Vacina Acabará Com a Paralisia Infantil

HORÁCIO DE CARVALHO JÚNIOR
Presidente

AUGUSTO DE GREGÓRIO
Diretor Geral

DANTON JOBIM
Diretor Redator-Chefe



Diario Carioca

ANO XXV — N. 7.666

Fundador: J. E. DE MACEDO SOARES
Rio de Janeiro, Domingo, 5 de julho de 1953

PREÇO: UM CRUZEIRO

O TEMPO

TEMPO: bom, passando a instável.
TEMPERATURA: estável.
VENTOS: variáveis frescos.
MAXIMA: 27,1.
MINIMA: 17,2.

PAPAI NOEL PERTURBADO



NOVA YORK — Phyllis Heller, "Mis Bikini de 1953", oferece uma ajuda a Papai Noel, que ficou perturbado com sua presença. Esta é uma cena dos festejos "Natal em Julho", que anualmente se celebra nesta cidade. — (Foto INP-DC)

CASO WAINER: INAFIANÇAVEL CRIME DE CALAR A VERDADE

Só Frente à Negativa Decidirá a Comissão

A Comissão Parlamentar de Inquérito sôbre os negócios de Wainer com o Banco do Brasil se reunirá amanhã, às 15 horas, para ouvir, inicialmente, mais uma vez, o diretor da "Última Hora". No correr do seu depoimento, Wainer, ao lhe serem pedidos os nomes das três pessoas que lhe deram dinheiro para iniciar seu empreendimento, respondeu ao presidente da Comissão formulando uma pergunta: se era obrigado a declinar os nomes.

Depois de debater em duas reuniões reservadas o assunto, a Comissão decidiu chamar Wainer novamente para dar-lhe uma outra oportunidade: revelar os nomes ou dizer que não os revela, e, nesse caso, por que não o faz.

O PROCESSO A SER ADOTADO

No caso de negativa, a comissão ainda não assentou o procedimento a ser adotado, sendo certo que haverá de adotar algum para dar cumprimento à lei que institue as comissões parlamentares de inquérito e que estabelece a penalidade do art. 342 do Código Penal (1 a 3 anos de prisão e multa de 1.000 a 3.000 cruzeiros) para a testemunha que "calar a verdade". O processo, porém, será amanhã assentado, havendo dúvidas quanto ao que cabe fazer de imediato, se lavrar-se o auto de infração, como parece lógico, e encaminhá-lo, seja diretamente, seja por intermédio da Mesa da Câmara, ao judiciário, ou submeter-se o assunto a plenário da Câmara para uma decisão, como querem outros.

As opiniões variam. Ontem, publicamos a do deputado Armando Falcão, por cuja iniciativa se instituiu a Comissão, e êle acha que o caminho é deter em flagrante o delinquente. Hoje, como contribuição à decisão da Comissão, acrescentamos outras opiniões, de juristas e deputados. O sr. Oliveira Filho chega a declarar inconstitucional o dispositivo da lei que manda punir a testemunha que cala a verdade. O sr. Prudente de Morais, neto, contesta a interpretação, afirmando que não há no dispositivo legal nada que atente contra a liberdade de consciência. O sr. Afonso Arinos acha que há incidência visível nas sanções penais. O sr. Baleeiro opina no sentido de que, no caso da negativa, se envie Wainer para a Justiça imediatamente. O sr. Bilac Pinto aconselha a prisão em flagrante.

As Opiniões

Crime de recusa

— Nos têrmos da lei que regula o funcionamento das Comissões de Inquérito — disse-nos o deputado Afonso Arinos — está definido como crime a recusa da prestação de informações. Por conseguinte, qualquer pessoa que infringir esta disposição penal incide nas sanções previstas pelo próprio texto da lei.

Processo Criminal

— Parece-me — declarou-nos o sr. Aliomar Baleeiro — que, tendo o sr. Samuel Wainer, na qualidade de testemunha, afirmado a existência de quatro pessoas que teriam fornecido fundos para a criação de "Ultima Hora", não pode eximir-se do dever de mencionar os nomes dos mesmos, se isto lhe fôr exigido, sob pena de responder criminalmente, conforme o Código e a recente lei que regula os inquéritos parlamentares.

Ele, aliás, tendo declarado quando o inquiri, que pagara ou creditara juros a algumas dessas pessoas, já estava no dever legal de mencionar os beneficiários dêsses juros à repartição do impôsto de renda.

Não Pode Recusar

— Por outro lado — continuou o sr. Baleeiro — não lhe é lícito furtar-se ao dever de declarar os nomes das pessoas que lhe deram dinheiro para a criação da "Ultima Hora", uma vez que a Constituição, no art. 170, veda a propriedade de jornais e radioemissoras a sociedades anônimas por ações ao portador e estrangeiros.

— Se fôsse possível calar o nome de quem dá dinheiro a fundadores de jornais, claro que estaria violado o dispositivo constitucional que proíbe a estrangeiros e titulares de ações ao portador a propriedade de emprêsas jornalísticas ou de radiodifusão. Seria fácil a alguém servir de testa de ferro às pessoas proibidas de explorar aquelas emprêsas.

Seria Enviado ao Juiz

— A meu ver — concluiu o deputado...

(Continua na 2.ª Página)



Tropeçando em parentes e amigos, com o rosto coberto por um manto preto, Maria Lúcia saiu do Tribunal quase às carreiras, para entrar no automóvel. A "guarda pessoal" era tão grande que chegou a dificultar o acesso de Maria Lúcia ao automóvel

Ouvida Ontem a Viúva de Bonilha

Dizendo não se recordar se ao sair do quarto n.º 10 a cama estava ou não arrumada, Maria Lúcia, a viúva do delegado Bonilha, respondeu, ontem, à pergunta mais indiscreta que lhe fêz o juiz sumariante, no Tribunal do Júri, onde, durante quatro horas, em audiência secreta, prestou declarações sôbre o crime do Hotel Trampolim.

Maria Lúcia, (tôda vestida de prêto) enfrentou o interrogatório, friamente, reafirmando, nos pontos principais, suas entrevistas à imprensa: disse que não viu quem alvejou seu marido e que, no seu encontro com o advogado Ataíde, no quarto n.º 10, apenas cuidaram de examinar o desquite, como solução para livrar-se de Bonilha. A conversa durou 20 minutos, se tanto.

Altamente Protegida

A presença de Maria Lúcia no Tribunal do Júri foi sempre cercada de proteção: eram seus parentes, seus amigos e alguns guardas que estabeleciam o muro humano e agressivo para que os fotógrafos ou quem quer que fôsse se mantivesse ao largo da mulher.

O depoimento foi prestado sob segrêdo de Justiça, decisão tomada pelo juiz sob a alegação de que pretendia fazer perguntas constrangedoras.

A Tragédia

Referindo-se à tragédia, em si, a testemunha, afirmou que estava no quarto com João Alencar Ataíde, quando alguém bateu: o "garçon" avisava que a polícia chegara para prender, no qurto 10, um ladrão de jóias.

Minutos depois, outra chamada, já então com pancadas violentas na porta. Ataíde foi atender: entraram Bonilha, Carioca e um desconhecido, dois dêles de revólver em punho. A distância entre Bonilha e o advogado era, mais ou menos, de meio metro. Nisso, começou o tiroteio.

— Eu, então, corri e fui me proteger entre a cama e a janela.

Sozinha no Quarto

Escondida que estava, Maria Lúcia não viu mais nada. Quando ressurgiu do susto, já não havia mais ninguém no quarto. Saiu, não se lembrando se o quarto ficara em desalinho. Ao chegar à porta do Hotel viu seu marido sendo carregado para o automóvel, entre Carioca e o motorista.

Maria Lúcia negou que, durante a viagem para o Hospital, tivesse pedido perdão a Bonilha, a "quem não se dirigiu uma só vez. Ouviu, apenas, o marido exclamar, entre gemidos: "Ai, meus filhinhos". E, olhando para o investigador Carioca: "São coisas da profissão, agradeço ao amigo".

Três Encontros

Quando o juiz quis saber quais as suas relações com o advogado João Alencar Ataíde, ela esclareceu: conhecia-o de um encontro no Hotel Regente, numa apresentação por sua irmã, amiga do advogado. Com êle saiu apenas duas vêzes: uma quando subiram a Petrópolis para tratar da separação legal pretendida e outra quando se encontraram em Copacabana, de já seguindo de automóvel, para o Hotel Trampolim.

Vida de Abandono

Maria Lúcia fêz as mais amargas referências à vida conjugal com o delegado Bonilha, situado no abandono em que êle deixava o lar tôda a razão da total incompatibilidade de gênios do casal.

Disse que seu marido só se preocupava com a profissão, esquecendo, inteiramente a família, à qual só assistia materialmente.

A primeira vez em que viu Bonilha foi num passeio à Ilha Grande, quando começou o romance.

Cortina Mista

Terminando o depoimento, Maria Lúcia saiu do Tribunal quase às carreiras, com a cabeça e o rosto completamente cobertos e ainda rodeada de amigos e parentes e de guardas.

Sua mãe era, em todo o Fôro, a pessoa mais nervosa. Estava irritada com o transitar de repórteres e fotógrafos. Na sua inquietação, abraçava a filha mais jovem, advertindo-a de que não falasse nada, não se deixasse fotografar.

O pai e uma irmã do delegado Bonilha estiveram o tempo todo, nos corredores do Fôro, mas ambos transparecendo muita calma.

Maria Lúcia quase não pôde entrar no automóvel, pois o contigente de protetores somado ao batalhão de fotógrafos e ainda aquêle manto no rosto a vedar-lhe os olhos, dificultavam seu caminhar — por sinal que um caminhar inseguro, incerto, que lembrava muito aquela brincadeira de "cabra-cega".

Demissão Coletiva na M. e Crédito

A mesma crise que eclodiu no Banco de Desenvolvimento Econômico e que culminou com as renúncias de seu presidente sr. Ari Frederico Torre, e demais diretores, srs. Glycon de Paiva e Roberto de Oliveira Campos, em face de graves irregularidades ali constatadas, de responsabilidades do sr. J. Maciel Filho, gera-se, agora, na Superintendência da Moeda e do Crédito, onde êsse mesmo agente do govêrno, segundo nos chegou ao conhecimento, criou uma situação insustentável para os que compõem o corpo administrativos daquele orgão do Ministério da Fazenda.

Certos de que de nenhuma maneira poderão permanecer em seus postos, em face dos discutidos atos praticados pelo J. Maciel Filho, pretendem os ocupantes de altos cargos na Superintendência demitir-se coletivamente.

Oferecimento Espetacular Dos Comunistas

Londres, 4 (A.F.P.) — "Espera-se êste mês um espetacular oferecimento do primeiro ministro soviético para negociar uma solução com o ocidente", assinala o jornal "Star", acrescentando: "notícias de fontes diplomáticas procedentes de Moscou indicam que a chamada dos embaixadores soviéticos Jakob Malik, da Grã-Bretanha, e Andrei Gromyko, dos Estados Unidos, está ligada ao preparo das mais importante ofensiva de paz jamais lançada. Quais serão as propostas de Malenkov? Whitehall julga que êle fará um grande esfôrço para reabrir as negociações a respeito do futuro da Alemanha e é provável que o representante soviético assista pela primeira vez, depois de muitos anos, a reunião da comissão aliada de contrôle a efetuar-se em Berlim neste mês".

REUNIÃO

Londres, 4 (INS) — Um cronista do "Daily Sketch" de Londres disse que possivelmente o ministro interino do Exterior, Lord Salisbury, proporá na reunião em Washington que a reunião dos ministros do Exterior das três grandes potências seja cancelada e substituida por uma reunião de 4 potências no próximo outono com a inclusão da Rússia.

É Cura Para 2 Anos

"Já está descoberta a vacina contra a poliomielite, estando em fase de aperfeiçoamento e consequente produção, de acôrdo com as últimas notícias que recebí da Fundação Nacional Contra a Paralisia Infantil de Nova York", declarou o médico Osvaldo Pinheiro Campos, diretor do Hospital Jesus, à nossa reportagem.

Fracassou a Globulina

O dr. Osvaldo Pinheiro Campos falou, a seguir, sôbre a "Globulina Gamma", remédio que despertou grandes esperanças mas que fracassou totalmente. Disse que nos Estados Unidos 30 mil crianças foram tratadas com a "Globulina". Trata-se de uma vacina de proteção temporária. Seu emprêgo não teve grande sucesso. Ainda na fase de experiências, em que se encontra, já se notam casos de pessoas vacinadas com a "Globulina" que contrairam a doença. E', ainda, um remédio de curta duração (15 dias no máximo), custando um preço que impede sua disseminação em larga escala.

Espera de Três Anos

Para o dr. Osvaldo Pinheiro Campos, a cura da poliomielite dar-se-á, mesmo, com a vacina agora descoberta em estudos na Fundação Nacional Contra a Paralisia Infantil de Nova York. "A imunidade só se dará mesmo com ela - acrescentou - mas ter-se-á de esperar de dois a três anos para que os métodos fiquem aperfeiçoados. E' uma vacina de difícil confecção, pois é feita na base de cultura de rins, e, no momento, está prendendo a atenção de um médico de Pittsburg, nos Estados Unidos".

Testemunha Amanhã o Diretor do DIÁRIO CARIOCA

O jornalista Horácio de Carvalho Junior, diretor do DIARIO CARIOCA, comparecerá amanhã, às 15 horas, perante a Comissão Parlamentar de Inquérito sôbre os negócios das emprêsas "Ultima Hora", "Erica", "Flan", etc., para testemunhar sôbre a época inicial da existência da "Erica", da qual foi presidente, desfazendo as falsas alegações contidas no depoimento de Wainer sôbre o assunto.

Não Morreu o Governador

Uma agência noticiosa distribuiu um despacho do seu correspondente no Rio Grande do Norte, anunciando a morte do governador Sílvio Pedrosa, num desastre de camioneta no interior do Estado.

A informação, entretanto, carece de fundamento, tendo a senhora do governador telegrafado ontem à noite a pessoas da sua familia contestando a autenticidade dos rumores.

Farra de Sanduíches Pelo Fundo Sindical

Porque o Fundo Sindical quase pagou 40 mil cruzeiros por uma centena de sanduiches comidos pelos marítimos, num dos serões em que se negociava a cessação da greve, o Ministro do Trabalho assumiu duas atitudes radicais, a saber:

1) **não pagou a conta;**
2) **resolveu pedir uma conta corrente do Fundo, para examinar o emprêgo do dinheiro restante.**

PRESTAÇÃO DE CONTAS

Ainda não descera o ministro de seu pasmo ante a conta dos sanduiches quando chegou ao Ministério do Trabalho o pedido de prestação das contas do Fundo Sindical, feito pelo Tribunal de Contas da União. Imediatamente, o sr. João Goulart associou os dois fatos, para tirar uma consequência política do maior efeito: anunciar a moralização do Fundo, atribuindo implicitamente às administrações anteriores a responsabilidade pelos escândalos que sempre existiram desde que o sr. Getúlio Vargas criou a citada fonte de corrução ministerialista.

Regulamentação

De início o sr. João Goulart encarregou um de seus técnicos de preparar uma regulamentação do Fundo Sindical, estipulando prestações de contas periódicas de acôrdo com a lei e proibindo a acumulação remunerada para os servidores que percebem dos seus cofres, além de instituir o regime de concorrência pública para as compras e fornecimentos (como o dos sanduiches), segundo preceitua o Código de Contabilidade da República.

Reexame das Contas

Enquanto a regulamentação não sai, o Ministro resolveu rever as despesas feitas na administração Segadas Viana, começando pela justificação de 600 mil cruzeiros gastos de janeiro a junho do ano corrente.

Imensa Recreação

Desde já se encontram sustadas as despesas por conta do Fundo, mesmo as que estão em processo de pagamento. Por outro lado, as atividades do Serviço de Recreação Operária vão ser submetidos a fiscalização rigorosa, anuncia também o Ministro.

Pelo Casamento Das Normalistas Dulcídio

O prefeito Dulcídio Cardoso manifestou-se plenamente favorável a que se franqueie às normalistas o direito no casamento, com o que já se pode considerar assegurada a sanção da lei, em curso na Câmara Municipal, visando êsse objetivo.

Disse, precisamente, o prefeito, falando ao DIARIO CARIOCA:

— Não encontro motivos, nem como educador, nem como administrador, para semelhante proibição. Ao contrário, parece-me que é interêsse do Estado proteger a constituição de famílias, desde que provada a capacidade civil dos candidatos. Moral, política, econômica e socialmente, o Estado só tem a lucrar com a formação de sociedades conjugais em número crescente, máxime num país de "deficit" demográfico tão acentuado como o Brasil.

O Dispositivo Regulamentar

A proibição às normalistas de se casarem é cominada expressamente no art. 49 do Regulamento de Ensino Normal: "E vedado às alunas contrair matrimônio". A revogação dêsse dispositivo já foi tentada sendo prefeito o general Mendes de Morais. A Câmara Municipal aprovou-a, no projeto 12, de 1949, mas o prefeito lhe opôs o seu veto, aprovado pelo Senado pelo "score" escasso de 23 votos contra 17. Dêsse modo permaneceu a proibição, até o novo movimento pela liberdade de casar, desta feita com inteira probabilidade de vitória.

Restrições, Mas, Não na Hipótese

Admite o prefeito que em certos casos, pode ocorrer a necessidade de intervenção do Estado, para impedir casamentos que venham a prejudicar ou o seu interêsse, ou o dos próprios conjuges, senão da sociedade conjugal. Isso acontece, por exemplo, com os regulamentos militares, que condicionam o matrimônio.

— Quanto às normalistas, no entanto, são muito frágeis e inatuais os argumentos em que se poderia manter a proibição do artigo 49, conclui o cel. Dulcídio do Espírito Santo Cardoso.

"SÃO PAULO"
COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS DE VIDA

RESUMO DO 32º BALANÇO ANUAL DA "SÃO PAULO" COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS DE VIDA REFERENTE AO ANO DE 1952

Aumento no ano de 1952 da carteira de seguros em vigor	Cr$ 274.855.729,30
Produção aceita e paga de novos seguros individuais	Cr$ 481.624.000,00
Receita de prêmios de seguros novos e de renovações	Cr$ 104.208.920,40
Receita de juros, dividendos e alugueis	Cr$ 33.563.660,90
Pagamentos aos beneficiários de Segurados falecidos e aos próprios segurados	Cr$ 21.303.262,80
Pagamentos aos beneficiários de Segurados falecidos e aos próprios segurados desde a fundação	Cr$ 154.461.732,40
O ativo da "São Paulo" elevou-se em 31/12/1952 a	Cr$ 397.847.572,40

Total dos seguros individuais em vigor em 31/12/1952 **Cr$ 2.196.018.734,30**

Demonstração dos valores do ativo da "São Paulo" em 31/12/1952	Cr$	Percentagem
Títulos da Dívida Pública	30.950.490,30	7,78
Títulos de Renda	35.009.747,90	8,80
Imóveis	71.571.030,40	17,99
Empréstimos sôbre Hipotecas	218.834.122,60	55,00
Empréstimos sôbre Apólices	22.833.912,70	5,74
Dinheiro em Caixa e em Bancos	6.157.400,30	1,55
Prêmios, Juros, Dividendos e Alugueis a Receber	9.329.906,00	2,35
Outros Valores	3.160.954,20	0,79
	397.847.572,40	100,00

DIRETORIA
Dr. José Maria Whitaker
Dr. Erasmo Teixeira de Assumpção
Dr. José Carlos de Macedo Soares

SEDE: Rua 15 de Novembro, 324 - São Paulo — Departamento Central: Avenida Rio Branco, 173 - 10º pavimento - Rio de Janeiro

Café Fino?
D'ORVILLIERS
PRODUTO PALHETA
TEL. 48-6299

Definição da UDN



O sr. Afonso Arinos vai ocupar amanhã a tribuna da Câmara para definir a posição de seu partido em face da reforma ministerial. Esperemos que o ilustre líder udenista se saia galhardamente da missão, colocando a UDN na posição de independência e prestígio em que, a opinião pública, apesar de tudo, se habituou a situa-lá.

O esfôrço do sr. Getúlio Vargas para esgotar a substância da UDN, mediante a disseminação da falsa crença de que está reorganizando seu Govêrno em bases udenistas, não lhe valerá, por certo, a esta altura, o apôio do que há de melhor na opinião brasileira, mas produzirá confusão nas hostes udenistas, além de graves danos à UDN no conceito público.

Parece evidente que o Govêrno do sr. Getúlio Vargas não logrará sair-se de suas dificuldades senão com uma radical mudança nos métodos políticos adotados pelo seu chefe.

E' de ver-se que isso não é de esperar-se nesta altura da vida do sr. Presidente da República, e depois das provas exuberantes, que deu, de seu horror à renovação. Por outro lado, vários grupos trabalham ativamente nos quartos baixos do Catete, disputando a influência nos concelhos privados do Chefe do Estado. Seria, pois, inútil qualquer tentativa no sentido de ajudar o sr. Getúlio Vargas a levar sua cruz até o fim.

Assim, procuraria em vão a UDN levar sangue novo ao combalido organismo governamental.

Esperavam os espíritos mais otimistas uma coisa realmente impossível, ou seja, libertar-se o sr. Getúlio Vargas das facções secretas que o exploram, conclamando os partidos e seus amigos nos Estados para uma obra de regeneração, fundada num programa de união nacional, capaz de galvanizar a popularidade do Govêrno.

Agora, só resta à Nação organizar-se para a resistência política em tôrno de alguns redutos que se vão espontâneamente formando nas esferas estaduais. Se conseguirá ou não organizar-se, depende quase exclusivamente de um pequeno mas aguerrido grupo de homens públicos, grande parte dos quais se encontra no seio da UDN.

Daí a importância do discurso de amanhã do sr. Afonso Arinos, que deve falar claro e franco ao país.

DANTON JOBIM



Os guardas e os amigos a serviço da segurança pessoal de Maria Lúcia formaram um muro humano, em volta dela, protegendo-a contra os fotógrafos e a curiosidade popular. Maria Lúcia depôs em audiência secreta porque o juiz sumariante tinha perguntas constrangedoras a lhe fazer sôbre antecedentes do crime e do Hotel Trampolim

Nos Quatro Cantos do Mundo

Telegramas da A.F.P., U.P • I.N.S.

Entrevista Secreta de Rhee Com o Embaixador da China

"LÓIDE PANAMÁ"

NOVA YORK — Tripulantes do navio brasileiro "Lóide Panamá", são vistos a bordo de uma baleeira, enquanto outros de seus companheiros permanecem no vapor, que se recusam abandonar, embora o mesmo se encontre seriamente avariado, após violenta colisão com o petroleiro "Gulftrade". — (Foto INP-DC)

Ignorados os Motivos da Reunião Pedida Pelo Presidente Sul-Coreano

SEUL, 4 (AFP) — O sr. Wong Tyng Yan, embaixador da China Nacionalista na Coréia do Sul, foi convocado com urgência, na manhã de hoje, pelo presidente Syngman Rhee, para um entendimento secreto. Ignoram-se as razões dessa convocação.

Reune-se o Gabinete Sul-Coreano

Seul, 4 (A.F.P.) — O gabinete Sul-Coreano se reuniu, na manhã de hoje, em sessão extraordinária. Embora nenhuma informação tenha sido dada sôbre os assuntos discutidos, acredita-se saber de fonte informada que os ministros examinaram a situação criada pela recusa americana de retomar as hostilidades no caso em que a conferência política, que se deve reunir depois do armistício, não chegar a um acôrdo sôbre a unificação da Coréia ao cabo de 90 dias. Acredita-se saber, igualmente, que no decorrer das conferências de ontem, um acôrdo teria sido realizado a respeito da conclusão de um pacto de segurança mútua americano-coreano, e da não retirada das tropas da Onu antes que os chineses tenham evacuado a península.

Declarações de Robertson

Seul, Coréia, 4 (UP) — O emissário especial do presidente Eisenhower saiu, hoje, da mansão do presidente Syngman Rhee com a impressão de ter conseguido novos progressos na tarefa que foi incumbido, isto é, de fazer que o líder sul-coreano aceite as condições do armistício.

O secretário de Estado adjunto, Walter Robertson, palestrou com os jornalistas depois da citada conferência que teve com Rhee, tendo declarado:

"Acabo de falar com Rhee, e creio que esta conversa foi muito benéfica para a obtenção de uma fórmula satisfatória".

Disse, ainda, que voltará a conferenciar com o presidente sul-coreano, contrariando, assim, uma informação que circulou na quinta feira no sentido de regressaria, imediatamente, aos Estados Unidos.

Carlos Rômulo em Desacôrdo co Syngman Rhee

Nações Unidas, (AFPI) — O sr. Carlos Rômulo, candidato à presidência das Filipinas e que representa, há vários anos, seu país junto à Onu em Washington, expressou ontem sua simpatia ao ponto de vista do presidente Syngman Rhee, mas afirmou que devia estar em desacordo com o estadista sul-coreano, em virtude de fatôres que atingem a segurança do mundo e a própria paz.

O general Rômulo não propô s qualquer fórmula para resolver o atual conflito entre o presidente Rhee e as Nações Unidas. A Onu, acrescentou êle, "combate hoje por sua existência em quatro frentes" que, segundo êle, são:

I — A segurança coletiva, cujo estabelecimento esta atualmente ameçado na Coréia.

II — Os direitos do homem, frente em que se opera a retirada cheia de ameaças.

III — Assistência técnica, que regride em lugar de progredir e, finalmente;

IV — A questão de tutela, frente em que se recua em vez de avançar.

Grotewohl Quer Unir a Alemanha

BERLIM, 4 (AFP) — O sr. Otto Grotewohl, presidente do Conselho da "República Democratica Alemã", dirigiu uma carta-aberta aos camponeses da Alemanha Oriental, publicada pela agência ADN de licença soviética.

Serão Afastados os Obstáculos

Assever Grotewohl que serão afastados todos os obstáculos que se opõem ao restabelecimento da unidade alemã, promete a estrita observância dos direitos legais dos proprietários particulares e o aumento da produção do abastecimento, salienta a satisfação pelo fato de terem as cooperativas agrícolas decidido auxiliar os camponeses independentes e anuncia que os sindicatos se esforçam para enviar os operários das fábricas para auxiliarem a colheita.

Conclui Grotewohl pedindo a breve realização da debulha e que os camponeses não se deixem excitar contra o govêrno.

Declaração de Vincent Auriol

CHAMBERY, França, 4 (UP) — O presidente da França, sr. Vincent Auriol, declarou, hoje, que "o renascimento do nacionalismo alemão constituiria uma perigosa ameaça para a concordia "internacional". Referindo-se à Alemanha, embora sem declarar o nome, o presidente Auriol declarou:

"A França tem o direito de pedir a todos que demonstrem, claramente, que renunciaram a seus ódios e que desejam, sinceramente, trabalhar pela paz".

O presidente da França fêz essas declarações durante uma recepção que se realizou em sua honra, nesta cidade devastada pela guerra, pouco depois de haver inaugurado as usinas de energia elétrica da reprêsa de Tignes.

Os observadores acreditam que a declaração de Auriol constitua resposta da França às críticas que, contra êste país, expressaram vários membros do Bundestag, Parlamento da Alemanha Ocidental, no decurso de recente debate. Os deputados alemães afirmaram que a França está explorando a população do seu território de ocupação na Alemanha.

O presidente Auriol declarou, ainda, que "a maior parte das dificuldades econômicas, financeiras e sociais da França nasceram das ruinas e devastações da guerra".

Vítimas Dos Conflitos Entre Russos e Polacos

Circula em Berlim Ocidental a Notícia de Que Numerosos Poloneses Foram Mortos Nos Choques Com Soldados Soviéticos

BERLIM, 4 (UP) — Os jornais da Berlim ocidental informam que morreram numerosos poloneses por ocasião dos distúrbios anticomunistas verificados na zona leste da Alemanha e em outros paises satélites da União Soviética. Os mesmos jornais acrescentam que os poloneses continuam a lutar contra os russos a despeito dos esforços dêstes para sufocar a rebelião.

CHOQUES MAIS SANGRENTOS

Os choques mais sangrentos tiveram lugar no território a leste da linha Oder-Neisse, região que foi alemã e acabou sendo incorporada à Polonia depois da II Guerra Mundial. O jornal "Telegraf" repete hoje a informação de que os soviéticos enviaram a tôda pressa carros de combate e soldados para a Polônia, com a finalidade de "manter a ordem interna" naquele país.

Início das rebeliões

Berlim, 4 (UP) — Certos informes recebidos, nesta cidade, e considerados fidedignos, asseguram que as cidades em que começou a rebelião polonesa em 17 de junho (coincidindo com a da zona soviética da Alemanha) foram Landsberg, Krossen, Kuestrin e outras.

Em algumas dessas cidades continua a resistência dos poloneses.

A estação de rádio norte-ocidental da Alemanha, que geralmente é bem informada, divulgou hoje que um trem de 12 vagões de carga que viajava para a Rússias, procedente da Alemanha Oriental, foi detido pelas autoridades ferroviárias polonesas na cidade de Frankfurt-an-Oder.

A United Press perguntou aos encarregados da estação onde haviam obtido a informação. Responderam que não podiam revelá-lo, mas que tinham confiança na veracidade de quem a forneceu.

Outras notícias que chegaram hoje a Berlim Ocidental, parecem confirmar aquela informação.

Dizem que a linha entre Frankfurt sôbre o Oder e Brest-Litovsky foi cortada pelos patriotas anticomunistas por três vezes, nos últimos 18 meses.

Continuam as lutas

Berlim, 4 (UP) — Muitos poloneses morreram nos distúrbios anticomunistas ocorridos na Alemanha Oriental e em outros países satélites.

Os jornais da parte ocidental de Berlim, que deram hoje, essa informação, acrescentam que os poloneses continuam lutando contra os russos, apesar dos esforços dêstes para sufocar a rebelião. Os distúrbios mais graves ocorreram no território a leste da linha Oder-Neisse, que foi alemã, e que se incorporou à Polônia depois da segunda guerra mundial.

O "Telegraf", jornal da parte ocidental de Berlim, diz que morreram muitos dos que tomaram parte na revolta contra as autoridades comunistas, porém não declarou quantos.

O mesmo jornal reproduziu a informação de que os soviéticos enviaram tanques e soldados para a Polônia, a fim de "manter a segurança interna" daquele país.

Ao que se presume, na luta, os poloneses tiveram choques com as tropas russas.

HELENA TAVEIRA DE MELLO

7.º DIA

ALFREDO MELLO (Alfredo Carlos Taveira de Mello) e família TAVEIRA convidam parentes e amigos para a missa de sétimo dia que, por alma de sua inesquecível Mãe, irmã, tia e cunhada, HELENA TAVEIRA DE MELLO, falecida a 26 de junho p. p., será celebrada por Dom Meinrado Mattmann OSB no Altar-Mór do Mosteiro de S. Bento, às 9 horas de 14 (catorze) do corrente, agradecendo a todos que comparecerem a êsse ato de piedade cristã.

NARCISO FERREIRA DE MOURA

MISSA DE SÉTIMO DIA

Comércio e Indústria de Móveis de Aço "C. I. M. A." Ltda. agradece as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento do seu bondoso inesquecível chefe e fundador NARCISO FERREIRA DE MOURA, e convida os seus clientes e amigos para assistirem à missa de sétimo dia que será celebrada na próxima têrça-feira, dia 7 do corrente, às 9,30 horas, no Altar Senhor no Horto, da Igreja de N. S. do Carmo, na Rua Primeiro de Março.

NARCISO FERREIRA DE MOURA

MISSA DE SÉTIMO DIA

Maria da Conceição Gomes Ferreira de Moura, Francisco Ferreira de Moura, espôsa e filhos, Armando Ferreira de Moura, espôsa e filhos, Sideny Teixeira Marinho, espôsa e filhos e Armando Amato, espôsa e filhos, agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião do seu falecimento e convidam os parentes e amigos para assistirem à missa de sétimo dia que será celebrada na próxima têrça-feira, dia 7 de julho, às 9,30 horas no altar-mór da Igreja de Nossa Senhora do Carmo, na Rua 1.º de Março.

Estudos a Esc. de Est. Maior Movimenta-se em Viagem de

GUERRA

A Escola de Estado Maior, em aviões da Fôrça Aérea Brasileira seguiu, ontem, para Ribeirão Prêto, Estado de S. Paulo, em viagem de estudos, com o Corpo de Oficiais Alunos do 2º Ano, acompanhado do diretor de Ensino, coronel Orlando Geisel. A Escola se utilizará para os trabalhos na Carta e no terreno, da tropa da 2ª Região Militar. Estarão presentes os generais Antônio José Coelho dos Reis e Edgar de Oliveira, comandantes, respectivamente, da E. E. M. e 2ª R. M. No próximo dia 10 regressará à esta Capital.

Calendário de Caxias

1876 — 5 de julho (Dia da República da Venezuela) — Caxias, Conselheiro de Estado, vota contra o recurso interposto pelo cidadão Raimundo Pio Barroso Bastos, sôbre seu alistamento para o Serviço Militar na Provincia do Pará.
1829 — 6 de julho — Caxias é transferido, no pôsto de major, para o Batalhão do Imperador, conforme patente assinada, nessa data, por D. Pedro I e o Barão do Passeio Público.

Uniforme para a Cerimônia

Para a recepção dos restos mortais da Princesa Isabel e do Conde d'Eu, amanhã, di. 6, às 13,30 horas, a Secretaria Geral da Guerra marcou o 3º uniforme.

O Dia do Ministro da Guerra

O general Ciro Cardoso inspecionou a Escola de Motomecanização onde, em companhia de seus oficiais de gabinete, almoçou. A tarde, o Ministro da Guerra fêz-se representar pelo major Iracilio Pessoa, oficial de gabinete, na posse do prof. Vicente Rao na pasta do Exterior e compareceu ao sepultamento do general de brigada Edgardino Pinta. Regressando ao Ministério recebeu em audiência especial o governador Arnon de Melo, de Alagoas e, em conferência, os generais Canrobert Pereira da Costa, Antonio José de Lima Câmara, Sadi Folch, os coroneis João Ururaí de Magalhães e Altair de Queiroz e o major Ventura Pinto, Chefe de Polícia da Zona Militar Leste.

Homenagem a Funcionário Aposentado

Por motivo de sua recente aposentadoria o sr. Luís Gomes Loureiro, antigo chefe do Gabinete Fotocartográfico do Exército, foi alvo, ontem, à tarde, de uma grande homenagem da parte de seus amigos e dos jornalistas credenciados no Ministério da Guerra, que compareceram em sua residência, da qual participaram altos chefes militares. Ao homenagendo, após ser saudado por vários oradores, inclusive pelo seu sucessor naquele Gabinete, prof. Alberto Lima, foi-lhe oferecida uma custosa e artística lembrança. O sr. Loureiro agradeceu.

Pagadoria Central de Inativos e Pensionistas

O Chefe da Pagadoria Central de Inativos e Pensionistas avisa, por nosso intermédio, que efetuará no próximo dia 7 (3a.Feira), em sua séde, o pagamento de proventos atrasados de inativos e pensionistas, das 13,30 às 16,00 horas.

Avisa, igualmente, que nesse mesmo dia, local e hora, efetuará o pagamento de aluguéis de casa e outros descendentes, como de costume.

Uniforme do Dia

A Secretaria da Guerra marcou o 5º uniforme para o dia 7 do corrente.

O Chefe da Pagadoria Central de Inativos e Pensionistas convida por nosso intermédio a comparecerem àquela Repartição (Secr. ria) os Srs. Oficiais e Praças abaixo, a fim de tratar de assuntos de interêsse pessoal:

Major: Francisco da Costa Borges Machado; **Capitães:** Antônio Fernandes de Araujo e Jorge Mendonça; **1ºs. Tens:** Jorge Mendonça e Otelo Villas Boas; **2ºs. Tens:** Eustáquio de Araujo e Souza, Pepe Vieira da Rocha, Francisco Solano Cardoso e Domingos José de Lemos; **Asp. a Of.:** Alberico de Albuquerque maranhão; **Sub.Ten.:** João de Paiva Miranda; **Sgt. Ajd.:** Francisco José Rodrigues de Souza; **2º Sgt.:** ANtherio Leal; **3º Sgt.:** Jorge Macedo; **Sodado:** Luiz Justino da Silva e José Paulo da Silva, inativo da F.E.B., percebendo proventos por esta Pagadoria.

Sobrevoarão o Cruzador "Barroso"

AERONÁUTICA

Participando das homenagens que serão prestadas à memória da princesa Isabel, a Redentora, a Fôrça Aérea Brasileira estará presente aos atos que serão levados a efeito por ocasião da chegada dos restos mortais daquela que decretou a abolição da escravatura no Brasil.

A FAB participará das homenagens sobrevoando a cidade com esquadrilhas de aviões da Escola de Aeronáutica e da TF - 7 a jacto. Os aviões farão evolu- TF - 7 a jato. Os aviões farão evoluções sôbre o cruzador "Barroso" na Guanabara e sôbre a avenida Rio Branco, durante a passagem do cortejo. Na rua Sete de Setembro formará a banda de música da Escola de Aeronáutica, formando na mesma artéria a Polícia da Aeronáutica, por onde passará o cortejo rumo à Catedral.

Ao lado dos cadetes da Escola Naval e da Academia Militar das Agulhas Negras, 10 cadetes da Escola dos Afonsos montarão guarda à eça que será armada na Catedral Metropolitana.

Diretoria de Aeronáutica Civil

O diretor geral de Aeronáutica Civel, tendo em vista a informação prestada pelo pilôto do avião PP - FBI — Anisio de Oliveira, em 28 de janeiro, encaminhada em 6 de abril pelo diretor da Divisão do Aguas do Ministério da Agricultura, resolveu considerar o despacho de 13 de favereiro, para cancelamento da multa imposta ao referido pilôto por ter decolado do Aeroporto Santos Dumont em 27-11-52, quando a revalidação de seu certificado de navegabilidade ainda não se achava registrado nêsse Aeroporto.

O diretor geral de Aeronáutica Civil, tendo em vista parecer da Diretoria de Rotas Aérea, impôs a multa de Cr$ ... 3.000,00 (três mil cruzeiros), grau máximo do artigo 162, alinea a do Código Brasileiro do Ar, ao pilôto Ugo Simeone, por ter pousado em Ponta Porã (MT) na pista ainda em construção, depois de ter decolado do atual aeródromo da mesma cidade com plano de voô por êle preenchido para **Presidente**, com a aeronave PP - STG.

O diretor geral de Aeronáutica Civil, tendo em vista informação da Administração do Aeroporto de Pôrto Alegre (RS) e o que ficou apurado no respectivo processo, resolveu impôr ao pilôto Olyntho Carlos de Abreu Pereira a multa de Cr$2.000,00 (dois mil cruzeiros), de acôrdo com a alinea d do artigo 161 do Código Brasileiro do Ar, por ter voado com a aeronave PP - DYD, cujo sertificado de navegabilidade não estava válido.

José Varlota pedindo cancelamento da penalidade que lhe foi imposta por despacho de 18-2-53, — o diretor geral resolveu converter em advertência a referida penalidade, tendo em vista parecer da Diretoria de Rotas.

Sebastião de Oliveira pedindo reconsideração do despacho que lhe impôsa multa de Cr$1.000,00 por ter efetuado, com a aeronave PT - AGU, voôs em desacôrdo com o PLN preenchido: — Inferido o pedido, em face do parecer da Diretoria de Rotas Aéreas.

Homenagem ao Brigadeiro Eduardo Gomes

Na igreja de Nossa Senhora do Rosário será prestada, no próximo domingo, às 10,30 horas, significativa homenagem ao tenente-brigadeiro Eduardo Gomes. Nessa ocasião o ilustre militar será empossado como sócio remido da Irmandade de Nossa Senhora do Rosário e da Irmandade de São Benedito. Ambas as confrarias têm consistórios no tradicional templo da rua Uruguaiana.

Chegaram os Novos Rebocadores "Voluntário" E "Centauro"

MARINHA

Chegaram na manhã de ontem a esta Capital, procedentes de Vitória, os rebocadores "Voluntário" e "Centauro", os dois primeiros da série de seis encomendados à Holanda para o serviço de Arsenal.

GRADUAÇÃO DE ALMIRANTE

Foi assinado decreto graduando no pôsto de contra-almirante o capitão-de-mar-e-guerra-intendente Eurico Henrique D'Archanchy.

Vão cursar nos EE.UU.

Seguirão no próximo dia 8, pelo "Evita", para os Estados Unidos, onde vão fazer curso especializado de Submarino, os comandantes Henrique Alberto de Sá Mota e Max Altemburg Domingues.

Posse do Almirante Braz Paulino da Franca Veloso

Tomará posse, hoje, às 10 horas, no cargo de membro da irmandade de N.S. do Rosário, o almirante Braz Paulino da Franca Veloso, diretor do Pessoal.

Decretos assinados

O Presidente da Republica assinou os seguintes decretos: agregando aos respectivos quadros o capitão de fragata Einar Lima de Lima e o cap. ten. Luciano Gaertner de Vasconcelos; mandando reverter ao serviço ativo da Armada o cap. de corveta Alfredo Mario Mader Gonçalves, visto haver cessado o motivo de sua agregação.

Movimentação de navios

O contratorpedeiro "Bocaina" chegou a Vitoria procedente de Salvador; o navio "Raza" partiu do Rio de Janeiro para Salvador e o rebocador "Tritão" partiu de Natal para Recife.

Resenha INTERNACIONAL

Visita de Ibanez à Argentina

SANTIAGO, 4 (AFP) — O presidente da República, General Carlos Ibanez, que deve deixar esta capital no dia 6, segunda-feira próxima, para sua visita a Buenos Aires, transmitiu hoje os poderes presidenciais ao seu substituto eventual, de acôrdo com a Constituição, o ministro do Interior, sr. Osvaldo Koch.

Romance Amoroso

BELFAST - 4 (INS) — O capitão Peter Townsend negou-se a atender os jornalistas ou responder aos chamados telefônicos com relação com o seu suposto romance amoroso com a princesa Margareth Rose.

"Imperialista"

HONG KONG, 4 (INS) — Um Irmão da Missão do Verbo Divino chegou a Hong Kong, hoje, depois de haver passado dois anos nos cárceres da China Comunista, acusado como "espião imperialista".

"Record" Mundial

PARIS, 4 (U.P.) — Fontes aeronáuticas francesas anunciaram que um helicóptero de modêlo francês bateu o record mundial de distância em circuito fechado.

Sindicatos

ESTOCOLMO, 4(UP) — Quatrocentos delegados dos cinco continentes, representando 55.000.000 de trabalhadores, já se encontram nesta cidade para tomar parte no Terceiro Congresso Mundial da Confederação Internacional de Sindicatos Livres, que se inicia hoje e terminará em 11 do corrente.

Conspiração

HONOLULUA (A.F.P.) — Seis pessoas, entre as quais o chefe do Sindicato dos Doqueiros, foram condenadas, ontem, a cinco anos de prisão e 5000 dólares de multa por "conspiração comunista". Um outro acusado foi condenado a três anos de prisão e 2000 dólares de multa.

Voluntários

PUSAN, 4(UP) — Notícia-se que 300 prisioneiros de guerra norte-coreanos anticomunistas se ofereceram voluntáriamente para servirem no exército sul-coreano, elevando-se agora, a 1.300, o total dos que tiveram êsse gesto.

Influência da Espanha em Tanger

Rabat, 4 (UP) - A Espanha obteve uma grande vitória diplomática, na zona internacional de Tânger, ao lograr maior voz no govêrno dessa zona, mediante a reforma de seu estatuto. A reforma, que compreende os aspectos administrativo e jurídico do estatuto, foi aprovada ontem pelo sultão Sidi Mohammed Ben Youssef. A parte administrativa entrará em vigor imediatamente, ao passo que a judicial, ou do tribunal misto, vigorará quando os governos que formam a Junta de Contrôle a ratifiquem.

Importância da reforma

Os principais aspectos da reforma administrativa são os seguintes:

1) — Será nomeado um italiano para a vice-presidência da Câmara Legislativa local. Outro italiano será administrador adjunto dos serviços judiciais. A Espanha terá um administrador adjunto dos serviços de limpeza da cidade.

2) — A Junta Executiva de Administração será formada por dois franceses e dois espanhóis, e mais três funcionários pertencentes aos países que integram o Comitê Internacional de Contrôle de Tânger.

3) — Conforme sugestão da Espanha, foi reorganizado o sistema policial da zona. Haverá um "comandante da polícia geral", que poderá ser belga, holandês, português ou sueco, cujo ajudante será francês. O chefe do serviço de contra-espionagem será britânico. Um espanhol comandará a "polícia especial". Ainda outro espanhol terá a chefia do "Serviço Misto de Informação".

4) — Foi criada uma "Junta de Contrôle de Gastos Públicos", cujo chefe será britânico, holandês, português ou sueco, pelo prazo de 3 anos. Um britânico será o administrador adjunto de assuntos financeiros.

Alcide de Gasperi Procura Organizar Novo Gabinete

Começou a Consultar os Chefes Dos Diversos Partidos Políticos Italianos Para Conseguir Reorganizar o Govêrno

ROMA, 4 (UP) — O Primeiro-Ministro, Alcide de Gasperi, começará hoje a consultar com os chefes dos diversos partidos políticos, para ver se pode formar um novo govêrno que colabore com as potências ocidentais, depois da espetacular defecção dos socialistas de direita, de Giuseppe Saragat. Os democrata-cristãos de De Gasperi constituem o mais forte partido da Itália, porém nas últimas eleições só obtiveram 265 cadeiras, das 590 de que se compõe a Câmara. De Gasperi, portanto, está muito longe de ter maioria absoluta parlamentar.

PERSPECTIVAS OTIMISTAS

Se quiser formar o govêrno, deverá contar com os votos dos liberais, republicanos e socialistas da direita, que foram os aliados de seu partido nas recentes eleições.

Embora contando com os votos de todos êsses parlamentares, sua margem de maioria, no caso de que se promova um voto de confiança, ou censura, não será muito grande: apenas 16 votos.

Togliati consultado

Roma, 4 (UP) — O comunista Palmiro Togliati foi o primeiro político italiano com quem consultou o anticomunista Alcide de Gasperi, nas gestões que vem realizando para averiguar se pode constituir o govêrno.

Depois da entrevista, que durou uma hora e 20 minutos, o chefe do Partido Comunista Italiano declarou o seguinte: "Tenho a impressão, embora possa estar equivocado, de que De Gasperi não tem intenção de modificar sua política".

A política de De Gasperi se funda em um princípio: libertar a Itália do desemprêgo e do comunismo.

De Gasperi procurará formar um govêrno que tenha maioria na Câmara, sem a ajuda dos comunistas e socialistas da direita, no caso de que êstes não modifiquem sua decisão de negar-lhe colaboração. Se a recusarem foi porque desejam que sua política seja mais esquerdista.

Na hipótese de que Giuseppe Saragat, o chefe dos socialistas da direita, insista em sua atitude atual, De Gasperi terá que buscar o apoio dos centristas monarquistas, ou informar ao presidente Luigi Einaudi que renuncia ao encargo, que foi por êle aceito provisòriamente, de formar o novo govêrno.

"CONGRATULAÇÕES"...

BASE AÉREA DE DOLLING — O general Hoyt S. Vandenberg, o mais alto oficial das fôrças aéreas norte-americanas, é carinhosamente cumprimentado pela sua espôsa, depois de haver sido agraciado com uma medalha militar pelos serviços prestados ao seu país. A cerimônia assinalou também a despedida de Vandenberg do serviço ativo. — (Foto INP-DC)

Reorganizado Totalmente o Govêrno Soviético Húngaro

Imre Nagy Substituiu Matyas Rakosi no Cargo de Primeiro Ministro Acusando-o de Ter Realizado Una Política Completamente Errônea em Relação Aos Assuntos do Operariado

BUDAPEST, 4 (UP) — O sr. Matyas Rakos foi substituido no cargo de primeiro ministro da Hungria comunista pelo sr. Imre Nagy, o qual declarou ter sido completamente errônea a política seguida pelo govêrno anterior para resolver os problemas relativos aos operários, às empresas particulares, à religião e à polícia. Nagy fêz essas declarações em discurso pronunciado perante o Parlamento, discurso que deixou os deputados atônitos. O novo chefe da Hungria declarou que seu govêrno realizará modificações revolucionárias na política interna do país.

COMPLETA REORGANIZAÇÃO DO GOVÊRNO

O inesperado discurso de Nagy seguiu-se a uma completa reorganização do govêrno húngaro, do qual foi afastado seu antigo chefe, o veterano comunista Matyas Rakosi.

O plano de govêrno exposto por Nagy aos deputados é radicalmente diverso do que o que se aplicou até agora. O novo primeiro ministro o expôs em um discurso que durou uma hora. Eis os seus pontos principais:

1 — Indústria — "Nada justifica a industrialização exagerada, especialmente quando carecemos de matérias primas necessárias. São necessárias mudanças essenciais. Temos que reduzir o ritmo de fomento da indústria pesada. Uma parte importante do nosso plano consiste em reduzir, de um lado, a produção industrial, e aumentar, de outro, a produção agrícola".

2 — Religião — "Temos que nos mostrar pacientes a respeito da religião, e não tolerarei que se faça uso da fôrça no que se refere a tal assunto".

3 — Comércio — "As cooperativas não podem substituir os artesãos e comerciantes nos negócios individuais. Temos que conceder-lhes licenças para que abram de novo seus estabelecimentos."

4 — Política de Preços e condições de trabalho — "Foram cometidos graves erros no passado. Temos que criar abundância de alimentos e de outros artigos de consumo para elevar o nível de vida dos trabalhadores. O Govêrno não tolerará que se obrigue os obreiros a trabalhar horas extraordinárias e garantirá horas de descanso depois do trabalho."

5 — Policia — "E' dever dos órgãos do Govêrno velar pela liberdade de todos os cidadãos. A lei nem sempre foi respeitada, e se cometeram abusos que prejudicaram a muitos. Deve cessar a rude e cruel conduta dos burocratas, assim como, imediatamente, a internação em acampamentos, e os que se acham neles devem regressar a seus postos de trabalho, com direito a escolher seu local de residência. Todos os que foram deportados terão direito de escolher, livremente, seu domicílio."

INDO AO RIO, HOSPEDE-SE COM O MAXIMO CONFORTO E NO CENTRO COMERCIAL

HOTEL IMPERADOR

R. IMP. LEOPOLDINA, 8 ESQUINA PR. INDEPENDENCIA TEL. 52-2060 RIO

TINTAS...

Corrêa Leite & Co.

Com a tinta MIMOSA qualquer cavalheiro ou dama pode embelezar o seu lar e todos os seus objetos, que ficam deslumbrantes. Peçam explicações

Na filial Estrada de Jacarepaguá, 7.576, Freguezia, grande sortimento de MATERIAIS PARA CONSTRUÇÃO, LOUÇAS, ELETRICIDADE e todos os artigos domésticos POR PREÇOS ARRAZADORES, por isso convidamos todos os moradores dos bairros adjacentes a fazerem suas compras na TRADICIONAL CASA BARATEIRA MATRIZ: Rua Buenos Aires, 290, próximo ao Campo de Santana — FILIAIS: Rua Buenos Aires, 116, em frente ao Mercado das Flores e Rua Mário Freitas, 16, MADUREIRA e Estrada Jacarepaguá, 7.596 — FREGUEZIA — Entrega-se grátis em todos os bairros do Rio

TINTAS...

RUA BUENOS AIRES, CORRÊA LEITE & CIA. e nada mais

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Faço saber aos interessados que a prova de Matemática do concurso para o cargo de datilógrafo-escriturário, desta Caixa, será realizada no próximo dia 7 do corrente, às 20 horas, no ginásio do Instituto de Educação, na Rua Mariz e Barros n. 273, devendo os candidatos comparecerem àquêle local, com meia hora de antecedência e munidos do respectivo talão de identificação.

Rio de Janeiro, 2 de julho de 1953.

(ANTENOR BILLIO)

Diretor do Curso de Aperfeiçoamento

O Que Se Diz:

...QUE a nomeação do sr. Vicente Rao para o Itamarati criou numerosos problemas aos nossos diplomatas, sendo que o primeiro deles é o título a ser dado ao novo ministro, que, não sendo embaixador como os últimos titulares que por alí passaram — Osvaldo Aranha, Raul Fernandes, João Neves — não devia ser chamado simplesmente de ministro, título que corresponde no Itamarati a um cargo inferior ao de embaixador...

* * *

...QUE o problema foi, entretanto, resolvido, passando a ser conhecido o sr. Vicente Rao nos meios diplomáticos como Lord Rao-Rao...

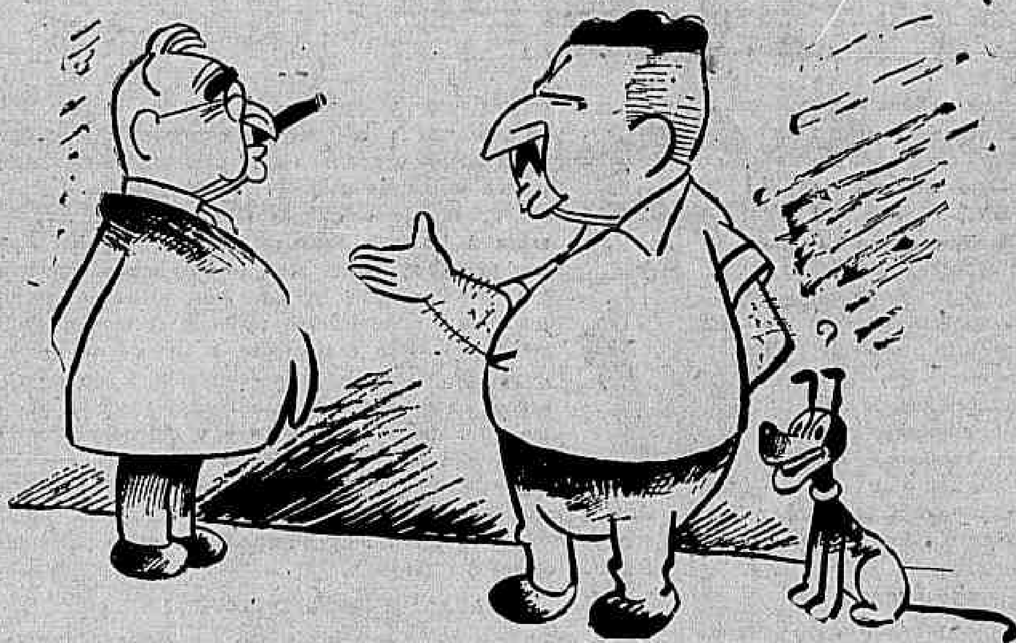
* * *

...QUE o nome do novo chanceler deu lugar a que se divulgasse imediatamente no Itamarati um novo provérbio, que é ali a última sensação: "in dubio, pró-Rao"...

* * *

...QUE o sr. Batista Luzardo, telegrafando ao sr. Getúlio Vargas, para comunicar-lhe a inauguração de nova linha aérea Rio-Buenos Aires, comunica ao Presidente que o general Peron deseja "ao insigne amigo Getúlio larga vida, boa saúde, muita energia"...

CANDIDATO ESTRATOSFÉRICO



ADEMAR: — Minha candidatura será a jato!
GETÚLIO: — Quer dizer que ninguém vai ver!...

(Charge de Edésio Esteves, exclusiva para o D. C.)

Foi Inaugurada a Exposição Retrospectiva do B. Brasil

Coleções de Moedas Raras e Documentos Históricos — Anápio Diz Que há Uma Campanha de Demolição Contra o Banco

Foi inaugurada, ontem, a exposição retrospectiva organizada pelo Banco do Brasil, para comemorar o 1.º centenário da sua fundação, desde que entrou em vigor a lei 683, de 5 de julho de 1853. Trata-se, porém, da segunda fase do estabelecimento, pois, como se sabe, a primeira é do tempo de D. João VI e interrompeu-se em 1829.

A exposição foi organizada no 2.º andar da sede do Banco (Rua 1.º de Março, 66), estando aberta à visitação pública das 12,30 às 15,50 horas, nos dias úteis, até o próximo dia 15. Dela constam coleções de moedas raras, documentos históricos, etc.

ANÁPIO ENÉRGICO

A inauguração da exposição foi presidida pelo general Anápio Gomes, que discursou na ocasião declarando que se passaram 100 anos e o Banco do Brasil continua mais sólido do que nunca, "apesar da insistente campanha de demolição que surge de vários setores, repercutindo no Palarmento e na imprensa". "Os dirigentes dessa campanha estão em tôda a parte — disse — mas, na resistência, saberia honrar as tradições dos varões que ergueram, pedra por pedra, o gigante que é o Banco do Brasil de hoje".

Disse ainda o general que as suas funções exigem serenidade. Estava sendo veemente porque a campanha de demolição contra o Banco era de tal índole que impunha, como no tempo dos patriarcas bíblicos, "o uso da vergasta contra os demolidores".

Ao terminar, felicitou o organizador da exposição, sr. Fernando Monteiro, pela paciência com que reuniu dados para a história do Banco do Brasil.

A exposição

Há, na exposição, uma curiosa coleção de autógrafos, a partir de 1853. Ali se encontram, em documentos internos, alguns dos quais reservados, assinaturas como a do Visconde de Itaboraí, do Visconde de Mauá, do Barão do Rio Branco e outros vultos do passado. Entre êles, há também dois ofícios do Fluminense Futebol Clube, datados de 1902, nos quais aquela agremiação contrata o arrendamento do terreno em que hoje funciona o seu campo, nas Laranjeiras, pelo preço de cem mil réis anuais.

Existe também uma coleção de relatórios do estabelecimento, em que figuram os antigos regulamentos e até mesmo o relatório de uma Comissão de Inquérito, em 1859, criada para investigação sôbre as atividades bancárias em geral. Dentre os itens inqueridos, eis um, na grafia da época: "Huma nota do Banco do Brazil convertivel á vontade do portador, conforme a lei da sua creação, importa o mesmo que huma cedula do govêrno, que não he convertivel á vontade do portador?"

São interessantes as coleções de bônus e letras emitidas pelo Banco do Brasil, em nome do govêrno, assim como a de barras de ouro de várias épocas, figurando entre elas uma de prata, fundida pelo Departamento do Ouro — Santa Casa de Misericórdia de São Paulo. Os chamados "bilhetes" eram vales com que se trocava o ouro no tempo do Brasil-Colônia.

O ponto alto da exposição é, sem dúvida, a magnífica coleção de dinheiro do Brasil, emitido pelos mais variados estabelecimentos que para isso obtiveram autorização permanente ou temporária. Entre as cédulas, nada haverá de mais completo, tantas e tão variadas são as notas e os estabelecimentos emissores, como Banco da Bahia (1858), Banco Rural e Hipotecário (1853), Bancos Emissores do Sul de Pôrto Alegre, da Bahia, de Pernambuco, além de tôdas as séries emitidas pelo Banco do Brasil na sua história.

Moedas

Na coleção de moedas expostas, abrangendo Brasil-Colônia, o 1º e o 2º Impérios, ressalta sôbre tôdas, pelo seu caráter de raridade, a moeda conhecida como da "Coroação". E' tôda em ouro, e foi cunhada para as comemorações da entronização de Pedro I. Nela, lê-se: "Petrus I .D. G Brasiliae Imperator, 1822-R". Ao centro, apresenta a efígie do nosso primeiro imperador. Todavia, por motivos sentimentais, dizem uns, ou por defeitos de gravação, dizem outros, essa moeda não conseguiu o beneplácito oficial para a sua confecção. Foram cunhadas apenas 65 unidades, restando agora um único exemplar. O seu valor atual é de cêrca de meio milhão de cruzeiros.

Existem outras raridades em moedas de ouro, prata, bronze e cobre, como vinténs, patacas, patacões, cruzados, dobrões, ducados, etc.

Documentos Históricos

São numerosos também os documentos relativos à história do Banco. Muitos livros antigos foram cedidos pela Biblioteca Municipal, sendo também copiosa a contribuição da Casa da Moeda, que colaborou inclusive com uma coleção de efígies metálicas de todos os chefes de Estado no Brasil, desde D. Pedro I até o sr. Getúlio Vargas, efígies essas que são utilizadas como modêlo para cunhagem de moedas.

Também se encontra, num quadro à parte, a primeira bandeira do Brasil hasteada na cidade de Roma, depois do rompimento das relações diplomáticas entre o Brasil e a Itália, na última guerra. Foi confeccionada pelos funcionários do Banco do Brasil destacados para servir nas agências junto à Fôrça Expedicionária Brasileira.

Aproxima-se de Garcez a UDN; Ademar Alijado

POLÍTICA ESTADUAL

S. PAULO, 4 (Asapress) — Na reunião do diretório municipal da UDN, o sr. Almeida Junior, tendo em vista a atual situação política em São Paulo, após o rompimento entre o governador Lucas Garcez e o sr. Ademar de Barros, sugeriu o apoio da UDN ao chefe do Executivo Estadual. A proposta foi aceita em princípio por vários procéres da UDN, devendo o assunto ser submetido à Convenção Estadual do partido, marcada para o dia 18 de julho.

IRREDUTÍVEL O GOVERNADOR PAULISTA

S. PAULO, 4 (Asapress) — Vários líderes do PSP estiveram ontem à tarde no Palácio dos Campos Elísios, a fim de insistirem junto ao governador para uma reconciliação com o sr. Ademar de Barros, na atual conjuntura, em que se considera pràticamente desmantelada a Coligação Interpartidária. Sabe-se, entretanto, que o governador decidiu permanecer na posição em que se colocou, de divergência com o ex-governador e com o sr. Lino de Matos que o vem atacando frontalmente, em discursos, na Assembléia Estadual.

Adiada a Decisão Do Governador Sôbre o Secretariado

S. PAULO, 4 (Asapress) — Informa-se que, tendo em vista os últimos acontecimentos, inclusive a disposição da UDN de colaborar efetivamente com o governador do Estado os círculos políticos admitem que a decisão do sr. Lucas Garcez sôbre a reforma do secretariado será adiada para o fim do mês, isto é, para depois da Convenção Estadual da UDN, convocada para o dia 18.

"E' Necessário Reexaminar A Posição Do Partido"

S. PAULO, 4 (Asapress) — "Com as modificações verificadas no panorama político estadual e nacional, surgiu a necessidade de reexaminar a atitude de oposição do partido em relação ao governador" — declarou à reportagem o prof. Almeida Júnior, presidente da seção estadual da UDN, justificando a convocação da Convenção partidária estadual para tratar da situação política em face dos novos acontecimentos, quer no âmbito estadual como federal.

Também Os Pessedistas Examinam A Situação

S. PAULO, 4 (Asapress) — Regressando do Rio, o sr. Cirilo Júnior reuniu em sua residência vários líderes pessedistas, examinando os recentes acontecimentos ligados ao desaparecimento da coligação interpartidária bem como a posição do PSD face ao govêrno Estadual. Entre os presentes figuravam os srs. João Pacheco Chaves, secretário da Agricultura, Ferreira Keffer e Cunha Bueno.

Com Jânio Quadros e a UDN

S. PAULO, 4 (Asapress) — Com a crise que eclodiu na Coligação Interpartidária, a política de São Paulo deverá passar nos próximos dias por profundas modificações. Tudo leva a crer que o governador Lucas Garcez pedirá o apoio do sr. Jânio Quadros, que emergiu como o maior líder popular de São Paulo no pleito de 22 de março, e da própria UDN, partido que sempre se opôs ao seu govêrno.

Tentou Demover o Secretário Da Justiça

S. PAULO, 4 (Asapress) — O governador Lucas Garcez conferenciou ontem demoradamente com o sr. Loureiro Júnior, tentando, do que se informa, demover o secretário da Justiça de seu propósito de renunciar no cargo. O sr. Loureiro Júnior porém teria decidido não voltar atrás em seu pedido de exoneração, que fôra feito em obediência à determinações de seu partido, o PRP, cuja orientação voltaria a seguir.

Cumprimentos Aos EE. UU.

O sr. Vicente Rao, Ministro das Relações Exteriores, mandou apresentar cumprimentos ao sr. Walter Walmsley Jr., Encarregado de Negócios dos Estados Unidos da América, por motivo da data nacional daquele país, por intermédio do Conselheiro A.B.L. Castello Branco, Introdutor Diplomático.

5 de Julho

Diário de um Repórter

CASTELLO

O Líder Arinos

A um homem como o sr. Afonso Arinos a ação política deve ser extremamente difícil. De índole contemplativa, dado aos estudos jurídicos e históricos, sensível aos jogos literários, não encontrará nos seus momentos de meditação estímulo a adotar atitudes sem nuances e a constituir frases que se transformem imediatamente em ação, que sejam mais um impacto do que um raciocínio.

A um procedimento atual, sempre lhe ocorrerá à mente um procedimento antigo, do seu manancial de exemplos, que, a espírito inclinado a compreender e a explicar, aconselha a atenuar as afirmações, a ser menos positivos e contundente.

Se ao jurista certas ações infundem pavor, no sr. Afonso Arinos êsse sentimento recebe o corretivo da divagação histórica e psicológica. Nêle predomina sempre o homem de feitio intelectual, o poeta, como dizem os homens de ação exasperados.

Essas observações não me ocorrem gratuitamente, mas a propósito da expectativa em tôrno do discurso do líder da UDN, amanhã, para analizar a constituição do novo Ministério e definir a posição do seu partido. Mais de uma vez o sr. Afonso Arinos tem decepcionado expectativas semelhantes.

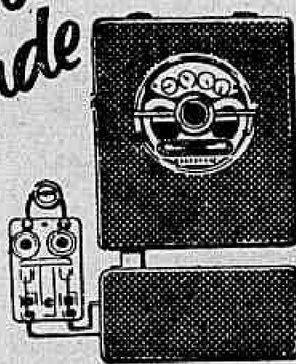
E mais de uma vez temos visto o sr. Afonso Arinos decepcionado com a repercussão dos seus discursos, honestamente meditados e ditos com a inflamação e a sinceridade do homem que quer se opor a uma situação com a qual se julga incompatível. Há entre o sr. Afonso Arinos e a política um grande mal-entendido.

Expresso Brasileiro Viacão Ltda.
HORÁRIO
(Partidas Simultâneas)
RIO DE JANEIRO — SÃO PAULO
5,40 — 6,40 — 7,40 — 8,40 — 9,40 — 10,40 — 12,40 — 13,40
14,40 — 15,40 — 16,40 — 18,40 — 22,40 — 23,40 — 0,40
Venda de Passagens:
PRAÇA MAUÁ — ESTAÇÃO RODOVIÁRIA
Guichê 6 — Tel. 23-3912 — Aberto Dia e Noite

VIRGINIA MAYO — RONALD REAGAN — GENE NELSON
TECHNICOLOR
O PROFESSOR E A CORISTA
(SHE'S WORKING HER WAY THROUGH COLLEGE)
DON DeFORE — PHYLLIS THAXTER
DIREÇÃO DE BRUCE HUMBERSTONE
Este É O ALEGRE CAMPEÃO DE TODOS OS DIVERTIMENTOS MUSICAIS!
PRE-ESTREIA no SÃO-LUIZ e AMERICA
Amanhã: SÃO-LUIZ — ODEON — RIAN — MIRAMAR — CARIOCA — IDEAL — FLORIANO — BONSUCESSO — CAPITÓLIO
5ª Feira: MONTE CASTELO
6ª Feira: BRAZ DE PINA — ODEON NITERÓI — POPULAR CAXIAS

QUAL É A SUA DOENÇA?
Seus sofrimentos são de origem interna ou externa? São antigos ou recentes? Não importa, consulte o médico que dêles o aliviará. Não perca a esperança na sua cura. Procure o Doutor J. F. Jorge Junior, médico da Associação Espírita Jesus Cristo. Consultas às terças, quintas e sábados, das 9 às 11 e das 15 às 19 horas — Consultório: Rua do Ouvidor n. 169 — 7.º andar, sala 706.
CONSULTAS CR$ 100,00



Economizem Eletricidade

ELEVADORES: Reduzam ao mínimo o número de elevadores em uso nos edifícios e prédios de apartamentos.
FERRO ELÉTRICO: Utilize-o sòmente uma vez por dia concentrando todo o serviço a executar. Não o use durante o período das 17 às 20 horas. O ferro elétrico é um dos aparelhos de uso doméstico de maior consumo de eletricidade.
GELADEIRAS: Ajuste o termostato para temperatura mais alta e examine se as borrachas da porta a estão vedando perfeitamente.
ILUMINAÇÃO: Use-a o estritamente necessário, desligando as lâmpadas em dependencias do escritório ou de casa quando não ocupadas.


SÓ A COLABORAÇÃO DE TODOS EVITARÁ INTERRUPÇÕES GERAIS

MANTEIGA AGULHAS NEGRAS
VINHOS E CHAMPAGNES
Verifiquem os Incomporáveis Preços do
LATICÍNIOS IPIRANGA
Vendas por atacado e varejo frutas, queijos, salame, presuntos, bebidas nacionais e estrangeiras.
Único distribuidor do legítimo PROVOLONE
Praça Tiradentes, 79 — Tel.: 42-2463
Ao lado da Inspetoria de Tráfego. Entre as ruas Visconde do Rio Branco e Constituição

Debaterão os Importantes Problemas do Norte de Minas

Belo Horizonte, 4 (Asapress) — O governador Juscelino Kubitschek viajará amanhã para Montes Claros, onde presidirá a uma reunião de destacadas figuras da administração e representantes das classes locais e autoridades, para o estudo e debate dos mais importantes e urgentes problemas que dizem respeito à vasta região do Norte de Minas. Participarão dos trabalhos de grande significação para a vida econômica de Minas Gerais, também, o eng. Jair de Oliveira, diretor da Central do Brasil; o sr. Paulo Pelthir de Queiroz, superintendente da Comissão do Vale do São Francisco; srs. José Maria Alkmin, secretário das Finanças do Estado; Celso Murta, diretor do Departamento de Estradas de Rodagem; Vinicius Rabelo Mourão, diretor do Departamento de Viação Aérea; Alfredo Lobo, diretor do Departamento de Aguas e Energia Elétrica; e, Antônio Lobo, chefe do Departamento de Comércio, além do prefeito e do bispo de Montes Claros e de 14 prefeitos de municípios situados no Norte de Minas.

Demitiu-se o Secretariado de Sergipe

Aracaju, 4 (Asapress) — O governador Rolemberg encontra-se à frente de uma grave crise política. Todo o seu Secretariado demitiu-se, enquanto a situação no Estado continua grav.. Patrulhas da Polícia Militar estão em atividade nesta capital e no interior, onde continuam-se registrando crimes de natureza política, os últimos no município de Parepitinga.

Acôrdo Político no Rio G. Norte

Natal, 4 (Asapress) — Realizou-se ontem, entre os altos representantes dos partidos políticos no Estado, uma reunião na qual foi acordada uma aliança entre o PSP, PST e UDN para as próximas eleições estaduais. Apesar de terem comparecido os representantes do PSD e do PR, êsses dois partidos permanecerão fora do acôrdo, conservando-se neutros.

Deputados Uruguaios Visitarão o R. G. do Sul

Pôrto Alegre, 4 (Asapress) — No próximo dia seis chegará a esta capital uma caravana de deputados uruguaios, que visitarão nossas organizações cooperativistas. No mesmo dia serão recebidos pelo governador Ernesto Dorneles e pela Assembléia Legislativa, seguindo no dia 8 para o interior do Estado, dirigindo-se primeiro à fronteira.

Da caravana fazem parte os deputados Carlos Matos, Alfredo Morin, Valentini Oliveira Ortiz, Salvador Garcia Pinto, José Cardoso e Eduardo Bortinelli, além de jornalistas, representando os principais jornais de Montevidéu.

55º aniversário da CAMISARIA PROGRESSO!
1898-1953 — VENDA ESPECIAL


Pullover de malha 100% lã. Sanfona dupla nos punhos e cintura. Côres modernas. Tam. 42 a 50
Cr$ 266,00
Era de Cr$ 295,00

Pullover de malha de lã. Gola "Universitária". Sanfona dupla nos punhos e cintura. Côres modernas.
Cr$ 327,00
Era de Cr$ 345,00
Casaco esporte em tecido de lã. 3 bolsos. Padrão escocês. Cr$ 473,00
Era de Cr$ 498,00
...e mais 40 Tipos, desde Cr$ 186,50 até Cr$ 1.688,00
Camisa esporte em Albene. Côres e padrões variados. Mangas compridas.
Cr$ 277,00
Era de Cr$ 295,00
...e mais 230 tipos, desde Cr$ 16,90 até Cr$ 498,00
Grandes remarcações em tôdas as seções, inclusive nos Departamentos de Louças:
A GUANABARA-LOUÇAS (RUA DA CARIOCA, 54)
A CRISTALEIRA (RUA SILVA JARDIM, 1 e 3)
Camisaria PROGRESSO
PRAÇA TIRADENTES, 2 e 4
NÃO DEIXE PARA AMANHÃ O QUE PODE FAZER HOJE. COMPRE JÁ!

Diario Carioca

ANO XXV. — RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 5 DE JULHO DE 1953 — N.º 7.666

A Nossa Opinião

As Roubalheiras do Fundo Sindical

O novo titular do Trabalho disse ter-se espantado com a podridão moral que encontrou no Ministério. O seu antecessor cercou-se de elementos inidôneos, cujas atenções estiveram sempre voltadas para as especulações imobiliárias e para o famigerado Fundo Sindical. Agora mesmo estão imprensados pelo Tribunal de Contas, que deseja saber como foram esbanjados os dinheiros arrecadados dos trabalhadores.

O senhor João Goulart está, porém, enfrentando um dilema: ou regulamenta decentemente a aplicação do impôsto sindical ou será devorado pelo cancro.

Querendo fazer crer que optou pelo cumprimento do seu dever de Ministro de Estado, terá de acabar com a maroteira, pondo fim às acumulações remuneradas, às propinas, ao carnaval da recreação operária e a tantas outras irregularidades que ali se verificam.

Se houver sinceridade nisso, o ministro terá que apelar para o concurso de funcionários moral e tècnicamente capazes. Os "profiteurs" do Fundo são uma corja nociva e perigosa, que afrontam as dificuldades dos barnabés exibindo seus "Cadillacs" no próprio Ministério. Com essa gente não há salvação possivel para o titular da Pasta.

Urgência Para os Telefones

O Prefeito mandou à Câmara do Distrito Federal nova mensagem sôbre o caso dos telefones. A matéria está agora, portanto, dependendo do pronunciamento do Legislativo carioca. Parece desnecessário acentuar que o assunto é da maior urgência. A população necessita de telefones, tanto para as suas atividades no setor do comércio e da indústria, como nas residências. A deficiência se verifica no centro urbano, nos bairros e subúrbios. E' geral o clamor em tôrno da instalação de novos aparelhos. Tudo isso é notório. Nesta cidade de carências, a falta de telefones é das que mais afligem o nosso povo. Assim, a coletividade exige dos seus representantes uma solução para a momentosa questão. Os vereadores não devem perder mais tempo. E' o apêlo que lhes fazemos em nome dos altos interêsses da metrópole. Escolham o caminho adequado, estudem os rumos mais eficazes, mas, não atrasem a decisão que precisa ser tomada. Quaisquer delongas constituiriam um crime contra a população carioca.

O Paraíso Proletário

O regime comunista já foi qualificado como "o paraíso proletário". Os mestres da doutrina vermelha assentam suas vistas nas massas trabalhistas, com o fim de implantar no mundo, com o auxílio daquelas massas, uma ditadura que dizem ser do operariado. E' êsse o velho "slogan" dos reformadores sociais do mundo. A prática do sistema, entretanto, tem provado justamente o contrário. Os trabalhadores são as maiores vítimas dos seus "protetores".

Telegramas procedentes de Viena e divulgados pela nossa imprensa, informam que, prosseguindo em sua implacável campanha contra "o "absenteismo" dos trabalhadores, o govêrno tcheco determinou que os operários que faltarem ao serviço durante três dias serão condenados a trabalhos forçados.

O jornal "Rude Pravo", órgão oficial do Partido Comunista da Tcheco-Eslováquia, publica as penalidades contidas na nova lei contra o "absenteismo", lei essa que começou a ser elaborada quando se verificaram os distúrbios e greves de protesto motivados pela reforma monetária, em maio do corrente ano. Há, ainda, êste detalhe: os trabalhadores que mudarem de ocupação sem "licença" serão processados e condenados à prisão, ou fuzilamento, na reincidência.

Com o cinismo que é peculiar aos vermelhos, a nota do jornal adianta que a medida é tomada, "como uma proteção aos trabalhadores" ameaçados de corrução pelos elementos socialistas da direita.

Aí fica um quadro sinistro do famoso "paraiso proletário". Que vejam e reflitam os nossos trabalhadores, muitos dêles iludidos pelas lábias dos criados do Kremlin, instalados por estas bandas do globo terrestre.

Efeitos Garantidos da Licença Prévia

Deve-se ao deputado Carmelo d'Agostino a informação de que o Brasil é conhecido no exterior como "comprador de segunda classe", pois que as nossas importações só têm aumentado no capítulo das bebidas, dos perfumes e outros produtos não menos "essenciais", que sempre encontram meios e modos de transpor as nossas barreiras.

O sistema de limitações com que está sendo sufocada a ânsia de expansão econômica do pais tem sido justificado pela necessidade imperiosa de reduzir ao mínimo os gastos supérfluos no estrangeiro, para que as divisas produzidas pela exportação possam reverter em bens de produção, indispensáveis ao nosso aparelhamento industrial.

Verifica-se, portanto, objetivamente, que a justificativa da licença prévia e do confisco do câmbio é uma e seus resultados são outros, opostos. O funcionamento do sistema é magnífico para produzir os resultados que se propõe a evitar. Isto não é mais questão de ponto de vista ou de previsão: é o que estamos vendo.

O Congresso Nacional, que ora debate o assunto, não precisa ter muito trabalho. A única dificuldade é de escolha entre a continuação e a modificação das condições econômicas do país. Se quer que melhorem, está claro que não pode manter a licença prévia. Agora, se quer que continuemos a importar uisques, vinhos e perfumes para nossas "boites" e suas graciosas frequentadoras, então, mantenha-se a licença prévia, de efeitos garantidos e comprovados à evidência.

Não Basta Criticar

A convocação do senhor Osvaldo Aranha pelo Congresso Nacional é, sem dúvida alguma, da maior oportunidade. Sob sua responsabilidade se encontra o setor sôbre o qual mais se reflete a crise por que o país atravessa, cujas raizes principais também decorrem da desordem econômico-financeira resultante do programa administrativo adotado pelo seu antecessor.

O intuito dos requerimentos de convocação, um apresentado ao Senado pelo senhor Alencastro Guimarães, o outro, à Câmara dos Deputados, pelo senhor Raimundo Padilha, visam, sobretudo, a que o atual Ministro da Fazenda dê conhecimento à Nação das verdadeiras condições em que se encontram o Tesouro, a economia e as finanças brasileiras. Ao senhor Osvaldo Aranha, porém, não bastará responder que tudo está tão ruim, que a "situação vai melhorar, porque é impossível piorar".

Evidentemente, para corresponder à intenção básica do chamamento, lhe competirá apontar as falhas da administração anterior, os erros cometidos pelo senhor Horácio Láfer e que estão levando o país à ruína, e, também, analisar o descalabro do regime que encontrou vigorante. Isto, contudo, será insuficiente para atender aos anseios do povo, que muito deve estar esperando do novo Ministro da Fazenda, ao menos por se tratar de um novo ministro, o que representa, sempre, uma esperança.

Será necessário que o senhor Osvaldo Aranha, diante do exame preliminar da situação que, forçosamente, até à data da exposição já terá feito, indique, também, ao menos em linhas gerais, o caminho que pensa adotar para solucionamento da crise. A simples revelação de erros do passado e mesmo a crítica que venha a fazer, serão insuficientes como esclarecimento. O que se deve esperar que o Ministro da Fazenda leve ao Congresso, são as linhas mestras do seu programa.

Se, efetivamente, não lhe fôr possível apresentar, de pronto, um plano completo e milagroso, não resta dúvida que a orientação geral por que se norteará, como membro do Poder Executivo, precisa ser conhecida. Só através dela haveria a possibilidade de lhe ser aberto o crédito de confiança indispensável à realização que, como é de se esperar daqueles que aceitam incumbência de tanta responsabilidade, há de estar em suas cogitações de ministro, quais sejam, as de tornar viável o restabelecimento da normalidade da vida econômica e financeira do país.

E' isso, sobretudo, que o Congresso precisa saber: a que destino pretende o senhor Osvaldo Aranha conduzir o Brasil.

Críticas à Conferência Interamericana

ANITA DE CALERS

WASHINGTON — A Comissão Preparatória da Décima Conferência Interamericana foi criticada severamente pela Delegação do Uruguai, por ter eliminado do projeto do programa da conferência uma série de importantes assuntos, que haviam figurado em uma lista anterior.

Em um documento distribuido aos membros do Conselho da O. E. A., o embaixador do Uruguai, senhor José A. Mora, deplorou o fato de que a comissão fêz valer suas prerrogativas, para "propor a supressão de certos assuntos, mostrando pouco entusiasmo em tomar iniciativas".

Os governos e os povos da América veriam suas esperanças injustamente desfeitas se a Conferência de Caracas tratasse ùnicamente dos problemas contidos no projeto de programa, aprovado peló Conselho da O. E. A., em sua reunião de quarta-feira, declarou o senhor Mora. Entre os assuntos que haviam figurado em uma lista anterior e que a Comissão Preparatória julgou inútil incluir em seu projeto de programa, o embaixador Mora citou notamente os seguintes:

1 — Proteção dos Direitos do homem;

2 — Reconhecimento dos governos de fato;

3 — Desenvolvimento do exercício efetivo da democracia representativa;

4 — Regime dos exilados e refugiados políticos.

O representante do Uruguai opinou igualmente que a Conferência de Caracas não deveria limitar-se ao estudo do Estatuto da Comissão Interamericana de Paz, como fôra previsto no programa provisório, mas sim estender-se ao conjunto do problema da manutenção da paz no continente americano. O senhor Mora citou o Pacto de Bogotá para a solução pacífica dos conflitos, os métodos pacíficos que contém o Tratado de Assistência Mútua do Rio de Janeiro e a Carta da O. E. A., como instrumentos básicos para um tal estudo. O que, segundo sua opinião, deveria ser decidido em Caracas, é o estabelecimento de uma autoridade permanente, encarregada da manutenção da paz. — (AFP)

DA BANCADA DE IMPRENSA

Pedidos de Informações

PEDRO DANTAS

(Cronista parlamentar do D. C.)



O senador João Vilasbôas tinha pedido informações ao Presidente da República sôbre certo caso de concessão de terras, em Mato Grosso. As informações vieram, mas sem vestígio aparente da autoridade presidencial. Parece que, da Secretaria da Presidência, o pedido de informações foi à Superintendência das Emprêsas Incorporadas ao Patrimônio da União e aí distribuido a um funcionário, que "informou" o processo. A viagem de volta foi a mesma, de modo que, pelo próprio presidente, o pedido de informações nem passou.

Ora, acontece que as informações pedidas diziam respeito a atos do presidente, embora o cumprimento dêsses atos dependesse, realmente, das Incorporadas e sua Superintedência. Por outro lado, o funcionário dessas Emprêsas que informou o processo, o fêz em têrmos desrespeitosos para com o Congresso e o senador signatário do pedido de informações.

QUEM PRESTA AS INFORMAÇÕES

O caso foi levado ao conhecimento da Câmara Alta e trazido ao conhecimento da Nação, pelo protesto do senhor Vilasbôas, com o desrespeito e a desconsideração. Sustentou o representante de Mato Grosso que os pedidos de informações, requeridos em qualquer das Casas do Congresso, devem ser respondidos pela autoridade a quem se dirijam, e não por funcionários subalternos, sem autoridade para fazê-lo. Segundo o mesmo senador, os ministros adotaram essa praxe e assim têm procedido, sem que haja reclamações. A primeira, que nos conste, é esta, do senhor Vilasboas, num caso muito bem escolhido, já que a autoridade informante deveria ser o senhor Presidente da República.

O protesto do senhor Vilasbôas procede "in totum". Não é admissível que um pedido de informações dirigido ao Presidente da República ou a um Ministro de Estado seja respondido por um funcionário qualquer. O que, na Câmara ou no Senado, perguntam os representantes da Nação, ao presidente ou aos ministros, só o presidente ou os ministros podem responder. Qualquer outro procedimento é desrespeitoso e irregular, podendo importar em responsabilidade.

E' claro que não se exige, nem do presidente, nem dos ministros, uma resposta de redação própria e do próprio punho. Que as informações sejam coligidas e preparadas na repartição por onde se tenha executado o ato, é natural e conveniente. A resposta às Câmaras, porém, cabe à Secretaria da Presidência prepará-la, para que o presidente a assine, ou do gabinete do ministro, para a assinatura do respectivo titular.

Presidente e ministros são responsáveis perante à Nação e seus representantes, pelos atos que praticam. Dêsses atos, só êles mesmos podem prestar informações. A parte burocrática dessas informações, a autoridade responsável manda pedi-las à repartição competente, a fim de que os esclarecimentos sejam mais completos. O ato de govêrno ou de administração muitas vêzes se resume num despacho lacônico e o entendimento do exato alcance e sentido dêste encontra-se nos estudos, pareceres e informações que o provocaram. Tudo isto deve e pode ser remetido, por cópia, ao Congresso, junto com a resposta da autoridade interpelada e como parte integrante da mesma resposta.

SERA' UM IRRESPONSAVEL ?

A parte pessoal da autoridade, nessa resposta, é, porém, indispensável e insubstituível. Seja quem fôr que a redija — problema de confiança e de organização dos serviços — a chancela da autoridade responsável é essencial, não apenas para a autenticidade da resposta e para atender à questão de protocolo (também importante, no caso) como principalmente para fixar e determinar sua inequívoca responsabilidade, insuscetível de transferência.

No caso que suscitou o oportuno protesto do senador Vilasbôas, se o Presidente da República tivesse tomado conhecimento dos têrmos desrespeitosos da informação, corria-lhe o dever de advertir severamente ao funcionário faltoso — pois é falta, e grave, para um funcionário desrespeitar o Congresso Nacional — e mandar preparar nova informação, em têrmos. Não o tendo feito, porque por êle não passou nem o pedido de informação, nem a resposta que lhe foi dada, resta ao presidente punir o funcionário, que precisa aprender como referir-se ao Congresso e a quaisquer dos seus membros.

Aliás, há também desrespeito ao próprio Presidente da República no fato de irem mandando informações, em seu nome, sôbre atos seus, como se acaso se tratasse de um irresponsável, "ali eni juris". Pode ser cômodo, mas é o cúmulo.

A Opinião do Leitor

"CAIXINHAS" NAS FEIRAS

Os "comandos" da Prefeitura, vez por outra, visitam as feiras livres e os jornais dão notícias do que fazem. E' sempre um rol de irregularidades, de gêneros deteriorados, de preços fora da tabela, de mercadorias sonegadas, disso e mais aquilo.

Tais irregularidades diminuiram um pouco, graças à presença dos "comandos". Mas, segundo a carta que recebemos de pessoas que se abastecem na feira-livre da rua Araújo Lima, no Andaraí, a fiscalização extraordinária da Prefeitura está precisando voltar suas vistas para lá. Alega a carta que os feirantes, ali, se cotizaram, formando uma "caixinha" para evitar a fiscalização ordinária. Com isso, vendem a preços fora da tabela, aliás justificando o fato com um motivo plausível, caso seja procedente: de que compram a mercadoria a preço superior ao tabelado. De qualquer maneira, é uma irregularidade que será sanada, estamos certos, assim que as autoridades superiores da Prefeitura dela tenham conhecimento.

Além de venderem a preços superiores aos da tabela, alega a carta, os feirantes chegam ao absurdo de recusarem o freguês se êste chegar na barraca olhando para os preços afixados, de acôrdo com a lei. Sabem os feirantes tratar-se de pessoa que exigirá o cumprimento da tabela e, assim, comprador que não interessa.

Mas na feira da rua Araújo Lima impera, também, a sonegação de mercadorias, com os feirantes guardando determinados e selecionados produtos para a clientela privilegiada.

A carta adverte as autoridades municipais de que, para sanar as irregularidades da citada feira, deverão proceder com cautela, procurando apanhar os feirantes em flagrante por processos que não sejam do conhecimento dos fiscais ali destacados. Temem os moradores prejudicados que êsses fiscais estejam protegendo os feirantes, colocando-os de sobreaviso no caso de saberem, com antecipação, de uma possível "batida" dos "comandos" municipais.

O Prefeito, que tem estado, pessoalmente, fiscalizando as feiras-livres, é, certamente, o maior interessado em saber dessas irregularidades, para saná-las em seguida com os meios de que dispõe para isso.

LADRÕES EM PENCA

A senhorita Orlandina de Castro reside na rua Felipe Meira, n.º 137, em Cavalcanti. Está assombrada com a quantidade de ladrões que agem na Vila dos Marítimos, ali. Não há policiamento e, assim, não há segurança para os moradores do local.

Aliás, as reclamações contra a falta de policiamento em vários pontos da cidade são gerais. Vez por outra, estamos a receber cartas de pessoas preocupadas com o abandono dos lugares onde moram, por parte dos poderes competentes, em matéria de vigilância.

Há poucos dias o fato chegou até à própria tribuna da Câmara Municipal, onde o vereador Mário Martins, vítima da falta de policiamento, teve seu carro arrombado e vários objetos que se encontravam em seu interior, conduzidos pelos ladrões. Disse, na ocasião, o referido edil que, informado devidamente, veio a saber dispor a cidade de, apenas, cem guardas para realizar o serviço extenso de policiar tôda a cidade. Os outros estavam requisitados para serviços burocráticos, dentro dos gabinetes e das repartições municipais.

Ora, se assim é, não resta dúvida de que a leitora Orlandina de Castro tem razão para encontrar-se preocupada. Sua preocupação, aliás, é da cidade inteira.

A continuar assim, teremos que voltar ao tempo antigo, cada grupo de moradores de uma localidade se cotizando a fim de manter uma polícia particular vigilante para segurança de seus lares. Tal sistema primitivo de segurança coletiva havia sido abolido pelos modernos processos de policiamento, com a organização de milícias e a cobrança de impostos para mantê-las.

Está prevalecendo, porém, ao que parece, pelas declarações do vereador, que os guardas têm mais o que policiar dentro dos gabinetes e das repartições do que nas ruas. E assim, enquanto milhares dêles ficaram atendendo aos expedientes, apenas uma centena está nas ruas, evitando os ladrões, prendendo os malfeitores, atendendo aos pedidos de socôrro, quando o contrário é que devia se dar: milhares de guardas nas ruas e apenas cem dentro dos gabinetes e repartições municipais nos serviços burocráticos.

Ciência ao Alcance de Todos

Microbiologia Industrial

A indústria supermecanizada de hoje ainda não conseguiu dispensar o uso de microorganismos para a manufatura de vários processos. Veremos agora o que significam as bactérias, fermentos e bolores para a indústria, assim como os prejuízos que possam causar.

O vinagre, por exemplo, fabrica-se com o auxílio de bactérias do Gênero **Acetobacter.** Quando um líquido alcoólico é exposto ao ar por algum tempo, aparece sôbre a sua superfície uma fina película viscosa e o líquido se torna azêdo, devido à oxidação do alcool em ácido acético por numerosas bactérias do genero citado. Esta película viscosa que descrevemos, é uma gelatina formada por um grande número de microorganismos e que é chamada "mãe do vinagre", e uma pequena porção da mesma serve para dar início a todo o processo.

O vinagre não é composto apenas de ácido acético. Formam-se também outras substâncias que lhe conferem cheiro e sabor característicos, como éteres, álcool, glicerina e açúcar. A quantidade de ácido acético em um vinagre comercial gira em tôrno de 4 por cento.

Enquanto, por um lado há microorganismos que auxiliam o processo, também outros do mesmo gênero podem prejudicá-lo. Algumas bactérias do gênero **Acetobacter** transformam o ácido acético em CO2 e água quando o vinagre está em contáto com o oxigênio. Isto empobrece o vinagre, de forma que não se deve ter êste líquido ao contáto do oxigênio, ou então pasteurizá-lo a fim de destruir a causa desta perda.

As indústrias do vinho e da cerveja utilizam a fermentação do açúcar para a obtenção do álcool e dióxido de carbono. O ótimo de ação dos microorganismos, neste caso **Saccharomyces**, é uma condição anaeróbia com uma concentração de 25 por cento de açúcar a 30 gráus C. Quando a concentração do álcool atinge 13 por cento, a fermentação pára.

Sempre que um suco de fruta é usado como material inicial, temos como resultado o vinho dessa fruta, como no caso do vinho da uva. O mecanismo da fermentação nestes casos é feito pelo uso dum cogumelo, **Saccharamyces**, havendo espécies ótimas para cada um. No vinho usa-se a espécie **S. ellipsoideus.** Para a fermentação da cerveja utiliza-se o **S. cerevisine.**

Para melhorar o gôsto dos vinhos, é costume a inoculação de certas colônias puras de microorganismos, como certos vinhos tratados. Entretanto pode haver uma contaminação por elementos nocivos que podem modificar o gôsto do vinho ou da cerveja, deteriorando-os mesmo.

A indústria do linho e do cânhamo é bastante antiga. Na dinastia de Sung na China, por volta do ano 500 da nossa e.., num trabalho histórico, o Lushi, lê-se que o imperador Shen Mung fala sôbre a cultura e como curtir o cânhamo para a confecção de vestimentas dessa fibra, 28 séculos antes da nossa era. O processo de curtir êsses vegetais consiste em colocar as hastes em um meio propício ao desenvolvimento de bactérias que decompõem a estrutura **polisacardíse** do vegetal, como a celulose e hemicelulose, e a pectina.

As principais bactérias envolvidas nêsse processo são o **Clostridium butyricum e C. felsineum.**

Podem também os microorganismos produzir efeitos nocivos sôbre as fibras têxteis e os tecidos. Bactérias, mofos e cogumelos atacam e destroem ou, pelo menos, destroem os tecidos expostos à umidade ou então por contaminação.

Na indústria de panificação também se utilizam microorganismos **(Sacchaomyces cerevisiae)** para a fabricação do pão, a fim de que êle possa crescer e ficar bastante poroso. Com a alta temperatura os **Saccharomyces** não sucumbem e produzindo gás carbonico, êste forma as bôlhas e depois se esvai através dos poros formados no pão cozido.

O pão deteriora-se com facilidade. Comumente encontramos pão azêdo, e isto se deve à contaminação por bactérias formadas de ácido láctico e ácido acético. Mais comum ainda que o azedamento é o môfo que encontra no pão um excelente meio para a sua propagação. O ácido propiônico tem sido usado para conservar o pão contra êsses processos de deterioração.

Muitas outras atividades da indústria giram em tôrno de algum processo básico em que a intromissão de microorganismos é indispensável. Na indústria de cortumes, por exemplo, o objetivo do curtir o couro é prevenir a sua decomposição sem interferir com as propriedades que o tornam tão plástico para a quantidade de tarefas a que se destina.

O tabaco é curado a fim de melhorar seu aroma e textura. O processo é fermentativo, porém a natureza do mecanismo não está ainda perfeitamente elucidado, entretanto, durante a cura, o teor de nicotina é reduzido de 28 por cento, ao passo que a quantidade de ácido cítrico é aumentada.

Durante a última guerra, Lieberman descobriu um processo pelo qual se tornou possível a produção de butanediol, através da ação de microorganismos. Seus estudos foram de importância vital para a produção da borracha artificial que é preparada a partir daquela substância.

Por outro lado, no campo médico, é grande o uso de microorganismos, principalmente na indústria farmacêutica, na preparação de antígenos e na determinação de teores vitamínicos de drogas e alimentos.

Agraciado Com a Ordem Nacional do Cruzeiro do Sul o Embaixador da Itália

O Presidente da República assinou decreto, conferindo a Ordem Nacional do Cruzeiro do Sul, no grau de Grã-Cruz, ao sr. Giovanni Fornari, embaixador extraordinário e Plenipotenciário da Itália no Brasil.

Ampliação da Escola Técnica "Paulo Frintin"

Está aberta concorrência para os trabalhos de adaptação e ampliação das dependências da Escola Técnica "Paulo Frontin", orçados em Cr$ 6.248.495,00. As propostas deverão ser apresentadas até o dia 23 do corrente.

EMBAIXADOR BARROS PIMENTEL

O Brasil acaba de ser distinguido com a inclusão de um representante no Comitê Executivo da Liga das Sociedades da Cruz Vermelha, em Genebra. Trata-se do embaixador Barros Pimentel.

Na última Conferência Internacional, realizada em Toronto, ficou vitoriosa a proposta da inclusão do Brasil no citado Comitê. A escolha recaiu num diplomata de larga experiência, conhecedor dos problemas assistenciais e estreitamente ligado aos meios intelectuais do país e da Europa. Repercutiu muito agradavelmente em tôdas as esferas sociais.

Ambiente Intranquilo

MAURÍCIO DE MEDEIROS



A maneira pela qual se terminaram as mais recentes e retumbantes greves dá lugar a algumas reflexões. Estas conduzem à conclusão de que os métodos normais previstos em lei para a solução dos conflitos de trabalho, individuais ou coletivos, têm falhado, por uma lamentável incompreensão dos mais interessados em resolvê-los.

Em qualquer dos três casos mais retumbantes — o dos tecelões, o dos marítimos e o dos mecânicos de vôo — pôde verificar-se que as reivindicações dessas classes de trabalhadores foram apresentadas muito antes de chegarem elas à greve. Há no Ministério do Trabalho órgãos próprios a promoverem os entendimentos necessários em tais eventualidades.

Agiram em tempo? Procuraram promover acordos? Ninguém sabe. Por outro lado, a atitude dos empregadores é de completa incompreensão do mundo em que vivemos. Quando o empregador é inteligente, se antecipa à reivindicação.

Na greve dos tecelões tivemos aqui no Rio um exemplo flagrante disso. Certa fábrica se manteve em atividade, porque seus operários já tinham obtido com antecedência aquilo que os outros reclamavam.

Essa deveria ser a atitude dos empregadores em face de uma reivindicação: — examiná-la ràpidamente e verificar de sua procedência. Ao invés disso, firmam-se em uma negativa sumária, ou tergiversam em negociações insinceras com o simples objetivo de ganhar tempo. Surge a greve. O seu prejuizo é total, pela pasalisação do trabalho. Ao fim, acabam cedendo em têrmos que teriam evitado o prejuizo da greve se tivessem sido formulados desde o início. E' evidente que a solução de conflitos de trabalho por meio da greve é a forma pior de resolvê-los. Nela perdem os empregadores, com a cessação da atividade que exploram, e perdem os empregados, mesmo quando vencem em tôda a linha, como no caso dos marítimos ou dos mecânicos de vôo, porque tendo a greve diminuido o movimento de trocas do comércio, como nesses dois casos, ou a produção, como em outros, essa perturbação se reflete no custo da vida. Aquilo, que os grevistas obtiverem no aumento de seus salários, será absorvido pelo aumento do custo da vida.

Há ainda um aspecto a considerar: — é o da repercussão psicológica maléfica sôbre a paz social, desde que a greve se torne o método habitual da reivindicações trabalhistas. Cada greve vitoriosa é um estímulo para novas greves. E é claro que não se pode falar em paz social em um país no qual os problemas de trabalho só se resolvem pela greve, que é afinal uma expressão violenta da luta de classes.

Evidentemente, não se vai aconselhar que, para evitar essa atitude de violência, os empregadores devam logo ceder a exigências absurdas. Mas a prova de que nestas últimas greves essas exigências não têm sido absurdas está nos acordos finais a que chegaram as partes interessadas. Se fizeram acordos, é porque êstes eram possíveis. Se eram possíveis no fim, melhor fôra tê-los feito antes da greve.

Falta plasticidade aos empregadores para se adaptarem com presteza às circunstâncias. E ao Govêrno têm faltado os meios de persuasão para solucionar êsses conflitos logo que êles se esboçam em têrmos pacíficos.

O certo é que de dia para dia mais cresce nas classes trabalhadoras a convicção de que sem greve nada se obtém. E' para convicção perigosa, da qual se utilizam os agitadores em proveito de seus objetivos revolucionários.

A ausência dos órgãos de govêrno e a incompreensão de certos empregadores favorecem êsse ambiente de intranquilidade. E' nêle que, apreensivos, estamos vivendo!...

S. A. DIÁRIO CARIOCA

Administração e Redação: AVENIDA RIO BRANCO N.º 25 — Sede Própria

HORÁCIO DE CARVALHO JR. — Presidente

AUGUSTO DE GREGORIO — Diretor-Geral

DANTON JOBIM — Diretor-Redator-Chefe

TELEFONES:

Diretor-Geral	43-6465
Gerente	43-3930
Gerência	43-4643
Chefe da Redação	43-5574
Secretaria	43-5539
Política	23-4437
Economia e Finanças	43-3014
Esportes	23-4472
Polícia	23-4472
Suplementos	23-3239
Depart. de Difusão	23-3662
Depart. de Publicidade	23-3763
Depart. de Publicidade	43-5609

ASSINATURAS

VENDA AVULSA

	Cr$
Número do dia	1,00
Anual	200,00
Semestral	120,00

BRASIL E PAISES DA CONVENÇÃO POSTAL

OUTROS PAISES

	Cr$
Anual	350,00
Semestral	200,00

Sob Registro Postal

RECLAMAÇÕES

Qualquer irregularidade de falta de jornais nas bancas ou entrega do DIÁRIO CARIOCA aos nossos assinantes deverá ser reclamada ao "Departamento de Difusão", por carta ou pelo telefone: 23-3662.

SUCURSAL EM SÃO PAULO: AV. IPIRANGA, 879 - 13.º ANDAR — Salas 131 e 132 — Telefones: 35-5369 e 36-4564

Indispensável Reformar o Código de Águas Para Resolver o Problema da Energia

A Lei Opera Restritivamente, Desencorajando os Empreendimentos Nesse Setor – Impraticável o Emprêgo de Geradores Para Resolver a Crise – Debates no Centro de Indústrias, em S. Paulo

São Paulo, (Asapress) – O prof. Antônio da Gama e Silva, diretor do CIESP, atendendo à solicitação que lhe foi feita na última reunião da diretoria da Federação Centro das Indústrias, examinou o problema de energia elétrica em nosso país, no seu aspécto legal. Das palavras dêsse orador, conclui-se que para a solução no problema de energia elétrica no Brasil impõ-se a reforma do código de A'guas, de vez que o mesmo impõe restrições tais à exploração da fôrça motriz que tornam pouco atrativos os empreendimentos nesse setor. A mesma conclusão, foi esclarecido durante a reunião em referência, chegou a Comissão Especial de Energia Elétrica da FIESP/CIESP, presidida pelo sr. José Emílio de Morais, e que chegou mesmo a propôr à Presidência da República alterações nos dispositivos legais vigentes sôbre a indústria de energia elétrica. Reportou-se, ainda, à iniciativa da criação das Centrais Elétricas Brasileiras.

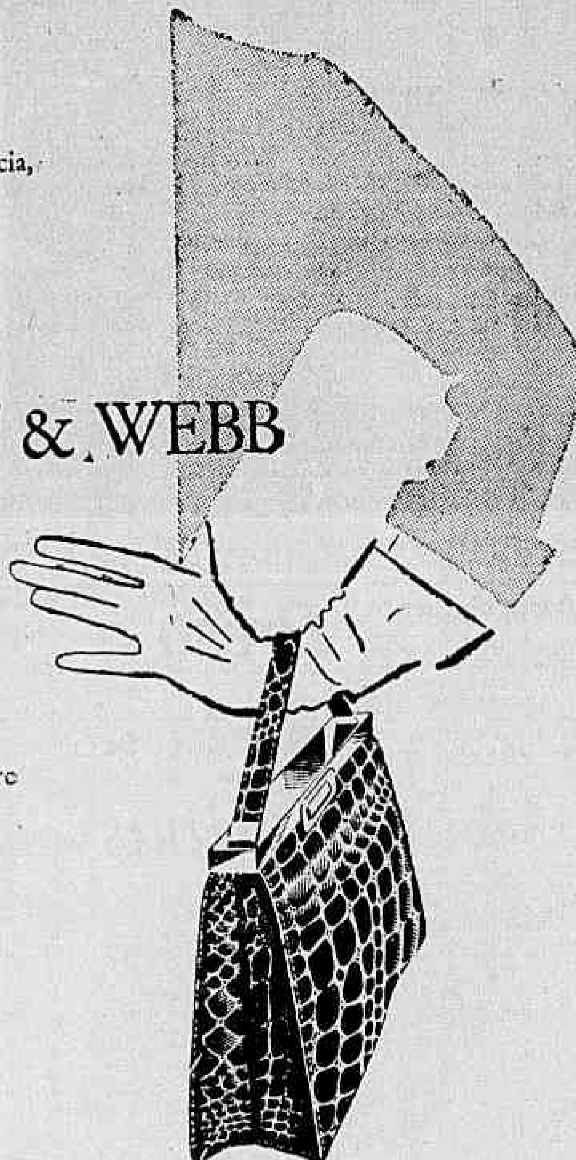
Restrições à exploração

Esclareceu o orador a forma pela qual a lei opera restritivamente à exploração de energia elétrica em nosso meio, tendo salientado, entre outros aspectos, a avaliação das emprêsas pelo custo histórico e a limitação de dividendos. Salientou mais adiante que a questão de energia elétrica no Brasil pode ser observada em duas fases distintas, antes de 1930 e depois dessa data. Ponderou que teses e proposições foram debatidas e estudadas nas conferências das classes produtoras em Teresópolis, em 1945 e em Araxá, em 1949, sem que se chegasse a medidas práticas, muito embora tenham sido apontadas sugestões. Concluindo, ponderou o orador sôbre a necessidade de se enfrentar de rijo êsse grave problema, para que não agravemos mais ainda, pela queda da produção industrial, as condições de vida já difíceis para a papulação brasileira, Inprescindível se torna a cooperação dos poderes públicos, bem como a união de pontos de vista entre as classes produtoras, a fim de que se possa encontrar uma saída para o sério problema que vivemos.

São Paulo, 4- (AAsAp.) — Na última reunião da Federação e Centro das Indústrias do Estado de São Paulo, o sr. Antônio Devisate, abrindo os trabalhos, declarou que a reunião que presidia seria dedicada ao debate do magno problema de energia elétrica que vem causando à economia de São Paulo sérios danos e que, se agravando, poderá mesmo levar o Estado e até a própria Nação a um colapso. Ponderou o presidente da Federação e Centro das Indústrias que, não obstante todos os esforços que vêm sendo desenvolvidos por aquela entidade, bem como pelas demais classes produtoras, até o presente não foi encontrado um meio de se contornar, com eficiência, a escassez de fôrça e luz reinante. Por essas razões, considerava da maior oportunidade a criação da Comissão Especial de Energia Elétrica da Câmara Municipal, que ora honrava a Casa da Indústria com sua visita.

A seguir, transmitiu a palavra ao vereador André Nunes Jr. que disse do interêsse da Comissão Especial de Energia Elétrica da Câmara Municipal, em desenvolver atividades em estreita colaboração com os órgãos representativos das classes produtoras, notadamente a Federação e Centro das Indústrias, pois no entender do organismo que ora integrava, impõe-se, de início, uma congregação de esforços máximos, para que através da cooperação coletiva, possa ser melhorada a grave situação de escassez de energia elétrica. Finalizando, declarou o vereador André Nunes Jr. que desejavam os representants da Câmara Municipal, colher, na FIESP CIESP, esclarecimentos e sugestões a próposito da importante questão.

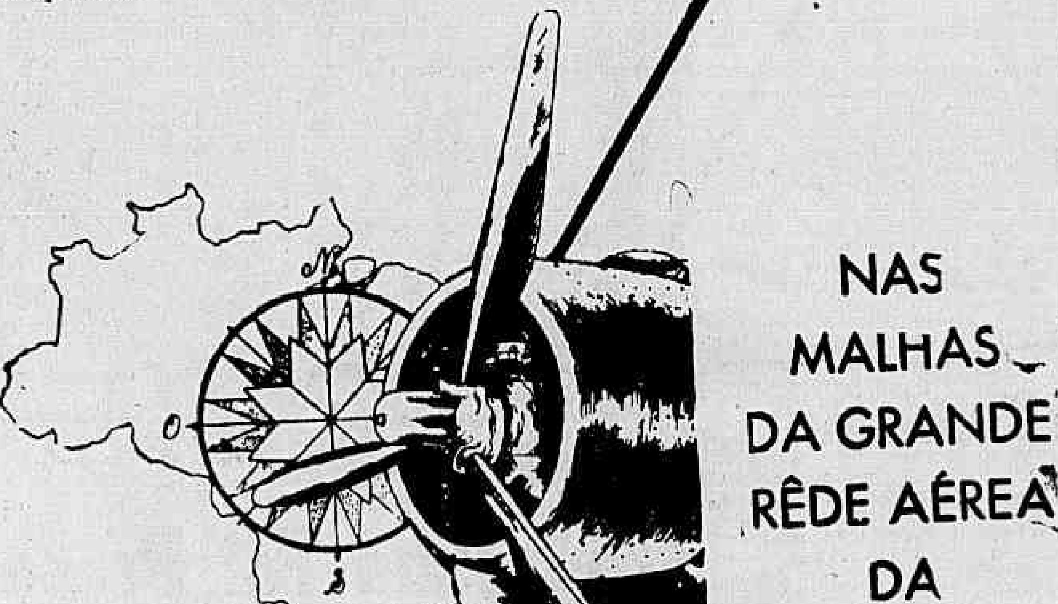
São Paulo, 4 (Asp.)) — Na reunião da Federação e Centro das Indústrias de São Paulo, atendendo à solicitação do vereador Rubens do Amaral, o eng. Aldo Mário Azevedo, diretor do CIESP e representantes das entidades da indústria no Conselho de Energia Elétrica, deu esclarecimentos técnicos à Comissão de vereadores presentes. Especificamente à pergunta do vereador Rubens do Amaral, a propósito do emprêgo de geradores como meio de resolver parcialmente a crise atual de energia elétrica, informou o eng. Aldo Mário Azevedo que essa prática vem sendo adotada por numerosas indústrias, dentro das possibilidades existentes. Está, entretanto, longe de poder resolver, mesmo parcialmente, a grave escassez de energia elétrica. E isto porqu não temos divisas suficientes para a importação dos geradores que seriam necessários para cobrir os 140 mil KW do débito do presente momento; é problemática, ainda, a possibilidade de possuirmos divisas para pagamento do óleo Diesel necessário a êsses geradores. Outros fatôres concorrem, ainda, para não apontarmos os geradores térmoelétricos como solução imediata, sendo talvez o principal dêles o alto custo da energia produzida, que redundaria numa elevação de preços dos produtos manufaturados. A certa altura, o orador aludiu à situação cambial, a qual constitui um sério obstáculo a êsse fim. Os industriais não conseguem sequer divisas para importar matérias primas para suas fábricas; comportará a situação cambial do país a importação do combustível para êsses geradores? indagou o orador.


A sensibilidade feminina,
sutilmente revelada
em pequeninos
detalhes de elegância,
é reverenciada
por
MAPPIN & WEBB
através das
altas criações
de marroquinaria
que trazem a marc
inconfundível de
Paris,
Londres e
New York...
OUVIDOR, 101
TA-437

EDIFÍCIO GUADALUPE
AVENIDA OSWALDO CRUZ

- Construção em fase bem adiantada, de alto luxo, com materiais de primeira ordem, banheiros em côr de louça inglêsa, podendo ainda haver alterações a gôsto do comprador.
- 2 apartamentos por andar, com 217m2 cada um de área construída, 2 elevadores "OTIS".
- 3 quartos, 2 salas, grande varanda envidraçada, bar, hall, terraço, 2 banheiros sociais, dependências de empregados etc.
- Financiamento do "BANCO FINANCIAL NOVO MUNDO S.A."
- Catálogo com todos os detalhes e especificações à disposição dos clientes.

Tratar na "CISA", Rua do Carmo, 71, sala 201



NAS MALHAS DA GRANDE RÊDE AÉREA DA
SERVIÇOS AÉREOS
CRUZEIRO DO SUL
(FUNDADA EM 1927)
INFORMAÇÕES { AV. RIO BRANCO, 128-TEL. 42-6060
AV. NILO PEÇANHA, 26A-TEL. 32-7000

Panorama Econômico NO BRASIL E NO MUNDO

Razões da "Passagem Automática"

A "passagem automática" das importações ao regime do câmbio oficial operou-se repentinamente.

A reunião do Conselho da Superintendência em que se discutiu o assunto assinalou-se apenas pelo voto vencido do sr. Anápio Gomes. O diretor da Carteira de Câmbio, M. Sousa Dantas, rendeu-se logo à eloquente argumentação dos srs. Aranha e Maciel, autores da instrução n.º 62.

Sabe-se que o objetivo fundamental da medida é provocar a baixa do dólar no mercado-livre. O govêrno parece preocupado em adotar a máscara da convalescença, como se a mímica da saude pudesse salvar da morte um doente grave...

A baixa do dólar só poderá ser transitória. Esgotados os recursos com que intervém no mercado, a Carteira de Câmbio deverá conformar-se com nova alta, se as cotações forem realmente livres. A instrução n.º 62 dificultará ainda mais a exportação dos gravosos, e, sem exportação, não será possível atenuar a crise cambial.

Por outro lado, sabe-se que, se o dólar chegar a 40 cruzeiros, começará a remessa para o exterior de lucros, dividendos e capitais retidos há muito no país. Ao que se diz, a General Motors tem para enviar aos Estados Unidos mais de 500 milhões de cruzeiros, a Ford outros 400 milhões e a Standard Oil novos 500...

No dia em que começarem a afluir ao mercado as grandes firmas estrangeiras que desejam retornar capitais, queremos ver se será possível impedir nova alta do dólar.

Quer-nos parecer, portanto, que a "passagem automática", a que se referiu o sr. Osvaldo Aranha, não tem por motivo razões de ordem econômica... Se não é um ato político, visando tornar os importadores ainda mais dependentes da CEXIM ou qualquer outro plano que desconhecemos, reveste-se das características de leviandade de outra memorável resolução do referido Conselho: a que foi adotada em princípios de 51, mandando liberar as importações, a fim de fazer cessar a pressão inflacionária dos saldos em divisas legados pelo Govêrno Dutra.

A Produção do Dinheiro

Como é sabido, o Brasil depende fundamentalmente de importações para o "consumo" de dinheiro no país. Efetivamente o cruzeiro metálico ou a moeda divisionária é fabricada pela Casa da Moeda, mas utiliza matéria-prima em sua totalidade importada — o estanho e o níquel. Quanto ao papel-moeda que utilizamos é fabricado nos Estados Unidos e Grã-Bretanha, no American Bank Note Company e Thomas De La Rue e Company, London.

Ultimamente tem aumentado a fabricação de moeda divisionária de um e dois cruzeiros metálicos, em que pese a escassez de matéria-prima, provocada pela crise de divisas para a importação. Entretanto, a existência de moeda metálica representa pouco no conjunto da circulação monetária no país. O número de moedas cunhadas de janeiro a abril de 1952 foi de 8.657 mil, incluindo as de 10, 20 e 50 centavos e as de 1 e 2 cruzeiros, no valor de 3.165.200 cruzeiros, aumentando, no mesmo período de 1953, para 21.841 mil unidades no valor de 8.441.500 cruzeiros.

O papel-moeda em circulação (a importação é muito maior, pois uma parte é estocada) cresceu extraordinàriamente de 30 de abril de 1952 à mesma data de 1953, apesar da política antinflacionária anunciada pelo anterior Ministro da Fazenda. Em 30 de abril de 1952, existiam em circulação no Brasil 353.299.891 cédulas de 1, 2, 5, 10, 20, 50, 100, 500 e 1.000 cruzeiros. O número das cédulas de 1.000 cruzeiros era de 16.598.683. O valor total era de 33.537.766.000 cruzeiros, sendo que o das notas de 1.000 alcançava a 16.598.682.000 cruzeiros. Em idêntica data de 1953, o total atingia a 424.072.635 unidades no valor de 39.324.913.000 cruzeiros, e as notas de 1.000 a 21.414.920 unidades no valor de 21.414.921.000 cruzeiros. A pequena diferença entre o número e o valor de notas de 1.000 cruzeiros vai por conta da fonte por nós utilizada que foi a Caixa de Amortização (in Mensário Estatístico, do Ministério da Fazenda).

A enorme percentagem do valor das notas de 1.000 cruzeiros no total da moeda em circulação no Brasil (mais de 50% em 30 de abril de 1953) é um indício insofismável do estado inflacionário da economia brasileira.

Fim Dos Empréstimos do EXIMBANK

Notícias dos Estados Unidos confirmam que o govêrno americano decidiu reduzir os empréstimos ao exterior, concedidos pelo EXIMBANK. Sendo uma instituição oficial, o programa de empréstimos do Banco de Importações e Exportações representava encargos para o contribuinte. O Partido Republicano considera que o capital particular pode desempenhar melhor o papel que se arrogava o Banco criado por Roosevelt.

Nas áreas denominadas subdesenvolvidas a nova política americana terá grande repercussão. Muitos projetos importantes para as referidas regiões foram financiados pelo mencionado estabelecimento, que, ainda há pouco, concedeu um empréstimo ao Brasil para pagar atrasados comerciais.

Uma parte dos encargos de ajuda ao exterior serão gradativamente transferidos ao Banco Internacional, adiantam porta-vozes do govêrno americano. A propósito, diz-se que a América Latina não obteve maiores empréstimos do banco presidido pelo sr. Eugene Black em vista da facilidade com que operava no EXIMBANK ...

Negociações Comerciais Russo-Argentinas

Buenos Aires, 4 (AFP) — Os membros da missão comercial soviética e os ministros argentinos encarregados das questões econômicas, realizaram ontem uma reunião que durou mais de uma hora.

Os ministros argentinos foram, em seguida, recebidos pelo Ministro das Relações Exteriores, sr. Jeronimo Remorino. Este, em uma declaração aos representantes da imprensa, afirmou que as trocas de vistas com a delegação soviética se haviam desenvolvido em uma atmosfera muito favorável ao êxito das negociações. O chanceler Remorino acrescentou que um acôrdo comercial seria assinado "muito brevemente" em vitude dos progressos realizados no decorrer das últimas reuniões".

De sua parte, o ministro do Comércio Exterior, sr. Antonio Cafiero, declarou que os ministros argentinos tinham participado da reunião de ontem a fim de se informarem do estado dos trabalhos dos delegados argentinos e soviéticos.

Nos meios informados afirma-se que o acôrdo seria assinado no início da próxima semana.



Segundo estatísticas elaboradas pela "Appalachian Coals, Inc.", companhia que representa a maioria dos produtores de carvão dos Estados Unidos, as minas norte-americanas produzirão, em 1953, cêrca de 483,5 milhões de toneladas de carvão. Esse total representa um aumento de 19,5 milhões de toneladas em relação a 1952.

A citada companhia elaborou suas previsões com base no aumento da procura, por parte das indústrias do país. A elétrica deverá, necessitar de 109 milhões de toneladas contra 102, no ano anterior. As usinas de aço consumirão 108 milhões de toneladas em 1953, contra 90, no ano anterior. Nos demais setores foi previsto um aumento de 3 milhões de toneladas.

Por outro lado, a citada fonte prevê um aumento nas exportações de carvão para o Canadá (1 milhão de toneladas) e uma sensível redução nas remessas para os demais países.

Mercados e Cotações

CÂMBIO LIVRE

O mercado de câmbio livre funcionou, ontem, calmo e com negócios de pouca monta.

O BANCO DO BRASIL OPERAVA ÀS SEGUINTES TAXAS:

	Abert.	Fech.
Dólar (compra)	42.20	42.20
Dólar (venda)	43.00	43.00
Libra (compra)	118.76.35	118.76.35
Libra (venda)	121.07.08	121.07.08

OUTRAS TAXAS DO BANCO DO BRASIL:

	Venda	Compra
Pêso argentino	3.08.35	3.02.51
Franco belga	0.86.16	0.84.45
Florim	11.33.05	11.11.13
Franco francês	0.123	0.12
Coroa sueca	8.32.05	8.16.50
Franco suiço	10.04.48	9.84.53
Escudo	1.50.50	1.47.28
Pêso uruguaio	14.25.02	13.95.04
Coroa dinamarquesa	6.28.30	6.05.41
Coroa tcheca	0.86	0.84.40

TAXAS PARA O CONVÊNIO

	Abert.	Fech.
Dólar (compra)	42.00	42.00
Dólar (venda)	43.00	43.00

OS OUTROS BANCOS AFIXARAM AS SEGUINTES TAXAS:

	Abert.	Fech.
Dólar (compra)	42.50/43.00	42.50/43.00
Dólar (venda)	44.00	44.00
Libra (compra)	119.00	119.00
Libra (venda)	122.00	122.00

CAMBIO

O mercado cambial iniciou ontem os seus trabalhos em posição estável e sem alteração digna de importância nas taxas. O Banco do Brasil para cobranças vencidas em geral, remessas e contas autorizadas, cotou a moeda londrina à vista para entrega pronta a Cr$ 52,4160 e a Ianque a Cr$ 18,72.

Aquele Banco comprava letras de exportação a Cr$ 51,4640 sôbre Londres e a Cr$ 18,38 sôbre Nova York. Assim fechou inalterado.

O BANCO DO BRASIL AFIXOU AS SEGUINTES TAXAS:

	Venda	Compra
Libra	52.41.60	51.46.40
Dólar	18.72	13.38
Pêso uruguaio	6.22.96	6.02.62
Pêso argentino	1.34.48	1.31.76
Pêso boliviano	0.31.20	—
Franco francês	0.05.35	0.05.25
Franco suiço	4.40.34	4.28.81
Franco belga	0.37.78	0.36.42
Coroa sueca	3.62.00	3.55.51
Coroa Dinamarca	2.73.51	2.61.68
Coroa tcheca	0.37.44	0.36.76
Soles peruanos	—	0.31.20
Florim	4.92.90	4.83.95

OURO FINO

O Banco do Brasil comprou ontem a grama de ouro fino na base de 1.000 e 1.000 em ouro ou amoedado, ao preço de Cr$ 21.81.76.

CAMARA SINDICAL

M$dias cambiais fixadas em 3 de julho de 1952.

PAISES	Mercado Livre
América do Norte – Dólar	44.19
Bélgica – Franco belga	0.87
Portugal – Escudo	1.55.34
Suécia – Coroa	—
Inglaterra – Libra	1.22.68
Dinamarca – Coroa	6.00
Uruguai – Pêso	14.48
França – Franco	0.12.50
Suiça – Franco	10.31.09
Noruega – Coroa	—
Canadá – Dólar	45.00

	Mercado Oficial
América do Norte – Dólar	18.72
Inglaterra – Libra	52.41.60
Dinamarca – Coroa	2.73.53
Suiça – Franco	4.40.34
França – Franco	0.05.35
Bélgica – Franco	0.37.78
Portugal – Escudo	
Suécia – Coroa	3.62.09
Espanha – Peseta	—
Urugual – Pêso	—

MOEDAS

América do Norte – Dólar	44.52
Argentina – Pêso	1.95
França – Franco	0.11.60
Espanha – Peseta	1.16

AÇÚCAR

O mercado de açucar regulou ontem, sustentado e com os preços inalterados.

MOVIMENTO ESTATISTICO

Entradas, nada. Saidas, 2.500. Existência, 53.646 sacas

(Cotações por 10 quilos)

Branco cristal	213.10
Cristal amarelo	192.10
Mascavo	170.00
Mascavinho	188.00

ALGODÃO

Regulou, ontem, êsse mercado, estável, e com os preços inalterados.

MOVIMENTO ESTATISTICO

Entradas, nada. Saidas, 135. Existência, 27.956 fardos.

(Cotações por 10 quilos)

Fibra longa:		
Seridó – tipo 3	320.00	325.00
Idem – tipo 5	315.00	318.00
Fibra média:		
Sertões – tipo 3	295.00	300.00
Idem – tipo 5	265.00	270.00
Ceará – tipo 5	255.00	260.00
Fibra curta:		
Matas – tipo 3	210.00	212.00
Paulista – tipo 5	185.00	188.00

GÊNEROS

	Ent.	Saídas
Arroz, sacos	700	3.450
Feijão, sacos	1.513	2.100
Açúcar, sacos	700	4.360
Banha, caixas	—	—
Farinha, sacos	—	—
Milho, sacos	225	—
Charque, fardos	440	—
Manteiga, quilos	—	—
Azeite, caixas	6.220	—

MERCADOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS

Londres, 4.

		Abertura	Fechamento
s/ Nova York, à vista por £	$	2.81.43/ 2.81.56	2.81.50/ 2.81.62
s/ Rio de Janeiro, à vista por £	Cr$	51.464/ 52.416	51.464/ 52.416
s/ Buenos Aires, à vista por £	P	38.75/ 39.12	38.75/ 39.12
s/ Montevidéu, à vista por £	P	7.62/ 7.87	7.62/ 7.87
$ 2.79.87/ 2.80.00 2.79.87/ 2.80.00	$	2.79.50/ 2.79.62	2.79.56/ 2.79.68
s/ Berna, à vista por £	F	12.18.25/12.18.75	12.18.25/12.18.75
s/ Amsterdam, à vista por £	Fl	10.58.87/10.59.12	10.58.82/10.58.87
s/ Paris, à vista por £	$	9.82.12/ 9.82.37	9.82.12/ 9.82.37
s/ Genova, à vista por £	L	1.730/ 1.770	1.730/ 1.770
s/ Bruxelas, à vista por £	FB	9.82.50/ 9.82.50	9.82.12/ 9.82.37
s/ Estocolmo, à vista por £	K	14.51.75/14.52.25	14.51.75/14.52.25
s/ Copenhague, à vista por £	K	19.34/19.33.50	19.34/19.33.50
s/ Oslo, à vista por £	K	19.98.75/19.99.25	19.99/19.99.50
s/ Madrid à vista por £	P	19.99.50/ 20.00	19.99/19.99.50
s/ Lisbôa, à vista por £	Esc.	79.90/ 80.00	79.90/ 80.00
s/ Praga, à vista por £	K	20.10/ 20.22	20.10/ 20.22
s/ Berlim (Marco compensado)	K	18.62/ 18.87	18.62/ 18.87

EM SANTOS

Santos, 4.

	Hoje	Ant.
N. 4 – Est. Santos	—	205.00
N. 4 – Santos Radial	—	203.00
N. 4 – s. descrição	—	200.00
Mercado	—	Calmo
Embarque	8.943	6.240
Entradas	1.001	3.164
Existência	1.943.939	1.951.881
Saídas	21.705	2.974

ESPIRITO SANTO

Vitória, 4.

Preço disponível, tipos 7 e 8. – Cr$ 154,50 por 10 quilos. Mercado estável. No preço acima está marcada a taxa de impostos sôbre vendas e consignaçoes.

AÇÚCAR

Recife, 4.

	Hoje	Ant.
Usina de primeira	220,00	220,00
Cristais	180,00	180,00
Demeraras	160.00	160.00
ENTRADAS		
Desde ontem, em sacas de 60 quilos	—	8.236
Desde 1 de setembro	7.141.228	7.141.228
Exportação	41.642	8.175
Consumo local	2.000	2.000
Existência	435.595	479.237

ALGODÃO

Recife, 4.

	Hoje	Ant.
Sertões		
Tipo 5, Com.	365.00	365.00
Matas:		
Tipo 5, Comp.	275.00	275.00
Mercado	Est.	Est.
(Entradas)		
Desde ontem, sacas de 80 quilos	—	—
Desde 1.º de setembro	193.747	193.747
Existência	17.967	18.667
Exportação	—	—
Consumo local	700	700

NOTICIAS DIVERSAS

Caixas de Amortização

Tabela para o pagamento dos juros das apólices da União do 1.º semestre de 1953. – A entrada nas bancadas só será permitida das 12 às 15 horas.

1.ª CHAMADA

Letras	Julho de 1953
BANCOS	6-7-8-9-10-13
E-F-G-H-I-	14
H-I-J	15
J-K-L	16
K-L-M-N	17
M-N-O	20
O-P-Q-R-S-T	21
P a V	22
U a Z	23
2.ª CHAMADA	
A a I	24
J a Z	27
3.ª CHAMADA	
A a Z	28-29-30-31

TAXAS "AD-VALOREM"

Para os despachos "ad-valorem na Alfândega, durante o mês em curso, foram afixadas as seguintes médias cambiais:

PAISES	MERCADOS Oficial Cr$	Livre Cr$
Am. do Norte – Dólar	18.72	47.73
Bélgica – Franco	0.3778	0.8629
Canadá – Dólar	18.90	50.33
Dinamarca – Coroa	2.73.53	5.63.71
Espanha – Peseta	1.70.96	
França – Franco	0.05.35	0.12.78
Holanda – Florim	4.93.08	11.68
Inglaterra – Libra	52.41.60	125.80.18
Noruega – Coroa	—	5.00
Portugal – Escudo	0.66.01	1.69.81
Suécia – Coroa	3.62.09	7.46.34
Suiça – Franco	4.40.34	11.02.53
Uruguai – Pêso	6.20.19	16.48.66

BANCO DA AMÉRICA
Sociedade Anônima
Capital e Reservas Cr$ 127.500.000,00

SÃO PAULO
Matriz: São Bento, 413
15 Agências Urbanas

SANTOS
Filial: XV de Novembro, 129
Ag. Praia: Ana Costa, 561

RIO DE JANEIRO
Sucursal: Quitanda, 71/75
Ouvidor, 87
Agência Metropolitana:
Alfândega, 69

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS, INCLUSIVE REMESSAS PARA O EXTERIOR E CAMBIO

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO DISTRITO FEDERAL

Crise de Energia Elétrica

Apêlo à População

A FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO DISTRITO FEDERAL faz um veemente apêlo ao alto espírito de compreensão da culta população desta Capital, no sentido de que economize espontâneamente o consumo de luz elétrica, desligando o próprio circuito (chave interna) nas horas mortas do dia, substituindo as lâmpadas atuais por outras de menor consumo, usando ferro a carvão e evitando o uso de aparelhos elétricos domiciliares, sempre que possível, como cooperação para ser vencido êste período de crise decorrente exclusivamente da falta de água. As economias realizadas pelos consumidores não afetarão as cotas já fixadas, conforme ficou assegurado pela Comissão de Racionamento.

A DIRETORIA

Luz Del Fuego Foi Mordida — Tubarões Sôbre Quatro Rodas

COMÉRCIO ILÍCITO DE FIANÇAS EXPLORA O CARIOCA INCAUTO

Fiadores Que Vêm Anunciando, em Jornais, Facilidades Para Aluguéis de Apartamentos, na Iminência de Serem Detidos Pela Defraudações — Intermediários e Exploração — Firmas Inexistentes — Eva no Jôgo

O negócio de fianças — comércio ilícito que vem lesando centenas de pessoas desta capital — aumentou, agora, suas atividades com o número de anúncios que distribuem pelos jornais. Há algum tempo, entretanto, que diversas firmas vêm insistindo impunemente na atuação do negócio, atraindo incautos e usufruindo rendas avultadas.

O NEGÓCIO

Inicialmente aparecem nos jornais os anúncios de "Fianças". O pretendente que procura a emprêsa é convidado a pagar de comissão um mês de aluguel sôbre o preço do apartamento desejado, e, algumas vêzes, despesas de contrato, etc. A importância da comissão é dividida em partes iguais, quase sempre entre o fiador e o intermediário. Ou a divisão é feita de qualquer outro modo, caso um outro acôrdo surja entre ambos. Os prejuízos derivados, principalmente, da falta de pagamento dos afiançadores, obedecem ao mesmo princípio.

Os Fiadores

Os mais conhecidos fiadores são: Francisco Lopes Pires, estabelecido em Cordovil; Delfina Vasques Peres, Av. Calógeras, 18 apt. 42; José Francisco do Nascimento, proprietário do Salão Alaska, Av. Copacabana, 1241, loja; Casa São Jorge, Av. Presidente Vargas; José Pereira, Rua Frei Caneca, 320; Garone De Cicco, Av. Presidente Vargas, 2729; Carlos Friedrich Leofiler, Rua São Luís Gonzaga 1651; e Livraria Tupã Ltada., Rua Buenos Aires, 48.

Desonestidade

Quanto à desonestidade do negócio, a ação da Defraudações tornase de pouca eficiência, uma vêz que, até o momento, não houve queixoso, nem foi possível descobrir qualquer vítima.

Entretanto, alguns policiais daquela especializada, em investigações que procederam, fôram informados da existência de verdadeiras falcatruas nêste comércio. Apuraram ainda que há firmas idôneas e inidôneas, concluindo que as firmas de José Francisco do Nascimento e Garone De Cicco não gozam de bom conceito na praça.

A primeira delas já enfrentou mais de sessenta processos de penhora no Fôro desta capital.

Apartamentos Vazios

Os intermediários agem de modo mais perigoso, tomando de 100 a 200 cruzeiros a qualquer pretendente à fiança, sob pretexto de fazer investigações sôbre a idoneidade do anunciante. Investigações que nunca são feitas nem os negócios são realizados.

Outros anunciam um apartamento vazio, pertencente a um amigo, a preço vantajoso para colherem sòmente as taxas das investigações e por conseguinte nunca será alugado.

Os Intermediários

Há, entre os intermediários, os que apresentam firmas como fiadores, para o que não estão autorizados. Entre os principais anunciantes e fiadores estão:

Moisés Dikstein (Av. Gomes Freire, 193, 5º andar, sala 708); Oscar Beltrão de Arruda Falcão (Av. Graça Aranha, 19 sala D-4); Valquíria Alves dos Santos (Rua Uruguaiana, 22 5– andar); Emílio Monteiro, (Avenida Presidente Vargas, 417 - A, sala 605); Paulo Samaritano (Rua Alvaro Alvim, 48, sala 308, anteriormente à Rua México, 70, sala 501); Maria Lopes Rodrigues (Rua Evaristo da Veiga, 16, sala 904); José Brasil Antônio Santana (Rua dos Andradas, 96, sala 904); Antônio Dias Teixeira (Rua Uruguaiana, 33, 1º andar); Sebastião Gonçalves (Rua dos Andradas, 96, 3º andar sala 10) e Paulo Amaral (Edifício Odeon, sala 915).

"Eva" no jôgo

Quando os intermediários percebem que o pretendente é difícil, êles empregam mulheres insinuantes para que estas alcancem o desejado.

Firmas que não existem

Fato interessante sôbre os intermediários é que às vezes êles dão como fiadores firmas que não existem, tendo como exemplo o caso "Garone e De Cicco (Avenida Presidente Vargas). Outro digno de nota, é o de os intermediários não estarem comercialmente legalizados, e viverem agregados a escritórios, em salas alugadas.

Lesam o fisco

O fato toma outras proporções, pois os intermediários além de lesar os pretendentes o fazem também com o fisco, havendo como exemplo o caso de Oscar Beltrão Arruda Falcão (prontuário n. 305119, art. 171 do Código Penal, 8 D.P.)

Em São Paulo

Segundo consta, a polícia foi informada que fatos como êstes estão se repetindo em São Paulo e em Pernambuco, sendo que aquela Especializada entrará em diligências a fim de esclarecer convenientemente os acontecimentos.

Suspenderam os anúncios

Iniciadas as investigações por servidores da Seção de Defraudações e Falsificações, alguns intermediários, ràpidamente, retiraram seus anúncios dos jornais. Dentre êstes, estão os seguintes: Rua do México, 31, sala 1304; Rua Rodrigo Silva 18, sala 501; Rua Alvaro Alvim, 33/37, sala 512; Rua da Alfândega, 213, 1º andar; Avenida Franklin Roosevelt, 84, sala 1001; Avenida Rio Branco, 9, sala 319; Avenida Passos, 25, 1º andar; Rua do Carmo, 6, grupo, 902; Avenida Rio Branco 151, sala 1608; Rua Sete de Setembro, 107, 1º andar; Largo da Carioca, 5, sala 503; Rua Conde Irajá, 394; Edifício Odeon, sala 414; Avenida Presidente Vargas, 446, sala 2002-A; Rua 13 de Maio, 44-A, sala 1204; Avenida Presidente Vargas, sala 1103; Rua Miguel Couto, 108, 1º andar; Rua Santos Rodrigues, 44, apt. 201; Avenida Marechal Floriano, 13, sala 202; Rua da Constituição, 31, 1ºandar, Avenida Rio Branco, 18, sala 1206; Avenida Presidente Antônio Carlos, 201 sala 405 e dos telefones 32-7094; 32-3340; 52-1561; 30-5905; 22-4379; 48-9523 e 43-2248.

A Seção de Defraudações e Falsificações deverá prosseguir em suas diligências, porque ao menor arrefecimento reaparecerão, provàvelmente, novas vítimas de cem e duzentos cruzeiros que silenciarão por ignorância ou por não quererem ter incômodos por tão pequena quantia.



Benjamin Pereira narra ao repórter como sua carteira foi roubada, quando viajava no bonde



A Livraria Tupan, na rua Buenos Aires, recentemente instalada com estardalhaço, é uma das acusadas de explorar o comércio ilícito

Pungueou o Português no Estribo de um Bonde

Fugido de São Paulo, o "Punguista" Agia há Vinte Dias Nesta Capital — Pulou do Bonde Depois de Roubar Uma Carteira — Foi Prêso e ia Ser Linchado

O "punguista" Henrique Sousa de Oliveira (brasileiro, branco), residente em São Paulo, e que há 20 dias vinha agindo nesta Capital, foi prêso ontem à tarde, quando, no estribo de um bonde, roubara uma carteira, contendo 800 cruzeiros, do jardineiro Francisco Benjamim Pereira (português, 59 anos), morador na Rua Pedreira da Quinta, 9.

Vinha Sendo "Trabalhado"

Benjamim Pereira, falando à reportagem, declarou que desde que tomara o bonde "São Januário", no largo de São Francisco, vinha sendo "trabalhado" pelo punguista. Como o elétrico estivesse muito cheio, resolveu viajar no estribo. De quando em vez um rapaz a seu lado roçava em sua calça. Quando o elétrico chegou em frente à estação Barão de Mauá, (na confusão das pessôas que entravam e saíam) surgiu um colega do punguista.

Foi Roubado

"Na Rua de São Cristovão (quando o bonde estrava por São Januário), meti a mão no bolso onde estava a carteira, mas não a encontre'. Ràpidamente, o rapaz saltou, seguido do companheiro. Também saltei, gritando "ladrão". O punguista — diz o português — correu em direção à Avenida Pedro Ivo. Imediatamente eu e alguns populares saímos em sua perseguição e conseguimos pegá-lo defronte à delegacia do 16– distrito policial.

Quis Devolver o Dinheiro

Ao ser prêso, Henrique de Sousa recebeu alguns socos dos populares e só não foi linchado devido à intervenção de policiais daquele distrito. Nesta ocasião o punguista tentou devolver o dinheiro roubado, mas o policial que o salvou do linchamento obstou seu intuito. E êle foi conduzido ao distrito, sendo autuado em flagrante.

Desapareceu o Colega

O colega do punguista prêso conseguiu escapar pela Rua Figueira de Melo, tomando destino ignorado.

O punguista Henrique Sousa Oliveira, que transferiu o seu campo de ação de São Paulo, para o Rio, não sendo bem sucedido

ATIROU OUTRO DO TREM

Nas proximidades da estação de Pôrto de Caxias, um companheiro de viagem de Armando Pimentel (41 anos funcionário público federal) no expresso campista que se destinava a Niterói, sentado a seu lado, tirou um revóver do coldre para mostrar-lhe. A arma, no entanto, escapou-lhe das mãos e, na queda, detonou, indo o projetil atingir a perna do funcionário, fraturando-lhe o ôsso.

Em Niterói, a vítima foi removida para o Hospital "Armando Pedro", onde ficou internada.

Por Quê?

Já tivemos oportunidade de mostras a conveniência da comissão parlamentar, que está investigando a prática dos jogos de azar em todo território nacional, estender sua investigação à parte jurídica da contravenção, isto é, a estritamente processual. E fizemos êste apêlo em face ao fato, bem estranho aliás, de terem sido absolvidos 722 contraventores em um total de 1.015 flagrantes lavrados em cinco meses pela Delegacia de Costumes e Diversões.

Para que a comissão de deputados verifique como é aleatória a jurisprudência em tôrno dos chamados jogos de azar vamos citar aqui dois fatos bem recentes.

Um contraventos foi colhido em flagrante, a 25 de maio último, às 13,50, na Praça Cruz Vermelha, em frente ao n. 10, tendo em seu poder cinco listas originais de apostas do "jôgo do bicho", feitas em papéis diversos.

Como a defesa tivesse apresentado documento hábil provando que naquele local não existe prédio com o número 10, o auto de flagrante foi considerado inverídico sendo o mesmo julgado nulo.

Quer dizer, como não existia o prédio com o número referido deixou de existir a infração, muito embora a colheita do material apropriado à sua realização e ter sido o mesmo considerado pela perícia como de uso na prática da contravenção.

Prisão em flagrante, apreensão em poder do prêso de material próprio para a prática de jôgo proibido, depoimentos de condutor e testemunhas, perícia, tudo isto foi pôsto à margem apenas porque, em vez de se referir ao prédio de n. 12, o flagrante cita o de n. 10, que não existe no local.

No interior de um prédio da rua Carmo Neto foram presos quatro apostadores de corridas de cavalos e quatro "bookmakers" e bem assim o material necessário à realização do jôgo. Foi um flagrante raro pois, em geral os vendedores de apostas em corridas de cavalos não são presos conjuntamente com os apostadores de vez que aquelas são feitas telefônicamente..

Sob a alegação de que o auto de flagrante não especificava qual o vendedor que correspondia a cada um dos compradores, isto é, não discriminava com exatidão o par de contraventor e apostador, foram todos postos em liberdade.

Dezenas de casos desta ordem poderiam ser apontados. A comissão parlamentar poderá com mais segurança conhecer de tudo examinando os flagrantes e seguindo a marcha de cada um. Terá muitas surprêsas.

Assalto à Luz do Dia

Foi vítima de um assalto a mão armada, ontem à tarde, na plataforma da estação de Triagem, quando aguardava um trem, Edmundo Eduardo da Conceição, ex-trocador de ônibus (brasileiro, pardo, solteiro, 21 anos) residente na Rua Topásio, 157.

O FURTO

Eduardo parara calmamente na plataforma, quando quatro indivíduos (um branco e três pardos) dêle se aproximaram. Um dêles encostou-lhe um ferro na barriga, enquanto o branco se aproveitava para passar-lhe uma revista nos bolsos, tirando-lhe Cr$ 250,00, todo o dinheiro que possuía.

ATIROU

Insatisfeitos com o furto sòmente, um dos meliantes, antes de fugirem pela linha férrea, desfechou-lhe um tiro, indo o projétil atingir o joelho esquerdo do trocador.

Com ferimento penetrante, foi a vítima recolhida por uma ambulância e internada no Hospital Pronto Socorro.

O comissário de serviço na delegacia do 19º distrito policial tomou conhecimento do fato.

AGITADOR DISTRIBUIA BOLETINS

O conhecido agitador comunista Olegário Alves de Lima, (51 anos, Rua Iripena, 19, Braz de Pina), foi prêso, ontem, em frente ao Quartel do Corpo de Bombeiros, da Praça da Bandeira, quando tinha as mãos cheias de boletins comunistas, instigando o povo a derrubar o regime atual, substituindo-o pelo de Moscou.

Na propaganda subversiva distribuida por Olegário havia um detalhe novo: concitava o povo a expulsar os marinheiros norte-americanos que ora visitam nosso país.

Olegário foi conduzido para a Delegacia de Polícia Política e Social, onde é fichado como agitador.

FALSIFICAVA ASSINATURAS DE TESOUREIROS MILITARES

Procurado Pelas Polícias de São Paulo e do Exército, Foi Identificado no Rio o Falso Major — Apresentava-se Fardado Para Inspirar Confiança — Pagava Mercadorias Com Cheques Falsos — Lesou Diversas Firmas

A Seção de Defraudações identificou Luciano Fontenele, que vinha sendo procurado pelas polícias de São Paulo e do Exército, acusado de fazer pequenos depósitos nas filiais do Banco do Brasil com carteiras de identidade falsas, adquirindo dessas agências talões de cheque que passou a usar em nome de tesoureiros de unidades militares.

Fora do Expediente

Os nomes dos referidos tesoureiros eram conseguidos por intermédio de ligações telefônicas que Luciano fazia para as unidades do Exército, sempre fora do expediente normal, para afastar a possibilidade do próprio tesoureiro atendêlo. Mandava confeccionar os carimbos com os nomes respectivos e passava a comprar mercadorias, pagando-as com os cheques falsos.

Como Luciano se apresentasse, habitualmente fardado, conseguia inspirar confiança, obtendo até agora, êxito nas suas chantagens.

Nomes Falsos

Luciano Fontenele (seu verdadeiro nome), é estabelecido em Curitiba (Rua Mal. Deodoro, 475), com a Camisaria Cajaseira.

Explora o comércio de rádios, aparelhos de porcelana, por conta própria e representações. Além disto, aceita cobranças, realiza contratos e vende imóveis.

As mercadorias conseguidas nesta capital eram transportadas para sua casa comercial, na Capital paranaense. E sua situação, quase de falência, passou a ser magnificamente sólida (à custa do que furtava).

Mas, o espertalhão nunca assinava sua verdadeira identidade, preferindo os nomes que correspondiam com os dos tesoureiros Militares: José Maria de Queirós (capitão-tesoureiro do 1º BCC); tenente Evandro Maldonado; José Maria da Silva; Emerson da Costa Júnior; Augusto Rosenthal; Francisco Castelliano de Lucena (do 1º CDS) e outros.

Mercadorias

Luciano comprou malas de viagem, máquinas de escrever e fotográficas, jóias, relógios, despertadores, filmadores equipado com estôjo de couro), roupas, casemiras, linhos, rádios, vitrolas, geladeiras, bicicletas, acordeões e, finalmente, um aparelho Teodolito por cinquenta mil cruzeiros, na Casa Meira, Rua da Assembléia. Aliás, as maiores transações que fêz foram de jóias e objetos de arte e ouro.

Mais de oitocentos mil cruzeiros

Não se sabe exatamente o montante dos prejuízos dados por Luciano Fontenele, mas acredita-se e êle próprio confirma serem superiores a oitocentos mil cruzeiros. Esclareceu que fazia as carteiras de identidade numa tipografia da Rua dos Andradas. Retirava o papel que continha os dados de identificação e substituia-os por outro qualquer, nome e a fotografia do chantagistai sempre como sendo expedida pela Polícia de Pernambuco (que lhe forneceu a que possui), aproveitando sempre a capa. O sinête impresso na sua carteira foi confeccionado em Curitiba.

Firmas lesadas

Entre outras, as firmas lesadas são: Mala Carioca, Casa de máquinas fotográficas (Rua da Assembléia, 107), Casa da Rua Visconde de Pirajá, 526, Joalheria Barros (Rua Uruguaiana, 36), Joalheria Imperatriz (Rua Imperatriz Leopoldina, 1), Projefilm-Importadora e Locadora Limiitada (Rua México, 64), Casa Rodrigues (Rua da Carioca), Joalheria Gloria (Rua Ramalho Ortigão, 62), Casa Acordeon Azul (Avenida Rio Branco, 277), Casa Condolo (Rua da Quitanda), Casa Meira (Rua da Assembléia), Otica Ideal (Av. Rio Branco, 137) e outras mais.

Dormindo em hospedarias

Quando em negócios nesta capital, Luciano não se hospedava em hotéis, preferindo as chamadas "hospedarias" onde pernoitava com nomes supostos. Agia sempre de manhã ou à tarde, de preferência a última. Cessando de aplicar os golpes, foi para Curitiba.

Viajou para S. Paulo, onde foi prêso, quando tentava vender o teodolito, aparêlho que comprara aqui no Rio, numa filial da Casa Meira, denominada Casa "Lemac", na Rua Xavier de Toledo, 36.

Como se verificassem que o aparêlho era justamente o que fôra comprado na matriz do Rio com cheque falso, foi comunicado à Polícia e o espertalhão levado para a Delegacia. Como Luciano era conhecido, as autoridades comunicaram o fato à Polícia Carioca, tendo a Delegacia de Roubos e Falsificações enviado à capital bandeirante os detectives Júlio e Arruda, que se fizeram acompanhar de um empregado da Casa Meira, (de nome Paiva) que vendera o aparêlho a Luciano, a fim de reconhecê-lo e o conduzir a esta capital.

Feito o reconhecimento, os detectives cariocas trouxeram-no para o Rio, onde chegaram ontem pela manhã. Na Seção de Defraudações, que há vários meses investigava o fato, Luciano tudo confessou, historiando detalhadamente suas trapaças e a maneira de executá-las. Disse que revendeu muita mercadoria pouco depois de conseguí-la. Uma grande parte da mercadoria, como dissemos, Luciano remeteu para sua casa de comércio em Curitiba.

Queixa do Banco e dos tesoureiros militares

A Defraudações teve conhecimento das falcatruas de Luciano Fontenele através de queixas do Banco do Brasil e dos tesoureiros cujas assinaturas o espertalhão falsificara e conseguia transacionar.

O comissário Edgard Xavier de Matos, chefe da referida Seção, desde êsse tempo vinha investigando rigorosamente o assunto, quer nesta capital ou mesmo nos Estados. Já o haviam identificado em face das informações prestadas pelos lesados, que o descreviam com muita semelhança. Faltava, porém, localizá-lo. E a sua ida a S. Paulo para vender o aparêlho de engenhariai apressou sua detenção.

Levado para o Exército

Ontem à tarde, Luciano foi conduzido à Polícia do Exército, onde, também, deverá prestar declarações. O delegado Cícero Brasileiro de Melo, já pediu a prisão preventiva de Luciano, que assim não poderá ser sôlto por medida de "habeas-corpus".

Um grande serviço

E' indiscutível que se trata de um grande serviço realizado pela Seção de Defraudações, da especializada de Roubos e Falsificações. Não só as polícias do Exército e paulista trabalhavam no esclarecimento do caso, como também, as de Minas Gerais. Entretanto, tôdas se baseavam nas informações seguras que lhes eram enviadas pela polícia carioca que, assim, marcou um belo feito de perseverança, decisão e tino orientador.

A carteira de Luciano Fontenele (é a verdadeira), a única que não foi usada para seus famosos golpes, agora terminados

DEGOLOU-SE

Degolou-se com uma faca, na madrugada de ontem, o jardineiro de 42 anos Francisco Mendes (residente na rua Barão de Bom Retiro, 2723), que de longa data apresentava sintomas de perturbação mental.

seguia para o matar. Ontem acabou com mania de perseguição, afirmava a pessoas de seu conhecimento que alguém o seguia para o matár. Ontem acabou com a vida. Seu corpo foi removido para o Instituto Médico Legal.

Advocacia Civel e Comercial
R. Orlando Guilhon
e
N. Penalva de Farias
ADVOGADOS
RUA MÉXICO, 74
Sala 507
FONE: 42 - 0644

Duplo Atropelamento

Ao tentar a travessia da Praia do Russel, frente à City na noite de ontem, o funcionário público Adão Generozo, 60 anos, de côr prêta sem residência declarada, foi atropelado por um lotação e, jogado a distância, teve a perna direita esmagada por um ônibus que transitava pela mesma via.

Internado no Pronto Socorro, Adão o sexagenário quase não consegue falar. A perna direita será amputada e a esquerda sofreu fratura. Os dois choferes se evadiram.

ESPANCADA

Depois de ter sido impiedosamente espancada pelo noivo, a jovem Acira Ribeiro Leite, (21 anos, rua Mário Viana, 37, em Niterói, ingeriu violento tóxico, vindo a falecer. O corpo, com guia fornecida pela polícia, foi removido para o necrotério do Instituto "Pereira Faustino".

Baleado Pelo Policial

Com ferimento penetrante no abdomen, deu entrada no Hospital Getúlio Vargas, baleado por um soldado da polícia do E. do Rio, quando êste, acompanhado de um policial do Distrito Federal e um paisano, passava revista nas pessoas que estavam na Praça das Bandeiras (Estação do Rio D'Ouro), o trabalhador da Lista Telefônica Sebastião Jesus de Oliveira (prêto, solteiro, 21 anos de idade), residente no Morro da Rádio Nacional s/n, em Cordovil.

Prêso à Roda do Ônibus

Areal, 4 (De Gilson Campos, especial para o D.C.) - Um Citroen preto (chapa 12.6278) ficou prêso a uma das rodas dianteiras de um ônibus. "Passaro Marron", quando, numa curva da Rodovia Rio-Bahia, nas proximidades dêste município, tentou passar à frente do ecoletivo. O motorista do ônibus, para evitar que o Citroen fôsse jogado à distância, deu um golpe de direção, jogando seu pesado veículo contra um paredão.

Em consequência, seis dos passageiros que viajavam no coletivo sofreram ferimentos leves e o ônibus ficou seriamente danificado.

O desastre

Os dois veículos, com regular velocidade, trafegavam para Juiz de Fora, procedentes do Rio. Na curva existente entre êste município e Pedro do Rio, o Citroen (chapa 126278), dirigido por seu proprietário, engenheiro Pedro Paulo de Vasconcelos, desenvolveu maior velocidade para passar a frente do ônibus (chapas BM. 51149 e DF. 83100), mas foi infeliz e ficou prêso numa das rodas do pesado veículo.

O motorista do ônibus, José Fracetti, para evitar o desastre e que o Citroen caisse no rio deu um golpe tra um paredão.



Acontece que Luz del Fuego, no seu butantânico retiro da Av. Niemeyer, virou as costas a uma cobra desacostumada com o seu nudismo, e foi mordida. Não houve luta mesmo porque a senhora em questão prima por um absoluto amor ao rastejante animal) e êste fugiu inopinadamente, assustado e longo pelas escadarias da ventilada mansão, antes de ser abraçado pela conhecida bailarina. As informações de um vizinho da curvelínea e calorenta senhora falam das origens da cobra, que é o que mais interessa. E' uma sucuri (não venenosa) de 5 metros, adquirida recentemente por 40 mil cruzeiros aos caçadores mineiros Jorge de Almeida e José Lima. Luz del Fuego tentava iniciá-la na arte criteriosa do bailado para exibí-la, sensacionalmente, num futuro "show", quando o longo ofídio, reagindo violentamente ao inesperado comando, e aproveitando-se do comovente e rígido amor da bailarina pelas tradições de sua paradisiaca ancestral, mordeu-lhe a região glútea. Como se disse, mordeu e fugiu. Passeou alguns dias pelas matas difamadas da Av. Nimeyer e foi encontrada morta misteriosamente pouco depois. Sôbre as origens do súbito e triste falecimento há duas versões. Atropelamento e envenenamento por sangue ainda não classificado.

As autoridades do Serviço de Trânsito, e sobretudo as autoridades policiais, precisam inteirar-se de uma irregularidade que não é sòmente grave, acima de tudo é escandalosa. E' uma consequência lamentável da incúria, do descaso, da mancomunação e da fria passividade da vigilância de funcionários do Trânsito sôbre as afamadas e desonestas emprêsas de lotação que exploram a necessidade do carioca conduzir-se nessa cidade sem transportes. Vem de um aviso no alto do carro que firma o preço da passagem em 4 cruzeiros. Estabelecido há mais de um ano e desrespeitado exatamente desde essa época.

Como o pasageiro desiludido de receber o trôco dos 5 cruzeiros que geralmente entrega ao motorista e atemorizado de criar um escândalo, um pugilato ou sofrer uma agressão passou a colocar na caixinha (que geralmente tem as vidraças quebradas ou uma estôpa no bocal as famosas "améllas" e "japonêsas "correspondentes aos 4 cruzeiros — uma nova modalidade de fraude, de artimanha, de crime que a polícia precisa conhecer oficialmente foi criada pelos proprietários de emprêsas.

Estão recolhendo voluntàriamente tôdas as notas de 1 e 2 cruzeiros que lhes caem nas mãos.

A emprêsa Sérgio Gomes Martins que explora a linha "Mauá-Padre Nóbrega", via Jacaré, possui (segundo comentava alegremente um motorista do carro 36 dessa emprêsa) 6 gavetas, contendo cada uma cêrca de Cr$ .... 40.000,00, completamente cheias de cédulas de 1 e 2 cruzeiros para impedir que os passageiros no futuro possam defender a própria bôlsa.

Braguinha Foi Prêso Extorquindo Dinheiro

Quando entrava em entendimentos com uma equipe de professôres do Senai, o famoso chantagista "Dr. Braguinha" – José Geraldo de Oliveira Braga – foi ontem prêso, em sua residência em Niterói, pelo investigador Manolo (da Vigilância), que se passava por um dos mestres. Os funcionários do Senai apelavam para o prestígio de "Braguinha", junto à Direção daquela autarquia para receber aumento de salários.

"Dr. Braguinha" exigia dos professôres a importância de 66 mil cruzeiros, no que fôra prontamente servido. Mas, a reunião de ontem, em sua residência (Rua Joaquim Peixoto 25, Niterói), foi convocada porque desejava cientificar aos interessados que o caso estava entregue a um seu amigo, o advogado João Teles.

Após terminar a sua explanação, o "Dr. Braguinha", recebeu voz de prisão pelo investigador incorporado ao grupo. O chantagista não resistiu e foi conduzido para a Delegacia de Vigilância.

Reincidente

Braguinha é reincidente nesse tipo de chantagem e já foi condenado a 4 anos e dois meses de reclusão, e multa de 15 mil cruzeiros. Em consequência de seus antecedentes o famoso estelionatário foi imdiatamente recolhido à Penitenciária.

Armas do Exército

Em poder de José Geraldo de Oliveira Braga o investigador Manolo encontrou duas armas do Exército: um sabre e uma pistola. Estas armas foram recolhidas a Cartório.

BASTIDORES do Turfe
Por: Luiz Reis

CÉU DE LONDRES...

A chuva é um "grilo" na cabeça de Manuel Branco. Até à hora em que redigimos estas linhas, a pista não se encontrava pesada. Há quem diga, porém, que a chuva é "barbada". Situação alarmante para os responsáveis pelo GUALICHO. O cavalo fracassou justamente numa cancha de areia alagada, quando foi devidamente passado "na cara" por OBOLENSKI e LORD ANTIBES. Na lama, possivelmente, o super-"crack" ficará no "box" e a viagem será perdida... Logo agora que GUALICHO está naquela forma impressionante do Grande Prêmio "Brasil", quando baixou um "record", considerado imbatível, do notável "Hunter's Moon" que se chamou HELIUM...

Em todo caso, como alguns "araqueados" torcem pela chuva, é muito provável que o Sol vença êsse páreo no "Photochart". Depois, Jamil HADDAD vai torcer pelo GUALICHO e Jamil HADDAD dá uma sorte...

Por enquanto, tudo parece conspirar contra GUALICHO. O céu de Londres, a chuvinha miuda. O mormaço.

Quem diria que a noite de véspera era tão estrelada, a inspirar seresteiros e a permitir um sono tranquilo dos "fans" do "monstro"... Com êste céu de Londres, agora, tudo mudou. Ficou a incerteza. Sem GUALICHO, não se ouvirá o rufar dos tambores anunciando o grande "show".

Céu de Londres, por que, a esta altura?



Cornélio Ferreira

Pintura

MANCEBO está uma "pintura". Poucas vêzes temos visto animal tão lindo na Gávea. Mário de Almeida, caprichou em Cidade-Jardim com o prêto.

Podem estar certos de que não vai fazer figura feia, o MANCEBO. Pode muito bem terminar no "placard".

"Gramático"!

No Stud SEABRA o ambiente é de franco otimismo. AWAY melhorou bastante.

Alcides Morales

Tem, mesmo, uma excelente "passada". Volta fechada em 131" vindo dos 2.400 metros.

Cresce a animação de ZUNIGA, Morales e outros, quando se afirma que AWAY, na grama, vai correr mais ainda. Garantem que o "gato de máscara" é "gramático"!

Modéstia

Deitou modéstia a PLATINA, quando aprontou com PORFIO. A "Paraíba do Feijó vinha de galopinho e perdeu de pescoço para o "raçudo" filho de DJEBEL.

CABRERA gostou muito de PLATINA e espera pregar uma "peça" no GUALICHO. O Paulinho FRAGA CRUZ, que é "torcida" do "Indio", diz que a dupla da égua com o "monstro" não "bate no bico".

VENENOS...

— Uma "gracinha", o CORNÉLIO FERREIRA de supervisor do GUALICHO... Compareçam ao prado de manhã para não perderem o espetáculo... Nem o João VIEIRA pode fazer concorrência ao popular "Curió"!...

— Hoje, domingo, é dia do NOVA MONTEIRO madrugar no prado. E aguardem, muito breve, um samba-canção do NOVA, gravação de ÂNGELA MARIA!

— O produtor do filme "Fôlego de Campeão" está muito interessado em contratar Dr. PEPE e TONY para algumas cenas da película. Representarão "Mutt e Jeff" no Turfe...

QUARTA-FEIRA EM CORRÊAS

Comunica-nos o Jockey Club de Petropolis que, em virtude de o Jockey Club Brasileiro haver decidido realizar uma reunião na próxima quinta-feira, 9, o programa semanal de Corrêas será apresentado na quarta-feira, 8 do corrente.

A medida tomada é inteligente e corresponde aos interêsses dos profissionais e turfistas em geral que, assim, vão vendo que se desdobram as oportunidades para seus parelheiros, principalmente aquêles que pertencem às outras turmas inferiores.

A propósito, é interessante observar que, no Estado de São Paulo, as corridas de todos os tipos, ocupam pràticamente todos os dias da semana, exceção feita às segunda-feiras. Na terça, há trote em Vila Guilherme; na quarta, corridas em São Vicente; na quinta, em Campinas; na sexta, em Vila Guilherme novamente; e sábado e domingo, em Cidade Jardim. Isso sem falar no hipódromo de Barretos.

Ferino Estêve na Pista

Nos dois últimos dias tem sido visto galopando na pista o argentino, filho de Full Sail a cuja importação devemos a vinda, para Brasil, do craque "Gualicho", o que, por si só, basta que lhe manifestamos gratidão.

Ferino está se preparando para servir de "faixa" do "campeão" no G. P. "Brasil", quando pelo visto as parelhas deverão superar, em quantidade pelo menos, as dos anos mais recentes.

No "Flash" do "São Francisco Xavier"

Gualicho é o Favorito da Maioria Dos Profissionais

Falam Treinadores e Jóqueis Sôbre a Importante Carreira do Calendário Clássico do Jockey Club Brasileiro — Platina a Mais Destacada Para Secundar o "Fabuloso" — Solano Uma Incógnita no Bridão — O Teste de Papo de Anjo — Irigoyen Leva Muita fé no Seu Pilotado Away

Para a maioria dos participantes o Grande Prêmio "São Francisco Xavier", prova básica da reunião de hoje no Hipódromo da Gávea, será um verdadeiro teste na confirmação da carreira de maior importância do turfe brasileiro. Entretanto, o "flash" dos 2.400 mts. mostrou que o supercampeão GUALICHO reune a preferência geral dos profissionais, seguido de perto da valente corredora nacional PLATINA.

FALAM OS PROFISSIONAIS

A reportagem do DIARIO CARIOCA estêve presente aos apontos dos participantes do "São Francisco Xavier", ouvindo treinadores e jóqueis. Manoel Branco, em companhia de Olavo Rosa, foi o primeiro a ser abordado pelo repórter. Calmo, preciso em suas declarações, limitou-se a confirmar o muito que já se falou esta semana sôbre o "fabuloso":

— GUALICHO continua em ótimo estado, tendo felizmente recuperado bem rápido o contratempo que sofrera em sua última apresentação em Cidade Jardim. Em carreira normal creio que poderá vencer.

Olavo Rosa confirmou as previsões do treinador, acrescentando que, caso haja mudança de pista, Gualicho ficará no "box".

Perigosa

Logo depois estivemos com o jóquei Gerônimo Cabrera. O popular "Indio" adiantou-nos que ficara satisfeito com o "apronto" de Platina e respondendo à pergunta que fizemos a respeito do provável vencedor, assim se expressou "El Outro Negro":

— Este Gualicho me impressionou bastante. Mas acho que a minha pilotada vai ser muito perigosa.

Incógnita

No bar do "paddock" fomos deparar com o Cândido Moreno, que pilotará o tordilho SOLANO. O "Cara de Macaco", entre dois goles de café, falou:

— Não sei o que o "branquinho" vai fazer no bridão. Até agora êle é uma incógnita, mas sempre dei muita sorte com cavalo branco; logo ...

Um Teste

Um dos participantes do G.P. "São Francisco Xavier", que está encarado com bons olhos, é o animal PAPO DE ANJO. O "Expresso da Remonta" de acôrdo com as declarações do seu treinador, não fará má figura na milha e meia. AAssim falou sôbre o filho de Sea Bequest, Júlio Carrapito:

Francisco Irigoyen e Domingos Ferreira, ginetes dos parelheiros defensores da jaquêta verde-eprêto em listas verticais

— Papo de Anjo nesta carreira vai fazer um teste, a fim de vermos se o mesmo poderá ou não participar do "Brasil". Chegandoa té a quarta colocação, não teremos dúvicipar do "Brasil". Chegando até a grande idéia de sua proprietária.

—Mas na sua opinião quem vencerá o "São Francisco Xavier" ?

— Gualicho é inegàvelmente o nome da carreira, principalmente em pista de grama leve, sendo a égua Platina uma adversária temível.

Qualquer Pista

Por último fomos até ao quartel-general do treinador Juan Zuniga. Acompanhado de Francisco Irigoyen, encontramos Domingos Ferreira e sem perda de tempo entramos direto no assunto. O "Pancho", mais vivo no larga, foi o primeiro a falar:

— Embora a carreira desta feita seja na pista da grama, acho que meu pilotado tem muita chance de repetir o feito da estréia. Para ser mais real, acho que no "tapete verde" o filho de Foxhunter é muito mais corredor e por esta razão é muito grande a minha fé.

Por último falou Domingos Ferreira, o popularíssimo "Queixada", Arguido sôbre a importante carreira, declarou inicialmente que Gualicho era o nome que não poderia ser esquecido na prova, entretanto, na pista de arei pesda, seu pilotdo MANCEBO será um osso duro de roer.

Além dos profissionais participantes do páreo, era, para a maioria das pessoas que se encontravam no hipódromo da Gávea, a opinião geral de que o vencedor do Grande Prêmio "São Francisco Xavier" seria o "monstro" GUALICHO, aparecendo o nome da nacional PLATINA como a mais temível adversária do filho de The Druid.

Este o "flash" do clássico a ser realizado na tarde de hoje no hipódromo da Gávea.

Osvaldo Feijó, treinador da nacional Platina

A CRÔNICA

De INCITATUS

A reunião de hoje na Gávea é dominada pelo G. P. "São Francisco Xavier", em 2.400 metros. E o nome de Gualicho domina o campo dessa prova tradicional do calendário do turfe metropolitano que já indicou dois ganhadores do G. P. Brasil (Latero e Tirolesa), além de vários animais que se colocaram no páreo máximo. E' verdade que o tempo mudou e, ao fazermos êstes comentários, existe a possibilidade de que, se as chuvas se firmarem, a pista fique pesada e tôda a reunião se processe em pista de areia.

Se isso se der, a experiência anterior aconselha o "forfait" do campeão. Gualicho fracassou duas vêzes no Brasil: A primeira foi em princípios do ano passado, quando o G. P. "Governador do Estado" foi disputado na areia pesada de Cidade Jardim; a segunda, também em São Paulo, foi sua recente falha no G. P. Jockey Club, quando caiu batido por Obolenski e Lord Antibes. Afirma-se que ambas as derrotas foram causadas principalmente pela pista de areia pesada, embora a primeira tenha sido ajudada por uma saída infeliz e a segunda pelo elevado pêso que Gualicho teve que carregar. De qualquer maneira, entretanto, existe a coincidência e um campeão do porte dêsse de que nos ocupamos merece tratamento especial, em que a cautela nas apresentações não seja quebrada pelos entusiasmos dos responsáveis. Se, contudo, a pista estiver normal, ou pelo menos não estiver pesada, nada como fazer o craque correr, numa tomada prévia de contato com a Gávea e seus mais destacados elementos, antes da tentativa de repetição do G. P. "Brasil", feito até hoje alcançado apenas por dois nacionais, os muito famosos Albatroz e Heliaco.

Platina é o segundo nome do páreo. Uma grande égua, essa nacional, a melhor em ação no país hoje em dia. Sua posição de adversária número um e substituta eventual de Gualicho, que já estaria assegurada a pêso por idade, é reforçada pela circunstância de que, não sendo prova clássica, o G. P. "São Francisco Xavier" é corrido nas condições da tabela protecionista, em que os nacionais recebem vantagens ponderáveis. Assim, além dos dois quilos do sexo, Platina receberá de Gualicho mais 5 quilos, o que perfaz uma diferença de 7. Cremos francamente que Platina, mantida sua forma mais recente, apertará o campeão em pista normal e será a triunfadora caso o terreno fique pesado. Seu companheiro Porfio, bom cavalo em distâncias médias, poderá ajudá-la muito, já que certamente marcará um "train" de corrida que, em qualquer circunstância, deverá causar apreensões aos competidores.

A parelha Away-Mancebo é geralmente considerada a terceira fôrça do encontro. Ambos são bons corredores argentinos e aquêle acaba de fazer vitoriosa estréia entre nós, enquanto Mancebo vem de secundar o companheiro Obolenski em Cidade Jardim. São perigosos, mas temos que convir que Away não poderá comportar-se tranquilamente dentro de seu estilo de galopador, como o fêz na corrida anterior. Solano é outro nome destacado do conjunto. Secundou Away, ao qual dava pêso, na corrida mencionada acima, quando deixou que o adversário se fizesse na frente segundo suas preferências. Agora certamente irá à liça com outra orientação e poderá surgir perigosamente no final, relevando notar que terá o companheiro Retang para auxiliá-lo. Quanto aos demais, parecem-nos inferiores ao conjunto mencionado, inclusive Do Well e Buen Tiempo, cuja primeira apresentação na Gávea foi bem sucedida, mas que nos parece pertencer a uma classe mais baixa do que a dos animais referidos antes.

Ao contrário de ontem, a nova geração tem um dia cheio nesta domingueira. Seguindo a ordem cronológica dos páreos, observaremos que o primeiro, em 1 000 metros, marcará a estréia de Next, um filho de Eboo que é depositário de esperanças em sua coudelaria. O terceiro encontro, em 1.400 metros, contudo, é muito mais interessante, pois contará com nova apresentação do promissor Parati, irmão inteiro de Carducci, Fontaine e Heron, entre outros, e cuja estréia demonstrou estarmos em presença de bom animal, embora ainda "verde". Parati voltará à pista com exercícios mais convincentes e terá em Riso e Cuzqueño, certamente, seus mais sérios competidores. Quanto aos já ganhadores, vê-los-emos em ação no quinto páreo, em 1.300 metros, destacando-se do conjunto Jaremon, o recente secundante de Gibatão em prova clássica e que terá a ajuda do companheiro Jangol. Paracambi, ganhador em sua única apresentação anterior, é objeto de curiosidade também, da mesma forma que a presença da parelha de potrancas formada por Risoleta e Resedá, aquela vindo de secundar Joiosa em páreo clássico. Se a impressão dominante de que as potrancas são superiores aos potros fôr verdadeira, poderá Risoleta abater Jaremon. A companheira dêste, Joiosa, fazê-lo com facilidade, estamos seguros... Vale a pena assistir, entretanto, o páreo, para iniciar a comparação entre as duas alas da nova geração, cujo grande alvo neste primeiro ano de pistas é o "Grande Criterium".

* * *

Em Cidade Jardim, as melhores potrancas de 3 anos medir-se-ão no G. P. João Cecílio Ferraz", em 1.500 metros. A invicta Joieuse, filha de Antonym e da excelente Glovinezza, vindo de três vitórias clássicas, defenderá sua posição de líder invicta feminina em São Paulo contra a recente ganhadora clássica Abassuyara Kid (por Criolan), a pouco conhecida Jayce (filha de Erebus) que, em sua única apresentação, saiu vitoriosa e mais outras concorrente menos credenciadas em aparência. Tal encontro é motivo de grande curiosidade, pois a líder Joieuse, de nome parecido com o de Joiosa, a campeã gaveana, deverá vir, mais tarde, dirimir supremacias com as coetâneas do Rio no Criterium de Potrancas, em setembro.

Gualicho, um "Forfait" na Areia!

O "Monstro" Será Poupado se o Programa Não se Cumprir na Grama — No "Barro", só o G. P. "Brasil"! — Manoel Branco Apreensivo

Estivemos ontem com Manoel Branco, o competente preparador do "crack" absoluto GUALICHO. O profissional paulista afirmou-nos, de maneira categórica, que seu campeão só disputará o Grande Prêmio "São Francisco Xavier" se a pista fôr de grama.

NO "BRASIL", SIM

— Caso as chuvas apertem e a corrida passe para a areia, GUALICHO' fará "forfait", declarou-nos.

—Mas, e o G. P. Brasil ? — perguntou o repórter.

— Ah! isso é outra coisa. Com qualquer pista, chova ou não, GUALICHO disputará o G.P."Brasil", disse Manoel Branco, com um ar de determinação no rosto.

E, como o repórter estranhasse, acrescentou:

—Afinal de contas, o "Brasil" é a prova máxima... 'de que vale poupar o cavalo ? E para que ? O grande páreo de agôsto justifica, êsse sim, quaisquer riscos, sobretudo para tentar o "doublé"!

Assim, parece que as chuvas perderam o "cartaz" para o primeiro domingo do mês vindouro...

Gualicho, em pista de areia pesada, segundo o seu treinador é um "forfait" garantido

INFORMES PARA A REUNIÃO DE HOJE

1.º PÁREO — 1.000 Metros — Cr$ 60.000,00, Cr$ 18.000,00 e Cr$ 9.000,00 — Às 13,15 horas

Animal, Jóquei e Pêso	Possibilidades	Performance	Tempo, Distância e Pista
1— 1 Cadeado — E. Castillo .. 55	Agora tem chance, melhorou	3.º de Gardú-Ever Night	78"1/5—1300—G.L.
2— 2 Firebolt — R. Martins ... 55	Tinindo, não é difícil sua vitória	4.º de Gardú-Ever Night	78"1/5—1300—G.L.
3 Yogi — U. Cunha ... 55	Não acreditamos. E' cedo	Estreante	
3— 4 E. Night — D. P. Silva 55	Retrospecto. Pode obter o 1.º tento	2.º de Gardú-Ever Night	78"1/5—1300—G.L.
5 Camocim — D. Ferreira . 55	Passando para areia, é candidato	6.º de Gardú-Ever Night	78"1/5—1300—G.L.
4— 6 Next — C. Moreno 55	Bem melhor que Nelza. Cuidado	Estreante	
7 Mr. Academico — D. Silva 55	Vai esperar bastante	7.º de Gardú-Ever Night	78"1/5—1300—G.L.

2.º PÁREO — 1.400 Metros — Cr$ 35.000,00, Cr$ 10.500,00 e Cr$ 5.250,00 — Às 13,40 horas

Animal, Jóquei e Pêso	Possibilidades	Performance	Tempo, Distância e Pista
1— 1 Comandulo — A. Araujo 52	Volta tinindo, sendo uma das fôrças	7.º de Duc d'Anjou-Vigorosa	100"4/5—1600—A.L.
2— 2 Elevi — A. Portilho 56	Melhor na areia.	1.º de Egil-Seu Acacio	81"4/5—1300—A.L.
3 Egil — C. Moreno 52	A turma é forte. Não cremos	2.º de Elevi-Seu Acacio	81"4/5—1300—A.L.
3— 4 Pan — L. Rigoni 60	Mesmo pesado, dará trabalho	4.º de Newmarket-Pando	87"2/5—1300—A.L.
5 Kantar — E. Castillo ... 56	Não gostamos. Turma aborrecida	1.º de Himeto-Eonio	125" —1900—A.L.
4— 6 Crosby — D. P. Silva .. 56	Ligeirinho e está em forma	5.º de Corregio-Cheque	92"1/5—1500—G.L.
7 Mon Petit — L. Mezaros . 56	Não tem chance alguma	7.º de Corregio-Cheque	92"1/5—1500—G.L.

3.º PÁREO — 1.400 Metros — Cr$ 60.000,00, Cr$ 18.000,00 e Cr$ 9.000,00 — Às 14,05 horas

Animal, Jóquei e Pêso	Possibilidades	Performance	Tempo, Distância e Pista
1— 1 Riso — E. Castillo 55	Na grama venderá caro a derrota	3.º de New Wonder-Parati	76"1/5—1200—A.L.
2— 2 Parati — G. Cabrera 55	Bem na distância	2.º de New Wonder-Parati	76"1/5—1200—A.L.
3— 3 Cuzqueño — F. Irigoyen 55	A nosso ver é a barbada	3.º de Vencimento-Riso	86"1/5—1400—G.L.
4— 4 Rapineiro — A. Araujo .. 55	Poucas possibilidades	6.º de New Wonder-Parati	76"1/5—1200—A.L.
5 Tripoli — A. Ribas 55	Terá que respeitar os melhores	7.º de Chimarrão-Vencimento	64" —1000—G.P.

4.º PÁREO — 1.300 Metros — Cr$ 40.000,00, Cr$ 12.000,00 e Cr$ 6.000,00 — Às 14,30 horas

Animal, Jóquei e Pêso	Possibilidades	Performance	Tempo, Distância e Pista
1— 1 Espagnolette — R. Mart. 56	Tinindo, bem melhor que os rivais	5.º de Qeima-Ovation	79" —1300—G.L.
" E. Star — L. Rigoni 56	Ótima ajuda, pode dar a dobrada	1.º de Blackie-Jones	84"3/5—1300—A.P.
2— 2 En Tou Cas — U. Cunha 56	Estará entre as primeiras no final	3.º de B. Doll-Dindymon	80"3/5—1300—G.L.
3 Alvejada — L. Lins 56	Não está no páreo	9.º de Emoaze-Hilaniiza	76"3/5—1200—A.P.
3— 4 Itapema — G. Cabrera .. 56	Tem chance na carreira	6.º de Only One-Al Quica	78"1/5—1300—G.L.
5 Baracea — R. Filho 56	Decaiu. Não gostamos	5.º de Al Quica-B. Boll	93"1/5—15//—G.L.
6 Flatter, — D. Silva 56	Ligeira e mais nada. E' difícil	7.º de Odyssea-Bojagua	90" —1400—A.L.
4— 7 Dodeca — D. Ferreira .. 56	Baixou de turma, pode ganhar	3.º de Odyssea-Bojagua	90" —1400—A.L.
8 Sarinha — A. Araujo ... 56	No grama tem bom rendimento	2.º de Dawn-Ovation	80"3/5—1300—G.M.
9 Dinoca — A. Ribas 56	Não cremos que possa ganhar	1.º de Ogiva-Essense	77" —1200—A.L.

5.º PÁREO — 1.300 Metros — Cr$ 65.000,00, Cr$ 19.500,00 e Cr$ 9.750,00 — Às 15,00 horas

Animal, Jóquei e Pêso	Possibilidades	Performance	Tempo, Distância e Pista
1— 1 Jaremon — G. Cabrera .. 55	Pela última atuação, deve ganhar	2.º de Gibatão-Retiro	89"3/5—1400—A.P.
" Jangol — F. Irigoyen 55	Ótima ajuda para Jaremon	2.º de Mister Rio-Jenifer	63" —1000—A.P.
2— 2 Paracambi — L. Rigoni . 55	Um sério candidato	1.º de Rupim-Chimarrão	79"2/5—1300—G.L.
3 Mr. Curi — D. Silva 55	Não cremos em surpresas	5.º de Gibatão-Jaremon	89"3/5—1400—A.P.
3— 4 Chimarrão — E. Castillo 55	Tinindo e tem progredido	1.º de New Wonder-Riso	64" —1000—A.P.
5 Cabulete — A. Araujo .. 55	Não acreditamos em sua vitória	5.º de Mister Rio-Jangol	63" —1000—A.P.
4— 6 Jeniffer — R. Ferrer .. 55	Correu bem, mas não acreditamos	3.º de Mister Rio-Jangol	63" —1000—A.P.
7 Risoleta — U. Cunha ... 55	Venderá caro a derrota. Melhorou	2.º de Joiosa-Reserva	88"4/5—1400—A.P.
" Resedá — C. Moreno 55	E' inferior a companheira.	5.º de Risoleta-Gerbera	82"2/5—1300—A.P.

6.º PÁREO — 1.500 Metros — Cr$ 35.000,00, Cr$ 10.500,00 e Cr$ 5.250,00 — Às 15,30 horas

Animal, Jóquei e Pêso	Possibilidades	Performance	Tempo, Distância e Pista
1— 1 Accordeon — F. Irigoyen 52	Foi mal corrido. Cuidado agora	3.º de Gorgona-Mengo	78"2/5—1300—G.L.
" Croydon, D. Ferreira ... 54	Aumenta sua chance na grama	1.º de Elati-Romano	145" —2200—A.L.
2 Islete — L. Domingues . 54	Ligeiro, gramático, turma forte.	3.º de El Toro-Maracajú	79"4/5—1300—G.L.
2— 3 Mengo — L. Rigoni ... 56	Venderá caro a derrota. Anda bem	2.º de Gorgona-Accordeon	78"2/5—1300—G.L.
4 A. Amargo — U. Cunha 52	Não tem chance aqui. Vai esperar	2.º de Origon-El Toro	86"3/5—1500—A.P.
5 El Toro — C. Moreno . 56	Difícil repetir. Placê apenas.	1.º de Maracajú-Islete	79"4/5—1300—G.L.
3— 6 Holocalix — S. Machado 60	Só tem chance na areia	6.º de Mengo-Duc d'Anjou	111"2/5—1800—G.M.
7 Catão — D. Silva 52	Será dos primeiros no final	4.º de El Toro-Maracajú	79"4/5—1300—G.L.
" Presidente — R. Olsen .. 52	Ótima ajuda. Está bem	5.º de Gorgona-Mengo	78"2/5—1300—G.L.
4— 8 Altamisa — J. Baffica .. 56	E' da grama, vem de má atuação.	5.º de Papo de Anjo-Arigon	122"3/5—2000—G.L.
" Don Euvaldo — L. Lins . 52	Fraco e nada tem feito	7.º de Ituano-Arroz Amargo	90"1/5—1400—A.P.
" Idealista — A. Ribas ... 58	Pior da trinca. Não gostamos	8.º de Finger Grass-Acropole	101"4/5—1600—A.P.

7.º PÁREO — 1.500 Metros — Cr$ 30.000,00, Cr$ 9.000,00 e Cr$ 4.500,00 — Às 16.00 horas — (BETTING)

Animal, Jóquei e Pêso	Possibilidades	Performance	Tempo, Distância e Pista
1— 1 Kami — F. Irigoyen 58	Bem melhor que os adversários.	10.º de My Prince-Senta a Pua	100" —1600—G.L.
2 Baiano — L. Domingues . 58	Se passar para areia, é possível	5.º de MyPrince-Dingo	86"4/5—1400—G.L.
3 Mondrongo — A. Rosa .. 56	Não está no páreo	4.º de Creoulo-Fidalgo	128"1/5—1900—A.P.
4 Good Friend — D. Azeredo 52	Achamos difícil fazer algo aqui	2.º de Bola Azul-Galeão	106"2/5—1600—A.L.
2— 5 Montanhês — A. Araujo .. 60	E' um dos nomes desta carreira.	11.º de Coraliaco-My Prince	82"4/5—1300—A.P.
6 Elanut — L. Rigoni ... 56	Anda firme e vai bem montada	3. de Relama-Dança	126" —1900—A.P.
7 Toropi — E. Silva 56	Cuidado com êste. E' falso	7.º de Apinagé-Beawn Boy	99"3/5—1600—G.L.
8 Galathéa — N. Pereira . 54	Também se correr, pode aparecer	13.º de Vibrante-Falcão	83"2/5—1300—A.L.
3— 9 Holometro — R. Martins. 52	Tem chance de vitória	9.º de Gladio-Childerico	84"3/5—1300—A.L.
10 Hileia — D. Silva 56	Tinindo, sendo artigo de fé	6.º de Changa-Pigalle	83"1/5—1300—A.L.
11 Fair Aflame — C. Brito 56	Não está no páreo	6.º de Gladio-Childerico	84"3/5—1300—A.L.
12 Arrepia — A. G. Silva .. 52	Correndo pouco. E' difícil	7.º de Maratimba-Moreninha	85"4/5—1300—A.P.
4—13 Rouxinol — J. Baffica .. 54	Se disputar poderá passar recibo	5.º de Gladio-Childerico	84"3/5—1300—A.L.
14 Recruta — D. Ferreira .. 56	Depois daquela vitória, nada fêz	10.º de Gladio-Childerico	84"3/5—1300—A.L.
15 Calmete — E. Castillo ... 60	Poucas posibilidades	11.º de Bingo-Tarascon	88"1/5—1400—A.P.
" Tiberius — B. Marinho . 52	Não gostamos dêste	Estreante	

8.º PÁREO — 2.400 Metros — Cr$ 150.000,00, Cr$ 30 .000,00 e Cr$ 15.000,00 — Às 16,30 hs. — (BETTING)
GRANDE PRÊMIO SÃO FRANCISCO XAVIER

Animal, Jóquei e Pêso	Possibilidades	Performance	Tempo, Distância e Pista
1— 1 Gualicho — O. Rosa 58	E' o dono do páreo, deve ganhar	1.º de Panther-Fort Napoleon	163"3/5—3000—G.L.
2 Buen Tiempo — A. Rosa 58	Pouca chance.	1.º de Baltimore-Natalina	121"2/5—1900—A.L.
2— 3 Papo de Anjo — L. Coelho 53	Cremos ser difícil fazer algo	3.º de Mengo-Manguarito	97"3/5—1600—G.L.
4 Platina — G. Cabrera .. 51	Estará entre os primeiros	1.º de Porfio-Do Well	122"2/5—2000—G.L.
" Porfio — E. Castillo 53	Tentará enganar os "trouxas"	2.º de Platina-Do Well	122"2/5—2000—G.L.
3— 5 Do Well — L. Rigoni 58	Volta bem, entretanto não confirma	4.º de Away-Solano	156" —2400—A.P.
6 Retang — U. Cunha 58	Ligeiro mas é meio virado	6.º de Platina-Porfio	122"2/5—2000—G.L.
" Solano — C. Moreno 58	Regula com Retang, vai de bridão	2.º de Away-Ombú	156" —2400—A.P.
4— 7 Ombú — A. Araujo 53	Não tem chance alguma aqui	3.º de Away-Solano	156" —2400—A.P.
8 Mancebo — D. Ferreira .. 58	Tinindo, poderá sentir a viagem	4.º de Panther-Solano	147" —2400—G.L.
" Away — F. Irigoyen 58	O mais sério adversário	1.º de Solano-Ombú	156" —2400—A.P.

9.º PÁREO — 1.300 Metros — Cr$ 35.000,00, Cr$ 10.500,00 e Cr$ 5.250,00 — Às 17,00 horas — (BETTING)

Animal, Jóquei e Pêso	Possibilidades	Performance	Tempo, Distância e Pista
1— 1 Mar Negro — A. Araujo 56	Pode ganhar. Melhor que a turma	2.º de Gold Bream-My Prince	83"3/5—1300—A.P.
2 Cataguá — R. Martins .. 52	Na grama rende muito mais	3.º de Dingo-Senta a Pua	96"3/5—1500—A.L.
2— 3 G. Dream — G. Cabrera 58	Turma bastante fraca. Rival	1.º de Mar Negro-My Prince	83"3/5—1300—A.P.
4 Albornoz — J. Tinoco ... 52	Não está no páreo	6.º de I. Summer-Hollywood	90"2/5—1400—A.P.
5 Attacker — A. Rosa 58	Há melhores na carreira	5.º de I. Summer-Hoywood	90"2/5—1400—A.P.
3— 6 M. Royal — L. Leighton 58	Na grama, chance de vitória	1.º de Presidente-Romano	90"2/5—1400—A.P.
7 Crambe — Não correrá .. 56	Não correrá	11.º de I. Summer-Hollywood	90"2/5—1400—A.P.
8 Hollywood — A. G. Silva 54	Nada fará. A turma não agrada	2.º de Summer-Lobelia	97"2/5—1400—A.P.
4— 9 Bacon — F. Irigoyen ... 52	Volta firme, sendo ótimo azar	5.º de Mont Royal-Presidente	97"2/5—1400—A.P.
10 P. Finder — E. Castillo 52	Não tem chance. Atuando mal	8.º de Romano-Mar Negro	77"1/5—1200—A.P.
11 Cabo Frio — L. Lins ... 60	Ligeiro mas com 60 quilos é duro	6.º de Origon-Arroz Amargo	96"3/5—1500—A.L.

Páreos Suplementares

Farão parte do projeto das reuniões da semana vindoura mais os seguintes páreos:

a) — 1.200 metros — Cr$30.000,00 — Eguas nacionais de 5 anos, que não tenham ganho mais de Cr$..... Cr$ 40.000,00 — Em prêmios de 1º lugar no país;

b) — 1.400 metros — Cr$.......... 30.000,00 — Eguas nacionais de 6 anos e mais idade, que não tenham ganho mais de Cr$ 140.000,00 em prêmios de 1º lugar no país;

c) — 1.600 metros — Cr$.......... 35.000,00 — Animais nacionais de 7 anos e mais idade, que não tenham ganho mais de Cr$290.000,00, em prêmios do 1º lugar no país.

Esses páreos serão aproveitados no programa da corrida extraordinária que se pretende realizar no dia 9 do corrente.

ALEXANDRE J. FRANÇA DOS ANJOS
Cirurgião-Dentista
Consultas Diárias - Exceto aos sábados - De 10 às 12 horas e de 15 às 19 horas.
Consultório:
Avenida N. S. Copacabana, 1072 Apto. 202 - Telefone: 27-3481

O Resultado da Corrida de Ontem na Gávea Está Publicado na 9.ª Página Desta Seção

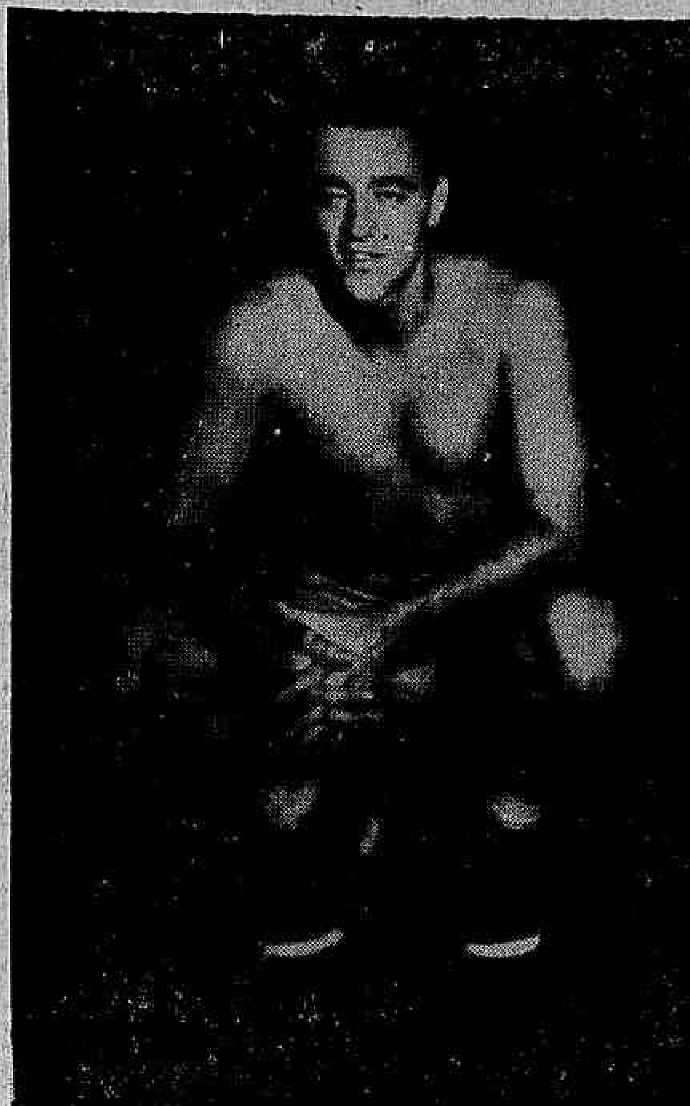
O Diario Carioca APONTA

	Duplas
CADEADO — YOGI	12
PAN — ELEVI	23
PARATI — RISO	12
ESPAGNOLETE — ITAPEMA	13
JAREMON — PARACAMBI	12
ACCORDEON — MENGO	12
KAMI — MONTANHÊS	12
GUALICHO — PLATINA	12
MAR NEGRO — MONT ROYAL	13

AVISO AO PÚBLICO

Por ordem da Prefeitura, devido a construção de uma galeria de águas pluviais, a partir do dia 6 de julho corrente os bondes da linha 56-ALEGRIA, farão ponto terminal na nova circular da rua Prefeito Olímpio de Melo em frente à Lopes Trovão.

Rio de Janeiro, 3 de julho de 1953



Zé Luiz integrante da seleção universitária mineira e "basketballerr" consagrado, disputa uma vaga para ir a Dortmund

NO BASQUETE

Cariocas x Paulistas Pelo Pré-Mundial Universitário

Hoje o Encerramento – 10 Jogadores Serão Selecionados

O Torneio Pré-Mundial Universitário de Basquete será concluido hoje com a realização dos jogos Estado do Rio x Minas e São Paulo x Distrito Federal. Trata-se de dois cotejos de expressão que prometem muito equilibrio e movimentação. Observando o desempenho dos jogadores estará o técnico José Simões Henriques, encarregado pela CBDU de selecionar os 10 jogadores que representarão o Brasil nos jogos de Dortmund.

E. C. SIRIO DE MINAS, S. PAULO E RIO NUM QUADRANGULAR

Por iniciativa do Sírio e Libanês desta capital será realizado nos próximos dias 10, 11 e 12 na quadra da R. Marquês de Olinda um Torneio Interestadual entre o seu quadro de 1ª Divisão e os do Sírio de Belo Horizonte, de São Paulo e Minas Tenis Clube. Será disputado o trofeu "Juscelino Kubitschek".

Ao que tudo indica, a competição promovida pelo Sírio carioca obterá pleno êxito técnico-social, considerando o interêsse que o certame vem despertando.

Não obstante o trabalho do Flamengo em conquistar o paraguaio Isussi, surgem dificuldades dêste grande jogador guarani deixar a capital paraguaia. Os rubronegros não perderam as esperanças de obter o concurso do cestobolista número um de Assunção, estando para isto desenvolvendo todos os esforços para contornar a situação e fazer vir ao Rio aquêle consagrado "ás" do basquete Sul-americano. Ao que apuramos o rubronegro pretende a vinda de Isussi pelo prazo de três meses, tempo suficiente para que o citado jogador participe do Campeonato Carioca a ser inaugurado no próximo dia 20 do corrente.

América, Campeão do T. Início de Juvenis

O América conquistou na tarde de ontem o Torneio Início de Juvenis, ao vencer, no prélio final, o Fluminense por 3 a 1.

O certame foi disputado no Estádio do Bangu, tendo a renda somado a importância de Cr$ 5.723,50

Os jogos

Os jogos de ontem pelo Torneio Início de Juvenis apresentaram os seguintes resultados:

1º jôgo — Portuguêsa 0 x 0 Botafogo — Juiz: Heitor de Oliveira — Vencedor: Botafogo 3 x 0 — decisão por "penalties";

2º jôgo — Olaria 0 x 0 São Cristóvão — Juiz: Aristocílio Rocha — Vencedor: São Cristóvão 2 x 1 — decisão por penalties";

3º jôgo — Bonsucesso 0 x Flamengo 1 — Juiz: Antônio Viug — Vencedor: Flamengo — Decisão: Tentos (1 x 0);

4º jôgo — Madureira 1 x América 1 Juiz: Heitor de Oliveira — Vencedor: América 3 x 2 — decisão por "penalties";

5º jôgo — Vasco 0 x Vencedor do 1- jôgo (Botafogo) 0 — Juiz: Aristocílio Rocha — Vencedor: Botafogo 2 x 1 – decisão por "penalties";

6º jôgo — Fluminense 3 x Vencedor do 2º jôgo (São Cristóvão) 1 — Juiz: Antônio Viug — Vencedor: Fluminense - Decisão: Tentos (3 x 1); 1(;

7º jôgo — Bangu 0 x Vencedor do 3º jôgo (Flamengo) 1 — Juiz: Heitor de Oliveira — Vencedor: Flamengo — Decisão: Tentos (1 x 0);

8º jôgo — Vencedor do 4º (América) 0 x Vencedor do 5º (Botafogo) 0 – Juiz: Aristocílio Rocha — Vencedor: América 2 x 0 — decisão por "penalties";

9º jôgo — semifinal — Vencedor do 6º (Fluminense) 0 x vencedor do 7º (Flamengo) 0 — Juiz: Antônio Viug — Vencedor: Fluminense 3 x 2 — decisão por "penalties".

Barbatana Ingressaria no Vila Nova

Belo Horizonte, (Asapress) — O médio Barbatana, pertencente ao Bangu e que se encontra nesta capital, tendo se exercitado no Cruzeiro, vem de ser convidado para ingressar no Vila Nova, que está sob a direção técnica de Yustrich.

Como Entrar Hoje no Estádio

- Preços dos ingressos (impôsto incluso) - Camarote lateral (5 pessoas) - Cr$ 220,50; Camarote de curva (5 pessoas) - Cr$ 110,50; Cadeira Numerada - Cr$ 44,50; Cadeira Sem Número - Cr$ 22,50; Arquibancada - Cr$ 17,00; Geral - Cr$ 6.00 e Militar - Cr$ 3,80.

Vendas de Ingressos:

A venda de ingressos nas Bilheterias do Estádio será iniciada **às 10,45** (dez e quarenta e cinco) horas.

Abertura dos Portões:

Os portõ.. do Estádio serão abertos para o público às 11 (onze) horas.

Horário dos Jogos:

O 1º jogo terá inicio às 11,15 horas. O jôgo final será iniciado às 15,45 horas.

"Ticket":

Avisamos aos portadores de Cadeiras Cativas, Perpétuas e Camarotes, que para o jôgo de hoje, domingo, será exigido o "ticket" nº 2 (DOIS), de côr ROSA, do mês de Julho corrente (3º Trimestre).

E. C. Martins x Alianza F. C.

Realizarse-á hoje no campo da Vila Militar um sensacional encontro entre as equipe de futebol do E.C. Martins X Alianza F.C., por êsse motivo a diretoria do E.C. Martins pede o comparecimento de todos os atletas do 1º quadro, às 12 horas em sua sede social, de onde seguirão para o referido campo. O quadro do E.C. Martins deverá formar com a seguinte constituição: Carlos, Joaquim e Mario, Adalberto, (Vava) Lilico, Teixeira e Walter.

Jair II, Médio do Fluminense, Para o XV de Novembro de Jaú

São Paulo, 4 (Asapress) — Notícias procedentes da cidade de Jaú revelam que o XV de Novembro local está em entendimentos com o Fluminense para a conquista do médio esquerdo Jair.

Prognósticos Para a Regata de Hoje

Para a Regata da Temporada, que será disputada, hoje, às 9 horas, em Botafogo, o DIÁRIO CARIOCA aponta as seguintes posições para os concorrentes:

1.ª Prova — Vasco — Flamengo.
2.ª Prova — Flamengo — Vasco.
3.ª Prova — Flamengo — Vasco.
4.ª Prova — Botafogo "A" — Icaraí.
5.ª Prova — Vasco — Botafogo.
6.ª Prova — Botafogo — Vasco.
7.ª Prova — Moças — Icaraí e Icaraí.
8.ª Prova — Guanabara — Botafogo.
9.ª Prova — Guanabara — Flamengo.
10.ª Prova — Flamengo — Vasco.
11.ª Prova — Vasco — Flamengo.
12.ª Prova — Botafogo — Vasco.
13.ª Prova — **Campeonato** — Icaraí — Botafogo — Vasco.

NA ORDEM

Considerando dessa forma os "palpites", teremos Vasco, Botafogo e Flamengo com três vitórias cada; o Guanabara, com duas vitórias e Icaraí com uma vitória, além da vitória da prova feminina.

Às 11 Horas, no Maracanã

Apresentação Dos Clubes Para o Campeonato Carioca de 1953

Estréia a Portuguêsa — 33 Anos de Torneios Inícios – Jogos e Quadros

Vinte e dois "players" juvenis do ano passado jogarão hoje como titulares, distribuidos pelos doze clubes que às 11 horas darão início ao primeiro campeonato da FMF — Torneio Início — que há 33 anos antecede o início do Campeonato Carioca. No Maracanã aparecerão os quadros representativos dos participantes da 1.ª divisão da entidade metropolitana, uns representados pela sua fôrça máxima, outros com quadros mistos e outros, ainda, com quadros secundários, para a festa do futebol carioca em que a renda é destinada às entidades classistas dos cronistas cariocas: o DIE e a ACD.

VASCO, AMÉRICA E BANGU

Justifica-se a ausência dos quadros titulares desses três clubes. O Vasco, empenhado no Octogonal, tendo jogado ontem não poderá incluir o seu quadro titular. O bom-senso e as leis, não o permitem. O América licenciou seus craques até 4ª-feira, prêmio justo aos que muito fizeram pelo esporte brasileiro em terras estrangeiras. O Bangu, ainda empenhado em campanha meritória em terras mexicanas. Esses quadros titulares, os grandes ausentes. Também outros clubes não poderão contar com sua fôrça máxima. Falta de registro, transferência, reforços conseguidos à última hora. O Botafogo com dois quadros: um jogará formado pelos titulares, quando o quadro adversário também, assim fôr; e o outro com reservas, quando tiver que se empenhar contra um de igual categoria. Questão moral - diz Gentil Cardoso. E, a Portuguêsa, fazendo a sua rentrée na primeira divisão. Vitória colhida depois de muito esfôrço, de muito trabalho e muito sacrifício, indo de Herodes a Pilatos, mas, por fim, conseguida.

As Doze Equipes

Portuguesa:
Antoninho; Miguel e Miguel; Aristóbulo, Joe e Luzitano; Natalino, Neca, Colângelo, Baduca e Darrocinha.
Batedor de penaltis: Aristóbolo.

Bonsucesso:
Ari; Duarte e Mauro; Valdemar, Décio e Bibi; Lino, Odir, Sôca, Detinho e Tomazinho.
Batedor de penalties: Sôca.

Canto do Rio:
Celso; Cosme e Garcia; Edésio, Rubinho e Valtão; Roberto, Miltinho, Dodóca, Almir e Jairo.
Batedor de penalties: Edésio.

São Cristóvão:
Hélio; Manfredo e Ratão; J. Alves, Severino e Mauro; Geraldinho, Humberto, Cabo Frio, Ivan e Carlinhos.
Batedores de penalties: Ivan e Carlinhos.

Olaria:
Celso; Osvaldo e Job; Olavo, Moacir e Ananias; J. Alves, Washington, Jaburu, Lima e Tião.
Batedor de penalties: Moacir.

Madureira:
Irezê; Bitum e Darci; Claudionor, Apel e Mário; Betinho, Rato, João, Silvinho e Osvaldo.
Batedor de penalties: Betinho.

América:
Luís Carlos; Sousa Filho e Cacá; Didi, Oto e Alzemiro; Ramos, Rômeiro, Guilherme, Mauri e César.
Batedor de penalties: Cacá.

Botafogo: (para o primeiro encontro)
Arízio; Orlando Maia e Floriano; Calico, Bulau e Ruarinho; Mangaratiba, Ceci, Ariosto, Orlando Vinhais e Braguinha.
Batedor de penalties: Braguinha.

Bangu:
Arizona; Mendonça e Zé Carlos; Pinguela, Alaíne e Lito; Miguel; Mário, Luís Carlos, Wilson e Nívio.
Batedor de penalties: Nívio.

Flamengo:
Geraldo; Leone e Cido; Jadir, De-

(Conclui na 9.ª Página)



O quadro do Flamengo, vencedor do Torneio Início do ano passado. O time rubronegro venceu, também, em 1951. O Flamengo lutará, êste ano, portanto, pelo tri-campeonato do tradicional certame de abertura da temporada carioca

Contando Com os "Segundos" o Vasco Vai Vencer a Regata

A Competição Desta Manhã na Enseada de Botafogo — Botafogo e Flamengo, Rivais Sérios Para os Cruzmaltinos — O Desfile Dos Clubes Para Hoje — O Programa — Dez Clubes

Cresceu enormemente nesta última semana o interêsse pela disputa da Regata desta manhã, na enseada de Botafogo, isto porque o apuro técnico das guarnições concorrentes veio tirar ao Vasco da Gama aquele favoritismo absoluto na conquista dos doze páreos do programa. Os conjuntos do Vasco, bem treinados, estão com capacidade de levantar no cômputo de pontos, a competição náutica de hoje, e isso é o que farão, todavia, têm que dividir com outros (Flamengo e Botafogo), as honras dos primeiros lugares.

OS VASCAINOS

Vemos entre os cruzmaltinos o "double" de principiantes (Fritz-Campista) que terá como maior rival o do Boqueirão. Vai ser "grande" o final. Tambem o "out-rigger" a dois e o "quatro" de juniors são páreos garantidos para o Vasco. O "oito" de principiantes para o Campeonato, com as substituições feitas, vai lutar, mas o vencedor será outro. O "gig" de novissimos, remando bem, está no páreo. Enquanto isso o "gig" de dois (principiantes) será adversário e pode ir para a ponta. O Natação é o mais perigoso, mas o Guanabara é o melhor.

Rubronegros

Localizados agora no Iate Clube do Rio de Janeiro, os rubronegros têm no seu "out-rigger" a dois, de juniors (Richê e Zebu) o maior rival do Vasco. Mas vão para segundo pôsto. O "quatro" de seniors vai lutar com o Botafogo pela vitória. Mas tudo indica que os barcos treinados por Angelu, ficarão em posições melhores. O "oito" de estreantes. O de Principiantes. O "quatro" de juniors entrará em segundo.

Botafoguenses

Três páreos certos tem o clube de "General". O "double" de seniors. O barco "A" do "quatro" de principiantes, e também o "quatro" de seniors. São provas que o Botafogo dificilmente perderá. Há a divisão dos segundos postos. Mas essa luta vai ser dura com o Flamengo. Os sete barcos treinados por "General" e Agenor Corrêa nunca ficarão em quarto lugar.

Guanabarinos

O clube de Nelson Mallemont, com pequeno contingente, mesmo assim deverá vencer duas provas da competição. A tradicional "oito" do Comandante Irineu. O "oito" de estreantes vai lutar com Botafogo, mas vencerá. Há o aproveitamento do "gig" de principiantes, que na dependência do mar será o vencedor. Também é só o que fará o Guanabara.

Os Niteroienses

Com o tempo registrado sexta-feira, o "oito" de principiantes do Icaraí, vai ser o vencedor da prova do Campeonato.

Outra vitória, esta denominada de "graça e encantamento" está reservada ao Icaraí. E' que na prova de moças, a "iole de dois" com Dair e Leni, vai derrotar a sua rival, também do Icaraí, com Telma e Marli, na prova clássica "Silvano de Brito". Emsimos entrará em segundo no de como fraca, a guarnição do "quatro" de principiantes entrará em segundo. E mais não fará o clube de Niterói, que tem como técnico Ramirez.

O Natação

O "gig de dois" (principiantes) é o melhor conjunto do clube "jagunço". Se não correr o páreo de novíssimos, entrará em segundo no de principiantes, e talvez mesmo conquiste a vitória. O "quatro", também de principiantes, está bom, mas vai

(Conclui na 9.ª Página)



"General" (Osmar Sousa) é doublé de diretor e patrão do Botafogo. Ele já deu vitórias memoráveis ao grêmio da "estrêla solitária". Hoje, "General" estará na ré de vários conjuntos do Sacopã, levando-os à conquista dos páreos. E vários remadores da guarnição que a foto mostra estarão em ação esta manhã

ATLETISMO

Fluminense, Botafogo e Vasco em Luta Pelo Título de Aspirantes

Na Pista do Fluminense as Provas — Seleção de Atletas Para o Mundial Universitário

Disputa-se hoje às 14,30 hs. no Fluminense o Campeonato de Atletismo para Aspirantes, certame que contará com a participação de 110 atletas, sendo 40 do Vasco, 37 do Botafogo e 33 do Fluminense. O Flamengo mais uma vez desinteressou-se das competições promovidas pela FAE.

AS PROVAS

O programa-horário ficou assim organizado:

14,30 horas – 83 metros com barreiras (semifinais) – Arremesso do pêso – Salto com vara.
14,45 horas – 100 metros rasos (semifinais)
15 horas – 300 metros rasos (semifinais) – Arremesso do Disco
15,30 horas – 1000 metros rasos-final – Salto em altura
15,45 horas – 83 metros com barreiras (final) – Arremesso do Dardo
16,15 horas – 300 metros rasos (final) – Salto em Distância
16 horas – 100 metros rasos (final)
16,15 horas – 300 metros rasos (final) – Salto em Distancia
16,30 horas – Revesamento 4 x 100 metros rasos (final)
17 horas – Revesamento 4 x 300 metros rasos (final)

Seleção de Atletas Universitários

A C.B.D.U. fará concluir na manhã de hoje, na pista do Fluminense, a disputa da competição pré-mundial universitária de atletismo, certame que se destina a selecionar os atletas brasileiros que particparão dos jogos de Dortmund.

A programação é a seguinte:

9 horas — 400 metros com bar-

(Conclui na 9.ª Página)

Revanche Entre "D. C." e Médicos de Curicica

Na manhã de hoje novamente estarão em confronto as esquadras do DIÁRIO CARIOCA e do Conjunto Sanatorial de Curicica, peleja essa que vem sendo aguardada com interêsse, mormente pelo quadro dos redatores do D. C., pois a derrota de 6 a 5 frente aos médicos de Curicica não convenceu plenamente.

NO CAMPO DO FLAMENGO

A partida — revanche será disputada no gramado do Flamengo, na Gávea, gentilmente cedido pela direção rubronegra, e as dependências do Flamengo acolherão grande público, aficionado das duas equipes. Fizemos isso baseado na primeira peleja travada no campo do Botafogo, quando o quadro dos médicos de Curucica veio acompanhado por inumeros fãs. Também os jogadores "da casa" têm os seus aficionados, companheiros nossos, que na reserva, vão torcer pela vitória do quadro de redatores.

As 9,30 horas

O "toss" será dado às 9,30 horas, solicitando as duas direções técnicas que os jogadores se apresentem às 9 horas no local, para que o encontro não sofra atraso em seu início.

Braçadas e Remadas

Esta tarde, na piscina do Estádio Caio Martins, em Niterói, serão desenroladas as eliminatórias para a seleção nacional universitária que irá a Dortmund (Alemanha) para o certame internacional.

A competição programada para as 15 horas consta de sete provas e reunirá nadadores do Rio, São Paulo e Minas (êste com Wilson Pavan, embora fale-se na vinda de Fernando Pavan).

OS CARIOCAS

Aran Bogossian, Ricardo Esberard Capanema, Ilo Monteiro da Fonseca, Silvio Kelly dos Santos, Alexandre de Médicis, Julio Artur, Edson Perri, Hélio de Oliveira e Silva, Nelson Casadei, Flávio Heleno Figueiredo, Léo Rossi e Sérgio Geraldo de Alencar Rodrigues.

Bandeirantes

A representação bandeirante será composta de Alfredo Fileline, Henri Romero Santos, José Carlos Peregrino, Nelson Pisseti Mendes, Eugênio Zerloti e José Prestes de Barros.

Mineiros

De Belo Horizonte virá o nadador Wilson Pavan, que tentará a sua inclusão na equipe.

As provas

São as seguintes as provas, e cujos índices podemos considerar como fortes, mormente quando diversos nadadores se achavam ausentes de nossas piscinas:

1ª Prova — 200 metros — Nado Livre — (Para a formação do revezamento de 4x200 metros com índices de 2m. 17);

2ª Prova — 200 metros — Nado de peito clássico com indice de 2m 48, 3s.;

3ª Prova — 100 metros — Nado de costas com o índice de 1m. 09. 0s.;

4ª Prova — 100 metros — Nado livre — Dependendo do revezamento de 4x200;

5ª Prova — 400 metros — Nado livre com o índice de 4m. 48. 0s.;

6ª Prova — 100 metros — Nado de "buterfly" índice de 1m 20. 0s.; para o revezamento de 4x100 outros estilos;

7ª Prova — 1.500 metros — Nado livre com índice de 20 minutos.

Inscrições dia 20

No próximo dia 20 serão encerradas as inscrições para o Concurso Extra (nadadores sem vitória em 1- lugar) e que será disputado na piscina do Tijuca, seu patrocinador. Para a prova "medley" (quatro estilos) as inscrições também serão encerradas no mesmo dia. E a prova "medley" será disputada no mesmo local e também no dia 26 vindouro, juntamente com o Concurso Extra.

Jarbas e Traçaia Para o São Paulo de Araçatuba

São Paulo, (Asapress) — O São Paulo F.C., da cidade de Araçatuba, está vivamente empenhado em conquistar os jogadores Jarbas, do Botafogo, e Traçaia, do Flamengo, tendo já iniciado as primeiras sondagens.

Visado Pelo São Paulo

São Paulo, 4 - (asapress) - O São Paulo está interessado em conseguir o concurso do "meia" argentino Baez, que atualmente integra o Millionários da Colômbia. Os São-paulinos fariam a troca de Baez por Albella ou Moreno.

Comemora o Fluminense o 51.º Aniversário

Teve lugar, ontem, na sede social do Fluminense, um coquetel dançante, em homenagem à imprensa pela passagem do 51.º aniversário de fundação daquele clube.

A festa atingiu seu objetivo, qual seja o de estreitar cada vez mais as ligações entre a família do fidalgo grêmio das Laranjeiras, e os profissionais de imprensa e do rádio, que ali compareceram em massa, numa autêntica demonstração de simpatia, ao detentor da Taça Olimpia, que através dos anos sempre foi o orgulho do esporte brasileiro.

Vasco Recordista Dos "Torneios Initiuns"

Nove Títulos em Poder Dos Cruzmaltinos — Fluminense, 7 — Estatística

O Vasco da Gama é o detentor de 9 títulos de campeão dos 32 "Torneios Initiuns" disputados de 1916 a 1952. A seguir vêm os seguintes clubes: Fluminense com 7; Flamengo com 5; São Cristovão, Botafogo e Bangu com 2; Carioca, Palmeiras, Mackenzie, Madureira, e o América, todos com 1. Os vice-campeões são os seguintes: Flamengo, 6; São Cristovão, 5; América, 4; Fluminense, Vasco, Bangu e Madureira, 3; Botafogo e Olaria, 2; e Andaraí, 1.

O Vasco da Gama possui um título de tetracampeão, enquanto que o Flamengo, se vencer hoje, poderá conseguir o título de tricampeão, os demais, até hoje, só conseguiram o título de bicampeão Fluminense e Flamengo.

As datas

O Vasco foi campeão, em: 1926; 1929 a 1932 inclusive; 1942; 1944; 1945 e 1948. Vice-campeão, em: 1921; 1950 e 1952.

Fluminense, em: 1916; 1924; 1925; 1927; 1940; 1941 e 1943. Vice-campeão, em: 1918; 1919 e 1931.

Flamengo, em: 1920; 1922; 1946; 1951 e 1952. Vice-campeão, em: 1923; 1924; 1926; 1928; 1939 e 1944.

São Cristovão, em: 1918 e 1928. 1927; 1938 e 1940.

Botafogo, em: 1938 e 1947; Vice-campeão, em: 1932 e 1945.

Bangu, em: 1934 e 1950. Vice-campeão, em: 1930; 1949 e 1951.

América, em: 1949. Vice-campeão, em: 1916; 1929; 1934 e 1946.

Madureira, em: 1939. Vice-campeão, em: 1941; 1942 e 1943.

Carioca, em: 1919.

Palmeiras, em: 1921

Mackenzie, em: 1923

Olaria, vice-campeão em: 1947 e 1948.

Andaraí, vice-campeão em 1922

Craques da Portuguêsa. O time luso fará, hoje, a sua estréia oficial enfrentando o Bonsucesso no 1.º jôgo

VASCO CAMPEÃO

O Campeão Carioca Confirmou a Classe de Seu Quadro – Abatido o S. Paulo Uma Vez Mais, Ontem à Tarde – Novo Título Internacional Para S. Januário

O Vasco da Gama ao abater ontem o São Paulo, no Maracanã, por 2x1, sagrou-se vencedor do Torneio Octogonal. O quadro vascaino obteve, com justiça, o título no primeiro Octogonal. Ontem, em nenhum momento o Vasco procurou meios ilícitos para manter o "placard" a seu favor, nem quando o São Paulo o ameaçou. Os paulistas lutando tenazmente até o final da partida, deram o merecido prêmio no campo.

PREDOMINIO VASCAINO

Nos primeiros segundos da peleja os são-paulinos investiram contra a meta de Ernani e Gino perdeu, só sôbre a linha de "goal", dentro mesmo do próprio "goal" vascaino, excelente oportunidade. Foi só, porque dessa confusão em diante os cruzmaltinos foram senhores absolutos do gramado. Era um Ademir em recuperação de sua melhor forma, era Pinga jogando o que sabe e do entrosamento entre a asa media esquerda e a ala esquerda surgiu a combinação para, aos 2'30" Pinga conquistar o primeiro tento do Vasco. Tento que veio muito cedo, pois se esperava maior resistência da intermediária bandeirante. O Vasco, com todos os seus elementos em bom dia, exceto Eli que na fase inicial esteve apagado, manteve ao seu sabor a partida. Mantinha a luta apenas com a defesa do São Paulo, jogando dentro do campo adversário. E porisso decaiu o jôgo, sem jogadas que emocionassem. Apenas Ademir com seu "rush" fazia levantar o público a um só tempo.

Novamente Pinga aos 44'

E quase expirar o tempo regulamentar coube ao atacante Pinga consignar o que seria o tento da vitória. Os são-paulinos protestarem, alegando impedimento do atacante vascaino, que à altura do centro da grande área recebeu a bola vinda da esquerda.

O juiz Mário Viana, afastado do lance, consultou o bandeirinha Querubim da Silva (paulista) e êste não confirmou o impedimento. Em verdade Pinga estava sob a vigilância de Mauro no momento do lance, e não nos parece que se adiantara à bola.

Segunda fase

No segundo período da luta o São Paulo procurou se armar melhor. Com a defesa em boa situação, procurou lançar os intermediarios à sua frente, já que o ataque, mediocre, nada fazia. Apenas Negri lutava tentando penetrar na área, mas Beline jogando, talvez, su melhor partida, o anulava. E enquanto Bauer, Alfredo e Pé de Valsa procuravam furar o bloqueio cruzmaltino, o quadro paulista agigantava-se. Nesse período foi melhor. Agiu com mais "cabeça" procurando reter a bola nos psé para o passe preciso. Mas aos demais companheiros, jogando bem, Eli juntou-se. E o bloqueio continuou com ataques de ambos os lados.

Sai Ernani

Procurando uma defesa, Ernani fica contundido e é substituido por Osvaldo, sendo êste pouco exigido no decorrer dos minutos restantes.

"Goal" de Pé de Valsa

Escoava-se o tempo e o ponteiro registrava 26 minutos quando Pé de Valsa, da esquerda, chutou forte. Osvaldo tenta a defesa. Cai e vê, desolado, a bola entrar no fundo das rêdes. Era o fruto do avanço dos intermediários.

Troca de Ataques

Há o recuo da intermediária vascaina para maior auxílio à defesa. Recua também Maneca e Ipojucan. Apenas Djair e Pinga na altura do grande círculo e Ademir na direita como ponta de lança. As bolas sobradas da defesa vinham a Pinga, que investia sem sucesso.

Sai Ademir

Na altura da intermediária são-paulina Ademir tenta uma jogada e cai ao solo contundido. E o médico Gifoni conselha a retirada do atacante, que é substituido por Alfredo.

Osvaldo Defende

Poucos instantes mais de luta, e Osvaldo tem oportunidade de fazer a maior intervenção da tarde. Numa entrda da áre, em seu setor direito, defende, mandando a pelota a "corner".

Vitória: 2 x 1

Saindo do lance, tenta o Vasco aumentar o marcador; e nessa investida termina a peleja, acusando vitória maiúscula dos cruzmaltinos sôbre o São Paulo por 2 x 1.

Os Quadros

As duas equipes atuaram assim constituidas:

Vasco — Ernani (depois Osvaldo); Mirim e Belini; Eli, Danilo e Jorge; Maneca, Ademir (depois Alfredo), Ipojucan, Pinga e Djair.

São Paulo — Poy; De Sordi e Mauro; Pé de Valsa, Bauer e Alfredo; Maurinho, Négri, Gino, Nenê, (depois Benedito) e Teixeirinha (depois Lanzôninho).

Juiz e Renda

O árbitro da partida foi o sr. Mário Viana, que se houve bem, tendo mesmo agradado aos são-paulinos. A renda atingiu a Cr$ 723.917,30, e que podemos considerar boa para a tarde de ontem, com temperatura baixa e ameaça de chuva.

O goleiro paulista protesta contra a validade do segundo tento vascaino. Pinga retorna ao centro do gramado, para nova saida...

Camaleão a Pêso Baixo Venceu de Ponta Ponta

Caçamba Mostrou Que na Areia Pesada é Melhor – Heleniza Confirmou Seu Favoritismo — Em um Final Apertadíssimo Tor Di Quinto Sobrepujou Hosco

A prova central, da reunião de ontem, foi o "handicap" José de Sousa Lima Rocha, que marcou o reaparecimento de Torpedo, e finalizou com a espetacular vitória de Camaleão, conduzido com mestria por Armando Rosa, que mostrou mais uma vez que é o profissional, que mais raciocina no dorso de um parelheiro. O velho "Prefeito", que já inaugurou uma avenida, foi para a frente e enquanto todos esperavam por Torpedo foi se fazendo, se fazendo a ponto de não ser contido nem pelo favorito, que juntamente com Grey Girl atropelava com muita ação. Das outras boas vitórias, devemos destacar as de Luis Rigoni, com Caçamba, Bazar e Tor di Quinto. O lider estêve muito bem com êsses parelheiros. A nota de destaque da reunião, entretanto, foi dada por Emidgio Castillo, que há muito não tomava uma "lisa".

OS RESULTADOS

505 — Primeiro Páreo — Cinco de Julho (7.ª Prova especial de éguas) 1.600 metros — Pista A. P. — Prêmios: Cr$ 60.000,00; Cr$ 18.000,00 e Cr$ 9.000,00

1.º	Caçamba — L. Rigoni 57	10.472	18,00	12	6.113	14,00
2.º	Natalina — P. Tavares 58	2.057	90,00	13	1.761	48,00
3.º	Rondinela — D. P. Silva .. 59	10.546	17,50	23	2.798	30,50
		23.075			10.670	

Diferenças: 5 corpos e 3 corpos — Tempo: 102"1|5 — Vencedor (2) 18,00 — Dupla (23) 30,50 — Movimento do páreo: Cr$ 337.450,00.

CAÇAMBA — F. A. — 4 anos — Argentina — por Sellin Hassan a Marigold — Proprietário: Osvaldo Aranha — Tratador: Levi Ferreira — Importador: Atilio Irulegui.

506 — Segundo Páreo — 1.400 metros — Pista A. P. — Prêmios: Cr$ 40.000,00; Cr$ 12.000,00; Cr$ 6.000,00 e Cr$ 4.000,00

1.º	Polido — D. Ferreira 56	7.309	59,50	11	1.809	141,00
2.º	Urupará — R. Gomes 56	2.415	180,00	12	5.519	46,00
3.º	Boca Calada, A. Araujo ... 56	15.631	28,00	13	9.237	27,50
4.º	Lightining — L. Mezaros .. 56	3.781	115,00	14	4.051	63,00
5.º	Ouragan — U. Cunha 56	19.801	22,00	22	800	318,00
6.º	Quid — E. Castillo 56	2.815	154,00	23	4.501	56,50
7.º	Admiravel — D. P. Silva .. 58	314	1.365,00	24	1.961	130,00
8.º	Carreiro — L. Leighton ... 58	2.307	188,50	34	3.457	73,50
				44	467	545,00
		54.373			31.802	

Não correu: Buckingham.

Diferenças: 2 corpos e 2 corpos — Tempo: 91"3|5 — Vencedor (3) 59,5 — Dupla (12) 46,00 — Placés (3) 18,00; (2) 20,00 e (1), 11,50 — Movimento do páreo: Cr$ 989.460,00.

POLIDO — M. A. — 4 anos — R. G. do Sul — por Polar e Lucida — Proprietária: Sarah de Magalhães Boettcher — Tratador: Manoel de Sousa — Criador: Haras Barra da Palma.

507 — Terceiro Páreo — 1.400 metros — Pista A. P. — Prêmios: Cr$ 40.000,00; Cr$ 12.000,00; Cr$ 6.000,00e Cr$ 4.000,00

1.º	Oceanide — U. Cunha 56	7.883	78,00	11	9.519	41,00
2.º	Queen — E. Castillo 56	5.791	106,00	12	5.849	67,00
3.º	Jones — L. Mezaros 56	10.073	61,00	13	12.857	30,00
4.º	Aibira — A. Ribas 56	538	1.140,50	14	10.268	38,00
5.º	Capitanea — D. Silva 56	5.545	111,00	22	168	2.320,00
6.º	Garôa do Mar — N. Pereira 53	927	662,00	23	1.724	226,00
7.º	La Chula — A. Rosa 56	13.697	45,00	24	1.513	237,50
8.º	Vaina — M. Henriques 56	1.605	382,00	33	1.537	253,50
9.º	Fleur du Sang — J. Tinoco . 56	(Jones)		34	4.039	96,00
10.º	Augura — R. Urbina 56	374	1.641,00	44	1.241	314,00
11.º	Blackie — F. Irigoyen 56	30.206	20,00			
		76.699			48.715	

Não correu: Ipanema.

Diferenças: 2 e 1|2 corpos e 1 corpo — Tempo: 91"3|5 — Vencedor (7) 78,00 — Dupla (33) 253,50 — Placés (7) 34,00; (8) 44,00 e (11) 19,00 — Movimento do páreo: Cr$ 1.419.270,00.

OCEANIDE — R. A. — 4 anos — S. Paulo — por Formasterus e Canicula — Proprietário: Stud L. de Paula Machado — Tratador: Ernani de Freitas — Criador: C. G. de Paula Machado.

508 — Quarto Páreo — 1.600 metros — Pista A. P. — Prêmios: Cr$ 30.000,00; Cr$ 9.000,00; Cr$ 4.500,00 e Cr$ 4.000,00

1.º	Piratini — R. Gomes 54	6.040	117,00	11	3.681	122,00
2.º	Monsieur — D. Silva 56	31.719	22,00	12	5.268	85,00
3.º	New York — E. Castillo .. 56	15.877	44,00	13	12.286	36,00
4.º	Clarel — L. Rigoni 56	(Monsieur)		14	4.418	101,50
5.º	Vigoroso — A. Rosa 56	5.935	119,00	22	1.946	230,00
6.º	Sarilho — R. Ferrer 56	2.137	331,00	23	8.011	56,00
7.º	El Negrito — R. Martins .. 60	3.633	194,00	24	2.494	180,00
8.º	Açude — A. Ribas 56	(Sarilho)		33	7.629	59,00
9.º	Punico — J. Araujo 56	6.816	104,00	34	8.697	51,50
10.º	Esquiva — O. Fernandes .. 54	4.838	146,00	44	1.634	274,00
11.º	Ianti — L. Lins 53	9.547	74,00			
12.º	Thank — A. Araujo 54	1.772	399,00		56.054	
		88.312				

Não correu: Pandeiro.

Diferenças: pescoço e 3 corpos — Tempo: 103"1|5 — Vencedor (10) 117,00 — Dupla (34) 51,50 — Placés (10) 20,50; (8) 13,00 e (2) 15,00 — Movimento do páreo: Cr$ 1.622.000,00.

PIRATINI — M. A. — 5 anos — R. G. do Sul — por Rinconete e Gambeta — Proprietário: Stud Três Brotinhos — Tratador: Valdemar Costa — Criador: Haras Chui.

509 — Quinto Páreo — José de Sousa Lima Rocha Handicap Especial) — 2.200 metros — Pista A. P. — Prêmios: Cr$ 70.000,00; Cr$ 21.000,00; Cr$ 10.500,00 e Cr$ 4.000,00.

1.º	Camaleão — A. Rosa 54	7.016	101,00	11	5.730	85,00
2.º	Torpedo — L. Rigoni 62	30.774	23,00	12	14.809	33,00
3.º	Grey Gril — D. P. Silva . 56	14.243	50,00	13	13.881	35,00
4.º	Origon — R. Martins 52	9.903	71,00	14	6.520	75,00
5.º	Herú — D. Silva 52	(Origon)		22	1.951	249,00
6.º	Flamboyant — F. Irigoyen . 56	7.779	91,00	23	7.382	66,00
7.º	Finger Grass — E. Castillo . 53	13.318	53,00	24	3.840	137,00
8.º	Ombú — A. Araujo 61	5.431	130,00	33	2.255	216,00
				34	4.028	121,00
		88.464		44	436	1.116,00
					60.832	

Diferenças: 1 e 1|2 corpo e 1 corpo — Tempo: 142"2|3 — Vencedor (2) 101,00 — Dupla (11) 85,00 — Placés (2) 37,00 e (1) 17,00 — Movimento do páreo: Cr$ 1.609.370,00.

CAMALEÃO — M. C. — 5 anos — R. G. do Sul — por Galeón e Canapús — Proprietário: Stud Sol Ardente — Tratador: Gonçalino Feijó — Criador: Paulo Martins da Silva.

510 — Sexto Páreo — 1.800 metros — Pista A. P. — Prêmios: Cr$ 40.000,00; Cr$ 12.000,00; Cr$ 6.000,00 e Cr$ 4.000,00.

1.º	Bazar — L. Rigoni 56	17.207	39,00	11	1.223	343,00
2.º	Ituassú — R. Ferrer 56	14.901	45,00	12	7.580	55,00
3.º	Bom Nome — A. Rosa 56	10.742	82,00	13	4.543	92,00
4.º	Maco — M. Henrique (*) . 56	6.952	96,00	14	8.488	49,00
5.º	Fluor — D. Ferreira 56	2.839	236,00	22	1.508	[illegible]
6.º	Quidam — E. Castillo 56	18.136	37,00	23	4.210	99,50
7.º	Serigote — A. Ribas 56	(Ituassú)		24	10.157	41,00
8.º	Fair Cleopatra — R. Martins 54	10.811	62,00	33	806	520,00
9.º	Jonsion — J. Tinoco 56	2.125	315,00	34	5.687	74,00
				44	8.227	51,00
		83.725			52.409	

(*) Desclasificado do segundo lugar.

Diferenças: pescoço e 1|2 corpo — Tempo: 117" — Vencedor (7) 39,00 — Dupla (14) 49,00 — Placés (7) 17,00; (1) 13,00 e (4) 24,00 — Movimento do páreo: Cr$ 1.524.910,00.

BAZAR — M. C. — 4 anos — S. Paulo — por Colombo e Barcarola — Proprietário: Cicero Leuenroth — Tratador: Gabino Rodriguez — Criador: Haras Riachuelo.

511 — Sétimo Páreo — 1.400 metros — Pista A. P. — Prêmios: Cr$ 30.000,00; Cr$ 9:000,00; Cr$ 4.500,00 e Cr$ 4.000,00

1.º	Ponche Claro — A. Aleixo 56	15.417	50,00	11	5.758	73,00
2.º	Fausto — F. Irigoyen 54	10.433	74,50	12	10.837	39,00
3.º	Apinagé — L. Rigoni 56	14.380	54,00	13	6.539	65,00
4.º	Maco — U. Cunha 60	7.771	100,00	14	4.577	92,00
5.º	Brow Boy — D. P. Silva .. 54	4.374	178,00	22	5.167	82,00
6.º	Caranahy — E. Castillo .. 54	10.161	76,50	23	5.804	73,00
7.º	Creoulo — L. Domingues .. 52	10.821	72,00	24	5.921	71,00
8.º	Come On! — A. Ribas 56	5.883	132,00	33	3.302	128,00
9.º	Albornoz — A. Araujo 60	(Creoulo)		34	3.404	121,00
10.º	Bergamota — L. Lins 51	(Maco)		44	1.448	292,00
11.º	Bingo — C. Callerl 54	1.606	484,50			
12.º	Welcome — J. Tinoco 52	2.280	341,00		52.837	
13.º	Junior — M. Henriques 53	892	872,00			
14.º	Intermezzo — S. Lourenço . 60	13.246	59,00			
15.º	Panqueca — R. Urbina ... 53	(Caranahy)				
		97.270				

Não correram: Él Matachin, Mitra, Noviço e Pilantra.

Diferenças: 1|2 cabeça e 1|2 corpo — Tempo: 91" — Vencedor (2) 50,00 — Dupla (11) 73,00 — Placés (2) 29,00; (1) 16,00 e (5) 15,00 — Movimento do páreo: Cr$ 1.681.940,00.

PONCHE CLARO — M. C. — 7 anos — R. G. do Sul — por Guazongo e Ave Maria — Proprietário: Stud Ethel — Tratador: Henrique Itrillo — Criador: Brasilio Terra.

512 — Oitavo Páreo — 1.400 metros — Pista A. P. — Prêmios: Cr$ 30.000,00; Cr$ 9.000,00; Cr$ 4.500,00 e Cr$ 4.000,00.

1.º	Heleniza — I. Pinheiro ... 56	54.507	14,00	11	406	1.060,00
2.º	Elegal — L. Lins 53	1.327	595,00	12	5.479	78,50
3.º	Citor — D. P. Silva 58	5.233	151,00	13	2.119	204,00
4.º	Dinon — L. Rigoni 58	5.078	155,50	14	1.904	226,00
5.º	Ma Griffe — O. Fernandes 56	16.920	47,00	22	2.387	180,00
6.º	Chimbote — N. Pereira 55	2.425	326,00	23	18.104	24,00
7.º	Mar de Ouro — A. Ribas . 56	2.135	370,00	24	11.240	38,00
8.º	Evoé — E. Silva 58	740	1.067,00	33	2.531	170,00
9.º	Aningas — U. Cunha 56	2.208	358,00	34	6.798	63,00
10.º	Muiraquitã — J. Tinoco .. 52	1.569	503,00	44	2.841	151,00
11.º	Malar — C. Callerl 56	2.794	283,00			
12.º	Batreco — A. Aleixo 56	3.786	209,00		53.709	
		98.722				

Não correram: Talefe, Sardo, Joncleta e Angatuba.

Diferenças: 2 corpos e 1 e 1|2 corpo — Tempo: 91"2|5 — Vencedor (4) 14,00 — Dupla (22) 180,00 — Placés (4) 11,00; (6) 51,50 e (8) 20,00 — Movimento do páreo: Cr$ 1.708.070,00.

HELENIZA — F. C. — 5 anos — S. Paulo — por Helium e Easy — Proprietário: Voltaire Leueroth — Tratador: Gabino Rodriguez — Criador: Haras Riachuelo.

513 — Nono Páreo — 1.400 metros — Pista A. P. — Prêmios: Cr$ 40.000,00; Cr$ 12.000,00; Cr$ 6.000,00 e Cr$ 4.000,00.

1.º	Tor Di Quinto — L. Rigoni . 56	15.894	60,00	11	2.112	225,00
2.º	Hosco — B. Ribeiro 57	5.410	176,00	12	7.586	63,00
3.º	Tirolés — L. Lins 52	5.578	171,00	13	7.560	63,00
4.º	Astro de Ouro — A. Rosa . 56	45.404	21,00	14	7.589	63,00
5.º	Garufero — D. P. Silva .. 59	10.046	95,00	22	3.503	136,00
6.º	El Banderin — E. Castillo . 54	15.379	62,00	23	6.855	69,00
7.º	Reveur — R. Ferrer 50	4.872	196,00	24	8.616	55,00
8.º	Rio — A. Aleixo 52	1.483	643,00	33	2.354	202,00
9.º	Jour de Fête — U. Cunha .. 54	15.200	63,00	34	8.756	54,00
				44	4.547	105,00
		119.286			50.478	

Não correu: Varsity.

Diferenças: 1 e 1|2 corpo e 2 corpos — Tempo: 89" — Vencedor (4) 60,00 — Dupla (24) 55,00 — Placés (4) 33,00; (9) 67,00 e 5) 28,00 — Movimento do páreo: Cr$ 1.960.690,00.

TOR DI QUINTO — M. C. — 6 anos — Argentina — por Ptolemy e Calpurnia — Proprietário: Dario de Barros Filho — Tratador: Luiz Tripodi — Importador: José Buarque de Macedo.

MOVIMENTO GERAL DE APOSTAS	Cr$ 12.853.160,00
CONCURSOS	Cr$ 291.285,00
TOTAL GERAL	Cr$ 13.144.445,00

UM TRILHÃO E 500 BILHÕES DE UNIDADES DE PENICILINA POR MÊS!

A Nova Fábrica da Squibb em S. Paulo e as Perspectivas da Indústria Farmacêutica no Brasil

Sala estéril, onde a penicilina ou suas combinações com outros antibióticos, é colocada, automàticamente, em frascos-ampôlas. A vestimenta do pessoal indica que as operações são rigorosamente feitas sem o contato humano com o produto

A fábrica de penicilina que está sendo construida pela E. R. Squibb & Sons, S/A em Santo Amaro é a sexta da série construida por essa organização fora dos Estados Unidos. As outras estão localizadas na Inglaterra, México, Itália, Bélgica e Argentina.

Na fábrica-matriz, localizada em New Brunswick, a atual capacidade de produção é de 14 trilhões de unidades, mensalmente. Esta fábrica supriu o mercado mundial de penicilina desde os primeiros dias da II Guerra Mundial.

Os laboratórios de pesquisas da Squibb foram os primeiros a obter êxito na cristalização da penicilina. Antes dessa descoberta, somente a forma amorfa de penicilina era conhecida. Com a obtenção da cristalização, entretanto, resultou um produto puríssimo, que possibilitou a determinação de dosagens controladas, estabilidade do produto no organismo humano e ausência absoluta de toxidade.

A experiência na fabricação da penicilina, obtida nos laboratórios de New Brunswick, é hoje utilizada pela Squibb, em todo o mundo.

A FÁBRICA DE SANTO AMARO

A parte principal no processo de fabricação da penicilina é a fermentação. Na fábrica Santo Amaro, serão instalados seis colossais reservatórios de fermentação, com capacidade para 70.000 litros cada um. Estes reservatórios, fabricados todos no Brasil, possibilitarão à Squibb uma produção mensal de cerca de 1 trilhão e 500 bilhões de unidades de penicilina, ou seja, mais do que a metade da atual quantidade de penicilina receitada e usada em todo o Brasil, mensalmente.

Foram feitas previsões para aumentar, ainda mais, essa capacidade de produção, até três trilhões de unidades, pela simples adição de mais alguns reservatórios de fermentação.

Perto de 24 quilômetros de tubos condutores, divididos por 50 usos diversos colaboram para o perfeito andamento dos complicados processos da fabricação da penicilina.

Teòricamente, o fabrico da penicilina é bastante simples: certos materiais básicos são misturados e fermentados; do líquido, então obtido, é extraída a penicilina, que será, posteriormente, cristalizada. O processo prático, entretanto, é tão complicado quanto o funcionamento do organismo humano — e, também, tão delicado quanto êste!

Equipamentos cujo custo ascende a centenas de milhões de cruzeiros são necessários para a produção daquele pó cristalino branco, tão parecido com o sal de cozinha. São exigidos, ainda, compressores especiais para manter a esterilidade e a pressão exata para o andamento correto do processo e para o funcionamento de centenas de contrôles automáticos e a aparelhagem de refrigeração. Há purificadores de água e caldeiras fornecendo vapor a alta pressão e reservatórios subterrâneos para o armazenamento de solventes usados na "extração" da penicilina.

Contudo, há ainda um outro fator necessário à obtenção daquele pó branco, cristalino, além dos complexos mecanismos e aparelhamentos. E' preciso, tambmé, experimentados técnicos que saibam orientar cada fração, zelando pelas etapas do processo, desde a mistura das matérias-primas que vão ser fermentadas, até a parte final — que é a obtenção do pó branco, a penicilina!

Dêste setor — o da obtenção da penicilina pr/priamente dita — o pó branco vai para outros departamentos onde é adaptado para o uso clínico, ou seja, a subdivisão em doses calculadamente exatas e a mistura com outros antibióticos, como a estreptomicina e outros cujo fim é tornar as prescrições médicas mais completas e menos isentas de riscos.

A Squibb foi o primeiro laboratório, no Brasil, a instalar "linhas de subdivisão e enchimento". A primeira estava instalada na antiga fábrica Squibb, na rua Tupi; uma segunda "linha de subdivisão e enchimento" foi acrescentada à atual fábrica de Santo Amaro, quando esta iniciou suas operações.

Já está sendo construída uma terceira, que deverá começar a funcionar, provàvelmente, no próximo mês.

Firma Brasileira

Pràticamente, 80% da fábrica de penicilina da Squibb, em Santo Amaro, tem equipamento e construção nacionais. Sùmente, uma pequena quantidade de material de precisão, para os quais ainda não há fabricação nacional, foi importada. Porém, mais importante ainda do que o material e o equipamento são os técnicos e operários. Neste detalhe, a Squibb tem uma política amplamente adotada desde o início das suas atividades no Brasil, que visa colocar, nas posições-chave de seus departamentos, a mão de obra estritamente nacional. Para isso, mantém cursos especiais de treinamento exclusivamente para os brasileiros.

Atualmente, a Squibb tem quase 1.000 funcionários operando em suas instalações de São Paulo e nas filiais, que vão desde o Rio Grande do Sul até Manaus. Quasi 98% dêsse pessoal é brasileiro nato.

Quando a fábrica de penicilina começar a funcionar, no 1º semestre de 1954, serão admitidos mais 170 funcionários.

Visita

Jornalistas do Rio e de S. Paulo, especialmente convidados, estiveram em visita ás instalações da nova fábrica. Ali foram fidalgamente recebidos pelos seus diretores, tendo á frente o sr. Joseph Schaller, presidente, e Manuel Garcia Filho, vice-presidente, os quais os acompanharam numa demorada inspecção ás dependencias da fábrica.

Contando com . . .

(Conclusão da 8.ª Página)

sofrer muito no percurso, e se entrar em terceiro está no mérito.

Internacional

O "gig de dois de novíssimos é o único com capacidade de lutar pela ponta. Está bem o dois com Ivan e Tonelada, todavia pode ser prejudicado pela patroagem. O patrão vai entrar hoje na guarnição, hoje, sòmente hoje. O "gig de dois" de principiantes que vinha bem, não correrá mais.

Os "Garrafas"

O "doublé" de principiantes vem treinando há quatro mêses (Barbosa e Adir) e lutará com o Vasco pela vitória. E' o melhor conjunto do clube de Mário Batista. Os vascainos vão ter que "suar" a camisa para vencê-los. Quanto à "iole de quatro" e o "gig" de principiantes competirão bem.

São Cristovão

Não vai bem nesta regata de hoje o clube de Joãozinho não disputará mais o "oito" do Campeonato. O "oito de novíssimos com 3'18" será adversário assim como o "oito" de estreantes com seu 3'30".

O melhor conjunto é o "out-rigger a dois" de juniors com Valdemiro e Antônio. Vai oferecer perigo, embora o Vasco seja o vencedor.

Apreciação...

Esses são os concorrentes mais perigosos e que nessa ordem vão à competição desta manhã em Botafogo para medir fôrças. A mudança do tempo, o mar agitado podem se aliar e modificar os prognósticos. Todavia, pelos trabalhos dêstes últimos quinze dias, essa é a estruturação.

1º Páreo — Prova "Antônio Mendes Oliveira Castro" — Double Trincado — Classe de Principiantes — Na distância de 1.000 metros.

2º Páreo — Prova "Claudemiro Ribeiro" — Iole a 8 remos — Classe de Novíssimos — Na distância de 1.000 metros

3º Páreo — Prova "Claudionor Provenzano" — Gig a 2 remos — Classe de Novíssimos — na distância de 1.000 metros.

4º Páreo — Prova "Coronel José Ferreira Aguiar" — Iole a 4 remos — Classe de Principiantes — Na distância de 1.000 metros.

5º Páreo — Prova "Clássica Comandante Midosi" — Outriggers a 4 remos, com timoneiro — Classe de Juniors — Na distância de 2.000 metros.

6º Páreo — Prova "Major Ariovisto de Almeida Rego" — Double Skiff — Classe de Seniors — Na distância de 2.000 metros.

7º Páreo — "Prova Clássica Silvano de Brito — Iole a 2 remos — para Moças — Na distância de 500 metros.

8º Páreo Prova "Comandante Irineu Ramos Gomes — Iole a 8 remos — Classe de Estreantes — Na distância de 1.000 metros.

9º Páreo — Prova "Abrahã Saliture" — Gig a 2 remos — Classe de Principiantes — Na distância de 1.000 metros.

10º Páreo — Prova "Antônio Mourão Vieira Filho" — Gig a 4 remos — Classe de Novíssimos — Na distância de 1.000 metros.

11º Páreo — Prova "Clube de Regatas Lage" — Honra — Out-riggers a 2 remos,com timoneiro — Classe de Juniors — Na distância de 2.000 metros.

12º Páreo — Prova "Clássica *Imprensa Carioca"* — Out-riggers a 4 remos, com timoneiro — Classe de Seniors — Na distância de 2.000 metros.

13º Páreo — Prova "Campeonato Carioca de Principiantes" Iole a 8 remos — Na distância de 1.000 metros.

DEZ CLUBES

Os clubes que estarão presentes à Segunda Regata: Vasco da Gama, Flamengo, Botafogo, São Cristovão, Natação, Boqueirão, Internacional, Icaraí, Guanabara, e Gragoatá.

Exigências do Marrocos Francês

Rabat, Marrocos Francês, 4 (UP) — O presidente geral francês no Marrocos, general Augustin Guillaume, partiu, hoje, por via aérea, para Paris, sendo portador de uma carta pessoal do sultão ao novo Govêrno da França.

Fontes bem informadas dizem que a carta do sultão Sidi Mohammed Ben Youssef talvez encerre novas exigências quanto no atendimento mais rápido do pedido do país relativo a um maior estatuto interno.

ATLETISMO . . .

(Conclusão da 8.ª Página)

reiras (ind. de 54, Os); Salto em Distância Pentatlo (ind. de 6m,30);

9,20 horas — 200 metros rasos (ind. de 22, 8s);

9,40 horas — 800 metros rasos (ind. de 1m. 55,Os.); Saltos em Distância (ind. de 7m, 10); — Arremesso de Dardo (ind. de 60 m.!, para o Pentatlo, ind. de 84m.;

10 horas — 200 metros rasos, Pentatlo (ind. de 24, 0s);

10,20 horas — 5.000 metros rasos (ind. de 15m, 30, Os.) e Salto com Vara (ind. de 3m, 90);

10,40 horas — Lançamento do Disco (ind. de 42 m e 37 m., para o Pentatlo).

11,00 horas — 1.500 metros rasos, Pentatlo (ind. de 4m, 51 0s).

Apresentação . . .

(Conclusão da 8.ª Pág.)

quinha e Jordan; Joel, Evaristo, Mauricio, Benitez e Esquerdinha.

Batedor de penalties: Jordan.

Fluminense:

Castilho; Píndaro e Duque; Jair, Edson e Bigode; Telê, Robson, Larry, Didi e Quincas.

Batedor de penalties: Didi.

Vasco:

Carlos Alberto; Elias e Haroldo; Alfredo, Adézio e Conceição; Pedro Bala, Naninho, Vavá, Alvinho e Hélio.

Betedor de penalties: Alvinho e Vavá.

OS JOGOS E OS JUIZES

1º jôgo - Portugêsa x Bonsucesso - Juiz, Adelino Ribeiro de Jesús.

2º jôgo - Canto do Rio x São Cristóvão - Juiz, José Gomes Sobrinho.

3º jôgo - Olaria x Madureira - Juiz, Carlos de Oliveira Monteiro.

48 jôgo - América x botafogo Juiz, Mário Viana.

5º jôgo - Bangu x Vencedor do primeiro jôgo - Juiz: Gama Malcher.

6º jôgo - Flamengo x Vencedor do segundo jôgo - Juis: Franz Grill.

7º jôgo - Fluminense x Vencedor do terceiro jôgo - Erik Westman.

8º - Vasco x Vencedor do quarto jôgo - Juiz: Carlos de Oliviera Monteiro.

9º jôgo - Vencedor do quinto x Vencedor do sexto jôgo - Juiz: Mário Viana.

10º jôgo - Vencedor do sétimo x Vencedor do oitavo jôgo - Juiz: Erik Westman.

11º jôgo - Vencedor do nono x Vencedor do décimo jôgo - Juiz: Será sorteado, no campo

Caso Wainer: . . .

(Conclusão da 1.ª Página)

tado udenista — se se concretizar essa recusa, o presidente da Comissão de Inquérito lavrará o auto competente e o enviará, com o depoente, a juiz da Vara Criminal do Distrito Federal.

Duas Soluções

Para o sr. Bilac Pinto, o sr. Samuel Wainer, tendo sido tomado como testemunha, não pode calar a verdade, sob pena de incidir nas sanções previstas no Código Penal.

— Há duas soluções — disse o representante mineiro. Uma vez tomada por têrmo a negativa, o sr. Samuel Wainer poderá ser prêso em flagrante ou a Comissão enviará o auto ao Ministério Público.

Quando Há Crime

O jurista João de Oliveira Filho nos declarou que não está bem a par do que aconteceu no interrogatório de Samuel Wainer. Mas esclareceu que, se existir alguma verdade apurada nos autos e o depoente a nega, há crime, porque não há inviolabilidade de consciência para negar a verdade.

Se, porém — acrescenta — a testemunha cala a verdade, considero constitucional essa atitude, diante do texto da lei maior, que assegura a todos ser inviolável a liberdade de consciência.

E conclui o sr. João de Oliveira Filho:

— E' inconstitucional, por isso, a disposição da lei sôbre as comissões parlamentares de inquérito, que considera crime o fato da testemunha calar a verdade.

Não é Inconstitucional

Em face da declaração do sr. Oliveira Filho, encaminhamos duas perguntas ao sr. Prudente de Morais, neto, jurista e, sob o pseudônimo de Pedro Dantas cronista parlamentar desta fôlha. Eis as suas respostas:

1 - E' de todo improcedente a alegação de inconstitucionalidade do art. 4º da Lei nº 1579, de 18 de março de 1952, que define o crime de falso testemunho ou de recusa de testemunhar perante as Comissões Parlamentares de Inquérito.

Esse dispositivo absolutamente não atenta contra a liberdade de consciência. Idêntico ao estatuído no Código Penal, art. 342, limita-se o art. 4º da lei nº 1579 a estender ao testemunho perante as Comissões Parlamentares de Inquérito, a norma que rege o testemunho em Juizo. Medida, aliás, indispensável à seriedade e no êxito dos inquéritos parlamentares.

Fazer afirmação falsa, negar a verdade ou calar a verdade, como testemunha, em Juizo ou perante Comissão Parlamentar de Inquérito, constitui crime idêntico, punido com a mesma pena, de reclusão e multa. Crime capitulado entre os que se cometem contra a administração da justiça, de que o inquérito parlamentar é procedimento proparatório, nos casos que envolvem interêsse nacional suficiente para justificar o inquérito parlamentar.

2 — O crime, na hipótese configurada, consistiria em recusar-se a testemunha a responder o que sabe:"calar a verdade". A Comissão de Inquérito deve, imediatamente, lavrar o têrmo de recusa, que é o auto de flagrante do delito, e encaminhá-lo ao Ministério Público, para que instaure contra o delinquente a ação penal.

Os trâmites dêsse encaminhamento serão os mesmos pelos quais a Comissão se comunicaria com o Ministério Público. E' de supor que, através da Mesa da Câmara e do Ministério da Justiça.

Outro procedimento seria o da detenção do delinquente em flagrante e a convocação da autoridade policial, para que esta lavrasse o auto e tornasse efetiva a prisão, seguindo-se o processo ordinário.

O crime de que se trata é inafiançável, nos têrmos do art. 323 do Código do Processo Penal, por ser punido com pena de reclusão.

DOS ESTADOS

O Fornecedor Geral do Depart. Nacional de Obras Contra as Sêcas na Paraíba Suspendeu Todos os Alimentos Aos Trabalhadores

(Condensado dos correspondentes e da Asapress)

João Pessoa, 4 (ASP) — O fornecedor geral do Departamento Nacional de Obras Contra as Sêcas, sr. João Rique, suspendeu todos os fornecimentos aos barracões, em virtude do Departamento não pagar suas contas. A distribuição de alimentos aos trabalhadores é feita, como se sabe, pelo regime de porcentagem inicial de 10 por cento sôbre o cálculo das fôlhas de pagamento.

Pará

Belém, 4 — Chegam notícias de todos os municípios assolados pelas águas do Amazonas sôbre as epidemias que irromperam de maneira alarmante. O comandante Poggi de Figueiredo, presidente da Comissão Executiva de Socorros, não poude completar a sua tarefa por ter sido apanhado pelo impaludismo. Logo que esteja melhor aquêle oficial regressará ao Rio.

Maranhão

São Luís, 4 — Por ocasião dos debates, durante a sessão de ontem, na Assembléia Legislativa maranhense, sôbre a pluralidade sindical, vários deputados abandonaram o recinto, pois o assunto é da alçada do Congresso Nacional e não dos deputados estaduais.

Ceará

Fortaleza, 4 — Realizou-se no Palácio do Govêrno uma reunião destinada a tratar de assuntos relacionados com a Fundação Júlio Pinto.

Fortaleza, 4 — Deverá chegar a esta cidade o professor Francisco D'Auria, da Universidade de São Paulo, especialmente convidado pelos contabilistas cearenses.

Rio Grande do Norte

Natal, 4 — O Tribunal de Justiça, pelo voto de Minerva, concedeu "habeas-corpus" ao cel. João Felinto, um dos denunciados pelo Ministério Público, como implicado no trucidamento do sr. Edson Maranhão, procurador do IPASE.

Paraiba

João Pessoa, 4 — Nas proximidades da cidade de Bonito Santa Fé foi assassinado bàrbaramente o fazendeiro Manoel Furtado Lacerda.

João Pessoa, 4 — O tesoureiro do Sindicato dos Portuários de Cabedelo evadiu-se desta capital, carregando grande soma de dinheiro, além dos livros de contabilidade.

João Pessoa, 4 — Encontra-se gravemente enfêrmo o deputado José Marques Mariz.

João Pessoa, 4 — Grande incêndio irrompeu nos armazens onde estão depositados os fardos de algodão financiado pelo Banco do Brasil.

João Pessoa, 4 — Em face do excesso de produção do feijão, êsse cereal está sendo vendido no interior do Estado ao preço de 25 cruzeiros a cuia de 5 litros ou sejam 5 cruzeiros o quilo.

São Paulo

São Paulo, 4 — Transcorrerá, no próximo dia 10, o 40º aniversário da fundação do Dispensário da Tuberculose, pelo cientista Clemente Ferreira, o qual mais tarde foi transformado em Centro de Pesquisas sôbre a Peste Branca, por doação feita pela Liga Paulista contra a Tuberculose, recebendo então o nome do Instituto Clemente Ferreira.

Minas Gerais

Belo Horizonte, 4 — Realizar-se-á, nesta capital, no dia 6, a Quarta Reunião Brasileira de Ciências do Solo, sob o patrocínio do Govêrno.

Belo Horizonte, 4 — O Instituto do Café instalará por êstes dias nesta capital o escritório especializado para o incentivo das atividades cafeeiras em nosso Estado.

Belo Horizonte, 4 — Patrocinado pela Sociedade Mineira de Engenheiros Agrônomos será realizada nesta capital, entre 13 e 18 do corrente mês, a III Semana do Agrônomo.

Ouro Preto, 4 — -O Ministro da Marinha ofereceu ao Museu da Inconfidência desta cidade o escudo que pertenceu ao encouraçado "Minas Gerais".

Ouro Preto, 4 — Diversas solenidades se efetuarão nesta cidade no próximo dia 8 quando será comemorado o 242º aniversário da fundação de Ouro Preto. As solenidades são promovidas pela Prefeitura e pela Academia Ourobretense de Letras.

Belo Horizonte, 4 — Chegou a esta cidade, estando sendo já desembarcado na Cidade Industrial, a segunda remessa do material agrícola e rodoviário adquirido pelo govêrno de Minas Gerais na França, através do empréstimo realizado por intermédio do grupo Impex. Consta a nova remessa de numerosas máquinas agrícolas, tratores escavadeiras, caminhões, basculantes e copioso material técnico. A terceira remessa de material, segundo informação fornecida às autoridas mineiras, já deixou à França, devendo chegar ao porto do Rio dentro de breves dias.

Belo Horizonte, 4 — O sr. José Maria de Alkmim, secretário das Finanças de Minas, que esteve no Rio tomando parte no Congresso Cafeeiro há pouco ali realizado por iniciativa do Instituto Brasileiro de café, declarou o seguinte à reportagem carioca em respeito da reunião: "O convênio cafeeiro, de acôrdo com o que estabelece a lei, é meramente consultivo e representa, apenas, uma oportunidade para que a direção do Instituto Brasileiro conheça a opinião dos responsáveis pelos negócios de café os Estados produtores. "As reuniões — finalizou o secretário das Finanças de Minas — foram muito interessantes e todos os delegados a ela presentes tiveram oportunidade de transmitir o pensamento vigorante nos Estados em tôrno da política cafeeira".

Belo Horizonte, 4 — No próximo dia 19 de julho, o governador Juscelino Kubitschek irá a Curvelo entregar diploma de — aposentadoria à profa. Maria José Diniz Resende, seguindo até Corinto, para inaugurar o serviço de abastecimento dágua.

Belo Horizonte, 4-A imprensa oficial acaba de editar em volume de duzentas páginas, as palestras que o sr. Juscelino Kubitschek proferiu através da Rádio Inconfidência, durante os anos de 1951-52, e nas quais expôs ao povo mineiro os seus planos administrativos e as obras já realizadas pelo seu govêrno.

REAÇÃO DAS EMPRÊSAS DE AUTO-ÔNIBUS

Querem Compensação Para os Abatimentos

Manterão, Entretanto, o Tráfego, Respeitando o Interêsse Público — Entendimento Com o Prefeito, Antes de Submeter o Caso a Uma Assembléia da Classe

Os proprietários de emprêsas de ônibus, em reunião havida ontem na sede do seu Sindicato, resolveram procurar entendimento com o Prefeito, a fim de lhe expor os seus temores de que a redução das tarifas e a concessão não compensada de abatimento nas passagens dos escolares resultem no esgotamento econômico de suas organizações.

De qualquer forma, ficou afastada a hipótese de uma reação no sentido de ameaçarem a administração de um "lock-out", paralisando os serviços de transporte.

DEPOIS, UMA ASSEMBLÉIA

Depois dos entendimentos com as autoridades municipais é provável a reunião de um assembléia da classe, para informação oficial a respeito do que ficar estabelecido, de modo a que nenhum pronunciamento se faça com precipitação.

Os transportes para escolares

Esperam os dirigentes do sindicato que a Prefeitura possa oferecer, quanto ao transporte de escolares, não só uma compensação econômica, mas também, criar um sistema de contrôle, evitando que uma providência destinada a beneficiar os alunos das escolas públicas — presumidamente pobres — venha a ser desvirtuada por facilidades na concessão de documentos.

Respeito ao Público

Declarou-nos o presidente do Sindicato, sr. Pedro Avelino:

-Os proprietários de emprêsas de ônibus não pensam em tomar nenhuma atitude contrária ao interêsse coletivo. Intercederão junto aos podêres públicos unicamente no sentido de preservar os seus próprios interêsses, que, em última análise, são gerais, pois é dever de todos preservar os sistemas de transportes urbanos de que dispomos. Providências que venham aniquilar economicamente as emprêsas de ônibus, ou afugentar os capitais que a elas se destinem, é o que se pode pretender de pior.



A primeira providência é ouvir o que dirá o Prefeito — deliberam os donos das emprêsas de ônibus

Recusará o Prefeito o Regime do Pão Dormido

Estudará o Caso, Mas, Procurando Solução Que Não Prejudique o Povo, Declara o Coronel Dulcídio Cardoso

— Estou pronto a estudar com os proprietários de padarias uma solução para as dificuldades que estejam encontrando para manter a sua produção, mas, com a ressalva de que a Prefeitura não pode, para atendê-los, sacrificar os interêsses da população. Essa é uma hipótese inadmissível — declarou o prefeito Dulcídio Cardoso, falando ontem a êste jornal.

ATE' AGORA, NÃO APARECERAM

Informou o prefeito que recebeu um pedido de audiência dos proprietários de padarias e, por se tratar de assunto urgente de interêsse público, tem estado à disposição dos solicitantes. Não obstante, até agora os diretores do Sindicato da classe não o procuraram para um entendimento pessoal.

Esperou sexta-feira

— Recomendei mesmo ao meu Secretário particular que estivesse ontem atento à visita dos panificadores — acrescentou o prefeito. Aguardamos durante o dia todo, mas, êles não vieram.

Nada de pão dormido

Sôbre se permitirá que as padarias funcionem apenas durante o dia, deixando a maioria dos cariocas sem o pão fresco pela manhã, o cel. Dulcídio Cardoso repetiu:

— Sòmente depois de ouvir os panificadores, posso tomar conhecimento oficial do que reivindicam. E' um caso a estudar, mas, não será certamente adotada nenhuma decisão que importe em maiores sacrifícios para a população. Mesmo porque, nas épocas difíceis, os sacrifícios devem tocar a todos, de modo a que a maioria sofra o mínimo.

Copacabana Vai Ficar Livre Das Sujeiras

Copacabana vai ficar livre das águas fétidas que invadem as areias brancas de sua praia e lhe dão um aspecto desagradável e anti-higiênico. Despachando ontem com o Secretário de Viação e Obras, o Prefeito autorizou a abertura de concorrência pública para a construção das obras necessárias à ampliação e melhoramento da rêde de águas pluviais e residuais daquele bairro.

OBRAS A EXECUTAR

As obras que serão executadas consistirão na construção da galeria de cintura de águas pluviais e residuais da Avenida Atlântica, da tubulação de recalque da contribuição permanente, e do emissário de esgôtos sanitários entre a Avenida Princesa Isabel e a Rua Júlio de Castilhos.

A realização dêsses empreendimentos atenderá a dois grandes problemas que afligem a zona sul.

A contribuição residual permanente (efluente das favelas, lavagem de carros, etc.) será coletada pela galeria de cintura para quatro estações elevatórias que por sua vez a recalcarão para pontos afastados; destarte se evitará a estagnação nas areias de mais funcionarão sòmente quatro saídas (nas Ruas Sousa Lima, Barão de Ipanema, Rodolfo Dantas e Aurelino Leal) e para as grandes precipitações funcionarão seis saídas, com a utilização dos vertedores suplementares das Ruas Santa Clara e República do Peru. Essa distribuição assegurará perfeito escoamento das águas.

A insuficiência atual do sistema de esgôtos, resultante do grande aumento da população daquela zona residencial, será suprida com a construção de um emissário de esgôtos sanitários, que possibilitará o pleno funcionamento das estações elevatórias do Leme e Santa Clara.

Outros melhoramentos

No mesmo despacho, o Prefeito autorizou a abertura de concorrência, para melhoramentos nos seguintes logradouros: Ruas Mendonça e João Cardoso, constando de calçamento a paralelepípedos sôbre a base de macadame; execução do canal interceptor da Lagoa Rodrigo de Freitas, no trecho entre as ruas Batista da Costa e Martius; calçamentoa paralelepípedos rejuntados a betume e construção de galerias de águas pluviais, para as Ruas Cristiânia, Ibiapava, Cristóvão Colombo, Glaziou e Coruripe, nos 9º e 10º Distritos de Obras.

José Américo Quer Baixar Depressa o Custo da Vida

Reaparelhamentos Dos Portos Nacionais — As Ferrovias Vão Ser Reequipadas

Em reuniões seguidas com técnicos e assessores, o ministro José Américo vem concertando há dias o que chama o seu "programa de realizações mínimas" à frente do Ministério de Viação e Obras Públicas. A preocupação maior do ministro, segundo se informa, é a adoção de providências que concorram, de imediato, para a redução do custo de vida no país.

Adianta-se que o Ministro da Viação pretende afastar do tráfego marítimo os navios que, dadas as condições de quase imprestabilidade, estão sempre em regime de "deficit". Outra iniciativa será o reaparelhamento dos portos nacionais, pondo fim ao estado de permanente congestionamento em que se acham, embaraçando e encarecendo a circulação da riqueza nacional.

Ainda Transporte

Ainda no setor de transportes, o Ministro da Viação deseja promover o reequipamento das estradas de ferro e de rodagem, principalmente daquelas que, pela sua situação, mais contribuem para suprir o abastecimento dos centros consumidores do país.

O ministro José Américo promete divulgar o seu plano, para o conhecimento do público, tão logo esteja concluído.

Mais 18 Lotações Para o Lins de Vasconcelos

Dezoito novos autolotações começarão a circular dentro de poucos dias nas ruas da cidade, completando o número máximo de 50 fixado pelo prefeito Dulcídio Cardoso à emprêsa "ETAL" para a exploração das linhas de transporte que lhe foram concedidas.

As linhas beneficiadas com o aumento da frota de autolotações permitido àquela emprêsa são as seguintes: Lins —Mauá, Lins - Praça Paris e Lins - Barra da Tijuca. Cada uma delas terá um acréscimo de seis carros novos.

Feijão de Goiás a Três Cruzeiros

Uma frota de caminhões da Secretaria de Agricultura vai ser mobilizada para transportar grande carregamento de feijão de Goiás para o mercado carioca, onde o produto será vendido a três cruzeiros o quilo.

O plano do sr. João Luís de Carvalho, secretário de Agricultura, para permitir a venda do feijão no prçeo estipulado, é confiar a distribuição nos postos de abastecimento da Prefeitura.

Devassa Também Nos Institutos de Previdência

Um levantamento minuncioso da situação financeira de tôdas as instituições governamentais de previdência social (Istitutos e Caixas de aposentadoria e pensões) vai ter início dentro de alguns dias, segundo anuncia o gabinete do Ministro do Trabalho.

Nesse sentido, o sr. João (Jango) Goulart deu instruções especiais ao diretor do Departamento Nacional da Previdência Social.

Dívida da Leopoldina

Essa deliberação do Ministro foi tomacauxas de aposentadoria e pensões da retor do DNPS, ontem. Nessa ocasião, vários outros assuntos foram ainda examinados, tais como a administração das caixas de aposentadora e pensões de Rêde Mineira de Viação e dos Ferroviários da Noroeste do Brasil e a liquidação da dívida da Estrada de Ferro Leopoldina para com a tesouraria do DNPS.

Honras de Chefe de Estado Serão Prestadas a Princesa

Com honras especiais de Chefe de Estado chegarão amanhã os restos mortais da Redentora e do príncipe-consorte, devendo o "BBarroso", que conduz os despojos à Pátria, ser comboiado desde alto mar, pelo "Tamandaré" e dois contra-torpedeiros.

Já na Guanabara, onde os navios surtos no pôrto estarão embandeirados a meia adriça, o cruzador salvará 21 vezes a terra, sendo correspondido pelas baterias da ilha das Enxadas e do "Almirante Saldanha", em cujo mastro principal tremulará o pavilhão do comandante das Fôrças de Alto Mar.

O "Tamandaré" e mais dois contra-torpedeiros irão ao encontro do "Barroso" em alto mar. Ao se defrontarem os vasos de guerra, o primeiro disparará 21 tiros, em homenagem aos restos mortais da Princesa, ao que responderá o outro. Em seguida formar-se-á o comboio-naval, de acôrdo com o cerimonial marítimo.

O "Barroso" deverá penetrar à barra guanabarina cêrca das 12 horas, rumando para o cais do "Touring Club", passando pelos navios embandeirados com as unidades da esquadra tendo suas guarnições formadas em estilo.

Desembarque

Ao desembarque dos esquifes tôda a guarnição do cruzador estará disposta em continência, sendo dado o toque de chefe de estado, seguido do Hino Nacional. Em seguida marinheiros conduzirão aos ombros os ataúdes até às carretas militares, ocasião em que uma bateria do Corpo de Fuzileiros Navais dará uma salva de 21 tiros.

CORTEJO

Iniciando-se na Praça Mauá, o cortejo seguirá pela Avenida Rio Branco e Rua Sete de Setembro até a Catedral Metropolitana, onde os esquifes serão colocados em eçá especial, cuja guarda de honra será prestada por aspirantes da Escola Naval e cadetes das Escolas Militares e de Aeronáutica.

Tomarão parte no cortejo representações das Irmandades religiosas, delegações do Instituto dos Advogados, do Instituto Histórico

"Bobo" Luta Pelo Filho

NOVA YORK — Bárbara Rockefeller aparece no portal da residência do marido, Winthrop Rockefeller, de quem se acha separada, no aristocrático n.º 770, de "Park Avenue", para dizer aos rapazes da imprensa que "daqui não saio, daqui niguém me tira". "Bobo", como é conhecida na alta roda desta cidade, invadiu a moradia para ficar com o filho de ambos, Winnie, depois que seu marido fixou residência legal em Arkansas, para intentar a ação de divórcio

"Bobo" Rockefeller anunciou que vai contestar a ação de divórcio que seu marido Winthrop Rockefeller pretende intentar contra ela, e que não abrirá mão de seus direitos sôbre seu filho de 4 anos, Winthrop Paul. Aliás, aproveitando-se da ausência do marido, "Bobo" ocupou a antiga residência do casal, para estar com o filhinho. Risonha, Bárbara, toma um táxi, depois do encontro que manteve com seu advogado. — (INP-DC, via aérea)

Inquérito Sôbre Níveis de Salários

O Serviço de Estatística da Previdência e Trabalho, juntamente com o I. B. G. E., constituirá uma comissão encarregada de examinar o planejamento geral do inquérito estatístico sôbre salários em todo o país, a fim de prosseguir na elaboração do plano de revisão periódica do salário mínimo.

O SEPT obteve também autoridade do Ministro do Trabalho para promover o pagamento dos abonos caídos em exercícios findos.

Inovação nos despachos

Essas deliberações foram tomadas no último despacho do diretor do SEPT, dr. Angelo Benedito Faillace de Oliveira, por sinal inaugurando um novo sistema, adotado pelo ministro João Goulart: vai despachar nos gabinetes dos diretores, em lugar de recebê-los em seu próprio gabinete.

JOGOU-SE DEBAIXO DO CARRO

Jogando-se à frente de um carro não identificado, teve morte instantânea o marcineiro Osório Ribeiro Pessoa (39 anos), desempregado e ébrio costumaz.

O suicida explicou seu gesto em vários bilheites que deixou na casa da rua Felisberto Freire, 348, em Ramos (residência de seu irmão José Pessoa) em cuja porta praticou o gesto extremo.

Nos bilheites o marcineiro dizia que ia matar-se por estar desempregado. O fato foi comunicado às autoridades do 20º distrito, comparecendo ao local o comissário Vilela que fêz recolher o cadáver ao necrotério do Instituto Médico Legal.

ROUBO DE JÓIAS

A sra. Julieta Alexandrino de Carvalho queixou-se ao comissário Agra do 3º D.P. de que os ladrões lhe furtaram, da residência, (Rua Farani, 61, aptº 101), jóias no valor de 6 mil cruzeiros.

D. Julieta declarou que desconfia da ex-empregada Raimunda Heloísa de Oliveira, que desapareceu.

A polícia iniciou diligências para identificar os ladrões.

O "Independence Day" não é apenas a maior data dos EE. UU., mas um marco do próprio mundo democrático. Daí porque é ela comemorada em tôdas as nações livres. No Rio, os alunos da Escola "Estados Unidos", como homenagem à efeméride ofertaram uma bandeira brasileira aos alunos da "Escola Brasil", da grande cidade norte-americana. O cliché é da solenidade

Mudança da Capital no Interêsse Dos Cariocas

— A mudança da Capital da República deveria ser objeto de uma grande campanha dos próprios cariocas, pois maiores vantagens e mais imediatas serão auferidas pela população da cidade — declarou o sr. Wagner Estelita Campos, goiano radicado no Rio, ex-Secretário de Administração da Prefeitura do Distrito Federal e que vem de se exonerar do cargo de membro da Comissão que vai planejar a interiorização da Capital da República.

Nas mãos do povo

Explica o sr. Wagner Estelita Campos:

— Depois de um ano e meio de experiência na Secretaria de Administração da Prefeitura, minha convicção da necessidade da interiorização da Capital ainda mais se fortaleceu, pois comprovei que o povo carioca só tem a lucrar com a mudança. E quando os cariocas se convencem de uma idéia, sabem como fazê-la vitoriosa.

Carradas de razões

— Com efeito, na presente situação o Presidente da República, seja êle quem fôr por menos que o queira, passa a exercer atividades de "super-prefeito" do Distrito Federal. E' chamado a intervir, por exemplo, nos problemas de abastecimento local, no planejamento de obras locais e até na matrícula de excedentes no Instituto de Educação. Disso resulta que as tentativas de solução de questões específicas do Rio de Janeiro atinge, de imediato, zonas de influência das mais poderosas da República, o que termina por lhes dificultar o encaminhamento. E' o que se verifica até no trato do problema do pessoal da Prefeitura, cuja repercussão tanto se tem focalizado.

— Sucede, então, que o Distrito Federal e o govêrno da República vivem se prejudicando mùtuamente, porque o govêrno perde com os interêsses da cidade grande parte do tempo que deveria dedicar em atenção ao resto do país; e ao mesmo tempo os órgãos do govêrno federal interferem, embaralham e retardam as providências que o Distrito Federal exige com urgência. Como ilustração, cito o caso do projeto mil, que acabou debatido e examinado pelo Conselho *Nacional* de Economia!

Enguiçou o Conjunto da Circular da Penha

Mais de Duzentos Apartamentos Abandonados Meio Milhão de Prejuízos

Estão se deteriorando, abandonados à ação do tempo, os apartamentos ainda não habitados, que a Caixa de Aposentadoria e Pensões dos Serviços Públicos mandou construir para os seus segurados na Circular da Penha.

Antevendo a enormidade dos prejuízos que daí resultarão para os interessados, a diretoria do Sindicato dos Trabalhadores em Emprêsas de Carris Urbanos do Rio de Janeiro dirigiu-se à direção daquela CAP, interpelando-a sôbre os motivos de tanto desmazêlo.

OS RESPONSÁVEIS

Tomando conhecimento, depois, de que o Conselho Deliberativo da CAP tirara o corpo fora, esquivando-se de responder pelas irregularidades, os diretores do sindicato dos carris urbanos dirigiram-se à Carteira Predial da mesma CAP solicitando a adoção de providências enérgicas para apurar a quem cabe a responsabilidade.

Mais de meio milhão

Tem-se como certo que ultrapassam já a meio milhão de cruzeiros os prejuízos acarretados pela demora da construção do conjunto residencial da Circular da Penha, compreendendo cêrca de duzentos apartamentos. A firma construtora diz-se eximida de qualquer culpa e quer receber indenização para acobertar-se dos prejuízos sofridos.

Serão informados

Garante o sr. Benjamim Dantas de Avila, presidente do S.T.E.C.R.J. que os associados dessa entidade serão brevemente informados das causas do atraso na construção e entrega dos apartamentos. Para isto entrou já em entendimentos com as autoridades do Departamento Nacional da Previdência Social e com os representantes da classe na C.A.P. estando autorizados, êsses últimos, a empenhar tudo para pôr as coisas em pratos limpos.

Diario Carioca

20 PÁGINAS

Ano XXV - Rio, Domingo, 5 de julho de 1953 - N. 7.666

Não Recebem Salários Passam Necessidades

Cêrca de 150 famílias, cujos chefes são empregados das Emprêsas Incorporadas ao Patrimônio da União, ganhando uma média de Cr$ 2.580,00, estão passando necessidades por que há três meses não recebem salários. Existem casos de alguns desses empregados não comparecerem ao serviço em virtude de não ter dinheiro para o condução.

OS PRIVILEGIADOS

Mas uma classe, entre os funcionários das Emprêsas, está quites com os cofres da instituição: é o pessoal do gabinete. Tudo pago em dia, tudo em ordem, tudo muito bem. A legião dos atrasados tem reclamado por todos os modos o pagamento dos seus salários, mas até aqui nenhuma providência foi tomada para satisfazê-los. A resposta a essas reclamações é, sempre, um pedido de paciência.

O pessoal da "A Manhã"

Aos 150 legionários da fome, acima citados, junte-se tôda a família da redação, revisão e oficinas do matutino "A Manhã", fechado de uma hora para outra, sem qualquer indenização ou providência que defendesse os interêsses dos empregados.

Os prejudicados estão apelando para tudo. Já dirigiram um memorial ao Presidente da República, expondo a situação de vexames a que foram expostos. Ao novo Ministro da Fazenda também já fizeram chegar seus apêlos desesperados, mas tudo em vão. O que existe, na realidade, entre as 150 famílias cujos chefes trabalham nas Emprêsas e os despedidos da "A Manhã" é fome, fome e nada mais.

Falso Major

Depois de conseguir, através de inúmeras falcatruas, falsificações de assinaturas de tesoureiros militares, cheques falsos, salvar da falência iminente uma casa de negócios em Curitiba, Luciano Fontenele (que se fardava de major) foi prêso, perseguido há vários meses pelas polícias paulista e do Exército, quando vendia um aparêlho teodolito, fora do Rio. — *(Reportagem na 8.ª página)*

Apêlo ao Tarado

"Confesse Que Matou Minha Pobre Netinha"

LONDRES, 4 (Condensado de telegrama da AFP, para o DC) — "Por que mataste minha netinha de 14 meses, sr. Christie? Por que? Talvez ela chorasse chamando sua mamãe, de cuja morte vos confessastes, agora, culpado. Completai vossa confissão proclamando a autoria da morte de Geraldine".

Êsse o dramático apêlo dirigido ao monstro de Londres, que aguarda na lúgubre cela de Bentoville, o dia da execução, pela sra. Thomisina Evans, mãe do motorista Timothy Evans, que pagou na fôrca crime que talvez não tenha cometido.

REABILITAÇÃO

Evans foi acusado de ter morto a espôsa, Beryl, e a filhinha. Julgado apenas pela morte de Geraldina, foi considerado culpado graças ao testemunho de Christie, e enforcado pouco depois.

Durante o processo do "Landru" britânico êste confessou ter sido o autor da morte de Beryl, fato que causou viva emoção em todo o país, pois cresceu a suspeita de que talvez um inocente tivesse sido sacrificado, num tremendo êrro judiciário. Imediatamente iniciou-se um movimento no sentido de reabilitar a memória de Evans. Daí a exortação da genitora do rapaz a Christie.

Em sua carta a sra. Evans disse, ainda, que seu filho, católico, deve ter dito ao padre que o confessou antes de ser enforcado, que era inocente. Mas o sgredo da confissão não permitiu que o sacerdote revelasse as últimas declarações do seu querido Timothy, de apenas 24 anos.

"SÃO PAULO"

COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS DE VIDA

DIRETORES

Dr. José Maria Whitaker

Dr. Erasmo Teixeira de Assumpção

Dr. José Carlos de Macêdo Soares

Sede — Rua 15 de Novembro, 324, 3.º andar — São Paulo

Sucursal no Rio de Janeiro — Av. Rio Branco, 173 — 10.º andar

2.ª SECÇÃO
Não Pode Ser Vendida Separadamente

Diario Carioca
★ UM JORNAL DO RIO PARA TODO O BRASIL ★
ANO XXV — N. 7.666 — RIO DE JANEIRO, 5 DE JULHO DE 1953 — SUPLEMENTO DOMINICAL

Letras e Artes
Matas, Campos e Fazendas
Economia & Finanças

A SEMANA INTERNACIONAL EM REVISTA

Apesar Dos "Tanks" Russos, o Proletariado Alemão Levanta-se Contra o Comunismo







Afinal os russos não puderam mais conter a revolta do operariado da Alemanha Oriental contra a miséria e a escravidão. As "sangrentas jornadas de junho", na Berlim ocupada pelos tanques soviéticos, demonstraram a capacidade de luta do proletariado alemão, que se levantou contra as tropas soviéticas, erigindo barricadas nas ruas. O primeiro flagrante desta série reproduz uma cena do levante: vemos um operário carregando a placa que assinalava os limites entre a zona comunista e a ocidental. "Fim do setor democrático" estava pintado, em alemão, na placa russa... No segundo flagrante mostra o heróico prefeito da Berlim Ocidental, professor Ernesto Reuter, informando-se dos combates de ruas contra os tanques soviéticos. Acima vê-se o jornal-luminoso que informa a população do setor russo sôbre o que acontece no mundo. Finalmente, sob a "Porta de Brandenburgo", operários alemães queimam a bandeira soviética içada sôbre o monumento que domina a antiga Unter den Linden, avenida central da velha capital da Alemanha

Alemanha

CRESCE A ONDA DE REVOLTA NA ÓRBITA RUSSA

Os distúrbios e demonstrações anti-soviéticas na zona oriental de Berlim e em outras áreas sob ocupação russa tornam-se melhor compreendidos, se analisados à luz dos relatórios que vinham sendo apresentados pela enorme massa de refugiados que procedia daquela zona, desde janeiro, e, particularmente, à luz de um relatório feito por um médico alemão, foragido, para o ocidente, em abril, a respeito das péssimas condições sanitárias atualmente existentes na Alemanha sovietizada.

Postos juntos êsses relatórios, êles contrastam com as descrições brilhantes que os representantes soviéticos e das nações da órbita russa fazem, na Comissão Social e Econômica do Conselho Social da ONU, das condições de vida e saúde no império conquistado por Stalin.

O Depoimento do Médico

As condições descritas pelo médico, foragido em abril, não são nada brilhantes. Na zona de mineração do urânio, por exemplo, "eram incrivelmente más". Em Aue (Erzgebirge), de 300 mil pessoas vivendo sob condições que equivalem ao trabalho forçado, quase dois terços estão sofrendo de moléstias venéreas.

Essa situação, declarr o informante, era o resultado do afluxo de milhares de jovens operários vindos das minas da Wismut, de propriedade soviética, para viver numa comunidade em que êles estão "apartados de influência familiar, são mal tratados e não têm qualquer perspectiva de um futuro feliz".

Não há medicamentos para o tratamento de moléstias venéreas, nem de procedência soviética, nem vindos da Alemanha ocupada pelos russos.

A Companhia Wismut

A companhia Wismut é administrada por oficiais da polícia secreta soviética e funciona sob a direção do Comitê Especial de Defesa do Conselho de Ministros da União Soviética. Depende, por conseguinte, do órgão que supervisiona tôdas as atividades relacionadas com a produção da bomba atômica, inclusive a mineração de urânio.

Mineiros que se refugiaram no ocidente afirmam que o recrutamento de trabalhadores para essas minas é feito por meio de ameaças e pressão e muitas vêzes a designação para lá é o resultado de recusa, por parte do recrutado, de servir nas fôrças militares. Há operários de várias nacionalidades.

Os trabalhadores que não completam as suas "normas" podem ser punidos por castigos que vão da privação de alimento quente — a comida de panela — até a prisão por período de seis anos, no máximo, se suspeitados de "sabotagem deliberada".

O Pastor Evangélico

Em novembro, o chefe da igreja evangélica de Berlim Oriental, o Bispo dr. Otto Dibelius, num sermão que pronunciou em Londres, antes de se dirigir a Moscou, declarou que "as condições de higiene e moral nas minas de urânio são aterradoras".

Embora êsses relatos procedam especificamente das minas de urânio, êles tendem a confirmar as suspeitas de que em tôda a Alemanha dominada pelos russos os padrões sanitários são extremamente baixos. O Ministro da Saúde do govêrno comunista de Berlim declarou em fevereiro que estavam sendo ministrados cursos intensivos em Dresden, Quedlingburg e perto de Pinnow, no Báltico, "para 500 novos médicos que estariam formados dentro de um ano".

Medicina à Russa

Os candidatos à profissão estavam sendo admitidos aos cursos se pudessem passar num teste de lealdade política e se tivessem algum conhecimento de enfermagem. Nem ao menos era exigido um certificado do curso de preparatórios. Durante o ano em que se preparariam para exercer a medicina, seriam ministradas 1.840 horas de aulas.

Com êsse parco ano de estudo, esperam os russos que êles aprendam suficiente anatomia, fisiologia, patologia e todos os problemas de diagnose e terapêutica, para se habilitarem a diagnosticar moléstias, prescrever medicamentos e fazer operações cirúrgicas menores, inclusive amputações.

Das 1.840 horas de estudo e instrução, 80 horas, ou seja mais do dôbro do que o programa exige para fisiologia, são dedicadas a matérias como "O Papel Preponderante da União Soviética na Batalha pelo Salvamento da Paz Mundial". A revista "Time" descreveu êsse curso como "os trezentos e sessenta e cinco dias de maravilhas dos *Quicks Quacks*", o que, como indica a onomatopéia, sugere a marcha de patinhos para uma imensa lagoa.

Explicação

A escassez de medicamentos é explicada pela necessidade de os mandar para a Coréia do Norte e para a China Vermelha. Os hospitais da Turíngia não dispõem de gaze e penicilina, pois tôda a produção da Alemanha Oriental é exportada para a União Soviética. Tôda a produção da fábrica de equipamentos e filmes de raio-X da fábrica de Gera, onde recentemente houve greve e choques sangrentos, foi exportada para a Coréia do Norte. A pressão russa para o fornecimento de remédios pelos países satélites é muito grande, de onde se conclui que as condições de assistência médica em tôda a Europa Oriental são precárias.

Escassez de Medicamentos

Um médico polonês refugiado no ocidente, depois de posto em liberdade pelos russos, declara que logo que teve início a guerra da Coréia desapareceram, pràticamente, os remédios de sua prisão. Citou o caso do diretor, um alto funcionário do partido comunista, que tentava, sem resultado, obter comprimidos de sulfa para seu filho doente. Depois de cinco dias, conseguiu doze tabletes de sulfadiazina, uma droga que podia, na ocasião, ser encontrada em qualquer farmácia da Alemanha Ocidental.

Êsses relatórios não precisariam de outra confirmação além dos próprios comunicados médicos sôbre o tratamento ministrado a Stalin, na sua curta doença. A ciência soviética é diferente, faz questão de ser mais adiantada e absolutamente diferente da ciência ocidental: os médicos do Kremlin (seriam médicos assassinos?) trataram o velho com sangrias, o emprêgo de sanguessugas e massagens de óleo canforado, processos abandonados, no mundo ocidental, há quase meio século.

A Revolta de Berlim

A insurreição dos operários da Alemanha Oriental deve ter sido uma explosão contra as humilhantes condições de vida em vigor. A explosão foi sufocada pelo terror, mas o govêrno títere do Primeiro Ministro Otto Grottewohl está abalado em seus alicerces.

E embora continuem cheias as prisões e continue a ser derramado o sangue dos que protestaram, o govêrno servil a Moscou faz promessas e a natureza das promessas indica as causas da rebelião.

Com efeito, Grottewohl, no discurso que fêz aos operários na fábrica Karl Liebknecht, admitiu que o govêrno tinha cometido erros: "A demissão seria a solução mais fácil para os responsáveis, mas não teria sido nenhuma solução do problema. Nos próximos 14 dias (êle falou a 23 de junho) vereis isto quando tivermos anunciado o nosso programa exato. O partido saberá como tirar as consequências de seus erros e tempo virá em que verificareis isto patentemente. "Os operários pensam que foram abandonados pelo partido". Em vez de elevação das "normas" sem aumento de salários, o burocrata Grottewohl, representante dos magnatas da Praça Vermelha, acena agora com um programa de reforma — elevação de salários e pensões, mais mercadorias de consumo e melhores condições de moradia. A reação comunista aos acontecimentos é uma mistura de repressão e concessão.

O Descontentamento Generalizado

A rebeldia dos operários berlinenses se espalhou por inúmeras zonas da Alemanha Oriental e ultrapassou mesmo, a linha Oder-Neisse, atingindo territórios alemães que hoje fazem parte da Polônia.

Na Tcheco-Eslováquia a desvalorização da coroa, equivalente a um confisco, levou ao protesto, com prisão e mortes, os operários de Pilsen. Na Polônia, na Hungria, na Rumânia e na Bulgária o descontentamento operário é um fator latente.

Com Stalin morreu um símbolo do poder e a incerteza a respeito de seus sucessores reacende, em meios operários, mais adiantados, o velho gôsto da luta.

A morte do ditador foi seguida por uma mudança radical de direção política que não podia escapar ao instinto de operários não completamente embrutecidos pelo comunismo.

Antes da morte de Stalin, a política do Kremlin para com os satélites tinha um travo de anti-semitismo e caminhava para novos expurgos e, mesmo à custa de grandes sacrifícios econômicos, era uma política de afastamento dos mercados do ocidente. Os govêrnos dos países satélites estavam navegando velozmente nessa política e de repente vêem perdoados os médicos assassinos e outras "viragens" sensacionais, como se diz no jargão.

Era impossível ressuscitar Slansky na Tcheco-Eslováquia, mas Zoltan Vas foi reabilitado na Hungria, enquanto o nó da fôrca era desatado, na Rumânia, dos pescoços de Ana Pauker, Vasile Luca e Georghi Georgescu.

Em todos os satélites houve um movimento de "liberalização". Até o renegado Marechal Tito é, há poucas semanas, convidado a restabelecer relações diplomáticas com Moscou, em mais alto nivel, com troca de embaixadores.

Com isso, com a liberalização, queremos dizer, cresceu a resistência passiva e a coragem de protestar contra o sonho político transformado em pesadelo econômico.

Refugiados procedentes da Polônia informam que lá também se pintam paredes. E as palavras de ordem, rabiscadas na calada da noite, são diferentes. Elas dizem: "Fora o comunismo!" "Viva o Pacto do Atlântico!"

Os trabalhadores da Europa Oriental, que aprenderam nos livros de Marx que nada tinham a perder senão os seus grilhões, começam a descobrir, antes que seja tarde demais, que os seus grilhões estão sendo forjados em Moscou e em nome de Karl Marx.

No Reino da Burocracia

Um homem que ia a Varsóvia, após percorrer um trem superlotado, encontrou um vagão inteiramente vazio. Ia sentar-se num dos bancos, quando o guarda lhe advertiu: — "Cai fora que isso aí é para o pessoal do govêrno".

"Perfeito", retrucou o viajante, com mente, até a capital. Um amigo, que eu sou do DEP?"

Com isso fêz o percurso comodamente, até a capital. Um amigo; que presenciara a cêna, perguntou-lhe ao desembarcar: — "Que negócio é êsse de DEP, se você nunca foi funcionário?".

— "Muito simples", respondeu, "quer dizer Departamento de Empresas Particulares"...

Retrato da Miséria Comunista



Um retrato da miséria comunista, eis o que mostra a fotografia colhida em Berlim por ocasião das demonstrações operárias contra a opressão russa e o govêrno "quisling" instaurado pelo Partido Comunista. Que melhor documento de escravização e pobreza poderia obter o fotógrafo ao fixar êsse grupo de operários maltrapilhos, de fisionomias marcadas pela fome, pela doença e pelas privações de tôda a sorte em que vivem sob o regime comunista? Os levantes de Berlim reproduzem-se agora em outras cidades alemãs e mesmo nos demais países da Cortina de Ferro, demonstrando que o jugo dos imperialistas soviéticas se tornou, afinal, insuportável

EE. UU.

POLITICA BIBLIOGRAFICA

O espírito do macartismo está levando os Estados Unidos para um caminho incerto, para uma vereda tortuosa que, se não dá, mesmo, acesso à floresta totalitária, os conduzirá fatalmente ao ridículo. Os jornais americanos nos informam que várias centenas de livros, de mais de quarenta autores, foram removidos das estantes das bibliotecas dos serviços de informação dos Estados Unidos no exterior, por ordem do Departamento de Estado, em seis diferentes memorandos confidenciais.

O "New York Times", numa de suas mais meritórias reportagens, nos traz notícias de vinte diferentes capitais do mundo onde as bibliotecas norte-americanas abertas à consulta do público foram submetidas a êsse trabalho de "purificação" que lembra as fogueiras que Hitler mandou acender, em maio de 1933, para queimar livros de autores não-arianos ou contrários à ideologia do partido nazista.

O Departamento de Estado, em circulares confidenciais, manda retirar das prateleiras dos serviços de informação no exterior livros de autores que, depondo perante os comitês de investigação do Congresso, tenham invocado, para não se incriminarem a si mesmos, a quinta emenda constitucional. Não importa que êsses autores sejam comunistas ou que seus livros sejam do conteúdo mais subversivo. O fato que temos diante de nós é que em uma das bibliotecas, em Tóquio, "muitos livros e jornais" (não há relação) foram realmente "queimados ou esfacelados para serem reduzidos a polpa de papel."

Foi um caso único, dir-se-á, ocorrido "na fase inicial da expedição de instruções", mas é êle que aponta a meta que, fatalmente, será atingida, por mais que se queira conter o monstro macartista.

Histórico

Há meses que a questão dos cento e tantos mil livros que estão distribuidos em 188 bibliotecas americanas no exterior foi levantada pelo senador Mc Carthy. Uma equipe de investigadores a seu serviço percorreu essas bibliotecas no exterior, patrocinadas pelo Departamento de Estado, e o seu Comitê Permanente de Investigação ouviu algumas dezenas de escritores, concluindo que "havia nas estantes dessas bibliotecas cêrca de 30.000 volumes por autores comunistas". O senador decidiu que êles tinham de ser removidos.

A Palavra de Eisenhower

A questão tomou aspécto explosivo há pouco mais de três semanas, quando o Presidente Eisenhower, num discurso perante a congregação e os alunos da Universidade de Dartmouth, no Estado de Wisconsin, que é representado, no Senado, por Mc Carthy, declarou: "Não vos associeis aos queimadores de livros. Não temais em ir à vossa biblioteca e ler cada livro que não ofenda vossas idéias pessoais de decência. Como derrotaremos o comunismo sem saber o que êle é? Temos de lutar por algo melhor. Não podemos esconder de nosso povo o pensamento".

Quis-se tomar êsse discurso como uma advertência ao senador Mc Carthy, mas êste, todo-poderoso, foi o primeiro a vir de público declarar que a coisa não podia ser com êle, que não é queimador de livros, conforme declarou.

O Departamento de Estado

Poucos dias depois do discurso de Eisenhower, o sr. Foster Dulles, Secretário de Estado, disse que muitos livros tinham sido removidos das estantes (no exterior) e alguns dêles queimados. Continuou, porém, obscura a posição do Departamento de Estado.

No início da semana passada foram conhecidas aqui as primeiras minúcias da política do Departamento de Estado, mas ainda assim há muitos pontos obscuros.

A reportagem feita pelo "New York Times" no exterior revela que os bibliotecários se recusam a discutir, ou discutem com relutância, as instruções do Dep. de Estado que os levaram a remover ou queimar livros. Essas instruções caem em várias categorias "classificadas", "restritas", "secretas", "confidenciais" e "inteiramente internas". A última instrução baixada manda, de fato, envolver o assunto "no mais completo segrêdo".

Confusão Acima de Tudo

A "enquette" feita pelo "Times" revela que não há um padrão rígido de seleção no expurgo. Os inquisidores ainda estão confusos. A lista de autores revela comunistas, renegados como o sr. Earl Browder e até anti-comunistas ardentes como o sr. Whittaker Chambers, autor de "Witness", livro em que expõe a complicada trama da espionagem soviética nos Estados Unidos. O livro do homem que levou Alger Hiss à prisão, por perjúrio. Alger Hiss, o alto funcionário diplomático, que traia o Departamento de Estado.

Entre os autores, há dezesseis que, sob a proteção da Quinta Emenda constitucional, se recusaram a responder perguntas sôbre sua filiação comunista e que, por isso, são considerados elementos subversivos. Dêsses, os livros expurgados são histórias policiais como "O Falcão Maltês", "O Homem Magro" (Dashiell Hammett), bom número de livros, por vários autores, de crítica à China de Chiang Kai-Shek, e livros de louvor à Rússia, como o célebre "Missão a Moscou", do embaixador Joseph E. Davies, que, a seu tempo, foi um padrão da amizade americano-soviética...

Com livros policiais e políticos vão, de mistura na purificação, uma antologia da poesia americana (organizada por Alfred Kreymborg), uma do "humour" americano (organizada por Edwin Seaver), duas "Histórias dos Judeus nos Estados Unidos" (1654/1875). E é com melancolia que se lê que, para que figurasse nas estantes dos serviços de informação dos Estados Unidos no exterior o imortal Mark Twain, foi preciso obter uma autorização especial do Departamento de Estado para um "Portable Mark Twain", o seu humorismo selecionado, catalogado e devidamente chancelado pelos burocratas.

Rubor de Vergonha

Em editorial, o "New York Times" diz acreditar que o sr. Foster Dulles, ocupado com tantas outras coisas, não pode ter a culpa dos erros cometidos porque aprovou o "inocentismo" político, econômico e social dos seus bibliotecários no exterior".

"Não nos referimos", diz o jornal, "à retirada ou à ausência das bibliotecas de informação do Departamento de Estado de livros de propaganda comunista aberta. Referimo-nos à regra geral de que nenhum livro escrito ou editado por quem quer que tenha invocado a Quinta Emenda perante um comitê do Congresso possa figurar numa biblioteca no exterior; ou que nenhum livro por alguém "suspeito de comunismo" deva ser incluido, a despeito de quem levantou a suspeição e com que bases; ou que um livro que "indevidamente dê ênfase a estatísticas médicas a respeito de negros" não deva ser por nós oferecido aos leitores do estrangeiro; ou que uma antologia de humor americano deva ser excluida, sob a alegação de que o seu editor admitiu ter sido simpatizante do comunismo. Um pouco de humor americano nos podia fazer bem. Podia nos ajudar a apreciar algumas das ações e dos ditos do jovem senador do Wisconsin (Mc Carthy)"

Letras

O Festival de Viena

Olga Obry



Uma cena do "Auto do Bom Agostinho", no pátio d as Arcadas da Prefeitura de Viena. (Texto de Becher e Preses, músi:a de Roberto Stolz)

- (De Viena via Panair) - Uma epidemia de "festivalite" está assolando a Europa. Cada cidade que tenha ou não uma tradição musical, teatral, artística anuncia seu festival, com grande publicidade, e o turista desprevenido fica sem saber qual dêles é "o tal". Mas o Festival de Viena é outra coisa: mesmo que não oferecesse senão um resumo do muito que foi feito na capital austríaca durante a temporada, já valeria uma viagem. E, porém, muito mais do que isso.

As "Wiener Festwochen" — "Semanas de festas vienenses" - foram inauguradas em 31 de maio, prolongando-se até 21 de junho. Precedem, portanto, de um mês, o já famoso Festival de Salzburgo, a cidade natal de Mozart, marcadas para a segunda quinzena de julho e o mês de agôsto. Em Salzburgo, um dos pontos culminantes são sempre as récitas líricas ao ar aberto, na antiga "Felsenreitschule" — pista de alta escola de equitação que foi instalada, há três séculos, numa carreira de onde os arcebispos salzburguenses extraiam mármore para suas suntuosas construções: é um cenário único no mundo que contribuiu a criar um estilo próprio de interpretação e "mise-en-scene", sob os auspícios de Max Reinhardt, e com importante contribuição do excelenet diretor de cena Oscar F. Scuh. Em Viena, por ocasião do Festival, a montagem que êle fêz das "Bodas de Fígaro" de Mozart para a Opera Vienense foi transplantada para o ambiente encantador dos Jardins de Schonbrunn, uma das jóias da arquitetura barroca dos tempos da imperatriz Maria Terésia, e esta nova experiência de espetáculo lírico ao ar aberto também teve êxito — um exemplo que, sem dúvida, poderia ser aproveitado entre nós.

Um outro espetáculo ao ar aberto, de gênero todo diferente, é o realizado na pátio das Arcadas da Prefeitura de Viena: uma espécie de comédia musical popular, o "Auto do bom Agostinho", cujo protagonista foi um famoso poeta malandro do século XVII a quem são atribuídas várias canções conhecidas e outras que se perderam na noite dos tempos. Conforme a tradição oral, Agostinho foi jogado, bêbedo, na vala comum com os cadáveres das vítimas da terrível peste de 1679, de onde saiu no dia seguinte, incólume, mas despojado do pouco que possuia. Foi então, diz a lenda, que êle compôs a cantiga que se canta ainda hoje: de 2000" o faz também nesta peça.

"Ai, meu Agostinho,
Ai, tudo sumiu,
O casaco e a bengala,
Agostinho caiu na vala.
Ai, meu Agostinho,
Ai, tudo sumiu!"

Hoje mais do que nunca, Agostinho é um símbolo do indestrutível otimismo vienense. Ainda ocupada por quatro potências mais ou menos aliadas, Viena continua sorridente e cuida com paciência das suas feridas. Em cada canto de rua, pedreiros e carpinteiros trabalham em reerguer as ruínas que a guerra deixou, e a cidade Fênix, mais uma vez, renasce das cinzas, como outrora, quando era o último baluarte do Ocidente defendendo-se contra as invasões turcas. O ator Horbiger, que fez admiravelmente o papel de Agostinho no filme "1 de Abril

O fato de a reconstrução da Opera não ter sido apronta para o Festival dêste ano é uma das principais razões da forma "concertante" que foi escolhida para várias récitas líricas: o "Fidélio" de Beethoven — cuja montagem cênica precisa ser renovada e só o será quando o palco modernizado da Opera estiver pronto — "A Mulher sem Sombra" de Ricardo Strauss, "O Martírio de São Sebastião" de Debussy, "Leonora 40/45" do jovem compositor suíço Rolf Liebermann obedecem a esta orientação. Talvez mesmo "A Mulher sem Sombra" ganhe em ser ouvida sem ser vista, pois a música de Strauss é de uma riqueza fabulosa, enquanto que o libreto de Hoffmansthal torna a montagem extremamente delicada: o libretista usou uma simbólica complicada, criou uma "féerie" oriental bastante ambiciosa e filosófica, algo entre a segunda parte de Fausto e a "Flauta Encantada", que uma montagem medíocre tornaria insuportavel. A Sombra que a mulher não tem é símbolo de fecundidade. A Ama da Imperatriz da China aconselha-lhe de roubar a sombra de uma mulher do povo, a espôsa do tintureiro Barak. Resistindo a esta tentação, a imperatriz que é filha do rei dos Espíritos, salva-se a si mesma e salva a vida do espôso. Um côro de crianças que não nasceram celebra sua vitória e sua redenção. A Ama, encarnação do mal, fica derrotada. O terceiro ato é um hino à vida, de uma fôrça sem par.

Se a "Mulher sem Sombra" fica mera audição, para "Leonora 40/45" foram usados alguns elementos cenográficos colocados despretensiosamente sôbre o estrado. Mas, nem por isso, a pobre Leonora escapa à monotonia. E' uma obra que carece de maturidade e de tato, tratando um assunto perigosamente atual. A heroína não se chama Leonora e sim Germaine, ela é uma francesa e ama um soldado alemão. O título é apenas uma reminiscência do "Fidélio" de Beethoven e do amor e sacrifício daquela outra amante infeliz. Mas, esta Germaine vive entre 1940 e 1945 — conforme também o título indica, num tempo ainda muito perto de nós para ser encarado com serena imparcialidade. Daí, no diálogo, um mau gôsto que desanima. O pior talvez seja o papel de um anjo à paisana que se interessa pelo destino do casal e prega as mais chatas banalidades a respeito da igualdade e fraternidade dos homens — cantando na versão original, falando na adaptação vienense — papel ingrato que o talento do ator Raoul Aslan, a quem foi congiado, não chega a salvar. A música falta originalidade, ela não compensa absolutamente a fraqueza dramática de "Leonora", que foi estreada há alguns meses na Suíça e a quem não prometeríamos longa e brilhante carreira.

Outra obra de um autor novo que está no programa do Festival de Viena merece muito mais atenção: o ballet "Abraxas" do jovem compositor alemão Werner Egk, cujo nome já tem grande ressonância na Europa. A ação inspira-se da segunda parte do "Fausto". Não segue, entretanto, conforme acentua num comentário ao programa o autor, a obra de Goethe, única, inatingível, carregada de idéias filosóficas, aproxima-se antes da lenda popular do doutor Fausto, cuja danação aceita como esta, admitindo a catástrofe sem "happy end" possível: "Fausto, o culpado, é castigado, Margarida, a inocente, Perece com êle. O título de "Abraxas" está em relação com a mística dos números, com a magia negra e a ciência cabalística, sua transcrição em grego corresponde ao número 365 ao qual os gnósticos do segundo século atribuiam um poder misterioso sôbre os trezentos sessenta e cinco reinos humanos e sôbre-humanos. Quanto à música, o compositor procura facilitar a tarefa do coreógrafo e do dançarino por uma continuidade rítmica, renunciando a qualquer tendência descritiva e "psicologizante", a tudo aquilo que está fora da própria esfera musical e "entrava a dança em vez de sustentá-la, numa falsa intenção de contribuir ao entendimento do bailarino e do espectador por elementos associátivos e ilustrativos". Duas personagens importantes dêste bailado curioso são Arquisposa, a namorada do Diabo, e Belastriga, a linda feiticeira, que no ato final mostram a Fausto, num espelho, sua decadência definitiva, arrastando-o à perdição: sob sua instigação, Fausto e Margarida são esmagados pela multidão enfurecida.

Não seria possível falar aqui em todos os concertos, espetáculos dramáticos, líricos, coreográficos que constam do Festival de Viena, nas exposições, conferências, excursões, manifestações de bairros populares que a acompanham. Em boa hora, os ocupantes russos na Austria suspenderam o contrôle dos viajantes na linha de demarcação entre as zonas de ocupação que dão acesso a Viena — os Aliados ocidentais já há muito tinham suprimido esta formalidade, supérflua — o que não deixa de aumentar o afluxo de visitantes estrangeiros à capital austríaca. No concerto inaugural das "Semanas Musicais", no Konzerthaus, esteve presente Schostakovitch. Mas — e isto é significativo para a atitude de "resistência passiva" - nenhuma obra do compositor soviético estava inscrita no programa que reunia os nomes de Henegger, Alban Berg e Igor Stravinsky.

DE TÔDA PARTE

Vão Gôgo no Teatro

Uma caravana de escritores e jornalistas, ocupando dois automóveis, partiu para S. Paulo domingo último para assistir à estréia de Vão Gôgo (Milor Fernandes) no teatro. Segunda-feira, a peça foi lançada pelo Teatro Brasileiro de Comédia, com grande sucesso.

Os escritores e jornalistas que foram à estréia de "Uma mulher em três atos" são, entre outros, Fernando Sabino, Paulo Mendes Campos, Flávio de Aquino, Mário Cabral e Hélio Fernandes.

O "Jornal de Letras", a Arte e a Vida

O "Jornal de Letras" está distribuindo a escritores um interrogatório em tôrno do problema da arte e da vida: "A arte acompanha a vida?". Ao que estamos informados, contudo, o verdadeiro objetivo da "enquette" é sondar a opinião dos escritores brasileiros sôbre se a nossa literatura tem correspondências imediatas com a nossa época, ou não.

Olivio Montenegro no Rio

Está novamente no Rio o escritor pernambucano Olívio Montenegro, que veio, entre outras coisas, para rever as provas da segunda edição do seu "Romance brasileiro".

Os Prêmios de São Paulo (Ainda)

Continua sem solução o caso do prêmio de teatro dos Concursos do IV Centenário de S. Paulo. O sr. Cicilo Matarazzo, presidente da autarquia, interpelado a respeito, disse que não pode intervir para apressar o desfêcho.

Reina expectativa entre alguns contistas com a perspectiva, anunciada em S. Paulo, de ser reaberto também o concurso de contos, à maneira do que sucederá com o de História.

Sôbre os concursos, cabe revelar que Domingos Carvalho da Silva concorreu com um livro de poemas sôbre a história de S. Paulo escrito especialmente para a ocasião.



Omnía Fluunt...

DE TEMPO SOMOS FEITOS, E ACABAMOS
QUANDO ESCASSA CLEPSIDRA SECA EM NÓS.
INESCRUTÀVELMENTE GOTEJAMOS
A NOSSA ESSÊNCIA BREVE, NESTE A SÓS

FUGIR POR ENTRE FUGITIVOS RAMOS
DE HORAS E DIAS. FLUIDOS E SEM VOZ,
ESCORREMOS DE NÓS E NOS ESCOAMOS
SEM ESPERANÇA ATÉ À ESPERADA FOZ.

AH! INTERROMPER-SE O VÔO QUE NOS LEVA,
A ÁGUA QUE FLUI FAZER-SE IMÓVEL FONTE.
PARADO SONHO A VIDA SÔLTA NO AR.

NÃO VERMOS FOSSO, MURO, FRIA TREVA,
E ADIARMO-NOS ALÉM DÊSTE HORIZONTE,
SEM OUTRORA, NUM HOJE CIRCULAR.

ABGAR RENAULT

Redescoberta de Oliveira Lima

Temístocles Linhares

Entre as muitas coisas boas que se devem a Gilberto Freire, figura, sem dúvida, a redescoberta de Oliveira Lima, de quem agora fica a gente conhecendo mais um livro: **Impressões da América Espanhola** (ed. José Olimpio, 1953).

Oliveira Lima era bem um escritor que o olvido tinha segregado de nosso convívio. Um grande escritor injustamente esquecido na solenidade intocável das estantes de um ou outro bibliófilo, sem que as suas opiniões e os seus juízos, de uma atualidade tantas vêzes palpitante, senão recentemente pudessem ser reavaliados ou revisados, tal a raridade com que êle era lembrado.

Foi em 1937, por iniciativa do autor da **Casa Grande e Senzala**, que saiu a edição de **Memórias**, obra póstuma, cheia de sabor e de vida, denunciando um espírito superior, culto, viajado, consciente de seu valor e capaz, portanto, de surpreender as fraquezas dos grandes homens, que também as possuem. O que é preciso é saber vê-las, saber surpreendê-las em seus disfarces e travestimentos, pois, afinal, êles também descem à planície e aqui em baixo, realmente, é que exercitam primeiros os seus golpes, junto dos outros homens, em atrito ou concordância com êles. Tais fraquezas como que os humanizam mais, os tornam mais vivos, os aproximam de todo mundo, a êsses homens que Oliveira Lima conhecia bem, imobilizados em seus grandes gestos e atitudes, num plano de desumanização crescente, mas sobretudo em suas pequeninas vilezas, em suas ambições enormes, em suas vaidades irritadas, que êle sabia analisar com muita verve e também da ponto de vista de sua própria vaidade. Não se esqueça que Oliveira Lima era homem e homem que tinha de que se envaidecer.

Depois, junto do mesmo editor, apareceu a 2.ª edição de **Dom João VI no Brasil**, obra notável, prefaciada por Otávio Tarquínio de Sousa, que é hoje leitura imprescindível, de introdução, a essa outra obra de alta categoria, modêlo de biografia e de erudição, que é **A vida de D. Pedro I**, pertencente a êste último autor.

Outros livros estão prometidos e serão breve reeditados. Até que venham a público, contentemo-nos com êsses dois e mais êste de agora, que sai pela primeira vez, contendo alguns estudos escritos no comêço do século, mas que nem por isso deixam de suscitar interêsse, para o que contribuem também a introdução de Gilberto Freire e o prefácio de Manoel da Silveira Cardozo, professor da Universidade Católica de Washington, comentador atento, conhecedor profundo da vida e da obra de Oliveira Lima.

Colaborador assíduo d'**O Estado de S. Paulo**, Oliveira Lima não teve tempo de lançar em forma de livro os ensaios e artigos ali publicados entre 1904 e 1906, a respeito de assuntos americanos, se bem que os tivesse deixado prontos para isso.

A demora, porém, não lhes tira o sabor de novidade. Tanto mais que, vendo-os hoje, êles não perderam o caráter de oportunidade com que vieram à estampa há perto de cinquenta anos atrás.

Dotado de admirável lucidez, de par com dons de penetração e visão incomum dos acontecimentos, o autor destas páginas agudas sabia se situar em perspectiva duradoura, não muito diversa da de um viajante e sociólogo de nossos dias.

E' exato que o americanismo de Oliveira Lima não representava, como não podia deixar de sê-lo, um voto de inteira confiança no gênio fecundo da América. Não deu muito crédito aos valores indígenas, nem se preocupou muito com o mestiço, quando outros já o faziam. Amigo da tradição e da cultura européias transplantadas para o Novo Mundo, êle com razão atribuia grande importância ao fator clima, o qual determinava, com o seu fatalismo, o futuro mais promissor do sul em nosso país como campo mais propício da atividade branca, representada sobretudo pelos imigrantes europeus, em contraposição ao norte que continuaria a ser um campo de mestiçagem sem corretivo e de trabalho sem estímulo.

Não acreditava Oliveira Lima nos efeitos milagrosos do pan-americanismo. A sua atitude diante dessa idéia era mais de resistência e crítica, como o era diante do imperialismo do dólar.

A própria liberdade, a seu ver, em certos países americanos parecia ter-se enraizado para dar frutos desnaturais, acompanhados de rajadas de sangue, fomentando, como ainda vemos hoje, as manifestações de servilismo de pena "o impudor com que entoam hosanas aos poderosos do dia, o cinismo com que se lhes tributam louvores que, pelo próprio exagêro, deviam fazer meditar os seus recipientes". Servilismo êsse cultivado com esmero numa estufa de depotismo e corrução que acabava gerando, como ainda em nossos dias, uma literatura de encomenda, às vêzes feita com talento, mas escrita sobretudo com falta de caráter. Está visto que só o talento não basta para quem escreve. Escreve-se também com o caráter, já dizia o escritor venezuelano Diaz Rodriguez, autor de **Sangre Patricia**, que mereceu de Oliveira Lima interessante comentário.

Já em seu tempo, como se estivesse escrevendo para a época atual, Oliveira Lima descria da esperança de regeneração das democracias americanas. A ação das circunstâncias limitava cada

(Conclui na 6.ª Pág.)

Curso de Iniciação Musical

Usai Vossa Imaginação Para Ler o Que se Segue — Um Curso de Lidy Mignone e a Bandinha de Haydéa Morais — Pudessem Cantar Assim Todos os Passarinhos

Reportagem de Eneida

Imaginemos que, numa clareira da floresta, se reunam, para aprender a cantar, os passarinhos. Estão ainda inseguros de seus passos, em seus corpinhos ainda há o cheiro do ninho, mas é tão necessário e próprio dos passarinhos cantar que lá estão êles, diferentes em suas plumagens, bem pequeninos todos, atentos ao mestre que lhes ensina música. Se vossa imaginação conseguir realizar a beleza total dêsse quadro, podereis visitar conosco o Conservatório Infantil e assistir às aulas do Curso de Iniciação Musical, dirigido por d. Lidy Mignone.

Pena que só naquela manhã tomássemos conhecimento de uma instituição tão bonita desta cidade, — aquêle conservatório de passarinhos — ora funcionando na Associação Cristã de Moços porque o prédio onde existia pegou fogo há dias; pena também que não pudessemos encontrar ali a diretora, madame Mignone, se bem que suas três assistentes, em cima do tablado estejam suprindo sua falta, tocando e ensinando: compasso, música, entoação.

– As crianças aprendem música sem querer, diz-me uma das mães e elas estão no fundo, costurando pequeninas roupas, fazendo tricôs, levantando seus olhos a cada momento do trabalho para ouvir e ver seu pequenino que canta. Naquela manhã, dezessete crianças de 4 a 6 anos, ainda não alfabetizadas, meninos e meninas, brincam aprendendo música, das 9,30 às 10,30. Mas isso só acontece às quintas-feiras.

—Qual a finalidade do curso?, pergunto.

— Assim como a Escolinha de Arte de Augusto Rodrigues dá à criança sua plena liberdade de realização através do desenho e da pintura, assim esta escola dá aos pequeninos liberdade e amor pela música, diz outra mãe.

INICIAÇÃO MUSICAL

Na falta da diretora, sua sobrinha e assistente vai contar: quem inaugurou nesta cidade o curso de iniciação musical para crianças foi o professor Sá Pereira, com a colaboração de Lidy Mignone, em 1935. Nomeado depois para a diretoria do Instituto Nacional de Música, deixou Sá Pereira a escolinha, que passou a ser de propriedade da madame Mignone. Durante cinco anos o curso foi gratuito. Agora, porém, a maioria das crianças paga pequena contribuição e, no comêço de cada ano, há uma espécie de concurso para que sejam admitidos os pequeninos que não podem pagar. Há vagas anuais gratuitas que são preenchidas por concurso.

Vou sabendo ainda que todos os anos sai dali uma turma de professôras especializadas em iniciação musical para crianças e que elas estão já empregando seus conhecimentos em clubes de futebol ou departamentos do Conservatório de Música nos bairros, que mantêm cursos idênticos ao de madame Mignone. As professôras, que naturalmente tem já seu curso do Conservatório, fazem ali com os pequeninos, um estágio: um ano de prática, um ano de curso teórico.

— A orientadora pedagógica do curso, diz-nos a sobrinha de madame Mignone, é d. Noemi Silveira.

Agora em tôrno da sala estão cantando os passarinhos. Andam, marcham e cantam e não se julgue que êles se apresentem como numa exibição. Também marchando e cantando não têm a atitude de parada militar nem de comemoração patriótica. Nada disso: estão cantando e andando como pássaros.

A BANDINHA

Ninguém poderá assistir para esquecer uma daquelas aulas; vale tanto como espetáculo humano quanto pela alegria das vozes e o tom de responsabilidade dos cantores. Terminada a aula, enquanto murmurava para mim mesma: — Como é bonito, como é bonito isto aqui! vai começar outro curso: a bandinha. Estão sendo distribuídos os instrumentos e d. Haydéa Morais, professôra desta parte do curso, começa a cantar:

—A bandinha existe desde 1943. Muitas crianças que fazem o curso de iniciação musical não estão inscritas na bandinha. Sua finalidade é a musicalização ativa da criança. Primeiro temos o trabalho de ajustá-las; depois fazer com que as crianças encontrem, no canto, um motivo de expansão e, em terceiro lugar, fazê-las diferenciar as frases musicais das notas, o que as levará ao conhecimento do ritmo. Nêsse momento, a atividade rítmica livre é atingida e então a criança pode imitar o que quiser, por exemplo, o andar pesado de um elefante, o cantar de um pássaro. Está claro que são imitações pela música. Em quarto lugar aprendem folclore, sem sentir.

Por d. Haydéa Morais vou ainda sabendo que, além daquêles dois cursos, o Conservatório infantil possui outros para crianças já alfabetizadas. Mas isso tudo só acontece nas manhãs de quinta-feira de cada semana.

— A bandinha, diz ainda d. Haydéa, é um fator de desenvolvimento intelectual, um verdadeiro teste psíquico. Como é um trabalho de conjunto, provoca nas crianças grande alegria e os instrumentos nelas despertam o amor pela música instrumental.

Sei do valor das bandinhas nas coletividades infantis; vi a alegria e o entusiasmo que por ela sentem crianças de vários asilos e institutos como por exemplo as do "Nosso Lar" e também nas coletividades de crianças excepcionais como as do Hospital de Neuro-Psiquiatria Infantil do Engenho de Dentro e as do Instituto Ulisses Pernambucano da Tijuca. Nos dois últimos, seus diretores, falaram-me dos resultados positivos que obtêm com a bandinha para o tratamento de moléstias mentais.

Pandeiros, tambores, pratos, recorecos, estão sendo distribuídos. Apesar de já termos ouvido muitas e muitas bandinhas, aquela é incontestàvelmente a melhor: são crianças sadias, felizes, sem problemas, que empunham naturalmente com maior entusiasmo os instrumentos; são crianças mais próximas da música, porque são crianças alegres.

Se alguém precisar, numa manhã de quinta-feira, tomar um banho de alegria e emoção, se alguém precisar ver passarinhos aprendendo a cantar, (o endereço provisório ainda é na Associação Cristã de Moços), vá ver uma aula no curso de iniciação musical de Lidy Mignone e ouvir a bandinha de Haydée Morais.

Mas, — isso elas podem — não tentem perturbar a alegria daquelas crianças, deixem-nas em liberdade, porque elas só querem cantar.

— Os meus filhos, diz uma das mães, agora ficam ouvindo atentamente uma música e comentam: é três, é quatro. Não sei o que êles estarão dizendo, mas sei que desde quarta-feira começam os preparativos para as manhãs seguintes. Amanhecem às quintas-feiras mais alegres do que nunca, gritando: — Vamos cantar, vamos canatr.

Pudessem cantar assim todos os nossos passarinhos.



COMENTÁRIOS

"O gênero de Edgar Wallace, detestado pelos críticos literários, pode no entanto gabar-se de origens aristocráticas. Edgar Allan Poe, revelado à Europa pela sensibilidade poética de Baudelaire, não foi o primeiro que suspendeu o hálito aos leitores pela explicação engenhosa de crimes misteriosos; nem na própria América. Valeria a pena ocupar-se um pouco mais do que foi feito até agora com Charles Brockden Brown, o primeiro romancista norte-americano, autor de romances como "Wieland, or the Transformation", nos quais a matéria policial, ocultistas e interêsses científicos se misturam de maneira fascinante. Êsse Brown inspira-se, por sua vez, em "romances de mistério" inglêses, particularmente no "Monk", de Matthew Gregory Lewis, história horripilante dos incestos e crimes de um monge espanhol. Por outro lado, Poe conhecia, em traduções francesas, os contos de E. T. A. Hoffmann — mais um dos autores preferidos de Baudelaire — cujo romance "Os elixires do diabo" também é imitação direta do "Monk". Esta última obra pertence a um gênero literário que dominava os leitores europeus antes e durante a época da Revolução Francesa, assim como hoje o romance policial domina certo setor do mercado de livros. "The Misteries of Udolpho" e "The Italian", de Mrs. Ann Radcliffe, foram até comparados às obras de Shakespeare; e o criador do gênero, Horace Walpole, grande aristocrata, filho de um primeiro-ministro de Sua Majestade Britânica, amigo de Mme. Du Deffand, o maior epistógrafo da literatura inglêsa e autor do fantástico "Castle of Otranto", acreditava mesmo ter renovado a grande arte de tempos passados. Êsse gênero chamado "Romance gótico", hoje extinto, antecipa tôdas as qualidades características do romance policial moderno.

Os inglêses chamam-lhe de "gothic novel"; os franceses diziam "roman noir" e os alemães "Shauerroman". São êsses os têrmos que aparecem nos títulos das monografias recentes do inglês E. Birkehead, do francês A. M. Killen, dos alemães J. Brauchli e H. Garte: o romance gótico, destituido de valor artístico, constitui, no entanto, uma forma literária bem definida, cujo estudo se justifica pelos resultados sociológicos, explicando atitudes e reações dos leitores do século XVIII — e dos leitores de hoje, dos romances policiais. Eis mais uma prova do fato de que o estudo do passado literário pode contribuir, da maneira mais decisiva, à compreensão da literatura atual, a ponto de revelar relações inesperadas a literatura e a vida" (Otto Maria Carpeaux — "Respostas e Perguntas").

NOTÍCIAS

Faleceu a romancista e ensaísta brasileira Albertina Bertha, autora de "Exaltação", "Nietzsche", "A Criança", "A Mulher", entre outros diversos livros, de estudo e de ficção.

* * *

A Academia Brasileira de Letras conferiu o prêmio de romance, de 1952, ao livro "Labirinto de Espelhos", de Josué Montelo; o de poesia, às "Elegias" do poeta pernambucano

(Conclui na 6.ª Pág.)

RITMO E LINGUAGEM EM DRUMOND

"Caso do Vestido" -- II

Emanuel de Moraes

Ao episódio pertence, o plano do passado. A mãe narra o enamoramento do pai pela *dona* estranha e o desprêzo que esta lhe dedicava, e a suprema humilhação que êle impôs a ela, mãe, de suplicar à *dona* pelo seu amor desvairado.

Nessa altura, dá-se um corte na parte de narrativa e o leitor é lançado no plano do presente: a mãe que chora e, outra vez, procura desviar o rumo daquele diálogo, e a insistência das filhas:

Nossa mãe, não escutamos
bater de pé no degrau.

E a mãe volta a contar, que procurou a *dona*, mas que esta não desejava o seu marido, apenas ficando com êle para atender ao seu pedido. O poeta descreve, então, as atitudes dos personagens do plano do passado: a do pai, a da *dona*, a do vestido e a da mãe, esta humilde e cristãmente conformada:

Eu fiz o pelo-sinal,
me curvei... disse que sim.

Aí termina a primeira parte do episódio. Como segunda parte, segue-se o desespêro da mãe. E, após dois versos que, mesmo encadeados na história, pertencem, pelo tom de comentário, mais ao plano do presente do que ao do passado -

Vosso pai sumiu no mundo.
O mundo é grande e pequeno.

o episódio atinge à terceira parte: a narrativa do fracasso daquele amor adúltero.

E' o pedido de perdão da *dona*. Ela lhe leva o vestido, o símbolo daquela história. E a *dona* conta à mãe o que se passara com ela. Depois, entrega-lhe o vestido. Ela não poderia mais honrá-lo. E a mãe pendura-o no prego da parede.

O poema chega ao êxodo, onde os dois planos se confundem, antes com prevalência do passado, terminando no presente.

Essa mudança de plano está bem nítida no segundo verso da penúltima estrofe, a que precede as pisadas do pai na escada, no qual o verbo já é empregado no presente, após a colocação do *caso do vestido* no possível terreno do sonho:

me dava uma grande paz,
um sentimento esquisito

de tudo ter sido sonho,
vestido não há... nem nada.

A prolongada exposição do tema, que viemos de fazer, não visa, de modo algum, interpretar o que está dito claramente. O nosso objetivo é, sòmente, o de assinalar a movimentação de natureza dramática, pelo verdadeiro jôgo-de-cena, usado pelo poeta no tratamento de sua história. A movimentação tipicamente teatral dos personagens. O desenvolvimento de uma *fábula*, que é a do vestido. A participação de elementos com indiscutível função coral. Tudo isso justificando a classificação, que lhe deu Roberto Brandão, de poema dramático, se bem que não seja teatro.

Quanto à organização rítmica do "Caso do Vestido", nada há a acrescentar ao que já tivemos oportunidade de dizer nos artigos anteriores. Os recursos, usados por Drumond, não variam, especialmente nesse poema. Da repetição e suas consequências sonantes, tira o poeta os melhores efeitos, bem como do *rejet* e do *emjambement*, abundantemente empregado nesta composição.

Mais uma vez, revela Carlos Drumond de Andrade aquêle extraordinário poder de transformar a linguagem vulgar em linguagem poética, através de simples recursos de ritmo, como bem ilustram êstes versos:

Olhei para a cara dela,
quêde os olhos cintilantes?

quêde bôca de sorriso,
quêde colo de camélia?

quêde aquela cinturinha
delgada como jeitosa?

quêde os pezinhos calçados
com sandálias de cetim?

Se essa passagem contém palavras de conteúdo poético em si, sobretudo pela colocação na frase, nem por isso podem ser apontadas como responsáveis pela beleza que deflui dos versos. Evidentemente, é grande a contribuição dêsse vocabulário; todavia, mesmo quando êle é de sabor acentuadamente popular, e a linguagem se apresenta sob certas condições exigidas pela dialogação, a composição não é afetada no que tem de encantatório. Muito influindo, sem dúvida alguma, o sentido trágico do poema, o qual, por assim dizer, contamina o significado de tôdas as palavras que o poeta emprega.



e Artes

Sonêto Com Mote

"Se em ti não vejo o prolongamento
Do amor sentido que senti outrora"

(MOTE ALHEIO)

SE EM TI NÃO VEJO O PROLONGAMENTO
DO AMOR SENTIDO QUE SENTI OUTRORA
VEJO-O PURO CANTANDO, A SUA FLORA
ABRE-SE AO RITMO E ÀS CÔRES DO MOMENTO.

É QUE OS PRÓDIGOS DEUSES DÃO PROVENTO
AOS QUE SE DOAM. ASSIM, COMO OUTRA HORA
APENAS DESEJAMOS, SEJA AGORA
O TEMPO DE COMPOR SEM MAIS INTENTO.

É JUNHO E NOSSA CARNE AMADURECE,
OS SENTIDOS ESPREITAM SUA MESSE
SABENDO A QUASE VINDA. O MAR CONSPIRA

COM OS ÓLEOS DA NOIVA, A OPERÁRIA
QUE TRABALHA OUTRA LUA, QUANDO A ÁRIA
CONFUNDIRÁ CANTOR E SUA LIRA.

AFONSO ÁVILA

Notas Sôbre Poesia

Oliveira Bastos

I - O êrro maior de Sérgio Milliet ao levantar o seu panorama da moderna poesia brasileira (1), foi o de ter desprezado um processo de análise que, ao lado da evolução particular de cada poeta, perfeitamente assimilada em seu estudo, possibilitasse também uma visão conjunta da evolução dessa poesia, incluindo seus recuos e avanços em demanda dos objetivos a que se vinculou. Pois o perigo da deficiência do critério adotado por êsse crítico, reside nisso em que cada poeta quedou considerado como proprietário de uma zona estanque no panorama (sic) da poesia brasileira, sem nenhuma ressonância ou repercussão ideológica ou formal nas obras de outros poetas

No mesmo êrro incidiu Thibaudet no último capítulo de sua famosa história da literatura francesa, apenas com o atenuante - inaplicável no caso do crítico paulista - de que a condição mesma da multiplicidade de tendências arbitrárias e instáveis da poesia francesa no comêço do século, impedia um balanço honesto de seus valores e de suas possibilidades.

Preferiu, assim, o crítico Sérgio Milliet a comodidade de um passeio horizontal pelos poetas de 22 até os de nossos dias, contentando-se com um simples registro de temáticas.

O problema Drummond, por exemplo - para só citar o mais importante talvez dos que caberiam num panorama dessa natureza - está situado com tôdas as características que definem o produto de uma geração espontânea. Se o fato de procurar para algumas tendências dêsse poeta fundamentação em outros poetas estrangeiros, soubesse à erudição barata e, até certo ponto, escapasse da intenção do autor de levantar um panorama da poesia ortodòxicamente brasileira, êsse fato - continuo - de forma alguma isentaria o crítico em evidência de procurar de acôrdo com as nossas possibilidades, como se diz, uma explicação racional para o aparecimento da poesia drummondiana. Sei, por mim, de inúmeros recursos e soluções formais do autor de Sentimento do Mundo (no momento objeto de uma conscienciosa análise por parte do jovem crítico Emanuel de Morais, que foram integralmente assimilados da poesia de Oswald de Andrade e que, depois de superados e integrados na sua poderosa organização expressional, foram distribuídos entre os poetas mais jovens, mas não menos importantes como, por exemplo, Thiago de Mello, Dantas Mota e outros.

A unilateralidade do Panorama escrito por Sergio Milliet, bastaria, por si só, para a proscrição do mesmo como fonte de consulta sôbre a moderna poesia brasileira.

II - Em princípios de janeiro, nêste mesmo suplemento literário, registrei o aparecimento do livro de Mauro Mota (1), dando a sua poesia por superada, como linguagem. De fato, a simples leitura de produções como A Mesa ou Os Sapatos, confirmará a verificação de que Mauro Mota não conseguiu se subtrair ao cêrco drummondiano: o ritmo, a atmosfera e o sistema de construção sintática dos versos do autor de Claro Enigma estão presentes naqueles poemas sem nenhuma contribuição de quem os fêz. Depois, a simbologia e o processo de metáforas de Mauro Mota ("diáfanos véus em giro pela sala" ou "a morte - êsse país distante", por exemplo), sobretudo na série de sonetos que compõem as elegias, foram já abandonados por demais surrados.

O clima das elegias de Mauro Mota fêz-se à sombra de Rilke. A simples recorrência a dois poetas (Drummond e Rilke) tão distanciados, pelo aproveitamento pessoal que deram aos elementos do mundo sôbre os quais se aplicaram, para caracterizar a poesia de Mauro Mota, já reflete a insegurança com que trabalha êste poeta.

Como conciliar, então, com esta opinião, a avalanche de elogios que vem merecendo o livro Elegias, de Mauro Mota, por parte da crítica brasileira?

Fui colocado diante do problema quando tive de divergir de Alvaro Lins, que prefaciou o livro. Mas, então, explicava-se: o autor de Jornal de Crítica, amigo íntimo do poeta em evidência, no citado prefácio renunciou a qualquer direito de crítica com a simples afirmação de que num "julgamento artístico, mais vale o homem que a obra de arte".

Outros críticos, não menos dignos de respeito, vieram, entretanto, proclamar a importância (sic) de Mauro Mota para uma renovação da poesia brasileira. Não me refiro, é claro, aos artigos do sr. Gilberto Freyre, cuja ignorância em matéria de poesia é por êle mesmo reconhecida. Mas à improcedência dos pronunciamentos de Otto Maria Carpeaux, Adonias Filho e Olivio Montenegro, para só citar três. Enquanto uns caracterizam o autor das Elegias como poeta do amor e da morte (a vertente rilkiana), outros cerram fileira considerando-o poeta integralmente ecumênico, poeta do Recife por excelência.

O barulho da festa produzida em tôrno do livro de Mauro Mota, reflete até certo ponto o desprêzo que vem sendo dado ao trabalho de alguns jovens poetas como José Paulo Moreira da Fonseca, Oswaldino Marques, Ferreira Gullar ou Augusto de Campos, intentando dar, pela exploração substantiva da palavra, um sentido mais autêntico e menos infeliz à poesia brasileira.

Uma Triste Comédia de Costumes

Roberto Brandão

A substância humana geral que constitui a matéria-prima de "A Falecida" é — já o mostramos em crônicas anteriores desta série — um corte longitudinal na vida de cada dia da baixa classe média carioca nos dias presentes. A particular é a espantosa e entretanto banal existência de um casal representativo desta camada da população da cidade e por isso, eu disse, na crônica precedente, que sua personagem principalíssima, sua dupla personagem principal é o pobre diabo, o pobre diabo dos dois sexos, o macho e a fêmea do pobre diabo carioca dos nossos dias.

Porque, na verdade, o que a peça conta, aos pedaços, naquele estilo sincopado muito peculiar ao sr. Nelson Rodrigues, que, nesse caso, chega a um máximo de plenitude que ultrapassa "Vestido de Noiva" — técnica esta que constituirá objeto de considerações posteriores — o que "A Falecida" conta é a história do casal Tuninho e Zulmira. Tuninho e Zulmira vivendo no meio e no tempo dêles, isto é, vivendo entre a cartomante, o sinuca, o "papa-defunto", o bicheiro, o novo rico dono de uma frota de lotação, a visinhança suburbana, o Exército da Salvação, o banho de mar, a família aconselhante, o cunhado que leu psicanálise, as máximas de moral sexual, as rivalidades entre primas, o dom-juan de esquina, o palpite político inconsequente, a conversa sôbre o tempo, os suspiros sôbre hábitos de tempos passados, o médico de bairro, o velório suburbano, o desempregado flanando enquanto dura a indenização trabalhista e sobretudo o futebol, a expectativa de um jôgo de futebol, que acompanha todo o desenvolvimento da peça, quase que cada um dos seus episódios, como uma espécie de catalizador. Futebol no qual, ao fim, a peça e a personagem desaguam como em uma finalidade sem propósito, uma inexplicável explicação. Futebol que, colocado nesse papel catalítico e decifratório, situa, ainda mais, a peça na ambientação que lhe dá conteúdo inconfundível de comédia de costumes.

Triste comédia de costumes, sim — porque triste é a vida diária do pobre diabo carioca atual — mas comédia de costumes, ainda assim. Comédia de costumes porque a sua substância é esta da narrativa literal da vida diária — e em têrmos de teatro, o costume literal é sempre o cômico, pois o trágico ou o dramático importam sempre num seccionamento, numa fratura do costume.

Tristíssima comédia de costumes, sim, esta "A Falecida", porque são tristíssimos os costumes que expõe — e nisto, a peça (nesta altura, não sei mesmo se esta não será, paradoxalmente, uma característica substâncial de tôda a obra de teatro do sr. Nelson Rodrigues até aqui) assume o sentido de uma criação de moralista. Triste comédia, sim — e nem se devem repelir sempre, necessàriamente, neste caso, substantivo e adjetivo — porque, se ao fim atinge a uma resultante global de infinita melancolia e tristeza, o faz pelos caminhos do risível. Como na totalidade da obra de Chaplin, por exemplo, nessa obra singular do teatrólogo brasileiro (que, aliás, nada tem de chaplinesco) uma coisa não exclui a outra e até, pelo contrário, uma conduz à outra, sendo mesmo o melhor veículo para tal.

De fato, a tristíssima história de Tuninho e Zulmira não possui a grandeza solitária para o dramático e muito menos o trágico, porque é feita do trivial da tristeza — e o trivial da tristeza é sempre cômico. Cômicos são todos os episódios desta história, porque a todos domina a frivolidade e inconsequência das personagens, ignorantes tôdas da tristeza congênita que as habita sem grandeza para o trágico; e assim, todo o episódio da peça – mesmo o desastre, mesmo a morte — se banha e dissolve no frívolo e no inconsequente, que é o próprio e a substância mesma do cômico. De tudo, entretanto, resulta uma visão da vida tão pessimista, tão sem remédio, que o chôro ao fim nos deve chegar, aos espectadores, pelo caminho fisiológico do mesmo espasmo do diagrama que o riso nos havia provocado antes ao longo das cenas. O mesmo espasmo que é o do protagonista no soluço final que o acomete, na linha derradeira da peça, como ao "mais solitário dos homens", em meio à multidão dos duzentos mil homens solitários que, no estádio do Maracanã, rasgam em gritos a sua solidão de criaturas largadas no mundo. Criaturas — como êle e como Zulmira — que a vida humilhou nas maiores e nas menores coisas de cada dia, nas mais risíveis. Caladas humilhações que são o caminho da solidão de todos e de cada um, da qual não há fuga possível, nem num "entêrro como nunca houve aqui, um entêrro que deixe a Glorinha com uma cara dêste tamanho", nem mesmo no Maracanã, que é afinal a chave e a purgação aristotélica do trágico que se contem nesta tristíssima comédia de costumes.

O Açoitamento Dos Escravos

Osvaldo Orico

O açoitamento visto através do filme

Quando Harriet Beecher Stowe começou a escrever a famosa novela "A Cabana de Tio Tomás", seu principal cuidado foi ler a um grupo de crianças o capítulo inicial, em que dois homens de índole diversa, Shelby e Haley, discutem a venda do velho negro. Sentindo as lágrimas aflorarem aos olhos dos pequenos, adivinhou que o livro, aparecido em 1852, alcançaria a repercussão que realmente teve, levando a humanidade a comover-se com a sorte dos escravos.

O realismo dos quadros, unido à intenção da obra, produziu a revolução econômica e social do século, abolindo o cativeiro e deixando nas letras a marca daquele processo de persuasão que imortalizou o valor documental e apaixonante da novela.

Realizado seu objetivo nos Estados Unidos da América ficou uma espécie de bíblia para os outros povos que ainda debatiam o problema da alforria dos negros, através da arma com que a autora conquistou a simpatia universal para a sua causa, falando indiretamente à ternura humana.

O livro correu mundo e penetrou mais fundo em tôdas as sociedades em que ainda se fazia sentir o pêso da escravidão. Escrito para um ambiente, estendeu-se a todos os climas da terra, conduzindo em suas páginas a mensagem que tocaria o sentimento das criaturas inclinadas à piedade. Explorados os veios do sugestivo tema através de um romance que contagiou sua época, tiveram de apelar os abolicionistas brasileiros para outras formas de ação no combate em favor dos escravos.

A poesia e a eloquência foram aqui os ariêtes com que executamos a política ditada pelas circunstâncias. Se quiséssemos estabelecer um roteiro para a literatura da abolição, iríamos encontrar nos versos e na oratória os elementos plásticos que ajudaram a manumissão do negro. Ambos desempenharam aqui o mesmo papel que, nos Estados Unidos, coube à obra da romancista de Lichtfield.

A princípio, timidamente, apareceram as primeiras cenas da vida rural, retratadas nos versos de Trajano Galvão, Tobias Barreto, Castro Alves. Os eitos e as senzalas passaram depois a ser remarcados em tintas mais vivas; e começou a jorrar em imagens e apóstrofes o rio abolicionista, cujas nascentes se encontram nessas penas votadas à jornada de uma idéia. Sobretudo em Castro Alves, a quem caberia o primado entre todos, pelo vigor que sua lira emprestou ao movimento, traduzindo as cenas do cativeiro em páginas que se incorporaram às antologias da língua e definem o instante em que foram escritas. Ainda hoje, não há quem deixe de experimentar grande emoção ao ler "Tragédia do lar", "Navio Negreiro", "Vozes d'Africa", apelos dramáticos em que o poeta encarnou como ninguém o verbo de sua pátria na luta contra o cativeiro. Entre tantas produções admiráveis, que não perderam seu contingente de beleza, ainda que desaparecido o objetivo inicial, tem lugar destacado "Saudações a Palmares". Não é das mais famosas e repetidas; é, porém, dos mais expressivos e característicos êsse canto de amor e solidariedade que fixou a concentração negra na Serra da Barriga:

"Palmares, a ti meu grito!
A ti, barca de granito,
Que no soçobro infinito
Abriste a vela ao trovão,
E provocaste a rajada,
Solta a flâmula agitada.
Aos hurras da marujada,
Nas ondas da escravidão"

A musa de Castro Alves não se deteve em fixar aspéctos que, por acaso, já estivessem emoldurados por outros paisagistas. Procurou situar-se no drama, descendo às suas raízes em apelos que se gravaram na memória de todos pelo arrebatamento com que os marcou o poder de seu gênio:

"Fatalidade atroz que a mente esmaga!
Extingue nesta hora o brigue imundo
O trilho que Colombo abriu na vaga
Como um iris no pélago profundo!
Mas é infâmia de mais! Da eteria plaga,
Levantai-vos, heróis do Novo Mundo,
Andrada! arranca êsse pendão dos ares!
Colombo! fecha a porta dos teus mares!"

A razão por que Castro Alves polarizou as atenções gerais, tornando-se por excelência o poeta dos escravos, é que em nenhuma de suas produções voou tão alto como naquelas em que abordou os temas da escravidão. O negro foi o grande motivo de sua musa. Não desceu êle a descrever miudamente as cenas do cativeiro. Pintou painéis. Traduziu em imagens os episódios ligados à servidão humana. Alteou-se em protestos que ganharam intensidade, imprimindo ao debate acento épico. Registrou em "Cachoeira de Paulo Afonso" certos aspéctos dolorosos da vida das fazendas, e em "Gonzaga", obra que pôs em jôgo suas qualidades de dramaturgo, fêz um ensaio das aspirações do negro entre nós. Em "Vozes d'África" é que se encontram reunidas, porém, tôdas as virtudes que fariam dêle o intérprete mais autorizado da campanha redentora em nossas correntes literárias, pelo tom profético, vocação cósmica, poder criador.

Antes dêle, o tema era um brinquedo nas mãos de nossos poetas e prosadores. Seduzia a imaginação pelo seu tom pitoresco e sensual. Vivíamos aquela época que se chamou, com propriedade, o "ciclo das mucamas". Tudo se passava na roça, numa atmosfera de romance, entre o chicote do feitor, o olhar lascivo do "sinhô moço", o orgulho de Iaiá e os dengues da mucama. Foi dentro dêsse cenário que Bernardo Guimarães escreveu a história de uma tafula mulata nas páginas de seu livro, "A escrava Isaura"; que Machado de Assis compôs o poema de Sabina:

"Sabina era a mucama da fazenda;
Vinte anos tinha; e na província tôda
Não havia mestiça mais à moda,
Com suas roupas de cambraia e renda".

que Artur Azevedo teceu a trama de uma lírica narrativa, intitulada "Escrava"; que Gonçalves Crespo deu vida a uma intriga amorosa que se tornaria, aos embalos da toada, a cortina musical do cativeiro, através dos seus quatro capítulos em versos:

"Mostraram-me um dia, na roça dançando,
Mestiça formosa de olhar azougado".

Basta enunciar o começo. Quem não conhece o resto?

Passando em revista a literatura da escravidão, Amadeu Amaral inventariou os autores nacionais que afloraram o assunto em seus livros: José de Alencar, no romance "Mãe"; Aluízio Azevedo, nas páginas de "O cortiço" e "O mulato"; Júlio Ribeiro, em várias passagens de seu romance "A carne"; Coêlho Neto, através do roteiro de "A Conquista" e nos períodos de bronze de "O rei negro", uma de suas melhores obras; Valentim de Magalhães e Júlia Lopes de Almeida em vários contos e crônicas.

A êsse rol poderia juntar-se, antecipando-se a todos em data, um romance que tem por título "A Escrava", aparecido em São Luís do Maranhão, de autoria de uma professora nascida na cidade de São Luís em onze de outubro de 1825, dona Maria Firmina dos Reis.

O aparecimento e filmagem do romance da senhora Maria Dezoni Pacheco Fernandes, "Sinhá Moça", suscitam uma pergunta: foi a escravidão no Brasil aquilo que nos descreve o livro e nos mostra a película?

Prevaleceram no ambiente da época aquelas pinceladas fortes que nos mostram uma sociedade cruel, implacável? E' autêntica, em tôda a sua extensão, aquela atmosfera de perseguições, vinganças e brutalidades?

Temos de descontar, necessàriamente, muitos exageros na apreciação do fenômeno escravocrata. Sente-se em tôda a literatura da abolição a falta de imparcialidade na crítica dos costumes, uma vez que as obras de cada autor se dirigem de preferência a comover o sentimento das massas. E são mais reflexos da paixão que inspirou o assunto do que o documentário vivo do fato.

Isto não quer dizer que o cativeiro tenha sido, em qualquer parte, um jardim de delícias. A instituição, por si só, era execrável.

Valia pelos efeitos; mas era ignominiosa nas suas origens. Sobretudo nos primeiros tempos, antes das leis que a humanizaram um pouco, prestava-se a tôda série de crueldades e sadismos; mas depois, graças ao espírito paternalista da família brasileira, sobretudo nos núcleos em que maior intimidade se estabeleceu entre senhores e escravos, as cenas de sadismo e selvageria eram menos comuns.

Assim mesmo, houve casos que abalaram o sentimento do país, chamando sôbre êles a reprovação, o horror e a cólera das multidões. Sirva de exemplo a lembrança terrível daquela fazendeira fluminense Francisca de Castro, fazendo sentar num formigueiro a pobre negra que incidira em sua cólera. A posição em que a mísera foi entregue ao castigo serviu para levantar uma onda de protestos. Patrocínio e os abolicionistas aproveitaram o episódio como arma para excitar a ira coletiva passeando o corpo da escrava pela rua do Ouvidor e outras artérias da cidade, como exemplo do

(Conclui na 6.ª Pág.)

O Público Teatral

Yvonne Jean

Dizia-se, outrora, que não tínhamos bom teatro porque não tínhamos público. Também se dizia que não tínhamos público porque não tínhamos teatro. Dizia-se que cada autor tem o publico que merece e dizia-se que cada público tem os autores que merece. Seja como fôr, estas são conversas antidiluvianas, pois ao mesmo tempo que o nosso teatro evoluiu, surgiu, também, um verdadeiro público de teatro. A primeira prova nos veio nesta temporada memorável em que "Hamlet" chegou a interessar não só uma pequena elite shakespeariana, mas a grande massa que discutia os atos de Polonius e Laertes como se se tratasse de velhos conhecidos.

E agora que Sergio Cardoso voltou ao Rio e empolgou novamente o público, agora que o grande público acaba de demonstrar a Guilherme Figueiredo, por exemplo - e cito um autor entre muitos - que aprecia as mensagens sinceras e o teatro bem construido, parece-me interessante citar alguns trechos do interessante depoimento de um grande homem de teatro - Armand Salacrou - sôbre o papel do público no teatro.

O dramaturgo francês insiste sôbre o papel primordial do público na evolução do teatro. "Na poesia, há o poeta; na pintura, há o pintor; no teatro, não há tão somente o autor, mas à sua frente é tendo a mesma importância que êle, o público. Um poeta pode escrever sua obra no silêncio, um pintor pode pintar em meio à incompreensão e mesmo ao desprezo, mas o autor dramático precisa dos outros. Por que dizemos que uma peça não se criou no dia em que o escritor acabou de escrevê-la e sim na noite em que foi apresentada ao público? E' evidente que o valor do público não é menos importante que o valor do autor dramático. Se existem escritores geniais, também existem públicos falhados".

E partindo dêste princípio, Salacrou analisa o público da nossa época perturbada e perturbadora, que, apesar de não ter mudado nada do essencial da condição humana, modificou as relações humanas, já que a "première" de um autor italiano, dada em Paris, ressoa através da America inteira.

"Nosso teatro", declara Salacrou ao aludir ao teatro francês moderno, "não é mais atual porque não possuimos mais um verdadeiro público, mas um punhado de pessoas que possuem, por acaso, na mesma noite, 500 francos que querem gastar". Chama êste público de um "público à margem" que nada tem que ver com os verdadeiros públicos, sejam êles públicos geniais ou públicos falhados.

E desde que o teatro se transforma num luxo, cada indivíduo procura saber, de antemão, se a peça que lhe recomendaram é, mesmo, boa. Só assiste à peça que a crítica louva incondicionalmente. Não existem mais meios êxitos: é o êxito absoluto ou a queda. Isto leva o diretor a escolher a próxima peça com o máximo cuidado. Não quer se arriscar, recusa as experiências novas.

Foi devido a isso, talvez, que o papel dos teatros de amadores se tornou tão importante, já que êles, e só êles, puderam escolher peças sem terem em mente o êxito financeiro imediato e evidente.

"Mas cada vez que homens enérgicos e dedicados procuram montar um espetáculo para um público mais amplo, para habituar um público novo ao teatro, encontram teatros ou palcos ao ar livre, encontram atores... mas não encontram peças" declara Salacrou.

"Quem poderá escrever para um teatro popular sincero", prossegue o dramaturgo. "Autores novos! Onde nascerão? No seio de um público novo! Cabe-nos portanto juntar êste vasto público". E com êste raciocínio fecha o círculo e torna a insistir sôbre o papel preponderante do público no teatro.

Acusa a maioria dos autores dramáticos atuais de reproduzir histórias de outras épocas, como se vivessem fora do tempo. E lembra a heroica época da guerra e da Resistência durante e depois da qual todos os autores evitaram cuidadosamente êste tema, entretanto tão caro ao coração dos verdadeiros franceses! O próprio Salacrou foi uma das poucas exceções com as admiraveis "Noites da Cólera" que, infelizmente, não tivemos a oportunidade de ver no Brasil.

E Salacrou conclui pleiteando que tudo se faça para incentivar o público a participar da criação teatral, dando-lhe oportunidades de influenciar o autor dramático que, graças a êste contáto, há de sentir que não é possivel afastar-se das preocupações primordiais da época, "da luta em pról da paz e da dignidade humana".

Cito largos trechos do ensaio que tenho sob os olhos porque colocam, de maneira lógica, argumentos que hão de nos servir, neste momento da nossa evolução teatral. Momento fecundo, momento em que surgem não somente atores como também autores e em que é preciso cuidar da educação do público para que possa participar da criação da obra de teatro completo, guiando o autor, à maneira do navio da metáfora de Salacrou: "Quem conduz o marinheiro? Será o navio ou o oceano? Quem conduz a obra dramática? O autor ou o público? Imaginam vocês que a condição do mar que é preciso atravessar e a violência do vento não têm um papel importante na escolha da forma do navio e das velas e do destino da travessia?...Ora, desde que existe crítica teatral, quando não se contenta em examinar um aspécto só da questão, cuidando exclusivamente do lado literário, só nos fala no marinheiro e nunca da condição do mar. Existem, entretanto, tempestades que matam o marinheiro e calmarias que o retêm na praia".

Esta opinião de Salacrou lembra-me a de um outro grande homem de teatro: Em 1782, Beaumarchais escrevia ao Chefe de Polícia da cidade de Paris pleiteando que lhe dessem licença de representar "As Bodas de Figaro", pelo menos uma vez, porque a imperatriz da Russia reclamava o manuscrito definitivo e "me é absolutamente impossível mandá-lo antes que a peça tenha sido representada, já que uma comédia só fica definitivamente acabada depois do primeiro espetáculo!"

Beaumarchais não menosprezava o público. Êste público que avança e recua ao acaso dos tempos e que, geralmente, se tem mostrado digno dos grandes autores com os quais coopera. Não o testemunha a frase de Shakespeare, que era um autor popular e escrevia "for penny knaves delight", para a alegria dos João Ninguém das galerias?

Os problemas do Brasil não são os mesmos que os da França. Um país jovem, com um teatro jovem, apesar dos complexos de inferioridade, da falta de tradição teatral, do hábito de imitação do que se faz em outros países, tem a vantagem da sua própria juventude.

No momento em que se está dando ao teatro sua devida importância e que os autores novos começam a tentar exprimir os anseios da sua terra, a lição de Salacrou merece ser estudada. Lembremo-nos que o verdadeiro bom teatro só nasce da tríplice colaboração de autor, atores e público. Pensamos mais que outrora em amparar autores e atores. Pense-

(Conclui na 6.ª Pág.)

Dois Brasileiros no México

Renato Jobim

Este é o relato do meu encontro com dois escritores brasileiros no México: Viana Moog e Ciro dos Anjos. Encontrei o primeiro na nossa Embaixada, conversando coisas vagas e divertidas com o embaixador Alencastro Guimarães e seus mais próximos auxiliares, entre os quais o conhecido volante Manuel de Tefé, hoje bem colocado diplomata. O segundo, depois de um telefonema, visitei no Colégio Nacional, velho e respeitável casarão de portas abertas não por generosidade mas por falta de trincos.

Enquanto Moog é o gaúcho, Ciro não deixará nunca de ser o mineiro. Moog fala muito, não penteia jamais os cabelos, tem um olhar agudo de boiadeiro à procura da rês; é uma inteligência borbulhante, acolhedora, cheia daquelas afabilidades que nos comovem e nos põem à vontade ao primeiro contáto. Ciro é a polidez revestida de cultura literária; inimigo das "igrejinhas" e dos ataques gratuitos; revela um provincianismo encantador unido a certa universalidade adquirida nas conversas com escritores latino-americanos.

Moog é consultor da UNESCO e Ciro leciona Literatura Brasileira na Universidade do México a convite do Itamaraty.

Com ambos jantei certa noite, no confortável apartamento do autor de "Um Rio Imita o Reno". Depois do jantar — que não foi brasileiro devido à presença irremediàvelmente mexicana do pintor David Siqueiros — tomamos assento no escritório repleto de livros e de vidraças que dão para a praça do Caballito, onde o buzinar dos automóveis irritaria o sr. Floresta de Miranda. Como precisássemos dizer alguma coisa, resolvi submeter os ilustres compatriotas ao interrogatório formal e indiscreto a que nós, da imprensa, chamamos de entrevista.

Tendo sido dois os entrevistados, e respondendo ambos às mesmas perguntas, prefiro pôr em ordem o questionário seguido das respectivas respostas.

P: Quais os autores brasileiros traduzidos no México?

MOOG: Ao que sei, são apenas êstes: Gilberto Freire, Artur Ramos, Otávio Tarquínio de Sousa, Josué de Castro, Graça Aranha, Rui Barbosa e Machado de Assis. Naturalmente estou-me referindo apenas aos escritores brasileiros traduzidos e editados no México, porque se tivesse de mencionar os traduzidos e editados em castelhano em outros países (Argentina e Espanha, por exemplo) a lista seria muito maior e teria de incluir, além dêste seu criado, uma infinidade de outros escritórios patrícios.

CIRO: Há várias obras de autores brasileiros traduzidas e impressas aqui no México. Entre elas, mencionarei, de memória, algumas poucas, pois não tenho à mão os dados de que necessitaria: livros de Machado de Assis, Graça Aranha, José de Alencar, Rui, Manuel Bandeira e os que o Moog citou. Creio que a atividade editorial na Argentina, no que concerne à tradução e publicação de obras brasileiras, é bem mais ampla. Entretanto, graças à ação do nosso Ministério do Exterior que, em boa hora, se pôs em contáto com o Fundo de Cultura Econômica, vários autores brasileiros contemporâneos vão também ser editados aqui: Lins do Rêgo (Os Cangaceiros), Raquel de Queiroz (O Quinze), Sérgio Buarque de Holanda (Raízes do Brasil), Graciliano Ramos (Angústia), Cassiano Ricardo (Marcha para o Oeste) e outros.

P: Crê que as editoras mexicanas se interessam pelos livros brasileiros?

MOOG: As editoras mexicanas, como as de todo o mundo, se interessam pelos bons livros. De sorte que, em sabendo de bons livros brasileiros, estou certo: se interessarão por êles.

CIRO: Há, no México, ambiente de muita receptividade para tudo o que vem do Brasil. O problema editorial é, no entanto, complexo. Parece-me que sem ajuda oficial não será fácil abrir-se o mercado mexicano para as obras literárias de nosso país. Observo, no Curso que estou dando na Faculdade de Filosofia, que há extraordinário interêsse pela poesia e pelo romance brasileiro.

P: Que romances brasileiros acha traduzíveis, no sentido de sua importância, na América Latina?

MOOG: Não serão em grande número, uma vez que muito poucos entre êles transcendem a órbita do interêsse regional. Estou certo, porém, de que as três novelas clássicas de Machado de Assis, (Dom Casmurro, Memórias Póstumas de Braz Cubas e Quincas Borba) encontrariam na América Latina um grande público.

Além de Machado, estou certo de que esta obra magistral que é "O Tempo e o Vento" e na qual Erico Veríssimo atingiu a plenitude de sua maturidade, teria repercussão em todos os países onde se fala o espanhol, dadas as afinidades existentes entre a formação rio-grandense e a formação épica dêstes mesmos países. Acrescente ao autor de "O Tempo e o Vento" os autores modernos em geral; José Lins do Rêgo, Raquel de Queiroz, Graciliano Ramos, Marques Rebelo, Jorge Amado, Ciro dos Anjos, Amando Fontes, Gastão Cruls e mesmo alguns da passada geração como Graça Aranha e Monteiro Lobato; e você terá uma lista aproximada do que é possível fazer neste sentido.

CIRO: Acho traduzíveis, neste país, naturalmente aquêles romances que possuam maior universalidade, e assim possam interessar a leitores estrangeiros e também ou especialmente — aquêles que tenham o que os franceses chamam "le gout du terroir".

P: Que tipo de livro brasileiro — literário, político, etc. — crê que possa despertar atualmente maior interêsse na América Latina?

MOOG: Creio que é o ensaio. E' que os países da América Latina, como o Brasil, atravessam atualmente uma frase socrática de busca de si mesmos, e nestas condições gostariam de confrontar suas próprias descobertas no campo do

(Conclui na 6.ª Pág.)

Embaixadores Sambando a Todo Pano a Princesa Namora, Namora, Namora

PRIMEIRO PLANO

Depois de ter assistido a uma explicação particular de "Limelight", em pequena sala da United Artists, na manhã de quinta-feira, registrei em mim e fora de mim os seguintes acontecimentos:

Que de todos os escritores que li, de todos os compositores que ouvi, de todos os pintores que vi, de todos os filmes a que assisti, o artista a que devo mais gratidão é Carlitos: porque êle busca em mim o que tenho de melhor, de mais belo, de mais honrado, envergonhando-me de meus erros, de meus egoísmos, de minhas safadezas; senti a gratidão também por Gilberto Souto, que patrocinou a projeção em apreço, e por meu amigo Vinicius de Morais, que me comunicou o convite; percebi, com o sentimento de que a solidão humana não é tão grande, que todos os presentes, e não apenas eu, haviam engolido suas lágrimas de emoção na sala escura; concordei intimamente que não chorar diante de "Limelight" é prova irretorquível de fraqueza, de pusilanimidade; senti raiva da revista "Time" e da mesquinhez de seu espírito, que criticara aleivosamente o filme, uma raiva que nada podia contra as frotas que defendem aquela publicação, mas que era satisfatòriamente poderosa em seu conteúdo de desprêzo; veio-me uma vontade forte de rever os grandes filmes de Carlitos, uma, duas, dezenas, centenas, milhares de vêzes, até que suas águas lustrais lavassem a minha alma de tôdas as sujeiras e que do chão de terra que sou brotasse uma flor, humilde mas flor, para doação da vida, incorruptível, insubornável; ocorreu-me também o desejo malicioso de "matar" o trabalho e ir beber alguma coisa, mas essa inclinação foi eloquentemente combatida pelo ar, pelo céu, pelo rosto das mulheres, pela cara triste dos homens e pelo próprio Calvero, herói do filme; por fim, como nas horas piedosas da infância, fiz comigo o sincero propósito de emendar-me e de nunca mais tornar a pecar contra os meus semelhantes e contra avida.

P. M. C.



1) Dizem que o senhor James Kemper, novo embaixador dos Estados Unidos no Brasil (que devia chegar no dia 4 de agôsto), iniciará suas atividades brasileiras com uma viagem por 5 Estados e no Rio oferecerá um grande baile. Mister Kemper vem disposto a fazer Boa-Vizinhança nem que para isso tenha que discutir finanças, comer feijoada, dançar o samba e fazer declarações à imprensa tudo a um tempo só.

* * *

2) Segunda-feira o "Jornal do Cinema", oferecerá o "Indio" aos diretores e artistas nacionais que mereceram as melhores classificações dêste ano. No Municipal às 9 horas.

* * *

3) No bar "Subway", na Avenida Rio Branco, fiquei surprêso ao verificar que a voz de tenor que cantava trechos de ópera em francês e italiano pertencia a um marinheiro do "Missouri", que encontrou no piano e violino da casa bons acompanhantes. Foi violentamente aplaudido e agradeceu encabulado com um "muito obrigado" recém-aprendido. Enquanto isso seus dois companheiros batiam chapas da cena. Rapaz modesto e até encabulado admitiu ter estudado canto, mas pediu aos presentes que não contassem ao almirante.

* * *

4) Pessoas recém-chegadas de Londres informam que a imprensa britânica toma cuidado para não divulgar os repetidos namoricos que a princesa Margaret tem tido com os mais diversos rapazes, o que inclui alguns sem um pingo de nobreza. A Família Real empenha-se junto à imprensa para que os "flirts" da irmã da Rainha não tomem um lugar permanente nas colunas de "potins" e novidades.

* * *

5) Novamente correu rumores de que o senhor Valter Moreira Sales estaria disposto a deixar a embaixada de Washington e vir ao Brasil, a fim de realizar o seu próprio casamento com determinada moça da nossa sociedade.

* * *

6) Segundo ouvi dizer, a Prefeitura do Distrito Federal vai levantar uma verba especial para turismo. Agora sim vamos ter uma porção de cartazes, borboletas, bolinhas de gude e burrices de tôda espécie. Não há nada mais burro do que o Departamento de Turismo da Prefeitura. Todo mundo sabe disso.

* * *

7) Certa moça do Country Clube está se arrependendo de ter caçoado de certo rapaz não menos do Country Clube do que ela.

8) A minha geladeira enguiçou.

NA EMBAIXADA INGLÊSA



Senhora Presidente Getúlio Vargas, Governador e senhora Ernani do Amaral Peixoto e a senhora Ricardo Jafet, em companhia da embaixatriz da Grã-Bretanha, Lady Thompson (Foto da revista SOMBRA)

PASSATEMPO

DIREÇÃO DE RONEGA

1		2	3		4
	▨	5		▨	
6	7			8	
9		▨	▨	10	
11		12	13		
	▨	14		▨	
15					

PALAVRAS CRUZADAS DE RO-SAN

CONCEITOS

HORIZONTAIS — 1 — Terminar. 6 — Antigo navio português de 200 ton. 8 — Pref. denotando falta de privação. 9 — A parte mais larga do remo. 10 — Que ou aquêle que pela. 11 — A roda de. 12 — O mesmo que sua. 13 — Malfeitas. 16 — Importas em.

VERTICAIS — 1 — Caiporas. 2 — Aragem. 3 — Cortaram o cabelo. 4 — Símbolo do actínio. 5 — Mamífero carnívoro (pl). 6 — Extraem rebentos. 7 — Emendas. 14 — Pôrco. 15 — Inimigo.

SOLUÇÃO DO PASSATEMPO ANTERIOR

HORIZONTAIS — Ac — Sa — Apagara — Am — Ra — Rapam — Par — Ram — Sarar.

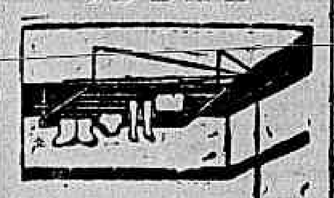
VERTICAIS — Aparas — Câmara — Sarara — Aramar.

LÉXICOS — Peq. Dic. Bras. da Língua Portuguêsa e Monossilábico de Japiassú.

Tôda a correspondência e colaboração para esta seção deverá ser endereçada a RONEGA — DIARIO CARIOCA — Av. Rio Branco, 25, sobreloja, Distrito Federal.



ENXUGADOR IDEAL



15 metros de cordas em 90 cm2
SUSPENSO AO TETO POR CORDAS E ROLDANAS
PATENTE 30.370
O ideal para apartamentos
AV. PRADO JUNIOR N.º 150
COPACABANA
TEL. 37-0110

O DIA ASTROLÓGICO

Hoje, 5 — De manhã pode iniciar viagens e excursionar. Amanhã, Vênus entra em Gêmini, bom dia para pedir favôres consultar médico, advogado, dentista e executar negócios.

Impróprio para viajar.

Acontecerá hoje e amanhã ao leitor:

Seguem-se possibilidades felizes ou não de hoje e amanhã com horas e, numeros promissores para os leitores nascidos em quaisquer dia e mês dos períodos abaixo:

PARA OS NASCIDOS

Entre 22 de dezembro e 20 de janeiro: Ceticismo e tibieza, pela manhã; a tarde será de alegria. 5, 6 e 7; 14, 15 e 16. (horas e números). — Negócios pouco práticos e disposição belicosa. 3, 4 e 8; 12, 13 e 17. (horas e numeros).

Entre 21 de janeiro e 18 de fevereiro Ambição, desejos insatisfeitos e antagonismo. 1, 2 e 3; 10, 20 e 27. (horas e numeros). — Manhã agradável; a tarde será francamente contrária. 10, 11 E 12; 28, 29 e 30. (horas e números).

Entre 19 de fevereiro e 20 de março Complicações domésticas, irritações e negocios mal sucedidos. 13, 14 e 15; 31, 41 e 13. (horas e números). — Dia venturoso para iniciar viagem e para especulações. 16, 17 e 18; 61, 71 e 81. (horas e números).

Entre 21 de março e 20 de abrill Não convém iniciar viagem longa, principalmente pela manhã. — Versalidade, hesitação, insucessos nos empreendimentos. 22, 23 e 24. 31, 32 e 42. (horas e números).

Entre 21 de abril e 20 de maio Satisfação, notícias promissoras e negócios para o futuro. 18, 19 e 20; 81, 91 e 96. (horas e numeros). — Obstáculos às emprêsas, pela manhã; a tarde será mais agradável. 14, 15 e 17; 41, 61 e 71. (horas e números).

Entre 21 de maio e 21 de junho Tarde desfavorável; desilusões com o outro sexo. 13, 15 e 18; 22, 24 e 27. (horas e números). — Resoluções benéficas com apôio de amigos poderosos. 9, 10 e 11; 36, 37 e 47. (horas e números)

Entre 22 de junho e 22 de julho Aspectos desfavoráveis, notícias contrárias e precaridade financeira. 7, 12 e 14; 34, 48 e 50. (horas e números). — Manhã promissora; a tarde será de sucessos sociais. 5, 6 e 9; 41, 42 e 45. (horas e numeros).

Entre 23 de julho e 23 de agosto Negócios mal amparados e saúde precária. 16, 17 e 18; 61, 71 e 81. (horas e números). — Discussões domésticas pela manhã; a tarde será de melhores augúrios. 13, 14 e 15; 31, 41 e 60. (horas e números).

Entre 24 de agôsto e 22 de setembro Manhã promissora. Tarde de maus augúrios. 16, 18 e 42; 61, 81 e 83. (horas e números) — Propensão à discussão ou violência e saúde abalada. 15, 17 e 19; 51, 80 e 81. (horas e números).

Entre 23 de setembro e 21 de outubro Crise nervosa, indisposição com parentes ou amigos. A tarde e a noite serão venturosas. 3, 5 e 7; 30, 50 e 70. (horas e números). — Sucessos amorosos, disposição aventureira. 2, 4 e 6; 20, 40 e 60. (horas e números).

Entre 22 de outubro e 22 de novembro Manhã laboriosa e desequilibrio orgânico. 6, 9 e 10; 10, 18 e 19. (horas e números). — Excentricidade e perigo de ferimento. 2, 12 e 14; 20, 22 e 23. (horas e números).

Entre 23 de novembro e 21 de dezembro Acontecimentos violentos e indisposição orgânica. 01, 16 e 23; 37, 43 e 59. (horas e números). — Probabilidades de negócios venturosos e notícias agradáveis. 11, 15 e 88; 56, 69 e 72. ?horas e numeros).

MIRAKOFF.



A MODA DE PARIS

O "Manteau" Esportivo, Segundo Carven

De SIMONE PASCAL, da France Presse.

Carven se situa entre os adeptos do "manteau" de pouca amplitude, de linhas nitidamente esportivas, de corte simples e sem recursos muito rebuscados, ornado apenas por amplos e grossos pespontos duplos.

Na escolha dos tecidos permanece fiel à gabardine impermeabilizada, muito fina, o que permite aos seus "manteaux" serem usados tanto como abrigo para o frio como guarnição para a chuva. Os coloridos variam, como o céu de inverno, entre o cinza-chumbo ao azul-pardacento. Chapéus de feltro do mesmo tom, sem enfeites.

World Copyright 1953 by A. F. P. Paris.

Café Fino? D'ORVILLIERS
PRODUTO PALHETA
TEL.48-6299

Enfermeiras Canadenses Chegam Para Assistir Congresso no Rio

Um grupo de seis destacadas enfermeiras canadenses, chefiadas por Helen McArthur, presidente da Associação Canadense de Enfermeiras, (CNA) deverá chegar ao Rio de Janeiro sábado (4 de julho) procedente de Nova York num Clipper Super-6 da Pan American World Airways (Vôo 201).

Esse grupo constitui a vanguarda de mais de 200 enfermeiras que viajarão dos Estados Unidos e Canadá pelos Clippers do Pan American World Airways System, Estados Unidos e Canadá pelos Clippers do Pan American World Airways System, a fim de assistirem ao X Congresso Internacional de Enfermagem, de 11 a 17 do corrente.

As outras delegadas norte-americanas chegarão ao Rio nos dias 10, 11 e 12 de julho.

No grupo esperado sábado figuram ainda: Florence Emory, diretora associada da Escola de Enfermagem de Toronto; Margaret Kerr, diretora gerente do "The Canadian Nurses Journal"; Gladys Sharpe, Ia. vice-presidente da C.N.A.; Pearl Steven, secretária-geral da C.N.A., e Agnes Macleod. Tôdas elas visitarão também São Paulo, durante sua permanência no Brasil.

Nova Usina Para Beneficiamento de Arroz, em Itaguaí

Como parte do programa comemorativo do 135º aniversário de Itaguaí, no Estado do Rio, a transcorrer amanhã, dia 5, será feito o lançamento da pedra fundamental do novo predio da usina para beneficiamento de arroz, pertencente ao Pôsto Agropecuário de Nova Iguaçu, em terreno doado ao Ministréio da Agricultura pela Prefeitura daquele município

AS ARTES ★ Antônio Bento

O SALÃO MODERNO DE 1953

Pela circunstância de ter participado do júri de seleção dêste ano, pude verificar mais de perto as dificuldades do trabalho preliminar dessa comissão.

Nos primeiros anos da antiga Divisão Moderna, a arregimentação era feita indiscriminadamente, com objetivos partidários. Não importava muito que o candidato fôsse moderno; bastava que tivesse simpatia pelo movimento. Aos poucos, a corrente foi engrossando, até chegar à situação atual, em que já não parece mais de seu interêsse a adesão de membros da antiga Divisão Geral ou acadêmica.

Mas, a verdade é que, ainda hoje, muitos dos trabalhos enviados às diversas seções do Salão Nacional de Arte Moderna não têm nada a ver com o modernismo. Isso acontece porque os candidatos são apenas modernos na intenção, mas os quadros, desenhos e esculturas que fazem não têm nada a ver com o movimento de renovação das artes plásticas que se vem processando desde o começo dêste século.

Além do mais, o modernismo possui os seus princípios estéticos, cujo balanço pode ser feito desde o "fauvismo" e o cubismo até as últimas tendências abstratas e realistas

Ser moderno não é, portanto, uma questão de ordem subjetiva, que possa ser resolvida apenas com o "desejo" de ser moderno ou com o ato de inscrição do candidato ao Salão. O importante é que o pintor ou o gravador apresente trabalhos que possam efetivamente ser considerados como modernos. Distinguir o que é moderno, ou antes — separar o joio do trigo — como diziam os antigos — é uma das tarefas mais delicadas do júri de seleção, que se vê aqui na contingência de rejeitar muitos trabalhos do Salão Moderno. São trabalhos que deveriam ser enviados, de pleno direito, para o outro Salão.

A PRÓXIMA EXPOSIÇÃO DE BUSTAMANTE DE SÁ

O pintor Bustamante de Sá fará uma exposição na Galeria do Assirio, devendo apresentar mais de quarenta quadros. A mostra será inaugurada no próximo dia 15, às 17 horas, figurando na mesma telas feitas na França, Itália, no Rio e em Campos do Jordão.

MANIA Escreve

PARA QUÊ CASAR?

Para quê casar se depois do casamento tudo muda? E' a pergunta que nos faz Dolores de tal. A oportunidade desta pergunta é nenhuma. Por exemplo, a Dolores que a faz já depois de casada sabe perfeitamente ser inútil fazê-la e quem ainda não se casou também não acha utilidade na pergunta. Tudo muda, segundo a experiência de Dolores. O noivo da Dolores era assim: generoso, generoso de mais, mão aberta, como diz o vulgo, aberta de mais na opinião da Dolores. Tudo o que êle via na rua comprava para a noiva e vivia perguntando aos amigos quais as últimas novidades em balangandãs e outras modas porque queria que a Dolores fôsse a primeira entre as primeiras a exibir-se com a novidade. Um dia chegou a convidar a Dolores para escolher um automóvel. Ela, porém, dissuadiu-o. Onde se viu comprar carro quando ainda não tinham casa para morar depois de casados? Pois Dolores casou e controlada como todo exemplo de dona de casa, cada noite apresentava as contas ao marido e quando por acaso tinha sa'do o dinheiro voltava para a carteira do feliz consorte que depois de um mês de casado começou a gostar da história de trôco e agora depois de seis meses se transformou num perfeito sovina, avaro e pão duro. Agora o marido de Dolores é assim: reclama todo o dia que as coisas estão caras e que para manter uma casa é preciso gastar muito e que Dolores precisa se abster de certas coisas que são supérfluas e chegou ao máximo de exigir que a Dolores devolvesse uns dois cruzeiros que segundo as contas dêle deveriam ter sobrado de uma compra.

"Para quê casar? Para ter desilusões com o marido?" pergunta a Dolores.

Não exagere, minha senhora, pois muitos maridos têm, também, "desilusões" com as mulheres. Aliás não é lógico que você classifique a transformação do seu espôso como motivo de desilusão para você. Afinal, quem o controlava nos tempos de noivo? quem fazia sermões em defesa da economia e do patrimônio da futura família? você não é verdade? e como é que agora que o marido aprendeu a lição você se queixa? Naturalmente dirá você que entre um homem esbanjado e um sovina existe um abismo e eu lhe direi: de acôrdo, mas para outra vez aprenda que é sempre perigoso transformar o caráter dos adultos. Os grandes pecadores viram santos quando se convertem, minha cara.

Para alcançar o equilíbrio, ponha-se a trabalhar, Dolores. Talvez o avaro se comova vendo você chegar cansada, de olheiras, do escritório...

Dr. Francisco Diogo Albaine
CLINICA MÉDICA — CIRURGIA
— GINECOLOGIA
Consultórios:
Praça Floriano, 55 - 2.º andar
Telefone: 52-4666
3.ªs, 5.ªs e Sáb. das 17 às 18.30 horas
R. Dias da Cruz, 59 - Salas 203-205
Telefone 29-1845
2.ªs, 4.ªs e 6.ªs, das 17 às 19 horas
Residência: Rua 24 de Maio, 319 —
Telefone: 28-1161

Cabêlo Branco?
Orf-Léne
TINGE MELHOR
E NÃO MANCHA

DR. ALBERTO R. ISRAEL
REGIMES ALIMENTARES
DIABETE — OBESIDADE E MAGREZA
CONSULTAS: Rua México, 41 — Sala 1.404
Diàriamente, das 4 às 7 horas
Residência: Tel.: 25-8689

REGISTRO SOCIAL

Aniversários

Fazem anos hoje:

Senhores

Dr. Draut Ernani; dr. Targino Ribeiro; dr. Evaristo de Morais Filho; José Maria Leitão da Cunha; Olavo Dantas; Francisco Olimpio de Almeida Melo; Palácio Tupinambá; José Arruda de Albuquerque; José Ildefonso Ramos Valadão; José Martins Ribeiro; Alfredo Nascimento; dr. Fernando Segismundo; Osvaldo Ferreira Pacheco; Julio Gamaro; Homildes raujo; dr. Remy Archer; Adalberto Lima Vieira; José Martins Ribeiro, da Elan Propaganda; coronel Deoclécio de Paranhos Antunes; Fernando Murtinho Braga; Frederico Meira de Vasconcelos; Oton Guimarães; comendador Antônio Parente Ribeiro.

Senhoras

Armenia Ribeiro; Rita de Cassia Fleiuss; Aideé Ribeiro Alvarenga; Isolina Crôte Real, Marieta Niemeyer e Ilídia Alves, genitora do sr. Guilvio Alves, das nossas oficinas gráficas.

Senhorinhas

Caritas Machado; Léda Pereira Nascimento; Ivone de Souza; Neuza Martins e Ester Bioleto.

Meninos

Vitor José, filho do casal Vitor José Mendes — Maria Mendes; Luiz Augusto, filho do Sr. Feliciano Guedes e Sra. Alzira Guedes; Nilson, filho do sr. Otávio Lemos e sra. Maria Angelica Sobral; Agnaldo, filho do sr. Esdras Acioli de Oliveira e sra. Laurenia de Oliveira; Raulino, filho do sr. Raulino Pontual e sra. Elza de Menezes Pontual; Carlos, filho do casal Rui de Andrade Gomes — Dalila Amaral Gomes; Paulo Henrique, filho do casal Armando José de Freitas — Gabriela Fernandes de Freitas; Maurilio, filho do casal Evandro Pereira Xavier — Maria Silva Rodrigues Xavier; Ronaldo, filho do sr. Eliseu Chaves de Melo e sra. Aparecida Mendes de Melo e Gilson, filho do casal Jofre de Almeida Pinto — Cacilda Moreira Pinto.

Meninas

Neide Maria, filha do sr. Antônio Rodrigues e sra. Maria da Gloria Santos Rodrigues; Oris, filha do capitão Ciro Campelo Palhares e sra. Maria José Palhares; Rose Marie, filha do casal José Maria — Iolanda Teixeira Leão; Regina Maria, filha do casal Arlindo Pereira Ramos — Estér Pereira Ramos; Dinalva, filha do sr. Helio Negromonte e sra. Elza Negromonte; Sonia, filha do sr. Carlos Maia e sra. Aurea Leite Maia; Dircéa, filha do sr. Gustavo Sali e sra. Julia Alves Sali e Janete Ivone, filha do casal Juan Hansen — Danise Hansen.

Fazem anos amanhã, dia 6:

Senhores

Augusto de Gregório — Faz anos amanhã Augusto de Gregório, Diretor Geral do DIARIO CARIOCA, Jornalista, advogado e administrador dos mais conceituados. A sua trajetória na imprensa brasileira é das mais brilhantes. Em outros circulos de atividade igualmente se tem distinguido por seus dotes de compreensão e de comando, assim como pela atenção que dedica aos problemas de interêsse nacional.

Ministro Djalma Cunha Melo; coronel Plínio Raulino de Oliveira; Celso Kely; Pedro Buarque de Lima; Américo Lassance; Arcelino Pereira de Souza; Cataldo De Vicenti; Italo Corrêa; Carlos Magalhães Machado; Osvaldo Melo Braga de Oliveira; David Barboza Lage Moretzon; Aquilino Soares de Faria; Tomás Isaias Costa; Rubem Descartes Garcia Paulo; dr. Henrique Singer; Rafael Sá; Isaias Climato dos Santos; Lauro Silva Rosado; Arquimedes Azevedo; Gil Arditi; Paulo Luiz Leitão; Gil Torres.

Senhoras

Domingas da Silva Soares; Edir Enes Guimarães; Eugenia Vieira Machado Bitencourt; Adélia Bruce Figueiredo; Lourdes Camelo Espirito Santo; sra. Nadir Malsitano Pinheiro Chagas, professôra do Ensino Secundário da Prefeitura e Estefania Carvalho.

Senhorinhas

Cidéa Lima.

Meninos

Ricardo, filho do casal Sadi Soares de Souza — Nanci Soares de Souza; Valdemar, filho do sr. José Americo Siqueira; Adalberto Tincôo Barreto; Ricardo José, filho do casal Eduardo José de Souza — Rosa de Souza; Ubiratan, filho do sr. Alfredo Ferreira de Souza e sra. Aguiomar Ferreira de Souza; Jaime, filho do sr. Osmar Pereira e sra. Zelia Pereira; Miguel, filho do sr. Miguel Vasconcelos e sra. Ninah de Vasconcelos; Laercio, filho do casal Romulo Pitanga — Alzira Dias Pitanga; Jaime Cezar, filho do sr. Henrique Durão Filho e sra. Alidia Mendes Durão; Celso, filho do casal Valdemar Coutinho — Ismenia Lacerda Coutinho e Romulo, filho do sr. Alvaro Nunes Brandão e sra. Hercilia Avantes Brandão.

Meninas

Solange, filha do Ten. Milton Henrique Bento de Faria e sra. Miriam Fiuza Bento de Faria e Eleonora, filha do sr. Fagundes de Menezes e sra. Carmen Araujo Fagundes de Menezes.

Falcimentos

SR. DEOCLECIO LOPES CATETE — Segunda-feira última faleceu na cidade de Guidoval, em Minas Gerais, o sr. Deoclécio Lopes Catete.

O extinto, que era filho do sr. Roque Lopes Catete e de D. Maria Graciana Catete, nascera, naquela cidade, em 15 de outubro de 1874.

Fêz seus estudos em Guidoval e em Ubá, vindo, mais tarde, a ocupar em sua cidade natal, o cargo de Agente do Correio substituto.

De 1907 a 1935, ocupou o cargo de Escrivão de Paz e Oficial do Registro Civil em Guidoval.

Para a legislatura de 1939 a 1953, foi eleito suplente de vereador, sendo no período de Fevereiro de 1951 a Julho dêsse mesmo ano, sido chamado a substituir o Dr. Mário Geraldo de Meireles, sendo então eleito presidente da Câmara Municipal de Guidoval.

Em 19 de Novembro de 1892, contraiu núpcias com D. Maria da Conceição Catete, de cujo consórcio teve oito filhos, estando vivos, atualmente, os seguintes, Sr. Mario Catete, Coletor Estadual em Marquês de Valença, no Estado do Rio de Janeiro; Sra. Maria Catete Reis, espôsa do sr. Astolfo Francisco dos Reis, comerciante em Guidoval, e Senhorinha Conceição Catete.

Deixa, ainda, o extinto, 12 netos e uma bisneta.

Seu enterramento realizou-se às 17 horas de segunda-feira, com grande acompanhamento, no cemitério daquela localidade.

Ao baixar o corpo à sepultura, falaram os Srs. Padre Oscar de Oliveira o Professor Ernani Rodrigues, do Ginásio de Assis, no Estado de São Paulo e o Dr. Floriano Peixoto de Melo, advogado militante do fôro da cidade de Ubá.

Homenagens

A Casa do Estudante do Brasil e a sua Livraria-Editôra, desejando prestar homenagem à memória do saudoso Professor ARTUR RAMOS, insigne cientista e infatigável colaborador do Departamento de Cultura desta Fundação, têm a honra de convidar V. Exa. e Exma. Família para assistirem à solenidade que, no próximo dia 7 de julho, às 20 horas e 30 minutos, farão realizar no seu Salão Nobre, constando de uma sessão pública na qual os Senhores Senador HAMILTON NOGUEIRA, Professor ANISIO TEIXEIRA e Professor JOSUE' DE CASTRO evocarão a sua personalidade e o seu valor cultural e moral.

Comemorações

Como ato de encerramento da 2ª Convenção Nacional dos Antigos Alunos dos Padres Jesuitas, a realizar-se nesta capital de 10 a 12 de julho, terá lugar no domingo, 12 do referido mês, logo após o "Te-Deum" solene, o Banquete de confraternização pela passagem do Jubileu de Ouro do Colégio Santo Inácio, no salão nobre do mesmo estabelecimento, às 20,30 horas. Compareceráo ao ágape festivo todos os antigos alunos dos PP. Jesuitas residentes no Rio de Janeiro e também em caravanas procedentes dos diversos Estados.

"DIÁRIO CARIOCA"
avisa aos seus leitores que acaba de instalar no "Ao Livro Técnico Ltda.", à Avenida Rio Branco, 120, loja 16, um Pôsto de Recebimento de Anúncios.

A Noite é Grande

MARINHEIRO AMERICANO

Quando da última guerra, durante a ocupação branca da rasa cidade do Recife, adquirimos a experiência do marujo e do "marine" americanos. Hoje, no Rio, aos milhares, passeiam pelas ruas, louros, côr-de-rosa, esgalgados, cada um com uma mulherzinha debaixo do braço. Vêm de tetravós bem almoçados, bem lanchados e bem jantados, por isso não são vêsgos, nem puxam por uma perna, nem vão às farmácias comprar comprimidos para dôres de cabeça, dentes e ouvidos. Adoram mulher, fogos, cerveja e dois, numa mesa, pedem as garrafas de duas em duas, cada um bebe da sua, sendo que, em nenhuma hipótese, um paga a do outro. Sabem, como ninguém, dar sôcos violentos, rápidos e certeiros. Correm de faca e punhal, aos gritos, rezando em inglês. De um modo geral, bem comportados, no auge do pileque, porém, fazem pipi na rua e apertam as moças (coisas que alguns brasileiros fazem, diàriamente, sem beber uma gôta de álcool). Se, na mesma época de sua estada, há navio da Inglaterra no cais, à noite, nos bares, adoram gozar os ingleses, provocando brigas tremendas, onde os americanos levam grande vantagem. As patrulhas são rigorosas, frias, não contemporizando, de modo algum, com os mais bêbedos ou mais irritados. Quando a ordem é voltar ao navio, o marujo é tirado dos bares, das pensões de senhoras, dos cinemas, etc., a casse-tête, desde que haja teimosia ou remancho. Se demoram mais nos portos, sofrem da saudade de suas casas e conseguem, através de namoradas, conviver em família, tornando-se cativantes, obsequiosos, dando presentes e chamando de "mamãe" às senhoras mais idosas da casa. Na convivência da família brasileira, disfarçam bem o racismo americano, dando abraços e dizendo piadas aos fâmulos da casa, negras e mulatas em sua maioria. Ficam noivos com certa facilidade e, às vêzes, casam, levando a moça brasileira para os Estados Unidos, onde os dois chegam à conclusão de que os gênios e os hábitos não combinam, voltando, a nossa patrícia, meses depois, um tanto ou quanto malfadada, mas com a roupa de dentro tôda de náilon, o que, durante os primeiros meses, é motivo de orgulho na família.

O Rio está cheio de marujos, nos bares de luz racionada, nos casarões da rua Alice, nos passeios da Floresta e da Gávea Pequena. Os vendedores de cerveja, os engraxates, e os motoristas de táxi estão tirando algum partido.

Antonio Maria

★ SIBÉRIA ★
PELES — MODAS
Rua Gonçalves Dias, 51 - 53

UMBERTO SPADARO • ISA POLA • DANTE MAGGIO e ANGELO
O ANJO E OS PECADORES
(ANGELO TRA LA FOLLA)
AQUELA CRIANÇA VIU DE PERTO A FEROCIDADE E A PERVERSÃO DOS HOMENS
COMP. NACIONAL
PROIBIDO PARA MENORES DE 18 ANOS
AMANHÃ
ART-PALACIO
PAX
RIVOLI
SÃO JOSÉ

TEATROS E BOITES

Boquin
A BOITE DO HOTEL GLÓRIA apresenta:
FERNANDA MONTEL
e
OSWALDO NORTON
"EL CABALLERO DEL JAZZ"
2 SHOWS ÀS 24 hs. e 2 hs.
RESERVAS: 25-7272
RÁDIO-GUANABARA ÀS 2ªs-FEIRAS

ROMERIA
"O CAROSELLO ESPANHOL"
GRANDE COMPANHIA FOLCLORICA ESPANHOLA
"Brindes a Espanha" no TEATRO Carlos Gomes às 20 e 22 horas
Têrça-Feira, dia 7, "VIVA LA GRACIA", às 20 e 22 horas
Hoje Vesperal às 16 horas

HOJE
Ataulfo Alves e Suas Pastoras
na
BOITE VOGUE
no Living Bar do 1.º andar
SACHA E LOUIS COLE

"MEIA-NOITE"
COPACABANA PALACE
APRESENTA
JACQUELINE FRANÇOIS
E CANTANDO E TOCANDO PARA DANÇAR:
DICK FARNEY E SEU CONJUNTO
Reservas pelo Telefone: 57-1818

"NIGHT AND DAY"
A BOITE DOS ASTROS
ÚLTIMAS ATUAÇÕES DO NOTÁVEL CANTOR
HENRI BECKER
a mais sugestiva interpretação da Canção Francesa e outras grandes atrações
DIA 8, ESTRÊIA DA MONUMENTAL "REVUETE"
RODANDO PELO MUNDO
com VIRGINIA LANE — SPINA e um grande cast
Diàriamente, Chá-Dançante com "Show"
RESERVAS: 42-7119 — 32-9863

DR. BOAVISTA NERY
CLINICA MÉDICA
RUA ALVARO ALVIM, 21
14.º and., sala 1406 — Terças, Quintas e Sábados, das 14 às 16 hs. — Tel. 52-0150
Residência: Tel. 26-6888

Dr. Alipio S. Tocantins
ELETROCARDIOGRAFIA
DOENÇAS DO CORAÇÃO E DOS VASOS
3.ªs, 5.ªs. e Sáb. de 16 às 18 hs.
Cons.: R. México, 41 - 3.º s/388
Tels.: 32-9184 Res.: 26-3335

Virgínia Lane Será a "Vedette" de "Rodando Pelo Mundo"

Virgínia Lane voltou a trabalhar em revista. Há cêrca de um mês, a "boite" "Night and day" entrara em entendimentos com a "vedette" número um do Brasil. E ficou estabelecido que a revuette "Rodando pelo Mundo", a ser estreada no próximo dia 8 do corrente, seria um verdadeiro espetáculo de arte, luxo e graça, fazendo moldura à volta da querida estrêla. O elenco de "Rodando pelo Mundo", é um dos maiores até hoje apresentados, em "boites", e mesmo em qualquer espetáculo de revista apresentado em teatro. Destacamos do seu elenco os seguintes elementos: Virgínia Lane, Spina, Noelia Noel, Carlos Tovar, Maria do Céu, Thais Bellini, Hamilton, Márcia Campos, Carlos Taglia, Eva Lanthos, Helga Loreida, David Dupré, Irina Tsceskova, Edgardo Deporte, Marlene Barroso e 16 bailarinas. Direção artística de Floriano Faissal.

Betty Hutton, Cornel Wilde e Charlton Heston, em uma cena do Tecnicolor de Cecil B. De Mille, "O Maior Espetáculo da Terra"

Próximos Lançamentos

SERÁ ESTREIADO AMANHÃ "O MAIOR ESPETÁCULO DA TERRA"!

Os cinemas Plaza, Astória, Olinda Ritz, Colonial, Primor, Mascote e Haddock Lobo estão anunciando para amanhã a estréia do novo Technicolor de Cecil B. DeMille, "O MAIOR ESPETACULO DA TERRA", interpretado por Betty Hutton, Charlton Heston, Cornel Wilde, Dorothy Lamour, Goria Grahame, Lyle Bettger e James Stewart no papel do palhaço "Botões".

Apesar da avassaladora grandiosidade que DeMille emprestou à apresentação pictórica de um circo em movimento, com artistas e feras em função, o argumento de "O MAIOR ESPETACULO DA TERRA" com tôda a sua acentuada dose de romance, intriga, ciume e emoção, é ainda o ponto mais importante dessa maravilha em côres naturais.

Betty Hutton e James Stewart, em uma cena do Tecnicolor de Cecil B. De Mille, "O Maior Espetáculo da Terra"

O certo é que o Mago da Tela, o mestre DeMille, bem pode se orgulhar dêsse seu novo triunfo cinematográfico, dêsse vencedor do prêmio máximo da Academia, "O MAIOR ESPETACULO DA TERRA".

"O MAIOR ESPETACULO DA TERRA", O "MELHOR FILME DO ANO"!

Foi divulgado recentemente o final da eleição anual feita pela Academia de Artes e Ciências do Cinema, de Hollywood, por onde se viu que foi vencedor do "Oscar" correspondente ao "melhor filme do ano", o novo Tecnicolor da Paramount, "O MAIOR ESPETACULO DA TERRA ou seja a sexagésima nona produção cinematográfica de Cecil B. De Mille, a ser estreada segunda-feira próxima nos cinemas Plaza, Astória, Olinda, Ritz, Colonial, Primor, Mascote e Haddock Lobo, com Betty Hutton, James Stewart, Dorothy Lamour, Charl hame e Lyle Bettger no principais papéis.

Esse filme hoje Campeão de Bilheteria nos Estados Unidos, consumiu dez anos de preparo e três de produção real, sendo que a maior parte de suas filmagens foi feita no interior de autênticos circos de primeira categoria, inclusive os circos Ringling Bros, Barnum e Bailey.

Ministro Espalha Normalistas na Cidade

O Ministro da Educação, sr. Antônio Balbino, está inclinado a permitir que as novas normalistas que ainda não tiveram aulas por falta de espaço nas dependências do Instituto de Educação sejam alojadas nas salas vagas postas à disposição das alunas em vários colégios particulares do Rio até que melhor local seja encontrado.

Esta tendência do ministro foi comunicada pessoalmente ao numeroso grupo de alunas e pais de alunas (aprovadas) que, em companhia do deputado Benjamim Farah, estêve ontem no gabinete do sr. Antônio Balbino, sendo recebido em audiência.

Prometendo examinar com a máxima urgência o problema das normalistas, o ministro Balbino expediu imediatamente instruções para que o assunto fôsse encaminhado ao diretor da Divisão do Ensino Secundário, sr. Paulo Sá.

AR CONDICIONADO PERFEITO
METRO COPACABANA • METRO PASSEIO • METRO TIJUCA
HOJE 2H-4.40-7.20-10H
(HORARIO EXCEPCIONAL DESTE FILME)
RE-APRESENTAÇÃO!
FRANK SINATRA • KATHRYN GRAYSON • GENE KELLY
com JOSÉ ITURBI
TECHNICOLOR
"Marujos do Amor" (ANCHORS AWEIGH)
FILMES METRO-GOLDWYN-MAYER
Festival TOM & JERRY
PROGRAMAS SÓ DE DESENHOS DO GATO E O RATINHO
NO 1º DOMINGO DE CADA MES • ÀS 10 HORAS DA MANHÃ NOS 3 Cines Metro • HOJE

Amanhã
PATHE
PRESIDENTE
MAUÁ
PARATODOS
ALVORADA
COLISEU
5ª feira
FLUMINENSE
NACIONAL
BARONESA
6ª FEIRA
SÃO PEDRO
Columbia Pictures apresenta
Sim... mas este é diferente.
O AMOR, sempre O AMOR
The Happy Time
com CHARLES BOYER · LOUIS JOURDAN
Marsha HUNT · Kurt KASZNAR · Linda CHRISTIAN · Marcel DALIO · Richard ERDMAN
PRODUÇÃO DE Stanley Kramer
COMPLEMENTOS NACIONAIS

PLAZA • ASTORIA • OLINDA • RITZ • COLONIAL • PRIMOR • H·LOBO • MASCOTE
AMANHÃ
HORARIO ESPECIAL
Cinelândia Meio-Dia - 3.00 - 6.00 - 9.00
Bairros 3.00 - 6.00 - 9.00 horas
O MELHOR FILME! O MELHOR ARGUMENTO
A NOVA SENSAÇÃO DE CECIL B. DEMILLE
"O MAIOR ESPETÁCULO DA TERRA"
CÔRES POR TECHNICOLOR
ESTRELAS:
BETTY HUTTON · CORNEL WILDE · CHARLTON HESTON
DOROTHY LAMOUR · GLORIA GRAHAME
JAMES STEWART
HENRY WILCOXON · LYLE BETTGER · LAWRENCE TIERNEY · EMMETT KELLY · CUCCIOLA · ANTOINETTE CONCELLO
UM FILME DA PARAMOUNT, A MARCA DAS ESTRÊLAS

PELMEX
DA HISTÓRIA DE UMA MULHER DESMEMORIADA E UM MÉDICO APAIXONADO SURGE UM
COMP. NACIONAL
ARTURO DE CORDOVA
IRASEMA DILIAN
em PARAISO ROUBADO
IMP. ATÉ 18 ANOS
com MARIA DOUGLAS · CHARLES ROONER · RAMON GAY
DIRETOR JULIO BRACHO
PRÉ-ESTREIA no SÃO LUIZ e AMERICA
Amanhã
AZTECA · IMPERIO · IPANEMA · TIJUCA · MADUREIRA · MENDESA
4ª Feira PETROPOLIS
5ª Feira IRIS
6ª Feira IMPERIAL

TAPETES OFICINA
Madame, seus tapetes estão valorizando diàriamente, portanto cuide dêles. Lavagem e consertos em qualquer tipo de tapetes. Persas, Chineses, Aubussons, nacionais, Santa Helena. Limpeza de forrações de passadeiras. No local, com máquinas americanas. Os únicos no Brasil. Orçamento sem compromisso.
Rua Santo Amaro, 121 — Tel.: 25-7756

ROMERIA
"O CAROSELLO ESPANHOL"
O ACONTECIMENTO DO ANO
OFERECE AO PUBLICO CARIOCA O SEU SEGUNDO GRANDE ESPETÁCULO!
Diretamente da Espanha deslumbrante conjunto de 50 figuras!
Viva la gracia!
MAIS ALEGRE! MAIS DINÂMICO! MAIS DIVERTIDO!
ESTRÊIA AMANHÃ, ÀS 20 E 22 HORAS!
"O notável sucesso de Angel Pericet em "Capricho Espanhol" e do impagável cômico PAQUITO CANO e de todo o elenco.
O que há de mais moderno e sugestivo na música e dança de Espanha
APENAS DUAS SEMANAS EM CENA!
no TEATRO CARLOS GOMES
Estréia amanhã às 20 e 22 hs. BILHETES À VENDA

Hoje último dia do grande sucesso "BRINDES À ESPANHA" consagrado pela crítica e pelo público e que só é retirado do cartaz devido à curta temporada da Companhia, que embarca dia 25 para Buenos Aires. — Última Vesperal às 16 horas! À noite, às 20 e 22 horas.

Publicações

"Guia Aéreo do Viajante" — Recebemos um exemplar dessa publicação cujo interêsse não seria necessário ressaltar. Trata-se de um trabalho muito bem elaborado, com a finalidade de orientar o público sôbre os horários dos aviões comerciais que trafegam nos céus do Brasil. A iniciativa do autor dêsse Guia veio, sem dúvida, preencher uma lacuna, pois o Guia oferece o conjunto de vôos das emprêsas aéreas no mesmo sentido geografico, em vez de isolados por companhia. O Guia apresenta um apêndice de turismo em lingua inglêsa, de imediato "intês se para os turistas.

Secretaria de Agricultura

PREFEITURA

Atos do Secretário: — Designando Nilcéio Monera, para auxiliar do núcleo 1.173; — Antônio de Pádua da Gama Melo, para o Serviço de Divulgação; João da Silva Santos Filho, para o Jardim Zoológico; Gilda Lopes Guerreira, para o Dep. de Veterinária; Derli Secchim Freitas, para o Jardim Zoológico; Avelino Gonçalves de Almeida, para o gabinete do Secretário; Arnaldo Pereira Loureiro, para o Dep. de Indústria e Comércio.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA

Ato do Secretário — Designando José Pereira da Silva, para o Instituto de Educação. Despachos — Francisco Pereira da Silva — Arquive-se; Agripina Carrano Fausto de Sousa — Compareça para esclarecimentos.

Alienação de Imóveis da União

A Delegacia do Serviço do Patrimônio da União no Distrito Federal vai realizar concorrência pública para alienação dos imóveis situados na rua Sargento Silva Nunes, nºs 284 e junto e depois do 264, em Bonsucesso. Qualquer informação a respeito poderá ser obtida na sala 519 do Ministério da Fazenda.

Cartaz — Espetáculos de Hoje — Teatros — Cinemas — Cartaz — Espetáculos de Hoje — Teatros

TEATROS

CARLOS GOMES — 22-7581 — "Romeria", com Cia. Folclórica Espanhola. Diàriamente, às 20 e 22 horas. Vesperais, quintas, sábados e domingos, às 16 horas.

COPACABANA — 27-0020 — "Mulheres Feias", com Morineau e "Os Artistas Unidos". Diàriamente, às 21,30 horas.

DULCINA (Ex-Teatro Regina) — Dulcina e Odilon, em "Vivendo em Pecado", da Terence Ratingan, às 21,30 horas.

FOLLIES — 27-8216 — "Mulheres cheguei", com Colé, Nélia Paula e outros, às 20 e 22 horas. Vesperais aos domingos. Impróprio até 18 anos.

GLÓRIA — 22-8216 — "A pensão de D. Stela" com Jaime Costa. Diàriamente às 21 horas. Sábados e domingos às 20 e 22 horas.

JARDEL — 27-8713 — "Vai da Valsa" com Renata Fronzi e Mara Rubia. Diàriamente, às 20 e 22 horas.

JOÃO CAETANO — 43-4278 — Fechado.

MADUREIRA — "Chegou o guloso" com Aracy Côrtes, Evilásio Marçal, Léila Verbera, às 20 e 22 horas.

MUNICIPAL — 42-3103 — "A Raposa e as Uvas" de Guilherme de Figueiredo. Pela Cia. Dramática Nacional, com Sérgio Cardoso, Nicolino Lícia e outros, às 21 horas.

RECREIO — 22-8514 — "E' fogo na Jáca", às 21 horas.

REPUBLICA — Fechado.

RIVAL — 22-2721 — "Dona Xêpa" de Pedro Bloch, com Alda Garrido, às 21 horas. Vesperais às quintas, sábados e domingos, às 16 horas.

SERRADOR — "Eva e Seus Artistas" em "VIVER É FACIL" — De terça a sexta-feira, sessão às 21 horas. Vesperais, quintas, sábados e domingos.

TEATRO DE BOLSO — 27-1037 — Silveira Sampaio apresenta às 21 horas: "O Cavalheiro Sem Camélia". Sábados e domingos às 20 e 22 horas.

CIRCO ROMANO — Tôdas as noites às 21 horas. Sábados, domingos e feriados, matinês às 14,30 e 17 horas.

CINEMAS

Os lançamentos

MEUS SEIS CRIMINOSOS — ("My Six Convicts" — Kramar-Columbia) — Produção americana, de Stanley Kramer. Direção de Hugo Fregonese. Drama sôbre psicologia criminal, com estudos sôbre seis personalidades marginais. Elenco: Jonh Beal, Gilbert Roland, Marshall Tompson. Nos cinemas ALVORADA, SÃO JOSÉ, PARATODOS, MAUÁ' FLUMINENSE e BARONESA. Horários 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas. Impróprio até 14 anos.

A ILHA DO DESEJO — ("Island of Desire" — United) — Produção americana. Em Tecnicolor. Direção de Stuart Heisler. Três náufragos, dois homens e uma mulher, vão ter a uma ilha deserta onde se desenrola um conflito sentimental. Elenco: Linda Darnell, Tan Hunter, Donald Gray. Nos cinemas PALACIO, ROXY, AMERICA, FLORIANO, Odeon (Niterói), IRIS. Horários: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas. Proibido até 10 anos.

AVENTURA PERIGOSA — ("Big Jim MacLain" - (Warner Bros.) - Produção americana. Direção de Edward Ludwig. Semidocumentários sôbre as investigações a respeito de uma rêde de espionagem comunista contra os EE. UU. Elenco: Jonh Wayne, Nancy Olson, Veda Borg. Nos cinemas SÃO LUIZ, ODEON, RIAN, IPANEMA, CARIOCA, IMPERIAL (Niterói), BOTAFOGO, POPULAR (Caxias). Horários: 2 — 6 — 8 e 10 horas.

A CHICOTADA — ("La Fille au Fouet") — Produção francêsa. Direção de Jean Dréville. Melodrama. Elenco: Michel Simon, Gaby Morlay, Colette Darfeuil. Nos cinemas VITÓRIA, LEBLON, TIJUCA, PETROPOLIS e MONTE CASTELO. Horários: 3,40 — 5,20 — 7,00 — 8,40 e 10 horas. Impróprio até 18 anos.

CORAÇÃO INGRATO — ("Cuore Ingrato" — Art)— Produção italiana. Direção de Guido Bergone. Drama que procura mostrar que as convenções sociais não devem impedir a reparação de grave falta moral. Elenco: Carla Del Pogio, Fransk Latimore. Nos cinemas ART-PALACIO, PAX, RIVOLI, PRESIDENTE, COLISEU, MEIER e ROSARIO. Horários: 1,30 — 3,40 — 5,50 — 8 e 10 horas. Impróprio até 18 anos.

PERDIDOS DE AMOR — Produção brasileira. Direção de Eurides Ramos. Comédia romântica: um rapaz rico, uma jovem pobre, u'a madrasta, muito dinheiro e... Nos cinemas: PLAZA, ASTORIA, OLINDA, RITZ, PRIMOR, MASCOTE, HADDOCK LOBO, COLONIAL. Horários: 2— 4 — 6 — 8 e 10 horas.

Reapresentação

MARUJOS DO AMOR — ("Anchors Aweigh" — M. G. M.) — Produção Americana. Em Tecnicolor. Direção de George Sidney. Musical: Marujos em férias visitam um stúdio cinematográfico. Elenco: Gene Kelly, Frank Sinatra, Kathryn Grayson, José Iturbi. Nos TRÊS CINES METROS. Horários: 2 — 4,40 — 7,20 — 10 horas.

Filme em Segunda Semana

UMA VIUVA EM TRINIDAD — ("Affair in Trinidad" — Columbia") — Produção americana. Direção de Vicent Sherman. Drama: romance e intriga na famosa ilha antilhana. Elenco: Rita Hayworth, Glen Ford. No cinema PATHE' - 2 - 4 - 6 - 8 e 10 horas. Impróprio até 14 anos.

O MUNDO EM SEUS BRAÇOS — ("The World in His Arms" — Univ. — Int.) — Produção americana. Em technicolor. Direção de Raoul Walsh. Aventuras: a princesa russa para fugir de um romance em sua terra veio para S. Francisco, onde se apaixonou pelo rude marinheiro. Elenco: Gregory Peck, Ann Blyth, Anthony Quinn, Andrea King. Nos cinemas: REX, IDEAL, AVENIDA, MARACANÃ, CAPITÓLIO (Petrópolis), BONSUCESSO e BRAZ DE PINA. Horários: — 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

A COROAÇÃO DA RAINHA ELIZABETH II DA INGLATERRA— ("The Queen is Crowned" — J. Arthur Rank) — Produção inglêsa. Colorido. Um documentário de longa metragem sôbre a coroação da soberana da Comunidade Britânica. Nos cinemas IMPÉRIO, ALASKA. Horários: 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20 horas.

Outros programas

CAPITÓLIO — 22-6788 — "Sessões Passatempo".
CATUMBI — 22-3681 — "Alma Cigana".
CENTENÁRIO — 43-8543 — "Em nome do direito".
COLONIAL — 42-8543 — "Perdidos de Amor".
CINEAC TRIANON — 42-6024 — "Sessões Passatempo".
ESTACIO DE SA' — 32-2923 — "A Marca do Renegado" e "Um Casamento Moderno".
FLORIANO — 43-9074 — "Ilha do desejo".
GUARANI — 32-5651 — "Está Com Tudo".
IDEAL — 42-1218 — "O Mundo em Seus Braços".
IMPÉRIO — 22-9348 — "A coroação da Rainha Elizabeth II".
IRIS 42,0763 — "Ilha do Desejo".
LAPA — 22-2543 — "Sai da Frente".
MARROCOS — 22-7979 — "Brumas da Vida" e "O Profeta da Faveta".
MEM DE SA — 42-2232 — "Scaramouche".
METRO PASSEIO — 22-6141 — "Marujos do Amor".
ODEON — 22-1508 — "Uma Aventura Perigosa".
PALACIO — 22-0838 — "A Ilha do Desejo".
PATHÉ — 22-8795 — "Uma Viuva em Trinidad".
PLAZA — 22-1097 — "Perdidos de Amor".
PRESIDENTE — 42-7128 — "Coração Ingrato".
PRIMOR — 43-6681 — "Perdidos de Amor".
REX — 22-6327 — "O Mundo em Seus Braços".
RIO BRANCO — 43-1639 — "Piratas dos Mares da China".
RIVOLI — "Coração Ingrato".
SÃO JOSÉ — 42-0592 — "Meus Seis Criminosos".
VITÓRIA — 42-9020 — "A Chicoteada".

Zona Sul

ALASKA — "A Coroação da Rainha Elizabeth II".
ALVORADA — "Meus Seis Criminosos".
ART-PALACIO — 37-8443 — "Coração Ingrato".
ASTÓRIA — 47-0466 — "Perdidos de Amor".
AZTECA — "Alma Forte".
BOTAFOGO — 26-2250 — "Aventura perigosa".
FLORESTA — 26-6257
IPANEMA — 47-3806 — "Aventura Perigosa".
LEBLON — 27-7805 — "A Chicoteada".
LEME — 37-6412 "Seu Nome, Sua Honra".
METRO COPACABANA — 27-9797 — "Marujos do Amor".
MIRAMAR — "Aventura Perigosa".
NACIONAL — "O Último Caudilho".
PAX — "Coração Ingrato".
PIRAJÁ' — 47-2668 — "Sangue por glória" e "Conflito sentimental".
POLITEAMA — 25-1143 — "A galinha dos ovos de ouro".
RIAN — 47-1144 — "Aventura Perigosa".
RITZ — 37-7224 — "Perdidos de Amor".
ROXY — 27-8245 — "A Ilha do Desejo".
ROYAL — "Sessões Passatempo".
SÃO LUIZ — 25-7679 — "Aventura Perigosa".

Zona Norte

AMÉRICA — 48-4519 — "A Ilha do Desejo".
AVENIDA 48-1667 — "O Mundo em Seus Braços".
BANDEIRA — 28-7575 — "A espada dos mosqueteiros".
CARIOCA — 28-8179 — "Aventura Perigosa".
FLUMINENSE — 28-1404 — "Meus Seis Criminosos".
GRAJAÚ — 38-1311 — "Carnaval Atlântida".
HADDOCK LOBO — 48-9610 — "Perdidos de Amor".
METRO TIJUCA — 48-9970 "Marujos do Amor".
MARACANÃ — 48-1910 — "O Mundo em Seus Braços".
NATAL — 48-1480 — "O preço da glória" e "O corcunda de Notre Dame".
OLINDA — 48-1032 — "Perdidos de Amor".
PALÁCIO VITÓRIA — 48-1871 — "Maria Cristina".
SÃO CRISTÓVÃO — 28-4925 — "Carnaval Atlântida".
SANTA ALICE — 38-9993 — "Os Filhos dos Mosqueteiros".
TIJUCA — 48-4519—"A Chicoteada".
VELO — 48-1381 — "Scaramouche".
VILA ISABEL — 38-1310 — "A galinha dos ovos de ouro".

Subúrbios da Central

ÁGUA SANTA —
ALFA — 29-8215
BANDEIRANTES — 29-3262 — "Rodolfo Valentino".
BARONEZA — "Meus Seis Criminosos".
BELMAR — 29-1744 — "Paixões Tormentosas".
BORJA REIS — 29-4281 — "A Sombra da Outra".
CACHAMBI — 29-4717
COELHO NETO — "Gata Borralheira".
COLISEU — 29-8752 — "Coração Ingrato".
EDISON — 29-4449 — "Homens marcados".
IGUAÇO — "Sangue Por Glória".
IRAJÁ —
JOVIAL — 29-0652 — "Uma pulga na balança".
MADUREIRA — 29-8733 — "Quando eu te amei".
MARABÁ — 29-8038 — "Rosa Negra".
MASCOTE — 29-0411 — "Perdidos de Amor".
MEIER — 29-1222 — "Coração Ingrato".
MODELO — 29-1578 — "Ouro da discórdia".
MODERNO — Bng. 842 — "Em nome do direito".
MONTE CASTELO — 29-8250 — "Aventura Perigosa".
NOVO HORIZONTE — "Arroz Amargo".
PARATODOS — 29-5191 — "Meus Seis Criminosos".
PIEDADE — 29-6532 — "O vingador".
QUINTINO — 29-8230 — "Ouro da Discórdia".
REAL — 29-3467
REALENGO — BNG 742 — "Carnaval Atlântida".
REX-TRES RIOS — "O soldado da rainha".
RIDAN — 29-1633 — "Carnaval Atlântida".
ROCHA MIRANDA
ROULIEN — 49-5691 — "Ousadia".
SÃO JERONIMO — "O Grande Caruso".
SÃO JORGE —
TODOS OS SANTOS — 49-0300 — "E' Fogo na Roupa" e "Só Resta a Lembrança".
VAZ LOBO — 29-9198

Subúrbios da Leopoldina

BONSUCESSO — "O mundo em seus braços".
BRAZ DE PINA — "O mundo em seus braços".
MAUÁ — "Meus Seis Criminosos".
ORIENTE — 30-1113 — "Flechas Incendiárias".
PARAISO — 30-1060 — "A Revolta dos Apaches".
PENHA — 30-1121 — "A Marca Rubra".
RAMOS — 30-1094 — "A Sombra da A'guia".
ROSÁRIO — 30-1889 — "Coração Ingrato".
SANTA CECILIA — 30-1823 — "Prata Maldita".
SANTA HELENA — 30-2666 — "O Barco das Ilusões".
S. PEDRO — 30-5005 — "Cantando na chuva".

Ilha do Governador

JARDIM — "As minas do rei Salomão".

Niterói

CASSINO ICARAÍ
EDEN — "Eva na Marinha".
ICARAÍ — "Tudo o Que Tenho é Teu".
IMPERIAL — "Aventura perigosa".
ODEON — "A Ilha do Desejo".
PALACE — "As neves de Kilimandjaro".
PARAISO
VITÓRIA —

Petrópolis

CAPITÓLIO — "O mundo em seus braços".
ESPERANTO
D. PEDRO — "A favorita dos deuses".
PETRÓPOLIS — "A Chicoteada".
SANTA TEREZA — "Escândalos na Riviera".

Caxias

BRASIL
CAXIAS — "Agulha no Palheiro". "O Preço da Traição".
POPULAR — "Aventura perigosa".

Vila Meriti

GLÓRIA — "Mercado de Paixões" e "Apêgo à Marinha".

LETRAS E ARTES

Conclusões da 2.ª e 3.ª Páginas

Dois Brasileiros . . .

(Conclusão da 3.ª Pág.)

ensaio, da crítica e da sociologia com as que temos feito com critério objetivo a partir do movimento modernista.

CIRO: Minha resposta anterior serve para esta.

P: A quem ou a quê cabe a culpa de sermos tão pouco traduzidos no exterior?

MOOG: A falta de importância internacional que o Brasil tinha até há pouco tempo. Bastou que o Brasil, depois da revolução de 30, passasse a vencer o nevoeiro de desconhecimento que nos envolvia, para que nossas obras começassem a ser traduzidas. Sob êste aspécto, é típico o que está acontecendo com Machado de Assis. Ignorado há quarenta anos, só agora está passando, do plano da glória nacional, para o da autêntica glória internacional. Atrás dêle outros virão.

CIRO: A culpa não cabe a ninguém, pròpriamente. Nossa literatura é jovem, e é natural que, em competição com literaturas mais prestigiosas, encontre dificuldade em transpor as fronteiras nacionais.

Há um obstáculo de importância: o escasso conhecimento da língua portuguêsa fora de Portugal e do Brasil. Para que uma obra suscite interêsse no exterior é, inicialmente, necessário que intelectuais estrangeiros de influência nos seus países possam lê-la no original. Os editores, em geral, se aconselham com críticos autorizados. Se êstes não conhecem o português, como poderão apreciar os valores de nossa literatura? Assim, grosso modo, a expansão de uma literatura está intimamente ligada à importância internacional do país que a produz.

Só agora, com o crescimento extraordinário da população brasileira e com a importância que nosso país assume na esfera internacional, a língua portuguêsa vai ganhando prestígio no exterior. Antes disso, não obstante haver produzido um Camões, um Bernardes, um Vieira, um Eça de Queiroz, etc. era idioma quase desconhecido. Está claro que as obras de exceção conseguem vencer todos êsses obstáculos. Mas, às vêzes, vencem tardiamente, como é o caso do nosso grande Machado de Assis que só agora vai sendo devidamente valorizado fora do mundo de língua portuguêsa.

P: Que medida pode ser tomada para incrementar a publicação do livro brasileiro no exterior?

MOOG: Estimular a produção de bons livros. E também fazer o que está fazendo o Itamarati através de sua Divisão Cultural, isto é, auxiliar os editores estrangeiros com a compra de apreciável número de exemplares das obras que êstes assumem o risco de editar. Creio que o Instituto do Livro, articulado com a Divisão Cultural do Itamarati, poderia fazer muito neste setor.

CIRO: Precisamente a que o Itamarati vem pondo em prática: auxiliar, em certa escala, os editores de países estrangeiros, na tradução e publicação das obras que mereçam ser conhecidas fora do país.

P: Acha certo o adágio "O Brasil é o país dos poetas?" Em caso positivo, será isto um mal ou meramente um fato pitoresco?

MOOG: Era o país dos poetas, ao tempo em que se acreditava que a produção literária era fruto da combustão espontânea dos talentos. Nesse tempo comprende-se que à dificuldade da prosa se preferisse a facilidade da poesia. Hoje, porém, mais rigorosamente, a partir do movimento modernista e da revolução de 30, as coisas mudaram. O sol já não é astro-rei, mas sol mesmo; sem adjetivo e sem metáforas.

CIRO: Não sabia que se dizia isto. A poesia é uma grande coisa, meu caro. Parece que aí se toma o poeta na acepção de indivíduo "distraído" da realidade prática. Trata-se de um preconceito romântico. Não sei de ninguém que seja mais atento, do que o poeta, às realidades substanciais. Bom seria, de fato, que fôssemos um país de poetas. Só a poesia salvará o mundo.

P: Crê que há um marasmo na produção da nova geração brasileira?

MOOG: Não. A nova geração brasileira está apenas em estado de hibernação à procura da bissetriz perfeita entre o nosso passado de arte pela arte e o nosso presente de arte com destinação social. Claro que me refiro apenas aos que devem ser levados a sério, e não aos que publicam obras apressadas apenas para os efeitos das glorificações domésticas.

CIRO: Não me parece. A nova geração literária tem produzido muito. Constantemente recebo obras de autores jovens, quer em poesia, quer em prosa.

P: A maior parte dos novíssimos escritores ridiculariza a Academia, negando-lhe o valor. Que pensa desta atitude?

MOOG: São os que se habituaram, no seu mau gôsto, a brilhar no Vermelhinho falando mal da Santa Sé. O que êles querem é *rosetar*, digo eu, apesar de acadêmico.

CIRO: Na Academia há alguns homens eminentes em nossas letras que merecem todo o respeito. Para um escritor, não é indispensável pertencer a academias; o que lhe importa é realizar sua obra. Entretanto, é natural que intelectuais se agrupem, como outras classes se agrupam. Não vejo nenhum mal na existência de academias. E até pertenço a uma delas: a Mineira de Letras, associação muito simpática e muito despretensiosa.

P: E sôbre você mesmo, programou algum livro para breve?

MOOG: Sim. Ainda êste ano pretendo publicar "Bandeirantes e Pioneiros", um paralelo entre as culturas brasileira e americana. Neste livro procuro responder a uma pergunta que anda há muito no ar: Como foi possível aos Estados Unidos, país bem mais novo do que o Brasil, realizar o progresso quase milagroso que realizaram e chegar aos nossos dias à vanguarda das nações, com a prodigiosa realidade do presente, sob muitos aspectos a mais estupenda e prodigiosa realidade de todos os tempos, quando o nosso país, com mais de um século de antecedência histórica, ainda se apresenta, mesmo à luz das interpretações e profecias mais otimistas, apenas como o país do futuro? Meu objetivo fundamental é compreender o fenômeno global americano para, através de sua compreensão, melhorar orgânicamente a interpretação das incógnitas de nossa civilização e do nosso próprio destino.

CIRO: Estou escrevendo um romance. Espero concluí-lo aqui no México, durante as férias do meu Curso, em dezembro. Talvez publique, também, um livrinho de contos.

Meu cérebro jornalístico preparava novas perguntas quando olhei para o relógio de pulso: quase meia-noite. Ciro e Moog mostravam sinais de cansaço, pois a entrevista não poderia ser chamada "relâmpago", dessas em que o repórter exige do entrevistado apenas uma frase. Despediram-se de mim com evidente satisfação. Depois, recolhidos nos seus leitos, talvez lhes restou o consôlo de que seriam lidos e lembrados pelos amigos do Brasil.

Entre as muitas coisas boas que se devem a Gilberto Freire, figura, sem dúvida, a redescoberta de Oliveira Lima, de quem agora fica a gente conhecendo mais um livro: **Impressões da América Espanhola** (ed. José Olimpio, 1953).

Oliveira Lima era bem um escritor que o olvido tinha segregado de nosso convívio. Um grande escritor injustamente esquecido na solenidade intocável das estantes de um ou outro bibliófilo, sem que as suas opiniões e os seus juizos, de uma atualidade tantas vêzes palpitante, senão recentemente pudessem ser reavaliados ou revisados, tal a raridade com que êle era lembrado.

Foi em 1937, por iniciativa do autor de **Casa Grande e Senzala**, que saiu a edição de **Memórias**, obra póstuma, cheia de sabor e de vida, denunciando um espírito superior, culto, viajado, consciente de seu valor e capaz, portanto, de surpreender as fraquezas dos grandes homens, que também as possuem. O que é preciso é saber vê-las, saber surpreendê-las em seus disfarces e travestimentos, pois, afinal, êles também descem à planície e aqui em baixo, realmente, é que exercitam primeiro os seus golpes, junto dos outros homens, em atrito ou concordância com êles. Tais fraquezas como que os humanizam mais, os tornam mais vivos, os aproximam de todo mundo, a êsses homens que Oliveira Lima, conhecia bem, imobilizados em seus grandes gestos e atitudes, num plano de desumanização crescente, mas sobretudo em suas pequeninas vilezas, em suas ambições enormes, em suas vaidades irritadas, que êle sabia analisar com muita verve e também do ponto de vista de sua própria vaidade. Não se esqueça que Oliveira Lima era homem e homem que tinha de que se envaidecer.

Depois, junto do mesmo editor, apareceu a 2ª edição de **Dom João VI no Brasil**, obra notável, prefaciada por Otávio Tarquínio de Sousa, que é hoje leitura imprescindível, de introdução, a essa outra obra de alta categoria, modêlo de biografia e de erudição, que é **A vida de D. Pedro I**, pertencente a êste último autor.

Outros livros estão prometidos e serão breve reeditados. Até que venham a público, contentemo-nos com êsses dois e mais êste de agora, que sai pela primeira vez, contendo alguns estudos escritos no começo do século, mas que nem por isso deixam de suscitar interêsse, para o que contribuem também a introdução de Gilberto Freire e o prefácio de Manoel da Silveira Cardozo, professor da Universidade Católica de Washington, comentador atento, conhecedor profundo da vida e da obra de Oliveira Lima.

Colaborador assíduo d'**O Estado de S. Paulo**, Oliveira Lima não teve tempo de lançar em fôrma de livro os ensaios e artigos ali publicados entre 1904 e 1906, a respeito de assuntos americanos, se bem que os tivesse deixado prontos para isso.

A demora, porém, não lhes tira o sabor de novidade. Tanto mais que, lendo-os hoje, êles não perderam o caráter de oportunidade com que vieram à estampa há perto de cinquenta anos atrás.

Dotado de admirável lucidez, de par com dons de penetração e visão incomum dos acontecimentos, o autor destas páginas agudas sabia se situar em perspectiva duradoura, não muito diversa da de um viajante e sociólogo de nossos dias.

E' exato que o americanismo de Oliveira Lima não representava, como não podia deixar de sê-lo, um voto de inteira confiança no gênio fecundo da América. Não deu muito crédito aos valores indígenas, nem se preocupou muito com o mestiço, quando outros já o faziam. Amigo da tradição e da cultura européias transplantadas para o Novo Mundo, êle com razão atribuía grande importância ao fator clima, o qual determinava, com o seu fatalismo, o futuro mais promissor do sul em nosso país como campo mais propício da atividade branca, representada sobretudo pelos imigrantes europeus, em contraposição ao norte que continuaria a ser um campo de mestiçagem sem corretivo e de trabalho sem estímulo.

Não acreditava Oliveira Lima nos efeitos milagrosos do pan-americanismo. A sua atitude diante dessa idéia era mais de resistência e crítica, como o era diante do imperialismo do dó-

Redescoberta . . .

(Conclusão da 2.ª Pág.)

vez o terreno das possibilidades, quando a subserviência era o credo político mais generalizado. Como pode vir a reinar o estímulo onde falece a hombridade. Como pode vir a imperar o respeito onde desapareceu a moralidade? perguntava êle aludindo a êsse capítulo melancólico, que é a história dos governos da América, aliás uma das partes mais imorais na história da humanidade em tôda parte, segundo Gladstone.

O fenômeno merecera já há meio século a curiosidade do estudioso, do historiador e do sociólogo que se entremostrava no autor de **Dom Pedro e Dom Miguel**.

O comum nos países americanos de origem ibérica, era os presidentes se retirarem invariàvelmente ricos do govêrno, quando a revolução não os exterminava e se contentava com depô-los, o que era mais frequente. O que acontecia então era a subida ao poder dos indivíduos de baixo, acostumados a lucros ilícitos, mercadores habituados aos dolos, camponeses com muita robustez e pouca probidade, mestiços libidinosos, gananciosos e cruéis. O quadro era e continua sendo êsse, como está se vendo em dias de hoje, e Oliveira Lima o explicava como decorrência da falta de uma massa popular que servisse de base sólida à estrutura social. O que se chamava povo já em seu tempo não passava de plebe desprezível, a cujo serviço, contudo, se prestava, como ainda hoje se presta, o que se costuma chamar de aristocracia da inteligência, sob o influxo da demagogia mais adiantada e mais usada. O triste justamente — como observa Oliveira Lima — é quando êsse elemento de escol se põe ao serviço do elemento inferior que o sobrepujou pela violência, pelo terror e pelo subôrno. E' o mesmo que se Sancho, um Sancho colonial mesclado de negro e de índio, perdesse a fleuma e se rebelasse de vez, entre zombeteiro e sanguinário, contra o Quixote amigo do ideal e amigo do desinterêsse, e lhe entregasse a rédea do seu jumento carregado de ouro roubado, forçando o altivo cavaleiro a selá-lo, e passeá-lo para a vitória do seu escudeiro ladrão.

Estas palavras foram escritas há quarenta e oito anos. Não espelham elas, com ligeiros retoques, a situação dos países sul-americanos em geral? Não se afiguram elas uma lição de prudência diante dos entusiasmos que às vêzes nos assaltam?

O Brasil, que Oliveira Lima nunca perdia de vista e talvez fôsse hoje a melhor ilustração de sua tese, não mudou muito nestes cinquenta anos. Não mudou justamente naquilo que era preciso que mudasse, uma vez que o que mudou não significa nada em face das sociedades bem organizadas.

NOTÍCIAS

(Conclusão da 2.ª Pág.)

Mauro Mota; o de reportagem, ao livro "Entre os Xavantes", de Lincoln dos Santos. O prêmio de teatro não foi concedido.

* * *

Aos 81 anos de idade faleceu nesta capital o professôr Pedro do Couto, autor de vários volumes de estudos históricos e literários.

* * *

Guilherme Auler publica "A Princesa e Petrópolis", uma monografia de 64 páginas de investigação histórica.

* * *

Os "Cadernos Cultura" acabam de editar "Respostas e Perguntas", uma coletânea de artigos críticos de Otto Maria Carpeaux.

* * *

O sr. José Lopez Bermudez, secretário Geral do Departamento Agrário do México, que veio ao Brasil participar de um seminário, pronunciou, sexta-feira passada, no auditório da A.B.I. uma conferência sôbre "Poesia no México".

* * *

Anuncia-se a publicação de "Ciranda de Pedras", livro de contos de Lígia Fagundes Teles.

* * *

A livraria Martins Editora, de São Paulo, vem publicando "Obras de Guy de Maupassant", edição organizada por Sérgio Milliet. São os seguintes, os três volumes iniciais: "Uma Vida", "Nosso Coração" e "A Pensão Tellier".

* * *

De José Inácio Miranda Santos: "Regras Práticas de Ortografia e Linguagem".

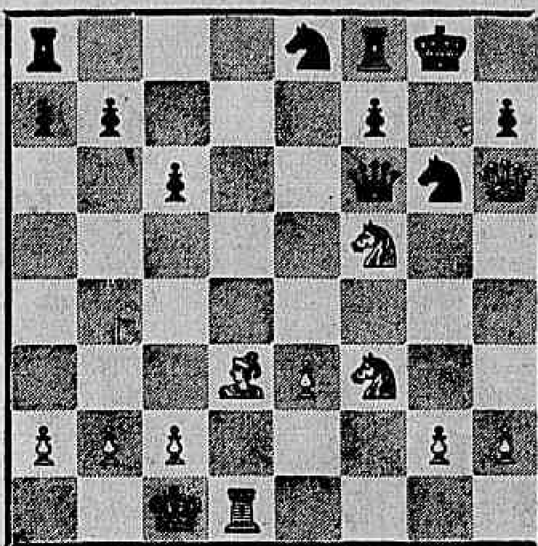
* * *

Acaba de ser publicado "Sonetos de Shakespeare", em tradução de Péricles Eugênio da Silva Ramos. O volume é ilustrado por Pedro Rui.

* * *

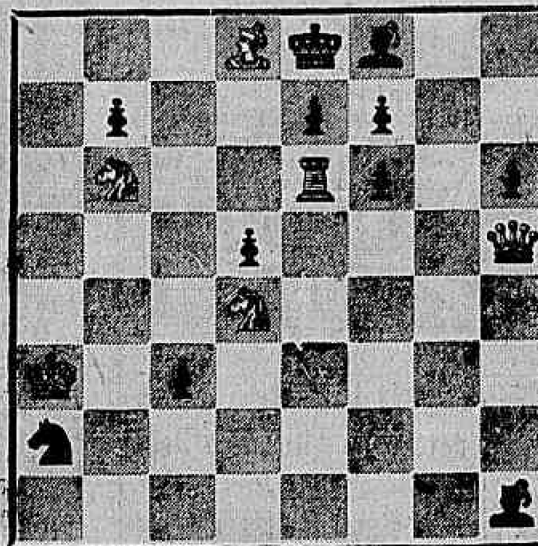
De Antonio Rangel Bandeira, editado pelo Clube de Poesia de São Paulo, é o livro de poemas "O Retrato Fantasma".

DIAGRAMA 140



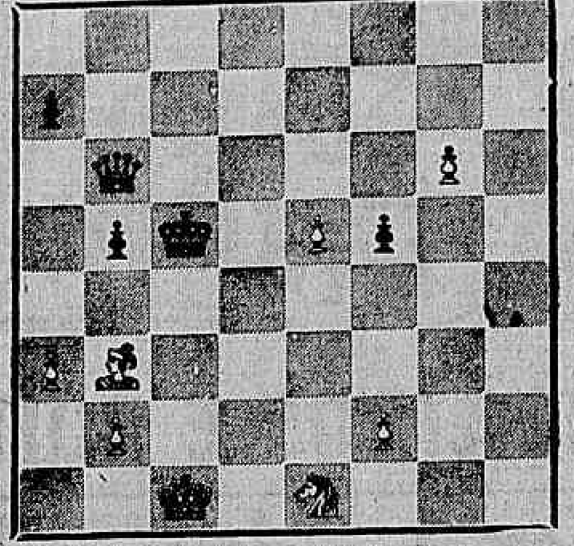
De assalto tomam as brancas a cidadela adversária

PROBLEMA 136



Mate em três lances

ESTUDO 143



As brancas jogam e ganham
Leia solução na sétima página

O CRUZEIRO
desta semana:

Rommel faz sensação depois de morto!

Impressionante revelações do álbum secreto do famoso general alemão

★ ESQUADRAS DOS 7 MARES SAÚDAM ELIZABETH II!

★ AMERICANOS NO RIO

★ O ADEUS DE SÍLVIO CALDAS

ESTA' PRESO O PROFESSOR ASSASSINO

APARECEU MAIS UM DIABO EM MINAS!...

CAÇANDO TUBARÕES

HOLLYWOOD reage: UMA SAFRA NOVA DE BELDADES!

EM TÔDAS AS BANCAS
Cr$ 5.00

Leia

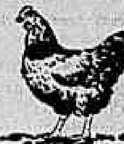
O CRUZEIRO

A MAIOR E MELHOR REVISTA DA AMÉRICA LATINA

MINERSCALVITA



Complexo vitamínico mineral, suplemento antibiótico



INDISPENSÁVEL NA ALIMENTAÇÃO DAS AVES

um Produto da
VITATUBA S. A.

Distribuidores Exclusivos
SCAL-RIO S. A.

Av. Marechal Floriano, Esq. Andradas, 96-A - Tel. 43-7813 - Rio
Cia. Avícola S. Paulo - Rua 25 de Janeiro, 233 - S. Paulo

A Situação . . .

(Conclusão da 8.ª Página)

existir, a menos que se deixe de cumprir os compromissos assumidos. Não haveria razão para que o Exim Bank exigisse, como condição *sine qua non* para a concessão do empréstimo de 300 milhões, que liquidassemos os atrasados comerciais remanescentes, se para liquidar os atrasados antigos fôssemos formar novos. Além do mais, o decreto que regulamentou a lei que instituiu o câmbio-livre estabelece em um de seus artigos que o Conselho da Superintendência da Moeda e do Crédito orientará as Carteiras de Câmbio e de Exportação e Importação do Banco do Brasil, no sentido de assegurar o regime de *pronto pagamento* dos compromissos cambiais. Isto quer dizer que os pagamentos cambiais serão realizados sem qualquer atraso e que, portanto, só assumiremos novos compromissos depois de reservar as cambiais necessárias à sua liquidação.

Assim, se não podemos formar novos atrasados, e se a receita cambial é sensivelmente inferior aos pagamentos previstos, só há uma solução, não pagar os atrasados antigos. Entretanto, não liquidando tais compromissos perderemos o crédito e nos desmoralizaremos por completo perante nossos credores.

O Govêrno que até o momento tem demonstrado incapacidade para solver situações menos graves, dificilmente saberá controlar a situação presente. Enfim, esperemos pelos acontecimentos . . .

A CRISE DA . . .

(Conclusão da 8.ª Página)

França nas exportações brasileiras de laranjas. Êsse país que começou a comprar laranjas no Brasil apenas em 1950, no ano passado importou 191 mil caixas no valor de 18,8 milhões de cruzeiros.

A CRISE de exportação da laranja brasileira continua pois sem solução, e os produtores entregues à sua própria sorte. E' lamentável que não exista um intento oficial no sentido de salvar a posição de um produto que poderia render divisas preciosas na área da libra. A atenção oficial para a laranja se justificaria por todos os motivos principalmente porque é um produto de procura constante em virtude da sua essencialidade como alimento, e ao fato de serem os Estados Unidos os principais exportadores contra o pagamento em dólares.

O Açoitamento . . .

(Conclusão da 3.ª Pág.)

que podia permitir a sêde de tortura sôbre a servidão humana.

No filme extraído do romance da senhora Dezoni não há quem não aprecie a beleza plástica de certos aspéctos em que foram focalizadas as senzalas e a vida dos negros em seus flagrantes reais. Há cenas, porém, que nos arripiam pol sua crueza, porque refletem mais a intenção de dramatizar um episódio do que de pôr-nos em contáto com a realidade costumeira. Esta é muito diversa daquilo que se quer apresentar como um fato histórico, apelando para um sistema de torturas que entra em conflito com a nossa índole. Com a serenidade crítica que o caracterizava, encarregou-se Amadeu Amaral de estabelecer o equilíbrio no julgamento das coisas: "Nem o negro era essa criatura superior, nem o branco êsse monstro de maldade, nem o espetáculo diário das fazendas era êsse desfilar de horrores. Horrores havia-os, de certo, e não raros; mas nem por muito frequentes chegavam a constituir a feição predominante das relações entre escravos e senhores. À parte as explosões de cólera e de crueldade, que se registravam, a vida das fazendas era, em geral, tranquila, farta e descuidosa. Os escravos trabalhavam, mas também folgavam. Não eram poucos os senhores bonachões e piedosos; e muitos, que eram sujeitos a acessos de fúria e de dureza, a miude agiam também sob acessos de generosidade e de doçura".

Analisando mais intimamente a literatura da escravidão, conclui êle: "Não havia, como já se notou, separação nítida, distância notável entre brancos e pretos. Das senzalas vinham para a casa da família as mucamas, as criadas, as lavadeiras, os moleques, os boleeiros, e tôda essa gente vivia em contáto com os brancos, contato quase nunca reservado e frio, comumente alegre e cordial. Por outro lado, os pretos não eram, está claro, tão cheios de qualidades recomendáveis e, se os amos se excediam às vêzes na injustiça e na crueza, êles também às vêzes praticavam faltas graves e revelavam inclinações perigosas. Enfim, o mal estava na própria instituição do cativeiro, da qual pretos e brancos foram vítimas, com diferentes papéis".

Aí se encontra, resumido em períodos perfeitamente equilibrados, o quadro verdadeiro das relações que uniram ou separaram, em épocas diversas, senhores e escravos. Vê-se por êle que não procedem os açoitamentos bárbaros indicados na película que busca ser o documentário ou o romance nacional do cativeiro. E não procedem, porque há de levar-se em conta uma série de argumentos que atenuaram, entre nós, o processo da escravidão: em primeiro lugar, a nossa formação mestiçada, que impunha moderação nos castigos aplicados a entes que se misturavam no nosso sangue; depois, a índole de uma sociedade de princípios cristãos, infensa ao sadismo e torturas corporais; depois, o espírito das leis com que procurávamos, desde longa data, uma solução humana para um fenômeno histórico inevitável.

A carência de braços e as necessidades da colônia ditaram os caminhos do povoamento do Brasil. E exploração do solo. Desde aquêle feito de Antão Gonçalves, guarda-roupa do rei, apresando meia dúzia de azenegues na expedição ao rio do Ouro, para mostrar a D. Henrique, que além de peles, azeite, lôbos-marinhos e ovos de avestruz, a costa africana tinha outra mercadoria para exploração em grande escala, começou o comércio da escravidão. Já no tempo de Garcia Rezende eram êles tão numerosos em Portugal, que o poeta fazia êste reparo:

LETRAS E ARTES

Conclusões da 2.ª e 3.ª Páginas

"Vemos no Reyno meter
Tantos captivos crescer,
e iremse hos naturaes,
que, se assi for, serão mais
elles que nós, a meu ver".

Aponta-se a atuação dos dominicanos no Haiti com o êxito de Bartolomeu de Las Casas na emprêsa de colonização daquela ilha como a origem da presença do africano em nosso solo. Para defender a liberdade do gentio ou sanar a sua ineficiência na lavoura da cana e extração das madeiras, os jesuitas repetiram aqui a lição que lhes ofereciam as Indias de Castela. E o braço negro veio acionar as moendas, trazendo das feitorias africanas o marfim e a malagueta...

Seja como fôr, nós os perfilhamos e os fizemos nossos, misturando-nos com êles no processo da colonização. Guardamos a sua herança no sangue, na história e na economia. E por que não dizê-lo? na ternura e na humildade.

Isso explicará a relativa brandura que caracterizou, em geral, o processo da escravidão entre nós, comparado com o precedente de outros povos. As cenas e quadros que escaparam da rotina para adquirir uma pintura estranha aos hábitos de uma sociedade moderada; os exemplos que desgarraram do curso normal dos acontecimentos para incidir nos excessos de penas contrárias à nossa índole, não justificam a teoria de haver sido a escravatura aqui um período de bárbaros. Não. A propaganda abolicionista carregou certamente nas cores do quadro, mas nunca levou sua intenção aos exageros com que se quer hoje deformar a realidade em benefício de um sensacionalismo que mal corresponde à verdade histórica.

Os senhores de engenho e os donos de fazendas não eram, sem dúvida, uma classe de santos nas suas relações com os dependentes e servos; êstes, por sua vez, não tinham qualquer semelhança com os anjos nos seus resmungos e atitudes diante do poder que os sujeitava. Desentendimentos e conflitos mancharam muitas vêzes o cenário em que se chocavam o chicote e o lombo, dando em resultado a revolta, a fuga e o abandono dos campos.

Colher o relato impressionante de alguns episódios para dêles extrair um realismo cruel e fixar assim a sociedade daquele tempo é coisa que nos parece um atentado aos nossos costumes, uma subversão do ambiente que os inspirou.

Para que pintar um retrato trágico de um período em que as atrocidades não representam a fisionomia geral dos engenhos e fazendas? Há um limite que regula a faculdade de aplicar a violência. E' aquêle a que se refere um atilado cronista, Vivaldo Coaraci, ao prevenir-nos contra a tendência de "apresentar ao público de hoje os quadros excepcionais de sadismo que, naqueles tempos, inspiravam justificado horror, como sendo a vida cotidiana dos escravos nas fazendas paulistas".

Estas considerações visam retificar, dentro e fora do país, as pretensões de uma película que, abusando do poder de convicção das imagens plásticas do cinema, focaliza a última fase da abolição como se estivéssemos ainda no primeiro escalão do cativeiro. E apela para os argumentos dramáticos da propaganda, para a violência das imagens e certas cenas chocantes e sádicas, como um documentário de fatos normais, fazendo da exceção a regra.

Quadro que, se inspirou, por vêzes, em motivos de condenação e de cólera, em outras vêzes favoreceu narrativas e reminiscências sem amargura, como a do soneto de Luís Guimarães 'Os escravos", o de Raimundo Corrêa sôbre "Banzo", as estrofes em que José Bonifácio, o môço, desenterra a recordação das sombras ou às páginas em que Nabuco desfia o rosário das memórias, celebrando o ambiente de Massangana, em que passou a sua infância...

Com o poema de Vicente de Carvalho, "Fugindo ao cativeiro", encerra-se aquilo que poderíamos chamar o ciclo poético da abolição. Foi êle o último poeta a gravar um episódio da comovente jornada. Episódio de que foi testemunha, quando moço.

Ou ainda aquêle evocativo terceto com que Múcio Teixeira celebrou a obra dos jangadeiros cearenses na libertação da Terra da Luz:

"Na bravia amplidão dos verdes [mares,
O jangadeiro - livre - agora rema
Sem ver a escravidão... vendo os [palmares!

Tudo é livre na terra de Iracema:
Canta a jandaia uns hinos singulares,
Ao ver quebrada a derradeira al[gema."

Outros depoimentos relacionados com a época podem ser invocados; mas representam antes uma influência dela, a sugestão que exerceu sôbre a fantasia dos autores. Estão nêsse caso "Negrinha", de Monteiro Lobato, novela que é uma pequena obra-prima de ternura; o soneto de Ciro Costa, "Escravo", cujo terceto final nos mostra ao apontar os cafezais descendo em batalhões das serras, um vulto perdido

"Sob o fulgido céu a relembrar, [magoado,
Que os frutos do café são glóbulos [vermelhos,
Do sangue que correu do negro es[cravizado!"

E ainda: o "Banzo", de Murilo Araújo, estranha melodia negra em que se casam em ritmo vertiginoso vozes, alegrias, suplícios e batuques das senzalas; "Essa nega fulô", de Jorge de Lima, retrato sensual das sestas nos pátios das fazendas; "Sangue africano", de Cassiano Ricardo, no qual o poeta interroga a sombra que vem de longe:

"Ó meu Pai João, por que choraste?
Olhei o negro velho ao clarão da [fogueira,
e pareceu-me ver a noite em forma [humana;
e pareceu-me ver a saudade africana
crucificada numa noite brasileira..."

Outras páginas em prosa e verso, que seria longo enumerar, são outros pontos luminosos no roteiro poético do cativeiro. Para fechar com chave de ouro as citações, não há como pedir a Guilherme de Almeida a imagem com que êle definiu o Cruzeiro do Sul pingado no céu dos pretos como um ato de mandinga:

"De repente, na escuridão
opaca
pesada
de breu
as cinco estrêlas do Cruzeiro
(Cruz! credo!)
... Foi o céu que se benzeu".

O Público . . .

(Conclusão da 3.ª Pág.)

mos, agora, em ajudar ao público, para que possa se tornar um público ativo, dando-lhe oportunidades de conhecer o teatro. Não me cabe examinar como isto poderá ser feito. Só sei que cada vez que se organiza espetáculos populares a 10 cruzeiros, o público acorre em massa ao teatro. O que comprova, de maneira viva, que sua ausência não corresponde sempre a uma falta de interêsse e sim à impossibilidade material de frequentar o teatro tanto quanto o desejaria.

SOLUÇÕES DE XADREZ

SOLUÇÃO — DIAGRAMA 140
t3etr1 - pp3p1p - 2p2dcD - 5C2 - 8 - 3BPC2 - PPP3PP - 2RT4.
Partida Spielmann - Tartakover, Munich, 1909.
As brancas penetram na defesa inimiga com 1.C5C - D1T (forçado); 2.C7R ch. ; - CxC; 3.BxP ch. - DxB; 4. DxD mate.

SOLUÇÃO — PROBLEMA 136
1.D2R - C5C; 2. TxPch. - PxT

SOLUÇÃO — ESTUDO 143
1.C3Dch. - R5D!; 2.P7C - D3Tch; 3.C4M! - DxP; 4 C6Rch. e ganham.

AGUA INGLESA GRANADO
TONICA APERITIVA
FORTIFICANTE

Visitou o SENAI a Rainha do Algodão

Encontra-se nesta capital, a srta. Alice Corr, Rainha do Algodão de 1953, eleita em concurso promovido pelo Conselho Nacional do Algodão dos Estados Unidos da América do Norte. E' esta a terceira rainha do algodão norte-americana que visita nosso país. A srta. Corr, no dia 2 do corrente, após ter sido recepcionada pela direção do Sindicato da Indústria de Fiação e Tecelagem do Rio de Janeiro, visitou a Escola Técnica de Indústria Química e Têxtil do SENAI, em Sampaio. Naquele estabelecimento, a Rainha do Algodão dos EE.UU. foi recebida pelo Diretor da Escola, Prof. Palissy, que se achava acompanhado de professores e alunos. A srta. Corr e sua comitiva percorreram as dependências da Escola. A visitante, que é aluna da Universidade de Alabama, manifestou a impressão que colhera e comparou aquela unidade de ensino com as mais adiantadas existentes em seu país. No cliché acima, um flagrante da visita.

Cadeiras de rodas para doentes
Tipo americano, fabricadas em tubos, articuláveis, desmontáveis. O que há de mais moderno. Confeccionamos qualquer tipo, de acôrdo com o caso. Facilitamos o pagamento.
ORTOPÉDICA MODERNA
RUA DA GLÓRIA, 52, S/1

Associação Cristã de Moços
Rua Araujo Porto Alegre, 36 — Telefone 22-9860
Curso regular de Admissão ao Ginasial
Turmas pela manhã, à tarde e à noite
Professôres especializados, ambiente agradável
ARTIGO 91
Informações diàriamente

bar FRISCO
VENHA... E VOLTARÁ!
GRANDE HOTEL SÃO FRANCISCO
Visc. de Inhaúma - Esq. Av. Rio Branco

CONCESSÃO ÚNICA DO GOVÊRNO DA REPÚBLICA

LOTERIA FEDERAL DO BRASIL

Contrato celebrado com o Govêrno da União em 22 de Setembro de 1950 na conformidade do Decreto-Lei 6.259 de 10 de Fevereiro de 1944

268.ª EXTRAÇÃO — PRÊMIO MAIOR: **CR$ 2.000.000,00** — **PLANO "L"**

Lista da extração de SÁBADO, 4 DE JULHO DE 1953

5.617 Prêmios

NESTA LISTA não figuram por extenso os números premiados pela terminação do último algarismo, mas figuram os premiados pelos finais duplos do 2.º ao 5.º prêmios

Os bilhetes são litografados em papel branco, tinta cinza, fundo verde, numeração preta na frente, com a inscrição: EXTRAÇÃO EM 4 DE JULHO DE 1953, às 14 horas.

ATENÇÃO: VERIFIQUEM A TERMINAÇÃO SIMPLES DE SEUS BILHETES

Premios CR$

0
10
20.000,00 cruzeiros
32 - 1.000,00
47 - 2.000,00
53 - 500,00
64 - 500,00
69 - 500,00
73 - 500,00
124 - 5.000,00
146 - 1.000,00
153 - 500,00
154 - 500,00
169 - 500,00
173 - 500,00
242 - 1.000,00
253 - 500,00
254 - 500,00
269 - 500,00
273 - 500,00
353 - 500,00
354 - 500,00
359 - 1.000,00
369 - 500,00
373 - 500,00
453 - 500,00
454 - 500,00
462 - 2.000,00
469 - 500,00
473 - 500,00
475 - 1.000,00
506 - 1.000,00
553 - 500,00
554 - 500,00
569 - 2.000,00
569 - 500,00
573 - 500,00
653 - 500,00
654 - 500,00
665 - 5.000,00
669 - 500,00
673 - 500,00
703
10.000,00 cruzeiros
747 - 1.000,00
753 - 500,00
754 - 500,00
769 - 500,00
773 - 500,00
821 - 2.000,00
853 - 500,00
854 - 500,00
869 - 500,00
873 - 500,00
929 - 1.000,00
953 - 500,00
954 - 500,00
967 - 4.000,00
969 - 500,00
973 - 500,00
1
1024 - 1.000,00
1032 - 8.000,00
1053 - 500,00
1054 - 500,00
1061 - 2.000,00
1069 - 500,00
1071 - 1.000,00
1073 - 500,00
1118 - 1.000,00
1153 - 500,00
1154 - 500,00
1169 - 500,00
1173 - 500,00
1209
10.000,00 cruzeiros
1253 - 500,00
1254 - 500,00
1269 - 500,00
1273 - 500,00
1353 - 500,00
1354 - 500,00
1369 - 500,00
1373 - 500,00
1445 - 1.000,00
1453 - 500,00
1454 - 500,00
1457
10.000,00 cruzeiros
1469 - 500,00
1473 - 500,00
1499 - 1.000,00
1514 - 2.000,00
1553 - 500,00
1554 - 500,00
1569 - 500,00
1573 - 500,00
1653 - 500,00
1654 - 500,00
1660 - 1.000,00
1669 - 500,00
1673 - 6.000,00
1673 - 500,00
1753 - 500,00
1754 - 500,00
1769 - 500,00
1773 - 500,00
1853 - 500,00
1854 - 500,00
1856 - 1.000,00
1869 - 500,00
1873 - 500,00
1929 - 1.000,00
1936 - 1.000,00
1953 - 500,00
1954 - 500,00
1969 - 500,00
1973 - 500,00
2
2053 - 500,00
2054 - 500,00
2069 - 500,00
2073 - 500,00
2098 - 1.000,00
2118 - 1.000,00
2121 - 1.000,00
2129 - 1.000,00
2153 - 500,00
2154 - 500,00
2188 - 2.000,00
2169 - 500,00
2173 - 500,00
2253 - 500,00
2254 - 500,00
2269 - 500,00
2273 - 500,00
2353 - 500,00
2354 - 500,00
2369 - 500,00
2373 - 500,00
2453 - 500,00
2454 - 500,00
2469 - 500,00
2473 - 500,00
2507 - 1.000,00
2553 - 500,00
2554 - 500,00
2569 - 500,00
2572 - 1.000,00
2573 - 500,00
2653 - 500,00
2654 - 500,00
2669 - 500,00
2673 - 500,00
2691 - 1.000,00
2701 - 1.000,00
2753 - 500,00
2754 - 500,00
2769 - 500,00
2773 - 500,00
2812
20.000,00 cruzeiros
2853 - 500,00
2854 - 500,00
2855 - 6.000,00
2869 - 500,00
2873 - 500,00
2885 - 1.000,00
2953 - 500,00
2954 - 500,00
2969 - 500,00
2973 - 500,00
3
3012 - 2.000,00
3013 - 2.000,00
3053 - 500,00
3054 - 500,00
3069 - 500,00
3071 - 2.000,00
3073 - 500,00
3079 - 2.000,00
3089 - 1.000,00
3132 - 1.000,00
3148 - 1.000,00
3153 - 500,00
3154 - 500,00
3169 - 500,00
3173 - 500,00
3196 - 1.000,00
3253 - 500,00
3254 - 500,00
3263 - 1.000,00
3269 - 500,00
3273 - 500,00
3344 - 4.000,00
3353 - 500,00
3354 - 500,00
3369 - 500,00
3373 - 500,00
3453 - 500,00
3454 - 500,00
3469 - 500,00
3473 - 500,00
3553 - 500,00
3554 - 500,00
3569 - 500,00
3573 - 500,00
3588 - 1.000,00
3607 - 5.000,00
3618 - 1.000,00
3653 - 500,00
3654 - 500,00
3669 - 500,00
3673 - 500,00
3717 - 1.000,00
3753 - 500,00
3754 - 500,00
3769 - 500,00
3773 - 500,00
3810 Aproximação 50.000,00 cruzeiros
3811 2.000.000,00 de Cruzeiros SANTOS
3812 Aproximação 50.000,00 cruzeiros
3825 - 1.000,00
3833 - 2.000,00
3853 - 500,00
3854 - 500,00
3867 - 1.000,00
3869 - 500,00
3873 - 500,00
3953 - 500,00
3954 - 500,00
3969 - 500,00
3973 - 500,00
4
4012 - 1.000,00
4053 - 500,00
4054 - 500,00
4069 - 500,00
4073 - 500,00
4153 - 500,00
4154 - 500,00
4169
10.000,00 cruzeiros
4160 - 500,00
4173 - 500,00
4253 - 500,00
4254 - 500,00
4269 - 500,00
4273 - 500,00
4353 - 500,00
4354 - 500,00
4369 - 500,00
4373 - 500,00
4453 - 500,00
4454 - 500,00
4455 - 2.000,00
4462 - 500,00
4469 - 500,00
4473 - 500,00
4553 - 500,00
4554 - 500,00
4569 - 500,00
4573 - 500,00
4594
10.000,00 cruzeiros
4653 - 500,00
4654 - 500,00
4668 - 1.000,00
4669 - 500,00
4673 - 500,00
4683 - 1.000,00
4713 - 5.000,00
4753 - 500,00
4754 - 500,00
4769 - 500,00
4771 - 1.000,00
4773 - 500,00
4802 - 1.000,00
4845 - 1.000,00
4853 - 500,00
4854 - 500,00
4869 - 500,00
4872 - 2.000,00
4873 - 500,00
4890 - 1.000,00
4953 - 500,00
4954 - 500,00
4969 - 500,00
4973 - 500,00
5
5053 - 500,00
5054 - 500,00
5069 - 500,00
5073 - 500,00
5076 - 1.000,00
5141 - 2.000,00
5153 - 500,00
5154 - 500,00
5169 - 500,00
5173 - 500,00
5228 - 1.000,00
5253 - 500,00
5254 - 500,00
5269 - 500,00
5273 - 500,00
5353 - 500,00
5354 - 500,00
5367 - 1.000,00
5369 - 500,00
5373 - 500,00
5453 - 500,00
5454 - 500,00
5469 - 500,00
5473 - 500,00
5500 - 8.000,00
5553 - 500,00
5554 - 500,00
5569 - 500,00
5573 - 500,00
5653 - 500,00
5654 - 500,00
5669 - 500,00
5673 - 500,00
5700 - 1.000,00
5726 - 2.000,00
5753 - 500,00
5754 - 500,00
5769 - 500,00
5773 - 500,00
5853 - 500,00
5854 - 500,00
5869 - 500,00
5873 - 500,00
5878 - 1.000,00
5892
10.000,00 cruzeiros
5953 - 500,00
5954 - 500,00
5969 - 500,00
5973 - 500,00
6
6053 - 500,00
6054 - 500,00
6069 - 500,00
6073 - 500,00
6086 - 3.000,00
6153 - 500,00
6154 - 500,00
6169 - 500,00
6170 - 5.000,00
6173 - 500,00
6196 - 5.000,00
6212 - 2.000,00
6247 - 1.000,00
6253 - 500,00
6254 - 500,00
6269 - 500,00
6273 - 500,00
6353 - 500,00
6354 - 500,00
6369 - 500,00
6373 - 500,00
6453 - 500,00
6454 - 500,00
6457 - 1.000,00
6468 - 2.000,00
6469 - 500,00
6473 - 500,00
6542 - 1.000,00
6553 - 500,00
6554 - 500,00
6569 - 500,00
6573 - 500,00
6575 - 1.000,00
6653 - 500,00
6654 - 500,00
6669 - 500,00
6673 - 500,00
6686 - 2.000,00
6753 - 500,00
6754 - 500,00
6765 - 1.000,00
6769 - 500,00
6773 - 500,00
6831 - 2.000,00
6853 - 500,00
6854 - 500,00
6869 - 500,00
6873 - 500,00
6882 - 8.000,00
6953 - 500,00
6954 - 500,00
6969 - 500,00
6973 - 500,00
7
7032 - 1.000,00
7053 - 500,00
7054 - 500,00
7069 - 500,00
7073 - 500,00
7076 - 1.000,00
7091 - 5.000,00
7153 - 500,00
7154 - 500,00
7169 - 500,00
7173 - 500,00
7192 - 2.000,00
7253 - 500,00
7254 - 500,00
7269 - 500,00
7273 - 500,00
7326 - 1.000,00
7348 - 1.000,00
7353 - 500,00
7354 - 500,00
7356 - 1.000,00
7369 - 500,00
7373 - 500,00
7453 - 500,00
7454 - 500,00
7469 - 500,00
7473 - 500,00
7485 - 1.000,00
7523 - 2.000,00
7553 - 500,00
7554 - 500,00
7569 - 500,00
7573 - 500,00
7587 - 1.000,00
7588 - 2.000,00
7598
10.000,00 cruzeiros
7653 - 500,00
7654 - 500,00
7661 - 1.000,00
7669 - 500,00
7673 - 500,00
7707 - 1.000,00
7734 - 5.000,00
7753 - 500,00
7754 - 500,00
7769 - 500,00
7773 - 500,00
7787 - 5.000,00
7798 - 5.000,00
7815 - 5.000,00
7853 - 500,00
7854 - 500,00
7869 - 500,00
7873 - 500,00
7880 - 2.000,00
7906 - 1.000,00
7953 - 500,00
7954 - 500,00
7969 - 500,00
7973 - 500,00
8
8004 - 2.000,00
8011 - 2.000,00
8053 - 500,00
8054 - 500,00
8069 - 500,00
8073 - 500,00
8080 - 1.000,00
8128 - 5.000,00
8153 - 500,00
8154 - 500,00
8157 - 5.000,00
8169 - 500,00
8173 - 500,00
8227 - 1.000,00
8244 - 1.000,00
8253 - 500,00
8254 - 500,00
8269 - 500,00
8273 - 500,00
8308 - 1.000,00
8353 - 500,00
8354 - 500,00
8369 - 500,00
8373 - 500,00
8395 - 2.000,00
8453 - 500,00
8454 - 500,00
8469 - 500,00
8473 - 500,00
8519 - 2.000,00
8538 - 1.000,00
8553 - 500,00
8554 - 500,00
8569 - 500,00
8573 - 500,00
8595 - 5.000,00
8617 - 1.000,00
8653 - 500,00
8654 - 500,00
8669 - 500,00
8672 - 3.000,00
8673 - 500,00
8750 - 1.000,00
8753 - 500,00
8754 - 500,00
8769 - 500,00
8773 - 500,00
8841 - 1.000,00
8853 - 500,00
8854 - 500,00
8869 - 500,00
8873 - 500,00
8943 - 5.000,00
8948 - 8.000,00
8953 - 500,00
8954 - 500,00
8969 - 500,00
8973 - 500,00
9
9053 - 500,00
9054 - 500,00
9069 - 500,00
9073 - 500,00
9153 - 500,00
9154 - 500,00
9169 - 500,00
9173 - 500,00
9240 - 1.000,00
9253 - 500,00
9254 - 500,00
9269 - 500,00
9273 - 500,00
9276 - 2.000,00
9343 - 1.000,00
9349 - 1.000,00
9353 - 500,00
9354 - 500,00
9369 - 500,00
9373 - 500,00
9453 - 500,00
9454 - 500,00
9469 - 500,00
9473 - 500,00
9486 - 1.000,00
9553 - 500,00
9554 - 500,00
9567 - 2.000,00
9569 - 500,00
9573 - 500,00
9653 - 500,00
9654 - 500,00
9663 - 2.000,00
9669 - 500,00
9673 - 500,00
9734 - 1.000,00
9753 - 500,00
9754 - 500,00
9769 - 500,00
9773 - 500,00
9797 - 1.000,00
9853 - 500,00
9854 - 500,00
9869 - 500,00
9872 - 1.000,00
9873 - 500,00
9925 - 1.000,00
9953 - 500,00
9954 - 500,00
9963 - 2.000,00
9969 - 500,00
9973 - 500,00
9991 - 1.000,00
10
10029
10.000,00 cruzeiros
10053 - 500,00
10054 - 500,00
10069 - 500,00
10073 - 500,00
10153 - 500,00
10154 - 500,00
10169 - 500,00
10173 - 500,00
10181 - 1.000,00
10185 - 2.000,00
10253 - 500,00
10254 - 500,00
10269 - 500,00
10273 - 500,00
10277 - 5.000,00
10299 - 1.000,00
10353 - 500,00
10354 - 500,00
10369 - 500,00
10373 - 500,00
10413 - 1.000,00
10440 - 2.000,00
10453 - 500,00
10454 - 500,00
10469 - 500,00
10473 - 500,00
10513 - 1.000,00
10525 - 2.000,00
10534 - 1.000,00
10553 - 500,00
10554 - 500,00
10569 - 500,00
10573 - 500,00
10574 - 1.000,00
10653 - 500,00
10654 - 500,00
10669 - 500,00
10673 - 500,00
10722 - 1.000,00
10746 - 3.000,00
10753 - 500,00
10754 - 500,00
10769 - 500,00
10773 - 500,00
10805 - 1.000,00
10806 - 1.000,00
10853 - 500,00
10854 - 500,00
10869 - 500,00
10873 - 500,00
10890 - 1.000,00
10933 - 1.000,00
10946 - 8.000,00
10953 - 500,00
10954 - 500,00
10969 - 500,00
10973 - 500,00
11
11048
10.000,00 cruzeiros
11053 - 500,00
11054 - 500,00
11062 - 1.000,00
11069 - 500,00
11073 - 500,00
11132 - 1.000,00
11153 - 500,00
11154 - 500,00
11169 - 500,00
11173 - 500,00
11196
10.000,00 cruzeiros
11253 - 500,00
11254 - 500,00
11269 - 500,00
11273 - 500,00
11349 - 1.000,00
11353 - 500,00
11354 - 500,00
11369 - 500,00
11373 - 500,00
11382 - 8.000,00
11414 - 1.000,00
11453 - 500,00
11454 - 500,00
11469 - 500,00
11473 - 500,00
11553 - 500,00
11554 - 500,00
11569 - 500,00
11573 - 500,00
11585
20.000,00 cruzeiros
11653 - 500,00
11654 - 500,00
11669 - 500,00
11673 - 500,00
11741
10.000,00 cruzeiros
11753 - 500,00
11754 - 500,00
11769 - 500,00
11773 - 500,00
11785
20.000,00 cruzeiros
11797 - 1.000,00
11853 - 500,00
11854 - 500,00
11869 - 500,00
11873 - 500,00
11937 - 1.000,00
11953 - 500,00
11954 - 500,00
11969 - 500,00
11973 - 500,00
12
12042 - 4.000,00
12053 - 500,00
12054 - 500,00
12069 - 500,00
12073 100.000,00 cruzeiros CURITIBA
12073 - 500,00
12153 - 500,00
12154 - 500,00
12169 - 500,00
12172 - 1.000,00
12173 - 500,00
12253 - 500,00
12254 - 500,00
12269 - 500,00
12273 - 500,00
12353 - 500,00
12354 - 500,00
12369 - 500,00
12373 - 500,00
12374 - 3.000,00
12416
10.000,00 cruzeiros
12449 - 1.000,00
12453 - 500,00
12454 - 500,00
12469 - 5.000,00
12469 - 500,00
12473 - 500,00
12515
10.000,00 cruzeiros
12553 - 500,00
12554 - 500,00
12559 - 2.000,00
12569 - 500,00
12573 - 500,00
12653 - 500,00
12654 - 500,00
12667 - 5.000,00
12669 - 500,00
12673 - 500,00
12734 - 1.000,00
12741 - 1.000,00
12753 - 500,00
12754 - 500,00
12769 - 500,00
12773 - 500,00
12827 - 2.000,00
12853 - 500,00
12854 - 500,00
12869 - 500,00
12873 - 500,00
12895 - 8.000,00
12953 - 500,00
12954 - 500,00
12969 - 500,00
12970 - 1.000,00
12973 - 500,00
12984 - 1.000,00
13
13003 - 1.000,00
13024 - 5.000,00
13053 - 500,00
13054 - 500,00
13069 - 500,00
13073 - 500,00
13148 - 1.000,00
13153 - 500,00
13154 - 500,00
13155 - 1.000,00
13169 - 500,00
13173 - 500,00
13181 - 2.000,00
13209 - 2.000,00
13253 - 500,00
13254 - 500,00
13269 - 500,00
13273 - 500,00
13310 - 1.000,00
13353 - 500,00
13354 - 500,00
13369 - 500,00
13373 - 500,00
13405 - 1.000,00
13453 - 500,00
13454 - 500,00
13469 - 500,00
13473 - 500,00
13509
10.000,00 cruzeiros
13553 - 500,00
13554 - 500,00
13569 - 500,00
13573 - 500,00
13577 - 1.000,00
13579 - 1.000,00
13592 - 1.000,00
13653 - 500,00
13654 - 500,00
13661 - 2.000,00
13669 - 500,00
13673 - 500,00
13687 - 1.000,00
13752 - 1.000,00
13753 - 500,00
13754 - 500,00
13769 - 500,00
13773 - 500,00
13790 - 1.000,00
13810 - 1.000,00
13853 - 500,00
13854 - 2.000,00
13854 - 500,00
13869 - 1.000,00
13869 - 500,00
13873 - 500,00
13907 - 1.000,00
13936 - 6.000,00
13953 - 500,00
13954 - 500,00
13969 - 500,00
13973 - 500,00
13990 - 1.000,00
14
14009 - 1.000,00
14017 - 1.000,00
14053 - 500,00
14054 - 500,00
14068 - 1.000,00
14069 - 500,00
14073 - 500,00
14119 - 2.000,00
14122 - 1.000,00
14153 - 500,00
14154 - 500,00
14169 - 500,00
14173 - 500,00
14183 - 1.000,00
14186 - 1.000,00
14208 - 1.000,00
14253 - 500,00
14254 - 500,00
14269 - 500,00
14273 - 500,00
14286 - 2.000,00
14287 - 1.000,00
14317 - 1.000,00
14353 - 500,00
14354 - 500,00
14368 - 1.000,00
14369 - 500,00
14373 - 500,00
14409 - 1.000,00
14453 - 500,00
14454 - 500,00
14469 - 500,00
14473 - 500,00
14553 - 500,00
14554 - 500,00
14569 - 500,00
14573 - 500,00
14653 - 500,00
14654 - 500,00
14660 - 2.000,00
14669 - 500,00
14673 - 500,00
14681 - 2.000,00
14728 - 5.000,00
14753 - 500,00
14754 - 500,00
14769 - 500,00
14773 - 500,00
14780 - 1.000,00
14850 - 1.000,00
14853 - 500,00
14854 - 500,00
14869 - 500,00
14873 - 500,00
14953 - 500,00
14954 - 500,00
14969 - 500,00
14973 - 500,00
15
15053 - 500,00
15054 - 500,00
15069 - 500,00
15073 - 500,00
15152 - 1.000,00
15153 - 500,00
15154 - 500,00
15169 - 500,00
15173 - 500,00
15204 - 1.000,00
15253 - 500,00
15254 - 500,00
15269 - 500,00
15273 - 500,00
15341 - 5.000,00
15353 - 500,00
15354 - 500,00
15369 - 500,00
15373 - 500,00
15375 - 1.000,00
15453 - 500,00
15454 - 500,00
15469 - 500,00
15473 - 500,00
15499 - 2.000,00
15522 - 1.000,00
15553 - 1.000,00
15553 - 500,00
15554 - 500,00
15569 - 500,00
15573 - 500,00
15586 - 1.000,00
15653 - 500,00
15654 - 500,00
15669 - 500,00
15673 - 500,00
15753 - 500,00
15754 - 500,00
15769 - 500,00
15773 - 500,00
15853 - 500,00
15854 - 500,00
15869 - 500,00
15873 - 500,00
15887 - 6.000,00
15897 - 1.000,00
15953 - 500,00
15954 - 500,00
15969 - 500,00
15973 - 500,00
15984 - 8.000,00
16
16053 - 500,00
16054 - 500,00
16069 - 500,00
16073 - 500,00
16116 - 1.000,00
16153 - 500,00
16154 - 500,00
16164 - 5.000,00
16169 - 500,00
16173 - 500,00
16182 - 1.000,00
16217 - 2.000,00
16234 - 2.000,00
16239 - 2.000,00
16253 - 500,00
16254 - 500,00
16269 - 1.000,00
16269 - 500,00
16273 - 500,00
16312
10.000,00 cruzeiros
16353 - 500,00
16354 - 500,00
16369 - 500,00
16370 - 1.000,00
16373 - 500,00
16375 - 8.000,00
16427 - 1.000,00
16445 - 1.000,00
16453 - 500,00
16454 - 500,00
16469 - 500,00
16473 - 500,00
16546 - 1.000,00
16553 - 500,00
16554 - 500,00
16569 - 500,00
16573 - 500,00
16653 - 500,00
16654 - 500,00
16669 - 500,00
16673 - 500,00
16685 - 8.000,00
16753 - 500,00
16754 - 500,00
16769 - 500,00
16773 - 500,00
16853 - 500,00
16854 - 500,00
16869 - 500,00
16873 - 500,00
16953 - 500,00
16954 - 500,00
16964 - 5.000,00
16969 - 500,00
16973 - 500,00
17
17036 - 1.000,00
17053 - 500,00
17054 - 500,00
17069 - 500,00
17073 - 500,00
17099
20.000,00 cruzeiros
17110 - 1.000,00
17123 - 1.000,00
17128 - 1.000,00
17153 - 500,00
17154 - 500,00
17161 - 8.000,00
17169 - 500,00
17173 - 500,00
17253 - 500,00
17254 - 8.000,00
17254 - 500,00
17269 - 500,00
17273 - 500,00
17325 - 1.000,00
17353 1.000.000,00 de Cruzeiros S. PAULO
17353 - 500,00
17354 - 500,00
17369 - 500,00
17373 - 500,00
17427 - 8.000,00
17453 - 500,00
17454 - 500,00
17469 - 500,00
17473 - 500,00
17478
10.000,00 cruzeiros
17517 - 2.000,00
17553 - 500,00
17554 - 500,00
17569 - 500,00
17573 - 500,00
17653 - 500,00
17654 - 500,00
17669 - 500,00
17673 - 500,00
17753 - 500,00
17754 - 500,00
17768 - 1.000,00
17769 - 500,00
17773 - 500,00
17810 - 3.000,00
17845 - 8.000,00
17853 - 500,00
17854 - 500,00
17869 - 500,00
17873 - 500,00
17953 - 500,00
17954 - 500,00
17969 - 500,00
17973 - 500,00
18
18053 - 500,00
18054 - 500,00
18069 - 500,00
18073 - 500,00
18088 - 1.000,00
18098 - 1.000,00
18150 - 1.000,00
18153 - 500,00
18154 - 500,00
18169 - 500,00
18173 - 500,00
18244 - 1.000,00
18253 - 500,00
18254 - 500,00
18269 - 500,00
18273 - 500,00
18274 - 2.000,00
18353 - 500,00
18354 - 500,00
18369 - 500,00
18373 - 500,00
18375 - 1.000,00
18428 - 1.000,00
18432 - 8.000,00
18453 - 500,00
18454 - 500,00
18465 - 1.000,00
18469 - 500,00
18473 - 500,00
18510 - 2.000,00
18553 - 500,00
18554 - 500,00
18558 - 1.000,00
18569 - 500,00
18573 - 500,00
18605 - 5.000,00
18653 - 500,00
18654 - 500,00
18669 - 500,00
18673 - 5.000,00
18673 - 500,00
18753 - 500,00
18754 - 500,00
18769 - 500,00
18773 - 500,00
18785 - 8.000,00
18853 - 500,00
18854 - 500,00
18869 - 500,00
18873 - 500,00
18906 - 2.000,00
18917 - 3.000,00
18951 - 1.000,00
18953 - 500,00
18954 - 500,00
18969 - 500,00
18973 - 500,00
19
19051 - 1.000,00
19053 - 500,00
19054 - 500,00
19058 - 1.000,00
19069 - 500,00
19073 - 500,00
19153 - 500,00
19154 - 500,00
19169 - 1.000,00
19169 - 500,00
19173 - 500,00
19178 - 2.000,00
19253 - 500,00
19254 - 500,00
19269 - 500,00
19273 - 500,00
19353 - 500,00
19354 - 500,00
19361 - 1.000,00
19369 - 500,00
19373 - 500,00
19453 - 500,00
19454 - 500,00
19457 - 1.000,00
19469 - 500,00
19473 - 500,00
19553 - 500,00
19554 - 500,00
19569 - 500,00
19573 - 500,00
19631 - 8.000,00
19653 - 500,00
19654 - 500,00
19657 - 1.000,00
19669 - 500,00
19673 - 500,00
19753 - 500,00
19754 - 500,00
19769 - 500,00
19773 - 500,00
19779 - 3.000,00
19828 - 1.000,00
19840 - 1.000,00
19853 - 500,00
19854 - 500,00
19869 - 500,00
19873 - 500,00
19921 - 2.000,00
19951 - 1.000,00
19953 - 500,00
19954 - 500,00
19969 - 500,00
19973 - 500,00
19982 - 1.000,00
20
20038 - 1.000,00
20053 - 500,00
20054 - 500,00
20069 - 500,00
20073 - 500,00
20089 - 1.000,00
20153 - 500,00
20154 - 500,00
20169 - 500,00
20173 - 500,00
20224 - 1.000,00
20253 - 500,00
20254 - 500,00
20267 - 1.000,00
20269 - 500,00
20273 - 500,00
20353 - 500,00
20354 - 500,00
20363 - 1.000,00
20369 - 500,00
20373 - 500,00
20397 - 1.000,00
20453 - 500,00
20454 - 500,00
20469 - 500,00
20473 - 500,00
20553 - 500,00
20554 - 500,00
20569 - 500,00
20573 - 500,00
20586 - 2.000,00
20653 - 500,00
20654 - 500,00
20669 - 500,00
20673 - 500,00
20684 - 1.000,00
20691 - 1.000,00
20753 - 500,00
20754 - 500,00
20769 - 500,00
20771 - 1.000,00
20773 - 500,00
20788 - 1.000,00
20844 - 2.000,00
20853 - 500,00
20854 - 500,00
20869 - 500,00
20873 - 500,00
20914 - 8.000,00
20940 - 1.000,00
20953 - 500,00
20954 - 500,00
20961 - 1.000,00
20969 - 500,00
20973 - 500,00
21
21052 - 1.000,00
21053 - 500,00
21054 - 500,00
21069 - 500,00
21073 - 500,00
21153 - 500,00
21154 - 500,00
21169 - 500,00
21173 - 500,00
21253 - 500,00
21254 - 500,00
21269 - 500,00
21273 - 500,00
21276
10.000,00 cruzeiros
21328 - 1.000,00
21353 - 500,00
21354 - 500,00
21369 - 500,00
21373 - 500,00
21444 - 2.000,00
21453 - 500,00
21454 - 500,00
21469 - 500,00
21473 - 500,00
21510 - 2.000,00
21553 - 500,00
21554 - 500,00
21556 - 5.000,00
21558 - 2.000,00
21569 - 500,00
21573 - 500,00
21653 - 500,00
21654 - 500,00
21669 - 500,00
21673 - 500,00
21753 - 500,00
21754 - 500,00
21769 - 500,00
21773 - 500,00
21796 - 1.000,00
21797 - 2.000,00
21846 - 1.000,00
21853 - 500,00
21854 - 500,00
21869 - 500,00
21873 - 500,00
21903 - 8.000,00
21953 - 500,00
21954 - 500,00
21969 - 500,00
21973 - 500,00
22
22034 - 1.000,00
22053 - 500,00
22054 - 500,00
22057 - 2.000,00
22069 - 500,00
22073 - 500,00
22091 - 2.000,00
22114 - 5.000,00
22153 - 500,00
22154 - 500,00
22169 - 500,00
22173 - 500,00
22187 - 1.000,00
22210 - 1.000,00
22235 - 2.000,00
22253 - 500,00
22254 - 500,00
22256 - 1.000,00
22269 - 500,00
22273 - 500,00
22353 - 500,00
22354 - 500,00
22369 - 500,00
22373 - 500,00
22406 - 1.000,00
22453 - 500,00
22454 - 500,00
22469 - 500,00
22473 - 500,00
22490 - 1.000,00
22553 - 500,00
22554 - 1.000,00
22554 - 500,00
22563 - 1.000,00
22569 - 500,00
22573 - 500,00
22615 - 1.000,00
22642 - 1.000,00
22653 - 500,00
22654 - 500,00
22669 - 500,00
22673 - 500,00
22696 - 1.000,00
22747 - 2.000,00
22753 - 500,00
22754 - 500,00
22769 - 500,00
22773 - 500,00
22815 - 5.000,00
22853 - 500,00
22854 - 500,00
22869 - 500,00
22873 - 500,00
22921
10.000,00 cruzeiros
22953 - 500,00
22954 - 500,00
22958 - 5.000,00
22969 - 500,00
22973 - 500,00
22996 - 8.000,00
23
23029 - 2.000,00
23053 - 500,00
23054 - 500,00
23069 - 500,00
23073 - 500,00
23153 - 500,00
23154 - 500,00
23169 - 500,00
23173 - 500,00
23189 - 1.000,00
23229 - 2.000,00
23253 - 500,00
23254 - 500,00
23269 - 500,00
23273 - 500,00
23281 - 8.000,00
23297 - 1.000,00
23353 - 500,00
23354 - 500,00
23357 - 2.000,00
23369 200.000,00 cruzeiros Pres. Prudente
23369 - 500,00
23373 - 500,00
23408 - 8.000,00
23453 - 500,00
23454 - 500,00
23469 - 500,00
23473 - 500,00
23524 - 1.000,00
23532 - 1.000,00
23535 - 2.000,00
23553 - 500,00
23554 - 500,00
23569 - 500,00
23573 - 500,00
23653 - 500,00
23654 - 500,00
23665 - 2.000,00
23669 - 500,00
23673 - 500,00
23740 - 2.000,00
23753 - 500,00
23754 - 500,00
23769 - 500,00
23773 - 500,00
23852 - 1.000,00
23853 - 500,00
23854 - 500,00
23869 - 500,00
23873 - 500,00
23896 - 1.000,00
23953 - 500,00
23954 - 500,00
23969 - 500,00
23973 - 500,00
24
24047 - 1.000,00
24053 - 500,00
24054 - 500,00
24069 - 500,00
24073 - 500,00
24130 - 1.000,00
24153 - 500,00
24154 - 500,00
24169 - 500,00
24173 - 500,00
24174 - 8.000,00
24223 - 2.000,00
24248 - 2.000,00
24253 - 500,00
24254 - 500,00
24259 - 2.000,00
24265 - 2.000,00
24269 - 500,00
24273 - 500,00
24353 - 500,00
24354 - 500,00
24365 - 1.000,00
24369 - 500,00
24373 - 500,00
24428 - 1.000,00
24453 - 500,00
24454 - 500,00
24460 - 1.000,00
24469 - 500,00
24473 - 500,00
24507 - 6.000,00
24519 - 2.000,00
24553 - 500,00
24554 - 500,00
24569 - 500,00
24573 - 500,00
24653 - 500,00
24654 - 500,00
24669 - 500,00
24673 - 500,00
24697 - 1.000,00
24753 - 500,00
24754 - 500,00
24769 - 500,00
24773 - 500,00
24853 - 500,00
24854 - 500,00
24869 - 500,00
24873 - 500,00
24904 - 1.000,00
24953 - 500,00
24954 - 500,00
24958 - 1.000,00
24963
10.000,00 cruzeiros
24969 - 500,00
24973 - 500,00
24976 - 2.000,00
25
25037 - 2.000,00
25053 - 500,00
25054 - 500,00
25069 - 500,00
25073 - 500,00
25095
10.000,00 cruzeiros
25134 - 2.000,00
25153 - 500,00
25154 - 500,00
25169 - 500,00
25173 - 500,00
25181 - 1.000,00
25238 - 1.000,00
25246 - 1.000,00
25253 - 500,00
25254 - 500,00
25268 - 1.000,00
25269 - 500,00
25273 - 500,00
25301 - 1.000,00
25322
10.000,00 cruzeiros
25350 - 2.000,00
25353 - 500,00
25354 - 500,00
25369 - 500,00
25373 - 500,00
25418 - 1.000,00
25434 - 1.000,00
25453 - 500,00
25454 - 500,00
25463 - 5.000,00
25469 - 500,00
25470 - 1.000,00
25473 - 500,00
25481 - 2.000,00
25545 - 1.000,00
25553 - 500,00
25554 - 500,00
25569 - 500,00
25573 - 500,00
25578 - 1.000,00
25638
20.000,00 cruzeiros
25653 - 500,00
25654 - 500,00
25669 - 500,00
25673 - 500,00
25753 - 500,00
25754 - 500,00
25769 - 500,00
25773 - 500,00
25853 - 500,00
25854 - 500,00
25869 - 500,00
25873 - 500,00
25885 - 1.000,00
25953 - 500,00
25954 - 500,00
25969 - 500,00
25973 - 500,00
25990 - 1.000,00
26
26053 - 500,00
26054 - 500,00
26069 - 500,00
26073 - 500,00
26074 - 2.000,00
26153 - 500,00
26154 - 500,00
26169 - 500,00
26173 - 500,00
26205 - 2.000,00
26240 - 1.000,00
26253 - 500,00
26254 - 500,00
26265 - 3.000,00
26269 - 500,00
26273 - 500,00
26352 - 2.000,00
26353 - 500,00
26354 - 500,00
26360
10.000,00 cruzeiros
26369 - 500,00
26373 - 500,00
26453 - 500,00
26454 - 500,00
26469 - 500,00
26473 - 500,00
26548 - 1.000,00
26553 - 500,00
26554 - 500,00
26569 - 500,00
26573 - 500,00
26603 - 1.000,00
26653 - 500,00
26654 - 500,00
26669 - 500,00
26673 - 500,00
26753 - 500,00
26754 - 500,00
26769 - 500,00
26773 - 500,00
26853 - 8.000,00
26853 - 500,00
26854 - 500,00
26859 - 8.000,00
26869 - 500,00
26873 - 500,00
26953 - 500,00
26954 - 500,00
26969 - 500,00
26973 - 500,00
26999 - 8.000,00
27
27041 - 1.000,00
27053 - 500,00
27054 - 500,00
27055 - 1.000,00
27061 - 6.000,00
27069 - 500,00
27073 - 500,00
27153 - 500,00
27154 - 500,00
27169 - 500,00
27173 - 500,00
27180 - 1.000,00
27253 - 500,00
27254 - 500,00
27266 - 5.000,00
27269 - 500,00
27273 - 500,00
27286 - 1.000,00
27293 - 1.000,00
27311 - 1.000,00
27345 - 1.000,00
27353 - 500,00
27354 - 500,00
27369 - 500,00
27373 - 500,00
27386 - 3.000,00
27453 - 500,00
27454 - 500,00
27469 - 500,00
27473 - 500,00
27490 - 1.000,00
27536 - 1.000,00
27553 - 500,00
27554 - 500,00
27569 - 500,00
27573 - 500,00
27590 - 8.000,00
27653 - 500,00
27654 - 500,00
27669 - 500,00
27673 - 500,00
27706 - 8.000,00
27718 - 5.000,00
27753 - 500,00
27754 - 500,00
27769 - 500,00
27773 - 500,00
27791 - 1.000,00
27850 - 1.000,00
27853 - 500,00
27854 - 500,00
27865 - 1.000,00
27868 - 1.000,00
27869 - 500,00
27873 - 500,00
27953 - 500,00
27954 - 500,00
27969 - 500,00
27973 - 500,00
27977 - 2.000,00
27981 - 2.000,00
28
28020 - 1.000,00
28040 - 1.000,00
28053 - 500,00
28054 - 500,00
28069 - 500,00
28072 - 2.000,00
28073 - 500,00
28153 - 500,00
28154 - 500,00
28169 - 500,00
28173 - 500,00
28253 - 500,00
28254 - 500,00
28269 - 500,00
28273 - 500,00
28319 - 1.000,00
28353 - 500,00
28354 - 500,00
28359 - 1.000,00
28369 - 500,00
28373 - 500,00
28395 - 1.000,00
28411 - 1.000,00
28425 - 1.000,00
28453 - 500,00
28454 - 500,00
28465 - 2.000,00
28469 - 500,00
28473 - 500,00
28553 - 500,00
28554 - 500,00
28560 - 1.000,00
28569 - 500,00
28573 - 500,00
28595 - 5.000,00
28653 - 500,00
28654 - 500,00
28669 - 500,00
28673 - 500,00
28743 - 1.000,00
28753 - 500,00
28754 - 500,00
28769 - 500,00
28773 - 500,00
28789 - 1.000,00
28853 - 500,00
28854 - 500,00
28869 - 500,00
28873 - 500,00
28897 - 1.000,00
28953 - 500,00
28954 - 500,00
28969 - 500,00
28973 - 500,00
28977 - 1.000,00
29
29023 - 2.000,00
29053 - 500,00
29054 - 500,00
29069 - 500,00
29073 - 500,00
29134 - 2.000,00
29153 - 500,00
29154 - 500,00
29169 - 500,00
29173 - 500,00
29211 - 8.000,00
29229 - 5.000,00
29253 - 500,00
29254 - 500,00
29269 - 500,00
29273 - 500,00
29290 - 2.000,00
29312 - 6.000,00
29335 - 1.000,00
29353 - 500,00
29354 - 500,00
29369 - 500,00
29373 - 500,00
29388 - 2.000,00
29413 - 1.000,00
29453 - 500,00
29454 - 500,00
29469 - 500,00
29473 - 500,00
29493 - 1.000,00
29494 - 2.000,00
29509 - 2.000,00
29553 - 500,00
29554 - 500,00
29558 - 1.000,00
29569 - 500,00
29573 - 500,00
29578 - 1.000,00
29626 - 1.000,00
29653 - 500,00
29654 - 500,00
29669 - 500,00
29673 - 500,00
29753 - 500,00
29754 - 500,00
29769 - 500,00
29773 - 500,00
29853 - 500,00
29854 - 500,00
29869 - 500,00
29873 - 500,00
29940 - 2.000,00
29953 - 500,00
29954 - 500,00
29969 - 500,00
29973 - 500,00
30
30024 - 1.000,00
30053 - 500,00
30054 - 500,00
30069 - 500,00
30073 - 500,00
30153 - 500,00
30154 - 500,00
30161 - 1.000,00
30169 - 500,00
30173 - 500,00
30253 - 500,00
30254 - 500,00
30269 - 500,00
30273 - 500,00
30291 - 1.000,00
30353 - 500,00
30354 - 500,00
30369 - 500,00
30373 - 500,00
30415
10.000,00 cruzeiros
30427 - 1.000,00
30453 - 500,00
30454 - 500,00
30469 - 500,00
30473 - 500,00
30483 - 2.000,00
30553 - 500,00
30554 - 500,00
30569 - 500,00
30573 - 500,00
30621 - 1.000,00
30653 - 500,00
30654 - 500,00
30669 - 500,00
30673 - 500,00
30753 - 500,00
30754 - 500,00
30769 - 500,00
30771 - 2.000,00
30773 - 500,00
30853 - 500,00
30854 - 500,00
30865 - 1.000,00
30869 - 500,00
30873 - 500,00
30914 - 4.000,00
30953 - 500,00
30954 - 500,00
30969 - 500,00
30973 - 500,00
30984 - 2.000,00
31
31053 - 500,00
31054 - 500,00
31069 - 500,00
31073 - 500,00
31107 - 1.000,00
31153 - 500,00
31154 - 500,00
31165 - 1.000,00
31169 - 500,00
31173 - 500,00
31175 - 2.000,00
31178 - 2.000,00
31253 - 500,00
31254 - 500,00
31269 - 500,00
31273 - 500,00
31353 - 500,00
31354 - 1.000,00
31354 - 500,00
31369 - 500,00
31373 - 500,00
31448 - 5.000,00
31451 - 8.000,00
31453 - 500,00
31454 - 500,00
31469 - 500,00
31473 - 500,00
31511 - 3.000,00
31521 - 1.000,00
31553 - 500,00
31554 - 500,00
31569 - 500,00
31573 - 500,00
31650
10.000,00 cruzeiros
31653 - 500,00
31654 - 500,00
31669 - 500,00
31673 - 500,00
31699 - 1.000,00
31700 - 1.000,00
31708 - 2.000,00
31711 - 1.000,00
31739 - 5.000,00
31753 - 500,00
31754 - 500,00
31769 - 500,00
31773 - 500,00
31778 - 1.000,00
31799 - 1.000,00
31830 - 2.000,00
31835 - 1.000,00
31853 - 500,00
31854 - 500,00
31869 - 500,00
31873 - 500,00
31907 - 1.000,00
31926 - 1.000,00
31943 - 1.000,00
31953 - 500,00
31954 - 500,00
31969 - 500,00
31973 - 500,00
31988 - 2.000,00
32
32009 - 1.000,00
32053 - 2.000,00
32053 - 500,00
32054 - 500,00
32069 - 500,00
32073 - 500,00
32124 - 2.000,00
32153 - 500,00
32154 - 500,00
32158 - 3.000,00
32169 - 500,00
32173 - 500,00
32191 - 1.000,00
32218 - 3.000,00
32253 - 500,00
32254 - 500,00
32269 - 500,00
32273 - 500,00
32298 - 1.000,00
32353 - 500,00
32354 - 500,00
32369 - 500,00
32373 - 500,00
32402 - 1.000,00
32444 - 1.000,00
32453 - 500,00
32454 - 500,00
32469 - 500,00
32473 - 500,00
32553 - 500,00
32554 - 500,00
32569 - 500,00
32573 - 500,00
32653 - 500,00
32606 - 1.000,00
32654 - 500,00
32669 - 500,00
32673 - 500,00
32753 - 500,00
32754 - 500,00
32769 - 500,00
32778 - 1.000,00
32773 - 500,00
32853 - 500,00
32854 - 500,00
32869 - 500,00
32873 - 500,00
32894 - 1.000,00
32952 - 5.000,00
32953 - 500,00
32954 - 500,00
32969 - 500,00
32973 - 500,00
33
33053 - 500,00
33054 - 500,00
33069 - 500,00
33073 - 500,00
33153 - 500,00
33154 - 500,00
33159
20.000,00 cruzeiros
33169 - 500,00
33173 - 500,00
33213 - 1.000,00
33253 - 500,00
33254 - 500,00
33259 - 1.000,00
33269 - 500,00
33273 - 500,00
33274 - 1.000,00
33353 - 500,00
33354 - 500,00
33369 - 500,00
33373 - 500,00
33387 - 1.000,00
33453 - 500,00
33454 - 500,00
33469 - 500,00
33473 - 500,00
33553 - 500,00
33554 - 500,00
33569 - 500,00
33573 - 500,00
33604 - 1.000,00
33633 - 2.000,00
33634 - 1.000,00
33653 - 500,00
33654 - 500,00
33669 - 500,00
33673 - 500,00
33683 - 1.000,00
33753 - 500,00
33754 - 500,00
33769 - 500,00
33773 - 500,00
33829 - 1.000,00
33849 - 5.000,00
33853 - 500,00
33854 - 500,00
33869 - 500,00
33873 - 500,00
33885 - 8.000,00
33909 - 1.000,00
33949 - 1.000,00
33953 - 500,00
33954 - 500,00
33969 - 500,00
33970 - 8.000,00
33973 - 500,00
33997 - 1.000,00
34
34000 - 1.000,00
34006 - 1.000,00
34031 - 1.000,00
34053 - 500,00
34054 - 500,00
34065
10.000,00 cruzeiros
34066 - 1.000,00
34069 - 500,00
34073 - 500,00
34097 - 8.000,00
34153 - 500,00
34154 - 500,00
34169 - 500,00
34173 - 500,00
34175 - 1.000,00
34253 - 500,00
34254 - 500,00
34269 - 500,00
34273 - 500,00
34353 - 500,00
34354 - 500,00
34369 - 500,00
34373 - 500,00
34393 - 2.000,00
34423 - 1.000,00
34453 - 500,00
34454 - 500,00
34469 - 500,00
34473 - 500,00
34538 - 2.000,00
34548 - 1.000,00
34553 - 500,00
34554 - 500,00
34569 - 500,00
34573 - 500,00
34621 - 2.000,00
34637 - 2.000,00
34650 - 1.000,00
34653 - 500,00
34654 - 500,00
34669 - 500,00
34673 - 500,00
34752 - 2.000,00
34753 - 500,00
34754 - 500,00
34769 - 500,00
34773 - 500,00
34827 - 1.000,00
34853 - 500,00
34854 - 500,00
34855 - 2.000,00
34868 - 1.000,00
34869 - 500,00
34873 - 500,00
34899 - 1.000,00
34921 - 6.000,00
34953 - 500,00
34954 - 500,00
34969 - 500,00
34973 - 500,00
35
35006 - 8.000,00
35013 - 8.000,00
35041
20.000,00 cruzeiros
35053 - 500,00
35054 - 500,00
35069 - 500,00
35073 - 500,00
35071 - 1.000,00
35082 - 5.000,00
35085 - 2.000,00
35107 - 1.000,00
35112 - 3.000,00
35153 - 500,00
35154 - 500,00
35169 - 500,00
35173 - 500,00
35180 - 2.000,00
35253 - 500,00
35254 400.000,00 cruzeiros Itajubá Minas
35254 - 500,00
35269 - 500,00
35278 - 500,00
35330 - 8.000,00
35348 - 1.000,00
35353 - 500,00
35354 - 500,00
35369 - 500,00
35373 - 500,00
35408 - 1.000,00
35453 - 500,00
35454 - 500,00
35469 - 500,00
35473 - 500,00
35521 - 1.000,00
35522 - 1.000,00
35553 - 500,00
35554 - 500,00
35569 - 500,00
35573 - 500,00
35614 - 2.000,00
35615 - 1.000,00
35653 - 500,00
35654 - 500,00
35669 - 500,00
35673 - 500,00
35730 - 2.000,00
35744 - 1.000,00
35753 - 500,00
35754 - 500,00
35769 - 500,00
35773 - 500,00
35779 - 1.000,00
35853 - 500,00
35854 - 500,00
35869 - 500,00
35873 - 500,00
35925 - 1.000,00
35927 - 1.000,00
35946 - 1.000,00
35953 - 500,00
35954 - 500,00
35969 - 500,00
35973 - 1.000,00
35973 - 500,00
35982 - 2.000,00

Prêmios maiores
3811 2.000.000,00 de Cruzeiros SANTOS
17353 1.000.000,00 de Cruzeiros S. PAULO
35254 400.000,00 cruzeiros Itajubá Minas
23369 200.000,00 cruzeiros Pres. Prudente
12073 100.000,00 cruzeiros CURITIBA

Todos os números terminados em 1 tem Cr$ 400,00

O escritório à Rua Senador Dantas N.º 84 estará aberto para pagamentos todos os dias úteis, das 9 às 11,30 e das 13,30 às 16 horas, exceto nos dias feriados.
A Administração pagará o valor que representem os bilhetes premiados, durante os primeiros 6 meses da respectiva extração, ao seu portador, e não atenderá reclamação alguma por perda ou subtração de bilhetes. No caso do prêmio maior caber ao número 1, serão considerados como aproximações o imediatamente superior e o último dos milhares que jogarem; sendo sorteado o último, serão aproximações o imediatamente inferior e o primeiro, isto é, o número 1.
AS EXTRAÇÕES PRINCIPIAM ÀS 14 HORAS

268.ª EXTRAÇÃO — Concessionário : MANOEL CAMPBELL PENNA —— O Fiscal do Govêrno : ATTILA BEZERRA NUNES — 268.ª EXTRAÇÃO

"DIARIO CARIOCA" IMOBILIÁRIO

TERRENOS AO ALCANCE DE TODOS

A melhor oportunidade do momento

Ótimos lotes de 15x50 e 15x35 a partir de Cr$ 10.000,00, em prestações mensais de Cr$ 191,oo e chácaras de 2.000 a 6.000 m² desde Cr$ 25.000,00, em prestações mensais de Cr$ 478,00, podendo construir com facilidade desde logo ou plantar imediatamente.

A 10 MINUTOS DE CAMPO GRANDE

com 80 trens elétricos diários, linhas de ônibus, várias escolas, cinemas, hospitais, grande comércio, etc.

CONDUÇÃO GRATUITA

Venha hoje mesmo conhecer os nossos planos de venda e reservar o seu lugar nas caminhonetes especiais para ver os terrenos, sem despesa ou compromisso.

COMPRANDO NOSSOS TERRENOS O SR. LUCRARÁ PORQUE:

- Os lotes têm área muito maior.
- Sua localização é muito melhor.
- Seus preços são muito menores.
- As ruas já estão abertas, com 16 e 20 m de largura.
- Os lotes já estão demarcados.
- Grande facilidade para a construção imediata de sua casa.
- Várias linhas de ônibus de meia em meia hora, à porta.
- Morando em nossos terrenos o Sr. poderá fàcilmente vir trabalhar na cidade.

Nome ....

Endereço ....

Cidade .... Bairro ....

CIA. DE EXPANSÃO TERRITORIAL

"Só vende terras que valem ouro"

Rua Visconde de Inhaúma, 134-3° andar - Tel. 23-2180

Sine

CISA Corretora de Imóveis

Seguros e Administracões Ltda.

Rua do Carmo, 71

TEM À VENDA:

- Apartamentos no bairro de Laranjeiras para entrega imediata.
- Apartamentos de alto luxo, com mais de 200 m2 de área, com 3 quartos, 2 salas, jardim de inverno, bar, etc. Construção em fase final.
- Casas em centro de terreno, com 2 e 3 quartos para entrega imediata.
- Apartamento em Copacabana com 2 quartos, sala, garagem. Preço: Cr$ 350.000,00 — Serve para renda.
- Terreno à Rua Aquidabã.
- Aluga-se confortável apartamento, com 3 quartos, jardim de inverno, ampla copa e cozinha, banheiro social em mármore, vestíbulo, 2 salas e dependências para domésticos. Tudo pintado à óleo e com gôsto aprimorado. Garagem. Bairro Jardim Laranjeiras, conhecido pelo seu clima excelente.

CISA

RUA DO CARMO, 71

Organizações NOVO MUNDO

Vendem-se - Copacabana
APARTAMENTOS DE LUXO

1 APARTAMENTO POR ANDAR

Para pronta entrega

NO

EDIFÍCIO "MANDACARU"

RUA HILÁRIO GOUVEIA N.º 103

(PRÓXIMO À RUA TONELEROS)

Constituídos de:

Hall — Jardim de Inverno — Varanda — Living Room — Salão de Jantar — Sala de Almôço — 3 Quartos — 4 armários embutidos — 2 banheiros sociais — Copa-cozinha — Quarto e dependências de empregada — Hall e terraço de serviço — Grande área disponível, para recreio

A PARTIR DE CR$ 1.050.000,00

(Com 40% financiados, em 5 anos)

TRATAR DIRETAMENTE COM

H. C. CORDEIRO GUERRA

AVENIDA RIO BRANCO, 173 - 14.º ANDAR

FONES: 42-2407 E 52-0119

LEBLON

APARTAMENTOS PARA IMEDIATA ENTREGA

VENDEM-SE, em luxuoso edifício, com garagem, para entrega imediata, acabamento esmerado, localização privilegiada, à RUA IGARAPAVA, 35, muito próxima da Avenida Visconde de Albuquerque e em frente à Avenida Ataulfo de Paiva, constando de: 1, 2 e 3 quartos, sala, varanda, banheiro, cozinha, dependências de empregada e área de serviço com tanque. Preços de Cr$ 240.000,00 a Cr$ 500.000,00, com sinal de 10%, 30% a combinar e 60% financiados em 10 anos.

Visitas no local e informações com os construtores LUIZ DERENNE & CIA. LTDA., RUA DO OUVIDOR, 54 — 1.º andar — Tel. 23-0696

CONSTRUTORA SANTA CLARA LTDA

INCORPORA - CONSTRÓI - VENDE

R. SÃO JOSÉ, 50 - 9.º - GRUPO 901, TELS. 52-3721 - 52-3738

CENTRO

CENTRO — Rara oportunidade — Vendo os excelentes apartamentos, já construidos e já desmembrados, no Edifício S. Francisco de Paula, à Rua Riachuelo n.º 252, tendo apartamentos com 1, 2 e 3 quartos, boa sala, banheiro completo, cozinha e área de serviço com tanque, varandas, etc. Preços a partir de Cr$ 160.000,00, com 70 ou 80% financiados em 10 e 15 anos, a critério do comprador. Os apartamentos estão alugados sem contrato. Plantas e maiores informações com o vendedor exclusivo: M. GUERRA — Av. Rio Branco, n.º 134 — 4.º andar — sala 407 — Tel. 42-6573.

CENTRO — Vendemos ótimos aptos. de construção adiantada com: sala, quarto, banheiro e cozinha. Peças amplas, todos de frente, sòmente dois por andar. Grande facilidade de pagamento. ALCIDES DE MORAES & CIA. LTDA. — AV. RIO BRANCO, 128 — 16.º — sala 1601. — Tel. 22-0504.

CENTRO — Compre todo o 7.º pavimento da Av. Rio Branco, 81; mesmo estando alugado sem contrato apresenta maiores vantagens do que a espera necessária para as construções novas. 10 salas de 21,69 e um salão de 92,00 m. todos com regrigeração. Plantas e outras informações com a IMOBILIÁRIA PESSÔA LTDA., à Rua Alvaro Alvim, 21, s. 1103. Tel. 52-1093.

QUINTINO

QUINTINO — Por 120.000,00 com pagamento facilitado em condições a combinar, vendemos à Rua Cupertino, 100 casas de 1 e 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, área e terreno. Casas 7 e 6 serão entregues vazias. Ver diàriamente das 14 às 17 horas e aos domingos de 9 às 12. Tratar na IMOBILIÁRIA PESSÔA LTDA., à Rua Alvaro Alvim, 21 s. 1103. Tel. 52-1093.

TERRENOS DE PRAIA

A partir de 100 cruzeiros por mês, sem entrada e sem juros, lotes de 12 x 40 a começar de 6 mil cruzeiros, na mais linda praia de Niterói. Tratar diàriamente na Organização Transcontinental — Av. Marechal Floriano n. 1, 1.º andar, antiga rua Larga. Tel.: 23-3839.

CENTRO-ÓTIMA OPORTUNIDADE

Vendo excelentes sobrelojas do Edifício Mottin, em última fase de construção, à Rua 20 de Abril, 8, quase esquina da Praça da República, com preços a partir de Cr$ 180.000,00, sendo 70 por cento financiados em 10 anos e o saldo facilitado. Construção e financiamento da Construtora Rebecchi Ltda.

Vendas exclusivas com

M. GUERRA

Av. Rio Branco, 134, 4.º andar, sala 407

Telefone 42-6573

LOJAS À AV. 13 DE MAIO, 13

GALERIA RECEM FRANQUEADA AO PUBLICO

ALUGAM-SE, A 5 ANOS, SEM LUVAS, PODENDO CADA LOCAÇÃO ABRANGER UM OU MAIS RAMOS, DE LOCATARIOS DISTINTOS, COM A DETERMINAÇÃO DOS RESPECTIVOS ESPAÇOS E QUOTAS DE ALUGUEL

- PONTO DE CONVERGÊNCIA DE 4 GALERIAS
- FRENTE PARA A DE MAIOR IMPORTANCIA
- A 27 MTS APENAS DA AV 13 DE MAIO
- SOMENTE PARA ARTIGOS FINOS
- COM OU SEM SOBRE-LOJA
- ALTURAS: LOJAS 4,70 m, SOBRE-LOJAS 3,00 m

PROPRIETARIO

MILTON FERREIRA DE CARVALHAL

RIO DE JANEIRO: EVARISTO DA VEIGA, 16, 17º TEL 32-5757

SÃO PAULO: S. BENTO, 405, 25º TEL 32-3544

Caixa Economica Federal

Galeria da Caixa Economica

Rua Senador Dantas

Galeria Federal

Bar Café

Drogaria Federal

Tabelião Penteado

Grafica Iguassu

Loja

Serafim Ferreira (Deposito)

Passagem Descoberta

Area de Serviço

Galeria do Edificio Borba

Café Bar

Banco do Capital

Galeria

Casa Mura

Edificio dos Barbosas

Nº 16

Hall

Futura Galeria

Edificio Municipal

Grafica

Avenida 13 de Maio

Rua Evaristo da Veiga

CR$ 790,00

"Sumier" de 1,80 x 0,70 pé "Chipandale" tapeçado em ótimos tecidos; idem tipo mala Cr$ 1.100,00, idem com 2 gavetas Cr$ 1.400,00; idem colchão de molas sôlto. Cr$ 1.500,00; idem com colchão de mola tipo mala, Cr$ .... 1.800,00; idem com colchão com 2 gavetas. Cr$ 1.900,00; almofada cada Cr$ 70,00; travesseiro cada Cr$ 70,00 travesseiro vent. de molas, Cr$ 120,00; colchão ventilados de molas, 5 anos de garantia; criança Cr$ 950,00; solteiro Cr$ 1.250,00; casal Cr$ 1.700,00. — Confecções e reformas de todos os estilos de móveis estofados. Preços mínimos. Vendas a prazo.

IND. DE COLCHÕES OSTERMOOR LTDA.

Rua Senador Furtado, 30 Tel.: 48-0824

Defronte do Inst. Educ. (Mariz e Barros)

ENGENHO NOVO

ENGENHO NOVO ÁREA PARA LOTEAR — Vendemos ótima área para lotear com 130.000m2, ligadas a ruas calçadas. ALCIDES DE MORAES & CIA. LTDA. — AV. RIO BRANCO, 128 — 16.º — s. 1601. Tel. 22-0504

BOTAFOGO

BOTAFOGO — Vende-se à Rua Marquês de Abrantes, 212, o esplêndido apto. 704, acabado de construir, com quarto, sala, varanda envidraçada, cozinha, banheiro e área. Ver no local com o porteiro e tratar c/ a IMOBILIARIA DOMUS LTDA., à Rua Senador Dantas, 76, 15.º pavto. s/1503-4. Tel.: 22-7386.

BOTAFOGO — Casas vazias — Vendemos excelentes casas de 2 salas, 2 quartos e demais dependências, com entrada de ..... 150.000,00 e o restante financiado. Pelo projeto de alargamento, já aprovado, tôdas as casas ficarão de frente de rua. Ver à Rua São João Batista, 92-A e tratar na IMOBILIARIA PESSÔA LTDA., à Rua Alvaro Alvim, 21 s. 1103. Tel. 52-1093.

BOTAFOGO

"Solar Ouro Preto"

Rua Visconde de Ouro Preto, 71

(a poucos metros da praia)

Oferecemos uma verdadeira residência para pessôas de fino gôsto. — Apenas 16 apartamentos todos de: Amplo Vestibulo — Grande Living Social Envidraçado — Dois Espaçosos Dormitórios — Banheiro Social Com Box Isolado — Copa — Cozinha — Quarto de Empregada e Dependências Completas:

Construção já iniciada e de fino acabamento. 4 Pavimentos sôbre Pilotis, com majestoso hall de entrada, elevador "Schindler" cabine de luxo, com características de arquitetura moderna oferecendo o máximo de conforto.

Preços a partir de: Cr$ 530.000,00 — 40% financiados, com apenas 10% de entrada e o restante com grande facilidade de pagamento:

GARANTIA ABSOLUTA – SEM PROMISSÓRIAS E SEM JUROS DURANTE A CONSTRUÇÃO

Projeto e Construção:

DR. JOSÉ ESKIND

VENDAS EXCLUSIVAS:

IMOBILIARIA "EXATA" LTDA.

Av. Rio Branco, 108-13.º andar – Grupo 1.307 – Tels.: 23-6243 e 42-9086

'DIARIO CARIOCA' IMOBILIÁRIO

NITERÓI EDIFICIO "BLANCA"

I C A R A Í

RUA PRESIDENTE BACKER N.º 343

Em maravilhoso recanto da Cidade Sorriso, em local estritamente residencial, após o grande êxito alcançado com o EDIFÍCIO "SILENA", oferecemos outra excelente e grande oportunidade, para aquisição de um bom apartamento, por preço realmente módico:

Construção de acabamento fino e primoroso, com materiais de primeira qualidade, obra já iniciada, com característica de arquitetura moderna, entrega improrrogável em doze meses.

Magníficos e confortáveis apartamentos, com luz direta em tôdas as peças, compostos cada um de: espaçosa sala, 3 bons quartos sendo um com varanda, grande banheiro social com box, copa-cozinha, quarto de empregada e dependências completas.

GARANTIA ABSOLUTA — SEM PROMISSÓRIAS E SEM JUROS DURANTE A CONSTRUÇÃO

PREÇO: CR$ 380.000,00

Entrada apenas de Cr$ 60.000,00 e o restante em prestações mensais

Proprietários, Incorporadores e Construtores

J. KLANERT & P. LEMPERT

VENDAS EXCLUSIVAS:

IMOBILIÁRIA "EXATA" LTDA.

AV. RIO BRANCO, 108 - GRUPO 1.307

TELS. 52-6243 E 42-9089

LEBLON

Edifício São Timóteo — Vende-se na Av. Rodrigo Otávio, 145, o último apartamento para pronta entrega, contendo 3 quartos, 1 sala, cozinha, banheiro, dependências completas de empregada e área de serviço. Preço, Cr$ 630.000.00, com 50% financiados em cinco anos. Ver no local e tratar com a firma construtora e incorporadora. — SEVERO E VILLARES S. A., Avenida Franklin Roosevelt, n. 137 — 9.º andar — Telefone: 32-9494.

TIJUCA — Rua José Higino n. 338 — Vendemos em construção já iniciada ótimos apartamentos de hall, varanda envidraçada, sala, 2 quartos, cozinha, banheiro e demais dependências. Preços a partir de 365.000,00. — Plantas e maiores informes com a IMOBILIÁRIA PESSÔA LTDA. à Rua Alvaro Alvim, 21, s. 1103. Tel. 52-1093.

GRAJAÚ

GRAJAÚ — Vende-se à Rua Caruaru n. 448, os esplêndidos apartamentos ns 101 e 104, com saleta, sala, dois quartos, banheiro, cozinha, área, armários embutidos, caixa dágua suplementar, com entrada independente. Ver no local por especial gentileza do inquilino e tratar com a IMOBILIÁRIA DOMUS, LIMITADA, à Rua Senador Dantas n. 76, 15.º pavimento, s. 1503-4. — Telefone 22-7386.

RAIOS X

TOMOGRAFIAS

Exames cardiológicos em residências

DRS. VICTOR CÔRTES e RENATO CÔRTES

Diàriamente das 9 às 12 e das 14 às 18 horas

Rua Araujo Pôrto Alegre, 70 — 9.º andar

TELEFONE: 22-5330

BOTAFOGO

Em final de construção, Edifício Nossa Senhora das Dores — Rua Voluntários da Pátria, 248 — Vendem-se apartamentos em final de construção nas seguintes condições: quarto, sala e mais dependências, desde Cr$ 297.000,00. — Dois quartos, uma sala e mais dependências, desde Cr$ 370.000,00. — Condições, 65% financiados a longo prazo e 35% facilitados. Ver no local e tratar com a firma construtora e incorporadora. SEVERO E VILLARES S. A., Avenida Franklin Roosevelt, 137 — 9.º andar — Telefone: 32-9494.



LUIZ JATOBÁ *

O MAIS FAMOSO NARRADOR DO RÁDIO BRASILEIRO

Estréia como galã de novelas

3.ª-FEIRA ÀS 21 HORAS NA

Rádio Mayrink Veiga

No Romance Radiofônico de

RAIMUNDO LOPES

UM VIOLINO EM SURDINA

APRESENTAÇÃO DA

CASA CAMELO

Luiz de Camões, 26

Sociedade União Internacional Protetora Dos Animais

(SUIPA)

Reconhecida Oficialmente de Utilidade Pública

PROTEGEI OS ANIMAIS ABANDONADOS

Mensalidade Mínima: Cr$ 5,00

AVENIDA 29 DE OUTUBRO, 1779

TELEFONE: 29-0325

TIJUCA

TIJUCA-MUDA — A emissão vai continuar e os imóveis continuarão subindo. Compre o seu apartamento, com entrada inicial de Cr$ 50.000,00. Vendemos com 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, dependências de empregada, área etc., sendo o restante em prestações módicas no prazo de 15 anos. Ponto final de condução. Ver no local à Rua Dezoito de Outubro, 47, de 14 às 16,30 às 5as. e sábados, e domingos de 9 às 12. Tratar na IMOBILIÁRIA PESSÔA LTDA., à Rua Alvaro Alvim, 21 s. 1103. Tel. .. 52-1093.

Área — Estrada Rio-Petrópolis

No Bairro de Sta. Cruz, com frente p. essa Estrada, fazendo esq. c. a R. Sta. Catarina, vendo 44,00 x 150,00 (6.600 mts2), preço Cr$ 350.000,00. RUFINO C. FERNANDES, Av. R. Branco 173 — 8.º, sala 807. Tels.: 42-1280 — 52-3795.

FLAMENGO

FLAMENGO — Vendem-se apartamentos em início de construção, no Edifício Verona, à Rua Marquês de Abrantes n. 150, lado da sombra, com três bons quartos, sala, salão, copa, cozinha, saleta de almôço, banheiro social com box, quarto e banheiro de empregada, armários embutidos, instalações para ar condicionado e televisão. Pagamento em 10 anos com entradas apenas de 4% e financiamento de 40%. Construção da ENCA, EMPRÊSA NACIONAL DE CÁLCULO E CONSTRUÇÃO — Ver no local e tratar com a IMOBILIÁRIA DOMUS LIMITADA, à Rua Senador Dantas n. 76 — Salas 1503-4 — Telefone 22-7386

LARANJEIRAS

LARANJEIRAS — Vende-se ou aluga-se o esplêndido palacete da Rua Stephan Zweig n. 151, em centro de terreno, acabado de construir, com espaçosa garagem e tendo, no térreo, dois salões, WC social, copa, cozinha, quarto e banheiro de empregada, e em cima, quatro dormitórios, sendo dois com armários embutidos, um quarto pequeno, quarto de banho em côr. Ver no local com o sr. João ou com o encarregado da obra ao lado — Tratar com a Imobiliária Domus Limitada, Rua Senador Dantas n. 76, 15.º pavimento — salas 1503|4. Telefone: 22-7386.

VILA ISABEL

VILA ISABEL — Vendemos por preços de ocasião duas ótimas casas de vila, vazias, tendo 2 salas, 2 quartos, cozinha, banheiro e grande área. Ver à Rua José Maurício, 156, casas 1 e 4. Tratar na IMOBILIÁRIA PESSÔA LTDA., à Rua Alvaro Alvim, 21, s. 1103. Tel. 52-1093.

VILA ISABEL — Vendemos ótimas casas de vila à Rua José Mauricio n. 156; com 2 salas, 2 quartos e demais dependências, já desmembradas, estando duas vazias por Cr$ 250.000,00, sendo Cr$ 100.000,00 à vista e o restante a combinar. Ver das 9 às 12 e tratar na IMOBILIÁRIA PESSÔA LTDA., à Rua Alvaro Alvim, 21, s. 1103. Tel. 52-1093.

ZONA PORTUÁRIA

ZONA PORTUÁRIA — Vendemos à Rua Pedro Ernesto, antiga Harmonia, prédio próprio para depósito. ALCIDES DE MORAES & CIA. LTDA. — AV. RIO BRANCO, 128 — 16.º, s. 1601. Tel. 22-0504.

LEBLON

LEBLON — Vendemos à Av. Delfim Moreira, 1172, magnífica residência de 3 pavimentos, com elevador, garagem para 2 carros e demais dependências. Maiores detalhes com a IMOBILIÁRIA PESSÔA LTDA., à Rua Alvaro Alvim, 21, s. 1103. Tel. 52-1093.

IPANEMA

IPANEMA — Praça N. S. da Paz — Dispondo ainda de alguns dos excelentes apartamentos do Edif. Sisalpax, de 3 amplos quartos, 2 espaçosas salas, 2 banheiros sociais, grande copa-cozinha, dependências completas de empregados, ampla área de serviço com tanque, armários embutidos, varandas, garagem, etc., sendo os apartamentos, de frente, com vista para a Praça N. S. da Paz, e os de fundo com vista para o mar. Preços a partir de Cr$ 790.000,00 grande facilidade de pagamento. Incorporação da SISAL. Vendas com M. Guerra, na Av. Rio Branco n. 134, 4.º andar, sala 407, Telefone 42-6573.



Chegou o Frio!

SEDAS PESADAS

Completa e variada coleção de flamengás, mousses, cloqués failles de fio Albène nas mais modernas côres e desenhos estilizados

COBERTORES

"Combatente" - oferta do mês	28,80
"Abafante" - solteiro	60,00
" - casal	90,00
De pura lã - solteiro	110,00
De pura lã - casal	135,00

Mais de 10.000 cobertores em estoque

LÃS

Lã Xadrês - larg. 1,50 - que beleza! 78,00

Jersey de lã - larg. 1,35 - côres modernas! 148,00

Lã mescla - larg. 1,50 - de abafar! 58,00

FLEZALBÈNE

Estampada em padrões moderníssimos 22,00

Escocêsas - combinações originais 25,00

FLANELAS

"Popular" - grande oferta!	6,40
"Mesclada" - Novidade!	8,90
"Aveludada" - Côres lisas!	10,80
"Estampada" - padrões delicados	10,80

SARJAS E TROPICAIS

Tropical - larg. 1,50 oferta n.º 1 58,00

Sarja-meia lã - larg. 1,50 78,00

CACHÁS

PADRÕES BONITOS! 100% gostoso! 10,80

EDREDONS e COLCHAS DE CHENILE

E TUDO PARA O LAR! TEMOS 50 BANCAS DE ROUPA DE CAMA E MESA

LENÇÓIS E FRONHAS SANTISTA

A CASA DAS DUAS FRENTES

ONZE PORTAS EM FRENTE A LIGHT — 9 PORTAS NA AV. PRES. VARGAS

A TECIDOS TRIUNFANTE

DOS PREÇOS, A MENOR. DOS TECIDOS, A GIGANTE.

AV. MARECHAL FLORIANO 197 — ANTIGA RUA LARGA — EM FRENTE A LIGHT

AV. PRESIDENTE VARGAS, 1148 a 1184

ECONOMIA & FINANÇAS



A SITUAÇÃO CAMBIAL

O PRINCIPAL aspécto negativo de nossa conjuntura, no momento, é a cambial. A situação de nossos pagamentos internacionais é pràticamente insolvável. As dívidas vencíveis a curto prazo excedem em muito, a nossa capacidade de pagamento. Não há possibilidades reais de aumento sensível das exportações; até pelo contrário, se medidas urgentes não forem adotadas, as vendas brasileiras ao exterior declinarão acentuadamente durante os últimos seis meses do corrente ano.

A influência dos demais setores de nossas atividades, muitos dos quais estreitamente ligados ao comércio exterior, soma-se aos efeitos negativos decorrentes do problema cambial. A situação financeira da União e de grandes Estados da Federação é das mais precárias; o "deficit" no orçamento federal já agora é tido como inevitável. A produção agrícola, embora superior à do ano anterior, é ainda insuficiente ao abastecimento interno. O famoso plano de empreendimentos básicos a longo prazo, elaborado pela já quase extinta Comissão Mista Brasil-Estados Unidos, está pràticamente sem execução por falta dos financiamentos externos indispensáveis. A atividade industrial decresce dia a dia por falta de matérias-primas importadas, e as greves reivindicatórias de melhores salários se multiplicam em todos os pontos do território nacional, agravando ainda mais as dificuldades das emprêsas industriais. O nível dos investimentos internos começa a decrescer, ameaçando sèriamente o ritmo de nosso desenvolvimento econômico.

Como se vê, a maioria dêsses aspéctos negativos originam-se das dificuldades de importação. E' fundamental, em países de economia semelhante à nossa, o suprimento regular dos produtos importados. A crise de crescimento, que muitos têm citado como causa de alguns de nossos males, deixará em breve de existir. Esta crise foi realmente debelada pelo Govêrno atual e pela política do ex-Ministro da Fazenda. Sem importações adequadas, os investimentos declinarão, sem êstes o crescimento cessará e a crise de "decrescimento" se manifestará com tôda a sua crueza, ameaçando a estabilidade de nossas instituições.

A Declaração de Nossa Insolvência Parece Inevitável

SEM UM refôrço imediato de nossas disponibilidades cambiais, com o decorrente desafôgo das dificuldades do abastecimento interno de bens estrangeiros, certamente essa crise será inevitável. No momento é fundamental a solução do problema de nosso comércio exterior, não tanto devido aos aspéctos puramente econômicos, mas, sobretudo, pelas repercussões de caráter social. Uma crise econômica interna poria em perigo não apenas o atual govêrno, mas, principalmente as nossas instituições democráticas. Poderá lançar o país em agitações sociais de resultados imprevisíveis.

As soluções clássicas, porém, não resolverão a escassez de divisas fortes que atravessamos. A desvalorização tota' do cruzeiro é impraticável. As dívidas que contraimos desde 1951 impedem, categòricamente, tal solução, pois para pagá-las, a uma taxa cambial superior à vigente, não teria o Banco do Brasil os cruzeiros necessários. Chamar os depositantes compulsórios para o recolhimento das diferenças seria condenar a maioria à inevitável falência. Logo a desvalorização acarretaria como consequência natural uma emissão de vários bilhões de cruzeiros (cêrca de 8 bilhões) gerando um recrudescimento da onda inflacionária que até agora não foi debelada. O duplo efeito inflacionário — aumento dos preços dos produtos importados e aumento geral de todos os preços como decorrência das emissões — seria inevitável dentro do estado de debilidade financeira em que nos encontramos, com repercussões tão sérias quanto as decorrentes de uma crise.

A outra solução clássica seria a de novos empréstimos externos a prazo longo. Mas como conseguí-los se a bem pouco (menos de dois meses), cônscios de nossas dificuldades, assumimos com o Exim Bank compromissos que não poderemos cumprir? Comprometemo-nos a pagar no segundo semestre do corrente ano as primeiras prestações relativas ao empréstimo de 300 milhões de dólares, além de liquidar os atrasados comerciais que não seriam cobertos por êsse crédito, cujo total ascende a pouco menos de 200 milhões de dólares. Não satisfaremos tais compromissos, ou, se os cumprirmos, deixaremos o país sem qualquer suprimento de produtos importados durante os próximos seis meses, o que seria o colapso de nossa economia.

A DEMONSTRAÇÃO dêsse fato é simples. Não precisaremos dos números exatos que por certo contam os peritos do govêrno para comprová-lo. O desequilíbrio é de tal forma evidente que apenas com números aproximados, estimáveis por qualquer um que acompanhe tais assuntos, pode ser pôsto em evidência.

No máximo, contando com as melhores perspectivas, nossa exportação para a área do dólar nos próximos seis meses alcançará a cêrca de 500 milhões de dólares. E essa será certamente a única fonte de receita em divisas fortes, pois os capitais estrangeiros não entrarão no país, e, se o fizerem, não será pelo mercado oficial. Com êsse meio bilhão teremos que pagar: cêrca de 150 milhões pela importação de produtos petrolíferos; outros 150 para a aquisição de produtos indispensáveis a um *mínimo* de atividade industrial; pouco menos de 90 milhões para atender às necessidades das entidades estatais e paraestatais da União, dos Estados e dos Municípios; cêrca de 60 milhões correspondentes às prestações do empréstimo do Exim Bank; e quase 200 milhões dos remanescentes dos atrasados comerciais. Tais cifras, que não incluem os compromissos com o Fundo Monetário Internacional, com o Banco Internacional de Reconstrução e Fomento e com outros serviços, somam a cêrca de 650 milhões de dólares.

Haverá pois, no mínimo, um "deficit" de 150 milhões se tentarmos pagar todos os compromissos. Tal desequilíbrio possìvelmente será bem maior, pois, dificilmente a receita atingirá aos 500 milhões que estimamos.

Contudo tal "deficit", seja êle de que quantia fôr, não poderá **(Conclui na 6.ª página)**

NOTAS E IDÉIAS

Fomento à Exportação de Frutas

A CONCESSÃO de taxas de câmbio preferenciais tem dado à Argentina oportunidade de aumentar de maneira substancial as suas exportações de frutas frescas. Grande maioria dos países produtores tem entrado decisivamente no mercado competitivo mediante medidas que visam o fomento das exportações. Essas medidas são representadas por subsídios diretos ou câmbio preferencial, do tipo adotado presentemente na Argentina, com resultados satisfatórios. Ainda recentemente, Israel, grande produtor de laranjas, introduziu no seu comércio as taxas preferenciais, e a Espanha segue o mesmo caminho.

Na Argentina essa medida já vigora há alguns anos, e embora a produção não tenha acompanhado o mesmo ritmo, o fato é que as exportações atuais representam o dôbro dos totais consignados há seis anos passados.

Enquanto em 1947 eram remetidos ao exterior cêrca de 50 milhares de toneladas de frutas frescas num valor total de 52 milhões de pesos, em 1952 êsses números se elevaram a 97 e 300, respectivamente.

As maçãs, que representam o principal item do grupo, consignaram, em 1952, 58 milhares de toneladas num total de 180 milhões de pesos. Em 1947 êsse produto não alcançava mais do que 19 mil toneladas, valendo 20 milhões de pesos.

Além das maçãs a Argentina exporta peras, uvas, cerejas, pêssegos e outras frutas.

Segundo dados publicados na "Sintesis Estadistica Mensual", ainda no ano de 1952, o intercâmbio de frutas frescas proporcionou à Argentina um saldo favoravel num montante de 62 milhões de pesos. O Brasil absorve cêrca de 80% das exportações.

Ainda segundo a mesma fonte, em 1952 a produção de maçãs alcançou, na Argentina, as 200 mil toneladas, contra 283 mil em 1950 e 224, em 1951. Operou-se, portanto, uma redução de 40% no citado triênio. No que se refere às peras, a produção caiu de 121 milhares de toneladas em 1950 a 106 em 1951 e a apenas 87 mil, em 1952.

A produção de uvas não apresentou situação diferente. De 210 mil toneladas produzidas em 1940, a Argentina não conseguiu em 1951 mais do que 100 mil, redução que se deve principalmente à grande quebra observada na província de Mendoza, cuja produção normal superior a 100 mil toneladas caiu a apenas 20 mil em 1951. Embora as estatísticas argentinas não façam referência às bananas, sabe-se que no norte do país, contando com boas terras e precipitações pluviais frequentes, a cultura tem tomado grande desenvolvimento, estimando-se em aproximadamente um milhão de pés a existência atual.

Todos êsses fatos estão a demonstrar que o país do sul se dedica a um grupo de produtos aparentemente sem maior importância no mercado internacional, procura fazer dêle uma fonte de divisas. Ao mesmo tempo, excetuando o comércio com a própria Argentina ou talvez não, o Brasil perde progressivamente todos os seus antigos mercados consumidores...

Companhias de Investimentos

O SURTO de desenvolvimento industrial do Brasil depois da guerra tornou possível um progresso sensível na atividade das companhias de investimentos no país, alcançando atualmente ao número de 67 as sociedades que operam nesse ramo financeiro. Entretanto, as finalidades específicas das companhias de investimentos, não são cumpridas por parte das emprêsas que com êsse título funcionam no Brasil.

As finalidades das companhias de investimentos, como se sabe, referem-se principalmente à distribuição de ações das sociedades anônimas, aplicação de capitais próprios ou de terceiros e efetuar estudos com o fim de sugerir setores de atividades para aplicação de capitais. E verdade que uma companhia de investimentos não tem o seu raio de ação limitado a êsses aspéctos, podendo também, segundo os seus estatutos, inverter capitais na indústria ou no comércio.

Como se observa, essas companhias exercem uma atividade que encerra um interêsse fundamental para a economia brasileira, tão carente, no setor dos investimentos privados, da participação de cidadãos não organizados em emprêsas comerciais ou industriais, cujo capital era orientado em sua grande maioria para as inversões imobiliárias. Finalmente, a companhia de investimentos no Brasil deveria ter o objetivo principal de incentivar o desenvolvimento econômico nacional, através da maior participação da renda particular na atividade industrial. Por outro lado, a companhia de investimentos é um fator essencial para renovar a confiança popular no mercado de títulos, de certa forma ainda pouco acreditado em nosso país.

Em parte isso vem sendo conseguido. Entretanto, muito mais poderia ser obtido, não fôsse a nossa legislação sôbre o assunto um tanto imprecisa, fazendo com que algumas das emprêsas registradas como companhias de investimentos não exerçam nenhuma das atividades que poderiam justificar essa denominação, e que se dedicam integralmente à compra e venda de imóveis. Por êsse motivo, infelizmente, aquêle número de companhias de investimentos é em realidade muito menor, pois se deve considerar ainda que algumas realmente exercendo funções como tal, aplicam a maior parte dos seus recursos em atividades diversas, que nada ou pouco têm a ver com as atribuições de companhias de investimentos.

A Superintendência da Moeda e do Crédito está preparando várias modificações à Legislação atual, com o fim de esclarecer as funções específicas dessas companhias. Acreditamos que uma fiscalização mais rigorosa da Superintendência não venha a prejudicar as companhias que pretendam dedicar-se exclusivamente ao ramo de investimentos, pois é um setor financeiro de grandes possibilidades no atual desenvolvimento econômico nacional.

EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE LARANJAS
Cr$/caixa
milhões de caixas
5.6
209
0.7

A CRÍSE DA LARANJA

OS RESULTADOS de 1952 vieram acusar mais uma queda acentuada da exportação brasileira de laranjas. A partir de 1951, as medidas de economia de cambiais nos dois principais países importadores de laranjas brasileiras — a Grã-Bretanha e Argentina — e a elevação constante do prêço médio de exportação do produto vieram causar o declínio dos embarques brasileiros. Depois de representar um item de relativa expressão em nossa balança comercial no triênio de 1937/39 — 2,42% do valor total das exportações em 1938 — as vendas de laranjas ao exterior declinaram sensìvelmente por efeito da guerra mundial vindo a recuperar-se a partir de 1946.

As exportações do Brasil cairam de 5,6 milhões de caixas de laranjas (de 35 quilos) em 1939, no valor de 120,2 milhões de cruzeiros até o mínimo de 1,3 milhões de caixas e de 34,1 milhões de cruzeiros em 1942. O valor da exportação em 1937 foi maior que em 1938 e 1939, embora as quantidades tenham sido menores, em virtude do preço médio mais elevado — 25 cruzeiros por caixa.

Em 1946, o valor exportado já alcançava a 146,7 milhões de cruzeiros para uma quantidade de apenas 2,8 milhões de caixas, registrando um preço médio já então de 53 cruzeiros. Em 1947, registra-se um declínio de mais de 1,0 milhão de caixas alcançando a 1,7 milhões e o valor a 101,0 milhões de cruzeiros, e o preço médio de 59 cruzeiros por caixa. Nos dois anos seguintes, com um preço médio estável de 60 cruzeiros, foram vendidas ao exterior 2,8 e 2,0 milhões de caixas no valor de 171,2 e 121,5 milhões de cruzeiros respectivamente, em 1948 e 1949. Em 1950, há uma elevação nas quantidades vendidas em relação a 1949 — 2,4 milhões de caixas — alcançando o valor "record" de 197,2 milhões de cruzeiros, subindo o prêço médio a 82 cruzeiros por caixa. Em 1951, o preço médio continuou se elevando — 88 cruzeiros — sendo vendidas apenas 1,4 milhões de caixas, caindo o valor para 121,0 milhões de cruzeiros.

ÊSSE DECLÍNIO provocou verdadeira crise entre os produtores de laranjas, que se acentuou por todo o ano de 1952, com a abolição das operações vinculadas e sem uma medida que viesse incentivar as exportações. Com o prêço médio de 100 cruzeiros por caixa, os exportadores não conseguiram colocar no exterior mais que 728,8 mil caixas de laranjas, cujo valor atingiu apenas a 72,5 milhões de cruzeiros. Nesse ano a participação da laranja no valor total das exportações brasileiras registrou o seu nível mínimo, não indo além de 0,28%.

Violenta Queda Das Exportações Em 1952

A CRISE atual continua sem nenhuma solução, sendo provável que se agrave, pois os mercados externos não apresentam perspectivas de pagar os preços brasileiros. Por outro lado, no Brasil não há nenhuma medida que vise a solução efetiva dos produtos de exportação chamados "gravosos". E' sabido que os citricultores do Distrito Federal e Estado do Rio de Janeiro, produtores do tipo conhecido como laranja "pera", são os mais prejudicados, pois se trata de um fruto principalmente destinado à exportação. Adianta-se que muitos dêsses produtores têm vendido terrenos de cultivo para construção de casas nas proximidades de Niterói e dos subúrbios do Rio.

A única perspectiva animadora da cultura da laranja no Brasil é o mercado interno. Por êsse motivo os produtores paulistas, que já experimentaram vários tipos do fruto em seus cultivos, estão dedicados a espécie destinadas ao consumo interno e só eventualmente às exportações. E' interessante observar que a laranja não é o único caso na produção brasileira, cuja cultura procura adaptar-se às necessidades e exigências de gôsto do mercado interno, criando dessa forma uma tendência com aspéctos de generalização que causará cada vez menores possibilidades de melhorar as exportações brasileiras e, consequentemente, reduzindo a formação de divisas com que importamos os produtos estrangeiros indispensáveis ao nosso consumo e ao desenvolvimento econômico nacional.

O CASO da laranja é tanto mais lamentável, porque a produção dêsse fruto é limitada a poucas regiões do mundo, e o seu consumo é considerado indispensável pela dietética moderna. Nas estatísticas da Food Agricultural Organisation, o Brasil aparace como o segundo produtor do mundo de frutas cítricas, estando colocado depois dos Estados Unidos, e na frente da Espanha, Itália e outros países. A produção brasileira fortemente influenciada pelas exportações tem se mantido por isso relativamente estável desde 1934. Na média do biênio de 1934/35, o Brasil produziu 1.172 mil toneladas de laranjas e tangerinas, declinando essa quantidade para 1.054 mil na média de .... 1946/47 e alcançando a apenas 1.062 mil em 1947/48. Nos biênios de 1948/49 e 1949/50, a produção elevou-se a 1.226 mil e 1.246 mil toneladas. Deve ser considerado que a FAO não apurou a produção brasileira de limões e pomelos (grape-fruits), mas mesmo assim o Brasil aparece como o segundo produtor mundial.

COMO DISSEMOS, a exportação do Brasil é orientada principalmente para a Argentina e Grã-Bretanha, e a queda dos nossos embarques deve-se essencialmente ao retraimento dêsses mercados importadores, ambos sofrendo há alguns anos de grande escassez de meios de pagamentos externos. A exportação brasileira de laranjas para a Argentina que acusou 1,5 milhões de caixas em 1948, no valor de 97,1 milhões de cruzeiros, caiu para 998 mil e 59,7 milhões em 1949, recuperando-se em 1950, quando alcançou a 1,3 milhões de caixas e 125,4 milhões de cruzeiros. Em 1951, registrou-se novo declínio, acusando a exportação para a Argentina 906 mil caixas no valor de 93,7 milhões de cruzeiros, caindo fortemente em 1952, para 345 mil caixas, cujo valor alcançou apenas a 42,3 milhões de cruzeiros. A Grã-Bretanha que comprou no Brasil em 1948, laranjas no total de 930 mil caixas no valor de 52,8 milhões de cruzeiros, passou essa importação a 762 mil em 1949, 754 mil em 1950, 399 mil em 1951 e 188 mil caixas em 1952, respectivamente no valor de 44,6, 44,6, 21,8 e 11,1 milhões de cruzeiros. Em 1952, a Grã-Bretanha foi ultrapassada pela **(Conclui na 6.ª página)**

A CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DO AÇÚCAR

A 13 do Corrente Deverá Reunir-se o Conclave Para Discutir Novo Acôrdo

NO PRÓXIMO dia 13 deverá instalar-se a Conferência Internacional do Açúcar. Como noticiamos (D.C. de 7-12-1952), Conselho, reunido em novembro do ano passado, resolveu marcar a realização do importante conclave para abril de 1953 Posteriormente se convencionou a data já referida.

Aproveitamos a oportunidade para comentar o quadro geral do mercado açucareiro internacional e as possibilidades que no mesmo terá a produção brasileira.

O comercio internacional do açucar tem como característica principal a fraca importância que mantém o mercado livre em relação ao total da oferta. Assim, a produção mundial se elevou a 37 milhões de toneladas da safra 1951/52 e a quantidade do produto exportado para êsse mercado não ultrapassou 6 milhões de toneladas. Não se pode falar com a propriedade com que se fala para outros produtos de um preço mundial

A diferença entre o total do açucar produzido e o comercializado no mercado livre representa primeiro o próprio consumo local dos produtores e, segundo, os mercados preferenciais constituidos por grupos de países e territórios que tem interêsses comuns. Os principais grupos são formados pelos EE. UU., uma parte de Cuba, Havaí, Filipinas e Pôrto Rico; Grã-Bretanha e Commonwealth; França e territórios da União Francesa. Em resumo, três grandes grupos: grupo americano, inglês e francês.

Esta divisão do mercado açucareiro mundial é que explica o fato de não se poder falar rigorosamente num preço mundial. Em setembro de 1952, segundo a FAO, apenas um têrço do comercio internacional do produto era negociado ao preço mundial. De modo geral, êsse preço se refere a exportações de Cuba para outros países que não os Estados Unidos, e em quantidades variáveis, a suprimentos exportados por outros países latino-americanos.

Contudo não se pode negar importancia ao prêço mundial, em vista dos fatos assinalados. A interação entre o "preço mundial" (Cuba) e os mercados especiais é muito grande, ou melhor, embora o primeiro não determine a êsses últimos, há sempre uma estrita interdependência. Em 1952, os países da Commonwealth fizeram um acôrdo especial sôbre açucar para começar a vigorar êste ano. Diante do custo crescente da produção de açucar nesses países, a impressão que se tem é de que haverá uma margem mais ampla entre o preço mundial e o do grupo inglês.

Desde o fim da última guerra, as exportações dos países que produzem açucar de beterraba têm sido realizadas a preços especiais. Geralmente, os suprimentos europeus têm obtido 15 a 25% mais do que os preços de Cuba f.o.b. correspondentes. Não se trata unicamente de pagar um prêço mais alto por causa do pagamento do dólar (caso da aquisição do açucar cubano). Algumas dessas exportações constituem parte de sua política comercial (acordos, etc.).

Embora haja uma boa margem de variação de preços nos contratos especiais, do tipo assinalado acima, e que são realizados também pos países do Extremo Oriente e da América Latina, dificilmente se fixa o prêço acima de 20 cents. do vigente no mercado mundial.

Já é bastante conhecida a situação que determinou as discussões no Conselho Internacional do Açucar que, por sua vez, levaram à convocação da Conferência que deverá se realizar dentro de mais alguns dias. Cuba teve um 1951/52 a maior safra que qualquer país jamais alcançou 7.225.000 toneladas (sôbre o panorama 1951/52, vide "Economia e Finanças" de 26.10.1953).

Apesar das providências adotadas por Cuba, o preço do mercado livre continua a cair. Muitos observadores acreditaram de início que êle pararia em 3,50 cents (do dólar americano) por libra-pêso; uma vez que era considerado um preço remunerador para o custo de produção atual. Por isso há indicações de que a diferença entre o prêço do açucar cubano para os Estados Unidos e o preço para o resto do mundo seja substancialmente mais elevada em 1953.

A QUEDA das cotações do produto no mercado livre se acentuou principalmente a partir de janeiro dêste ano. Em fevereiro por exemplo, a cotação do açúcar de Cuba (cláusula f.o.b.) era de 3,57 cents. (do dólar americano) por libra-pêso, quando durante todo o ano de 1952 esteve sempre acima de 4 cents. Não obstante, não tem havido nos paises consumidores substancial liberação dos contrôles, como demonstra o caso da Grã-Bretanha. Recentemente, êsse país comprou açúcar do Brasil e Taiwan e as compras atingiram o preço do produto cubano (vide sôbre a transação "Economia e Finanças" de 8-2-1953 e sôbre o interêsse demonstrado pelos ingleses sôbre os suprimentos de açúcar brasileiro, à página de 10-5-1953).

O instrumento, que se visa substituir, data de 1937 e foi assinado por 21 países, entre produtores e consumidores, e representava na ocasião 85% da produção mundial e 88% do consumo. Entrou em vigôr em 1 de setembro do mesmo ano para durar cinco anos, mas chegou até hoje, mercê de sucessivas prorrogações. A verdade é que o Conselho Internacional do Açucar se tornou um órgão de quase nenhuma eficiência política, mero centro de estudos e estatísticas da situação do produto. Apesar disso, é sob a sua égide que se reunirão os países interessados em um novo acordo em 13 dêste mês, e é de esperar-se que saia da Conferência revigorado. Já se noticiam algumas características do novo Acôrdo. Vale a pena enumerar algumas mais interessantes: 1) a fixação de quotas deverá ser feito de modo diverso do que foi realizado no instrumento expirante, isto é, o Consêlho resolveria sôbre o assunto soberanamente; 2) preço máximo e mínimo; 3) não obrigação por parte dos signatários de exportar ou importar as quotas estipuladas (o contrário do que acontece com o Acôrdo Internacional do Trigo). Novos membros deverão surgir. Dois pelo menos estão na pauta: a Indonésia (já figura, aliás, como país-membro do Conselho) e o México, cuja produção tem se expandido bastante nos ultimos anos.

O BRASIL dever-se-á fazer representar na importante Conferência. A quota com que é contemplado no Acôrdo de 1937 é de 60.000 toneladas e, ao que se sabe, pretende uma ampliação considerável da mesma no novo Convênio: 4 ou 5 vezes mais. O Instituto do Açúcar e do Álcool parece estar despertando agora para as possibilidades do mercado internacional, dada a série de negociações bilaterais que são factíveis, apesar da saturação do referido mercado. Não poderá, é claro, o Brasil empenhar-se num programa de exportar açúcar com as atuais premissas da política do IAA. Não se trata de criar mais um gravoso, mas explorar a possibilidade de fazer do açúcar um produto que renda divisas, coisa boa em todos os tempos, e melhor ainda nos atuais.

Apesar de considerarmos inteiramente descabida a conceituação do I.A.A. de que o açucar é produto gravoso (vide "Economia e Finanças" de 10.5.1953), o seu preço é superior ao do mercado internacional (cubano para outros países que não os EE UU.) e está mesmo acima do preço especial a que nos referimos acima, o tal que usufrui prêmio por causa de não ser pago em dólar. Precisamos, porém, lembrar-nos que não vivemos num mundo de comércio multilateral e de ampla conversibilidade das moedas. Portanto, não decrete o I.A.A. antecipadamente a "gravosidade" do produto, e passe a examinar as possibilidades do mercado.

ABANDONO DA POLÍTICA DO "TRADE NOT AID"?

Apesar do Anunciado os EE. UU. Continuam Auxiliando a U.E.P.

AINDA não cessaram os comentários da imprensa mundial sôbre os rumos efetivos da política econômica dos EE.UU. para o exterior, anunciada pelo Partido Republicano durante a campanha eleitoral. E há, de fato, razão para tanto, uma vez que, decorridos 6 meses de o novo Govêrno norte-americano empunhar o comando das ações, nada de concreto e objetivo foi feito que pudesse permitir deduções ou presunções a respeito.

Não obstante, esta folha já em diversas ocasiões tratou de aspectos vários do problema que constitui a situação econômica internacional, mostrando também as dificuldades que encontrava o Govêrno dos EE. UU. para adotar, abrupta e rigidamente, novos princípios e nova orientação quanto à solução daquele problema.

Aproveitando a recente publicação por parte da U. E. P. sôbre as operações daquele organismo durante o mês de abril, vamos apreciar o sentido e o significado de algumas das novas medidas postas em prática para obviar a situação cambial dos países europeus que participam daquela União de Pagamentos.

Como é de conhecimento generalizado, a U. E. P. é como que uma câmara de compensação de saldos do balanço de pagamentos dos países que a ela se ligam. Desta forma, através de um mecanismo que compreende a utilização de créditos sucessivos e de pagamentos em ouro ou dólares (moeda conversível) dos "deficits" que ultrapassem o limite máximo de crédito que foi concedido a cada país. Por outro lado, os países credores, cujos saldos favoráveis ultrapassem a determinado limite, poderão receber a diferença em ouro ou moeda conversível.

O QUE é importante no mecanismo da UEP é a base do seu funcionamento, ou seja o sistema de crédito rotativo e sucessivo, mecanismo que amplia a margem de manobra no balanço de pagamentos de cada um dos países para com a União, já que se verifica, através dêste, um princípio de multilateralidade entre os seus diversos participantes.

Não se deve esquecer, todavia, que a U.E.P. só pôde existir dado o auxílio financeiro dos EE.UU. no que concerne aos recursos de que o organismo pode dispor para satisfazer seus compromissos com cada um dos países participantes, individualmente. Em outras palavras, são os EE. UU. que garantem em dado momento, a conversibilidade dos saldos credores escriturais.

Não há dúvida de que UEP vem funcionando de modo razoavel e se não fôsse seu mecanismo, alguns dos países da Europa Ocidental ter-se-iam visto a braços com dificuldades cambiais de tal magnitude que muito dificilmente poderiam contemplar hoje o grau de reconstrução a que atingiram.

Todavia, as dificuldades financeiras dos países da U. E. P. não desapareceram e o recente relatório da União informa, entre outras coisas, que os débitos da França, Grécia e Islândia, sistematicamente bem elevados, atingiram a índices superiores e **foram cobertos graças aos créditos concedidos, em seu favor pelos EE.UU., a título de recursos especiais.**

SEGUNDO informa o "report" a que nos estamos referindo, os créditos especiais foram concebidos na própria fundação da UEP, mas, até então, tinham sido reservados para eventual utilização por parte dos países estruturalmente devedores, entre os quais a França ainda não se inscrevia.

Os comentaristas internacionais, ao analisarem a medida, não escondem seu otimismo quanto à ampliação que ela faculta à UEP no que tange à boa execução de sua tarefa. Sem embargo, mostram-se apreensivos quanto à possibilidade de ser renovada aquela providência.

Os fraceses então, demonstram ansiedade extraordinária nêsse particular, pois as condições econômicas de seu país são de molde a agravar a situação da França no seio da U.E.P.

Mas, o objetivo principal de nossa apreciação é relacionar êsse **auxílio especial** ao lema do Partido Republicano: "trade not aid". Parece não haver dúvida de que, no caso, se trata de "aid, not trade", pois o amparo foi em têrmos financeiros!

ALIÁS, não nos surpreende que assim seja, dada a gravidade da situação econômica internacional e dos múltiplos problemas a serem resolvidos antes que se possa entrar decididamente numa política em que a chave seja o equilíbrio das correntes de comércio, determinante, por sua vez, de balanços de pagamento equilibrados.

Não se pode pôr em dúvida a sinceridade de propósitos da nova Administração dos EE.UU. e da sanidade de seu lema econômico para a politica exterior. Todavia, o que se está verificando, decorrido meio ano de exercício efetivo, é que a complexidade dos problemas é tão acentuada, que boa parte das medidas prometidas vai sendo adiada e protelada.

Se não, vejamos

O orçamento federal para o ano vindouro, submetido ao Congresso pelo Presidente Eisenhower, apresentou cortes nas despesas que totalizam US $ 4,0 bilhões, quando se havia assegurado que êsses cortes atingiriam ao dôbro, isto é, a cêrca de US$ 8 bilhões. As verbas de **auxílio econômico** ao exterior foram, de fato, reduzidas; observa-se, porém, aumento nas de **auxílio militar e de compra de armamento ao estrangeiro.** Além disso, começam a surgir medidas como a atualmente adotada para socorrer a U. E.P., que outra coisa não são senão auxilio econômico disfarçado.

Quanto à redução dos direitos alfandegários norte-americanos, a coisa se arrasta e o Govêrno parece contemporizar com a aprovação da lei que dilata a vigência para os acordos recíprocos. Ao mesmo tempo, são aumentadas as tarifas para os "tops" de lã, ante a concorrência do produto estrangeiro e, agora, para o chumbo e o zinco (apesar dos rugidos mexicanos).

PODE-SE, portanto, afirmar que os EE.UU. muito dificilmente poderão deixar de atender às dificuldades que assoberbam o balanço de pagamentos de quase todos os países e de que êsse amparo será, pelo menos por enquanto, precìpuamente financeiro.

No que concerne à nova medida inaugurada na U.E.P., acreditamos venha ela dotar o organismo de novos elementos em sua atuação no problema cambial da Europa Ocidental. Além de auspiciosa por êsse motivo, o é, igualmente, por facultar a outros países que não e u r o p e u s, alimentem esperanças de que seus problemas também venham a merecer do Govêrno americano tratamento não menos favorável do que o dispensado aos membros da U.E.P..

Os países da América Latina atravessam, de modo geral, uma situação de dificuldades cambiais. Proximamente deverá chegar no Rio o sr. Milton Eisenhower, irmão do Presidente norte-americano e seu enviado especial a esta parte do mundo. Que os dirigentes latino-americanos lhe façam ponderações dêste tipo. Auxílio econômico **tout court** é o que constitui a extensão dos créditos à U.E.P. ora anunciado. Não queremos certamente uma posição de privilégio, mas não podemos deixar de reivindicar para as nossas aperturas cambiais o mesmo tratamento simpático que é dado à Europa Ocidental. Os norte-americanos esclarecidos, não há dúvida, nos agradecerão por isto, e o sr. Milton Eisenhower é considerado quase unânimemente pela imprensa do seu país como homem esclarecido.

Revista do

Diario Carioca



DOMINGO, 5 DE JULHO DE 1953 ★ NÃO PODE SER VENDIDA SEPARADAMENTE

NÊSTE NÚMERO

- Palavras Cruzadas
- Humorismo Internacional
- Mamãe Dolores
- Psicologia Feminina
- As Estrangeiras de Hollywood
- Cyl Farney e o Cinema
- Os Amores de Gloria Swanson
- Ídolos do Esporte
- Nova Geração
- Princesa Isobel
- A Nova Doença
- Ambição Fatal
- Uma Brasileira em Paris
- Tratamento do Bebê
- Os Yankees se Divertem
- Nos Bastidores do Rádio



MISS CORR: A Rainha do Algodão chama-se Alice e dizem que já arranjou namorado.



SOFIA: Houve nascimento e festa no Jardim Zoológico. A macaca e a onça ficaram comadres.



EMBAIXADA dos EE.UU. é lição de arquitetura? O Ministério da Educação é bem perto



ADEMIR: O pernambucano de queixo grande é casado e milionário. O torcedor grita seu nome e êle vibra sempre.

V. também

pode possuir

uma pele

semelhante

às petalas

das flores...

ANTISARDINA
faz milagres de
beleza !



ANTISARDINA: uma conquista da ciencia para a beleza da MULHER !

Siga o exemplo de milhares de jóvens e senhoras, que encontraram em ANTISARDINA a solução perfeita para os seus problemas de beleza.

Crême cientìficamente preparado, ANTISARDINA elimina as manchas, rugas cravos e panos. ANTISARDINA estimula a renovação das células cansadas, imprimindo à pele um aspecto primaveril. Faça uma experiência com ANTISARDINA - e sua pele terá, em breve, o frescor e a suavidade das pétalas das flores...

ANTISARDINA

Possue três formulas diferentes:

N. 1 Para proteger a cútis e servir de creme base no "maquillage".

N. 2 Combate rugas, panos, sardas, manchas, cravos espinhas e todas as imperfeições da pele. Remove impurezas e defeitos.

N. 3 Protege o colo, ombros, as mãos, os braços e pernas quando a pele é muito manchada.



Antisardina

Escreve HOJE

Perguntamos ao grande cronista de turfe Pedro Dantas (que também é o admirável Prudente de Moraes, neto, da crônica parlamentar) quais foram os seis melhores cavalos que êle viu correr em tôda sua vida de "turfman". Êle diz que os seis são sete. Aqui está a resposta.

OS SEIS GRANDES

PEDRO DANTAS



Os seis melhores cavalos que vi correr? A pergunta é das mais difíceis de responder. Se comparar os animais que vemos juntos na pista nem sempre é fácil como parece, que dizer dêsse páreo extra em que pretendemos promover o encontro dos craques de várias épocas, fazendo-os correr, de memória, no prado da imaginação?

Nos meus quarenta e poucos anos de turfe — pois aprendi a soletrar nos programas do velho Jockey e do velho Derby — tenho visto muito cavalo bom. A escolher meia-dúzia, entre tantos, cito os seis que mais funda impressão me deixaram, o que não quer dizer que tenham sido, de fato, melhores que todos os demais:

Soberano, o "glorioso tordilho, que tanto tinha de ligeiro, como de resistente, e com o qual nosso turfe obteve boas vitórias no Rio da Prata — Domingos Ferreira (o primeiro) "up". Nenhum cavalo foi mais popular, por aquêle tempo, no Brasil.

Bruleur, que vi correr em seu dia de glória, ao levantar, em Longchamps, o "Grand Prix de Paris". O avô da nossa Garbosa Bruleur era um alazão tostado, impressionante, esguio, ágil e musculoso, como um artista do "ballet" — um Nijinski, por exemplo — e de amplo galão avassalador. Ainda o vejo, sob a monta de Georges Stern, dominando seus competidores, a meio de raia, por nunca menos de quatro corpos.

Apronto — Um nacional fabuloso, o pequeno filho de Voltige que, certa vez, correu 6.300 metros no mesmo dia, em duas provas, uma de 3.000 e outra de 3.300, ganhando uma e perdendo a outra por uma cabeça escassa. Temos tido nacionais admiráveis. Nenhum, porém, me impressionou como êste, que marquei desde a estréia, em S. Paulo, na areia prêta da Mooca e sôbre os clássicos 800 metros da iniciação, como coisa muito boa. Assim acertasse eu sempre, nos cavalinhos ou nos cavalões.

Printer — O pai de Sargento sofreu um só revés, em tôda sua campanha, tal como o incomparável Botafogo, cujo esqueleto é guardado (ou era) no Museu de Hipologia do esbulhado Jockey Clube Argentino. Printer nunca chegou a correr o que sabia. Sua atuação no Brasil valorizou as coberturas de Lorenzo, seu pai, na Inglaterra, mencionada como título nos anúncios de leilões. Caso único, suponho.

Bambú — Perdeu um Grande Prêmio "Brasil" — o primeiro, ganho pelo popularíssimo pernambucano Mossoró — em condições incríveis, com sobras para ganhar por 50 metros. Na carreira seguinte, quando trazia êsses 50 metros de dianteira e a carreira ganha, após uma luta de mais de mil metros a rachar, com outro notável corredor, o argentino Luminar, desmunhecou, ali pela garagem. Quem ganhou, vindo longe atrás dêle, baixou de dois segundos o "record" dos

(Conclui na 4.ª Página)

Nós Aplaudimos



Alice Corr

Chegando a menos de uma semana, numa viagem que abrangerá tôda a América do Sul, Miss Alice Corr, a "Rainha do Algodão" dos Estados Unidos, conquistou o Rio de Janeiro, provocando curiosidade e simpatia. A jovem rainha veio vestida por Schiaparelli, exibindo aqui e em S. Paulo o seu guarda-roupa para o próximo verão. Entre os boatos que correm existe um sentimental. Dizem que a soberana está apaixonada de um jovem industrial brasileiro.



Murilo Moreira

Referindo-se ao recém-construido edifício da Embaixada Americana, a revista "Architectural Forum" tentou explicar que os Estados Unidos construiam tal edifício "para implantar sua inevitável liderança cultural, uma vez que êste país não poderia se limitar a conduzir o resto do mundo apenas politicamente". Num artigo equilibrado e bem escrito, publicado na revista "Sombra", o arquiteto brasileiro Murilo Moreira, fazendo restrições à beleza e ao funcionalismo do bloco que constitui a Embaixada refutou tècnicamente a aceitação da teoria ameicana, acrescentando ainda que o prédio do Ministério da Educação, a poucos passos, contestava a pretensa liderança no campo da arquitetura.



A Onça

De parabéns o jardim zoológico, o público, e, sobretudo, a mãe da onça. Aconteceu o que já se esperava. Tôdas as manhãs o tratador do nosso Zoo ia olhar. Nada. Finalmente um dia êle descobriu, bem aconchegados, três peludos gatinhos. Examinados foram aprovados, sendo considerados de excelente saúde. Mais tarde houve até uma cena de batismo, da qual a macaca chimpanzé participou de maneira decisiva, sendo considerada a madrinha dos filhotes e a comadre da amiga onça.

Marujos do Tio Sam

Misturados com os cálculos aritméticos dos benefícios que fariam à balança comercial do Brasil, desembarcaram os marujos do Tio Sam que, merecidamente, estão recebendo uma série de homenagens do povo carioca e da colônia norte-americana. Diàriamente, grupos de escolares vão visitar o couraçado "Missouri", que já foi palco da mais célebre das rendições incondicionais. O comandante das belonaves americanas mostra-se satisfeito com as homenagens que vem recebendo, se bem que estas não lhe deixem tempo para respirar. Os alegres rapazes descobriram a pólvora, isto é, a bomba e os foguetes, tornando o dia de S. Pedro um dos mais barulhentos dos últimos tempos.



Sra. Austregésilo de Athayde

Em comovente cerimônia realizada na sede da Embaixada, o govêrno de Cuba prestou reconhecimento por serviços relevantes às sras. Embaixatriz Consuelo de Landa, Embaixatriz Júlio Sardi, José Nabuco, Austregésilo de Athayde e Beatriz de Magalhães Chaseur. Dessa maneira foram agraciadas com a Grã-Cruz Roja, com citação especial do Presidente da República de Cuba. Fazemos questão de aplaudir.



Haroldo Barbosa

Começou por baixo, subiu pelo caminho mais duro, hoje tem situação previlegiada. Considerado como sendo o produtor de mais bom-gôsto das rádios cariocas, fazendo humorismo com cuidado de não cair na vulgaridade. Compositor de músicas populares, faz atualmente cinco programas por semana, escrevendo ainda uma crônica diária. Em jornal é inventor e autor da perigosa seção "O PANGARÉ", que trata de turfe. Sempre com surpresas, Haroldo Barbosa lança-se agora num novo gênero: o teatro. Sua peça levada no teatrinho Jardel merece o nosso aplauso.



NOS BASTIDORES DO RÁDIO

Ricardo Galeno

GENTE NOVA



MARINA SANTOS é um novo valor da Rádio Mayrink Veiga. Intérprete das mais perfeitas do gênero popular, Marina Santos, reune qualidades de grande cantora.

"EL CUBANITO"



HA muito que "El Cubanito" luta no meio radiofônico por uma oportunidade, oportunidade que até o presente momento ainda não lhe foi dada, não sabemos por quê. Enquanto, porém, tal não acontece, "El Cubanito" vai agradando nas "boites" da cidade e gravando com sucesso no "Copacabana", fábrica que "viu" no intérprete de canções cubanas um legítimo criador de "bombas".

"MEU SAMBURA"

O TEMA folclórico sempre atraiu as maiores atenções, razão porque a poesia sertaneja, que teve em Catulo da Paixão Cearense o seu melhor cultor, floresce cotidianamente em novas imagens, criando as mais belas narrativas e as mais deliciosas nuanças, descritas no difícil dialeto do interior nordestino.

Por isso mesmo, Alberto Nunes Filho, (Chico Orêia de Sola da Rádio Mayrink Veiga), numa demonstração do seu arrôjo, também se dedicou ao espinhoso mister de traduzir o sentimento e a dolência da alma brasileira.

Aliás, o autor de "Meu Samburá", pode-se afirmar, livre de qualquer contestação, é já figura bastante conhecida entre os cultores e adeptos do gênero que imortalizou o inesquecível criador de "Alma do Sertão".

Tanto assim que suas produções têm tido grande divulgação através mesmo de programas radiofônicos, sendo o pequeno volume que ora apresenta ao público consequência da reunião de algumas de suas quadras, às quais o autor, naturalmente, empresta o sabor do seu favoritismo.

Eis uma das inúmeras quadrinhas do velho Chico Orêia de Sola, que encontramos no seu livro "Meu Samburá":

"Munta gente chora, chora,
Mas não é pru sintimento,
E' prá adispejá prá fora,
a gana que tá pru dento...'

AGRADECIMENTO

A ASSOCIAÇÃO Brasileira de Rádio, por intermédio de sua Diretoria, vem agradecer, de público, à Imprensa e ao Rádio, em geral, o sólido apoio recebido por ocasião da Festa Joanina que promoveu, em benefício das obras de construção do Hospital do Radialista.

Graças a êsse apoio — diz a nota que nos foi enviada — foi possível obter-se amplo sucesso para mais um concurso do "Rei do Rádio" e "Festa Joanina" de 53, evidenciando grata repercussão no seio do generoso povo carioca a publicidade que espontâneamente jornais e emissoras fizeram em tôrno daqueles festejos.

POR CAUSA DA "HORA DO PATO'

EM carta dirigida ao sr. Vitor Costa, diretor-superintendente da Rádio Nacional, o sr. Heber de Boscoli pediu rescisão do seu contrato com a referida emissora, prometendo, outrossim, processar a popular "peérre" pelo uso indevido, durante 11 anos, do título do seu programa "Hora do Pato".

Avisa o sr. Heber que pedirá 6 milhões de cruzeiros como pagamento de direitos autorais relativos àquele programa, indevidamente usado durante todos êsses anos sem a sua autorização.

"O MELHOR COMPOSITOR"



NO recente concurso promovido pela Revista do Rádio, sagrou-se vitorioso na escolha do "Melhor Compositor", o sr. Humberto Teixeira, autor de inúmeras músicas de sucesso. O flagrante acima, fixa o momento exato em que o senador Alencastro Guimarães colocava a faixa de "Melhor Compositor" no conhecido "Rei do Baião".

QUASE!

Está em fase final de construção o novo auditório da Rádio Mayrink Veiga. Dentro de mais alguns dias, a PRA-9 estará inaugurando suas novas e suntuosas instalações destinadas à recepção do público. Localizado no primeiro pavimento do edifício onde funciona a Mayrink, o novo auditório possui acomodações para 600 pessoas, e é todo coberto por um perfeito sistema de ar refrigerado.

CABEÇADA DE BÔA TARDE...

A moda, agora, é dizer que o Cozzi, da Continental, é o pior, o mais mediocre dos locutores. Qualquer conversinha em tôrno, por exemplo, de uma literatura água com açúcar, já sabe:

– Isso é literatice à la Cozzi!

Ou então:

– Isso é Cozzi purinho!

Sem dar bola, porém, aos seus pixadores, Oduvaldo Cozzi continua elegante no descrever os lances das partidas e construindo frases como esta, que construiu num domingo de sol, por ocasião do jogo Bangu x São Paulo:

– Mauro cabeceia de bôa tarde e domina o balão. .

UM BRAÇO

VITORIO LATARI conseguiu fazer, em poucos meses, o que muita gente não conseguiu em alguns anos: vender discos Copacabana! Sujeito inteligente pra danar, técnico de verdade no assunto, Vitorio Latari varreu, de cara, os estúdios acanhados com a vassoura das coisas bem planejadas e o resultado é isso que estamos vendo com os nossos próprios olhos: uma fábrica de pálido conceito na praça, dando-se ao luxo de vender de tacada, com um só artista, cêrca de 80 mil discos.

Já pensaram?

UMA BANDEIRANTE DESCOBRIU PARIS

Por OLGA OBRY

(Especial para a Revista do DIÁRIO CARIOCA)



PARIS, Junho (Via Panair) — Entrei no salão "Jeunes Filles" da casa Heim, repleto de gente saboreando champanha; olhei à volta e logo disse: "E' ela !"

Dulce Carneiro, paulista de quatrocentos anos, paulista até debaixo dágua, morena, grandes olhos cheios de luz, um sorriso conquistador, uma desenvoltura assombrosa, conversava com os representantes da imprensa parisiense, num francês impecável. Esta bandeirante, chegada no aeroporto de Orly na véspera, à noite, acabava de descobrir Paris. Saiu vencedora do concurso organizado em S. Paulo para o melhor "croquis" de moda e ganhou o prêmio disputado por várias centenas de concorrentes. Foram três mocinhas selecionadas como autoras de desenhos mais habilidosos. Entre elas, Dona Dulce foi escolhida, por fim, pelo júri integrado por eminentes personalidades da arte e da sociedade paulista, graças às respostas pertinentes e espirituais que soube dar às perguntas de um questionário e aos seus conhecimentos do idioma francês.

Com seus vinte e três anos, Dulce Carneiro já iniciou uma carreira brilhante nas letras, dirigiu durante dois anos, junto com o irmão, uma revista literária, "Tentativa", está com um livro de poesias "Além da Palavra" a ser publicado no ano do Centenário de São Paulo.

— Então, a moda é apenas um "hobby" para a Senhora?

— Absolutamente, é muito mais que isso. Faço todos os meus vestidos sozinha e pretendo, com o sucesso obtido no concurso, continuar sèriamente minhas atividades neste campo, ao lado do meu trabalho literário.

—Suas preferências em literatura?

— Proust e Machado de Assis.

— Que pretende fazer em Paris?

— Fico aqui apenas uma semana, hospedada na casa do Senhor e Senhora Jacques Heim. Dentro dessa semana, pretendo ver tudo — museus, teatros, exposições, tanta coisa, meu Deus do céu! Quem sabe, consigo ficar uns dias mais? — seria ótimo. Mas, sabe o que mais me impressionou ao chegar aqui? São as árvores de Paris — tão frondosas, tão fortes, tão diferentes das nossas...

OS SEIS GRANDES

(Conclusão da 2.ª Página)

3.200... Era um cavalo grande e um grande cavalo.

Tirolesa – Encerro a lista com a famosa Paraíba-engole-raia, que os turfistas de hoje, mesmo os novatos, conheceram bem e guardam entre as suas mais entusiásticas recordações. A égua-cavalo foi um assombro, na pista, e para ela não havia turma nem distância. Dominou por dois anos o turfe brasileiro, numa época de "gente" boa. Um fenômeno, era.

E Gualicho, o mais recente dos grandes campeões? Êsse também não pode deixar de entrar, pelos motivos que todos viram. Digamos que os seis são sete e metamos lá o extraordinário Gualicho.

O MUNDO VAI LEVANDO

VOLTAM PARA A TERRA QUERIDA OS DESPOJOS DO CASAL ISABEL-D'EU



A 6 DE JULHO próximo, terça feira, os despojos da Princesa Isabel e do Conde D'Eu aportarão nesta cidade. E' motivo de emoção e regozijo tal acontecimento. Teremos então, em sua própria terra e entre os seus, os despojos de duas nobres figuras do nosso antigo Império. Se não bastasse para êste justificado ato, o cultivo da tradição e o desvêlo que devemos ter aos nossos ilustres antepassados, a nossa gratidão e reconhecimento pelas ações desenvolvidas pela Redentora e o seu marido Marechal D'Eu, na Abolição da Escravatura e na Gerra do Paraguai, o tornariam imperioso,



O maior acontecimento da semana passada em Nova York foi a "première" do filme "Melba" realizado no Capital Theatre com os usuais jogos de luzes, presença de celebridades, fanfarras e caçadores de autógrafos. Aqui aparece Patrice Munsel, estrêla do filme, sendo recebida à porta do teatro pelo ator de televisão Red Buttons. A estrêlea chegou numa carruagem, acompanhada de seu marido.

AS DUAS VOZES

RONALD BRITTAN



SARAH VAUGHAM



Produto típico de um sucesso norte-americano. Há dez anos atrás, ela era uma cantora como outra qualquer, que estudara canto por mais de 12 anos sem resultados sensacionais. Hoje ela é a cantora mais popular no gênero "jazz", com um salário equivalente a Cr$ 200.000,00 (duzentos mil cruzeiros), fora contratos de rádio, propaganda etc. Suas gravações vendem em média 3 milhões de cópias por ano. Ela explica: "A única coisa que faço é mudar os tons um pouquinho".

O sargento que possui a voz mais poderosa do Exército inglês. Seus comandos são ouvidos a quase 1 quilômetro de distância. Soldado de 36 anos e "sargento em comando", há 19 anos, pertence ao famoso batalhão "Coldstream Guards", que foi a guarda de honra da Rainha durante a coroação. Já na coroação do falecido Rei Jorge VI, Ronald Brittan, graças à qualidade e potência de sua voz, foi quem gritou os comandos. Desta vez êle explicou à imprensa: "Desenvolvi mais ainda a fôrça das minhas cordas vocais, desde a última coroação. Faço 2 horas de exercício todos os dias. Os vizinhos já estão acostumando". A semana passada a rainha condecorou o seu fiel sargento

OS DOIS BEIJOS





O célebre diretor de cinema italiano Vittorio de Sica (à esquerda) dirigindo o filme "Stazione Termini" quis mostrar ao ator norte-americano Montgomery Clift como êle deveria beijar numa cena de restaurante a estrêla Jennifer Jones. O diretor deu um beijo tipicamente latino, apaixonado, vibrante. Após olhar a prestar atenção na cena o jovem Clift (à direita) repetiu os gestos do seu diretor; só que o seu beijo saiu mais anglo-saxônico, hollywoodiano e melancólico. Nesse curioso documentário fotográfico vemos como duas pessoas de temperamentos diversos podem repetir uma mesma cena de maneira diferente.

QUEM SUCEDERA' A PIO XII?



Um dos assuntos preferidos do povo italiano é saber sempre quem será o futuro Papa. Graças a serem relativamente jovens um dêsses dois cardeais italianos poderá suceder o atual Santo Padre. A esquerda Cardeal Lecaro, de Bolonha, é considerado o mais provável ("papabile" como dizem os romanos). À direita o Cardeal Siri, de Genova, que é muito popular em todo o país. Essa é uma das discussões comuns entre o povo da atual península.



Êste é o terrível lutador Montana que, apesar de uma fabulosa popularidade, deixou de ser invencível, apanhando uma tremenda surra, deslocando a mandíbula e indo parar no hospital quase em estado de choque. Montana dizia-se indestrutível, inabalável, além de belo como um Deus. O resultado foi êsse.

Após uma intensa semana de competição, durante a qual a disputa mudou de liderança muitas vêzes, Francisco Goyoago, pertencente ao time da França, venceu o título de o cavaleiro número um do mundo. Isso aconteceu no "Parc des Princes", em Paris, diante de uma assistência excepcionalmente grande



HISTORIAS Que Acontecem

AMBIÇÃO FATAL

Ela Queria Fama e Dinheiro... Não Contava Com a Morte

RENATO SÉRGIO
(Especial para a Revista do D.C.)



ERA um cadáver branco, da brancura da neve que lhe cobria os pés. Um cadáver de mulher jovem. Os fotógrafos se abaixaram para obter, de melhor ângulo, a expressão idiota daquele rosto gelado. Um repórter comentou: "Isso vai dar boa notícia!"

A desconhecida aparecera morta na estrada Nova York-Filadélfia, nas cercanias da cidade de Trenton. Um colegial a descobriu, os cabelos louros esvoaçantes e os olhos arregalados, de um azul que a morte empalidecera. A mãe do garoto, sabedora do achado macabro, corre ao telefone da farmácia e se comunica com a polícia. Minutos depois ouve-se a sirena e chegam também os jornalistas. A multidão fareja o corpo. "Coitadinha, tão moça... Quem é ela? quando será que morreu? foi atropelada ou assassinada?"

Ninguem sabia responder; muito menos a polícia.

***

A HIPÓTESE de atropelamento foi afastada pelos curiosos e pelo legista: ninguem morre atropelado com uma corda no pescoço.

Começam os interrogatórios, chovem os telefonemas dando pistas impossíveis, os detectíveis não têm mãos a medir, percorrendo os quatro cantos da grande Nova York e das cidades vizinhas. Todos querem falar, suspeitam de A ou de B, sonharam com o tipo do assassino, foram a um adivinho que apontou o quarto da vítima etc. Nenhum dêsses excitados informantes, porém, revela o fio da meada que levará o criminoso à execução em Sing-Sing.

Os parentes da vitima, se acaso ela os tinha, não apareceram no necrotério para reconhecê-la. Ninguem abre a geladeira para cheirar o defunto de cabelos louros e olhos azuis. Lá está uma mulher abandonada, ela que pela sua beleza deve ter vivido rodeada de admiradores.

***

O DETECTIVE John Bryant, encarregado de solucionar o mistério, é bastante perspicaz para substituir o **cherchez la femme** pelo **cherchez l'homme... Se um** assassinato de homem há sempre mulher no meio, por que o fato de que uma mulher foi morta não pode indicar a participação do homem? O diabo é que nos bolsos da vítima não havia um caderninho de endereços... Pior ainda, êle, Bryant, não dispunha de nenhum dado pessoal sôbre a vítima!

Deixou que os jornais explorassem o caso. Algum leitor poderia prestar informações que o levariam a uma pista, por insegura que fosse. Os jornais o satisfizeram e aos leitores, publicando inúmeras fotos do corpo ainda no local do crime e pedindo informes sôbre o caso — em reportagens sensacionalistas como a imprensa americana sabe fazer tão bem.

Na primeira semana surgem na delegacia os informantes de que falamos: os que não informam nada. Mas na segunda-feira (primeira semana de janeiro de 1950) o guarda de plantão comunica a Bryant que um rapaz deseja falar-lhe. Bryant não suspeita de que êste rapaz o conduzirá ao criminoso.

***

"SENTE-SE", disse Bryant ao jovem moreno, bem apessoado, de talvez 1 metro e 80. "Sua visita se refere ao caso..."

— "Sim, ao caso da moça misteriosamente assassinada. Irei logo ao assunto: meu nome é Albert Simson. Conheci a vítima: chama-se Joan Pearson".

O detective se mexeu na cadeira, visívelmente interessado.

— "Morava em Filadélfia. Era pobre: medíocre dançarina de cabaré. Veio a Nova York à procura de um homem rico que, certa vez, lhe prometera quarto mobiliado e comida. Sem dúvida êle queria, em compensação..."

— "E' fácil concluir o que êle queria. O macho proporciona confôrto à fêmea, e esta, em troca, lhe concede o corpo. Uma transação antiquíssima. O casamento é, muitas vezes, a forma legal desta transação..." Súbito, mudando de tom: — "Vamos ao que interessa. Em que enderêço morava ela em Filadélfia? quando veio para Nova York? e quem é êsse ricaço?"

O jovem mostrava grande domínio sôbre si.

— "Morava na rua Grove, 32. Numa pensão. Veio para cá em novembro do ano passado à procura de Richard Mendelson, de 52 anos, "bookmaker" de prestígio".

— "Mendelson?", grunhiu o detective. "Conheço bem êsse tipo, Deu-me muita dôr de cabeça quando eu operava em Queens. E diga, ela encontrou Mendelson?"

— "Não sei. Mas tudo indica que sim; que foi morta por tê-lo encontrado".

Bryant começou a desconfiar do informante. Afinal, que interesse tinha êle no caso para preferir os aborrecimentos dos interrogatórios policiais ao cômodo anonimato? Podia ser o amante da mulher... ou um inimigo de Mendelson decidido a vingar-se...ou um maluco mentiroso!

— "Diga-me uma coisa", prosseguiu Bryant, "que tem você a ver com essa história tenebrosa? por que veio aqui prestar essas declarações?"

Albert Simson mostrou os dentes brancos num sorriso feroz.

— "Sou um indivíduo cooperativo, Mr. Bryant. Para sua tranquilidade: fui irmão de criação da vítima. Joan passou a viver conosco —meus pais e eu — quando tinha apenas 7 anos. Seus pais haviam morrido e ela não se lembrava de nenhum possível parente. Criamo-nos juntos e tinhamos mútua afeição de irmãos".

— "Vamos devagar. Vocês já moravam em Filadélfia?".

—"Sempre moramos lá", respondeu o outro, impaciente. "A pobre Joan sempre foi má aluna: pouco sabia escrever e lia com dificuldade. Aos 17 anos, mais ou menos, resolveu ingressar no teatro de revista... Coisas de moça, o senhor sabe. Nós demos inútilmente para trás. Afinal não foi um teatro que lhe abriu as portas; foi um cabaré, um imundo cabaré na rua 82!"

— "Muito interessante. Continue".

— "Ficamos aprensivos com o primeiro emprêgo de Joan. O senhor sabe, todo mundo sabe, o que representa para a moral de uma jovem trabalhar no meio de prostitutas, marinhiros e beberrões. Além disso, minha irmã era novinha, d 17 anos!"

O detective excitou-se com o detalhe. Mas logo, afugentando o mau pensamento, voltou à frieza profissional.

— "Aconteceu o que tinha de acontecer", considerou Albert. "Certa madrugada (ela chegava sempre às cinco da manhã) Joan apareceu em casa chorando".

— "Um cavalheiro de fino trato..."

— "Perfeitamente. Desviou-a do bom caminho, como se diz. O Senhor precisava ver Joan. Parecia uma criança a quem tiraram o brinquedo... Ficamos condoídos dela e quisemos saber quem fôra o tratante, como se dera a tragédia, onde, etc".

— "Sua curiosidade foi satisfeita?", perguntou o detective que, no íntimo, se divertia mórbidamente com o relato.

— "Soubemos de tudo nos menores detalhes. O que interessa agora é revelar o nome do sedutor: Richard Mendelson".

— "Eu já esperava a intromissão dêsse tipo a esta altura da história. Você, pelo menos, se comunicou com êle, pedindo-lhe satisfação?"

— "Sim. Encontramo-nos num cabaré, numa mesa a um canto. Êle, muito melífluo, não se eximiu da culpa; ao contrário, confessou a "franqueza" e acrescentou que "Joan fez tudo para que eu a seduzisse". Levantei-me indignado e gritei-lhe que era um mentiroso, um ser abominável, um monstro. Êle me pediu que ficasse quieto e me segredou: "Você faria o mesmo com uma mulher bonita".

— "Retirei-me cravado de olhares dos circunstantes. Amava minha irmã de criação exclusivamente com um amor de irmão. Se Joan não sentisse tanto a perda de sua inocência, eu não me importa-

Conclui na 6.ª página

A NOVA GERAÇÃO

Por *IBRAHIM SUED*

A partir de hoje, aqui estarei todo domingo para conversar sôbre um personagem da nossa sociedade. Hoje vou falar com vocês sôbre uma simpática figura da nova geração. Trata-se da senhorita Jane Mary Hime. O seu nome é bastante conhecido. Descendente de uma tradicional família, seu nome não precisa de adjetivos.

Janezinha, como é conhecida na intimidade, é filha do simpático casal Cecil-Jenny Hime. Recentemente, no dia do seu décimo sexto aniversário. Fêz o seu "debut" na sociedade carioca, oferecendo um elegante baile em sua residência da Rua São Clemente (uma das mais antigas mansões do Rio). Ela estava linda e elegante no seu primeiro vestido de baile.



O nosso pequeno personagem de hoje gosta muito de feijão com arroz (eu também e, para ser franco, qual é o brasileiro que não gosta dêsse prato?). Gosta de jogar tênis e golf, como também aprecia um carro Jaguar.

Jane fala seis línguas: inglês; francês; italiano; alemão; espanhol e português, naturalmente. Atualmente ela está estudando no Colégio Notre Dame de Sion. Mas depois de setembro vai para a Suiça estudar no Sait Jorge School-Montreal, onde atualmente várias brasileiras da nossa melhor sociedade lá se encontram.

A sua leitura preferida são as Biografias. Toca piano e estuda "Ballet". Adora praias, especialmente o Arpoador. Aprecia pessoas simples e inteligentes, não se impressiona com nomes ou posição social.

Jane, como tôda garôta de 15 anos, gosta de cinema e principalmente quando o filme é estrelado por Clark Gable, Robert Taylor e Vivian Leight. Frequenta o Country Club e a Hípica, que são os seus clubes favoritos. "..

Gosta de ouvir "Tabuleiro da Baiana" e "Tenderly" e também a boa música de "Tchaicowsky".

Na moda, como tôda mulher, ela tem os seus preferidos: Jacques Fath e o costureiro nacional João Salgado de Miranda Filho. Adora o perfume "Arpege", que é o seu favorito. Jane é filha única. Tem muitas amigas e sem dúvida alguma será uma das grandes senhoras da nossa sociedade. Se eu nessa época ainda estiver escrevendo, tenho certeza que ela estará sempre nas minhas crônicas. Até domingo.

ÍDOLOS DO ESPORTE

ADEMIR

A Volta de um Ídolo – O Profissional Exemplar

ADEMIR Menezes — a máquina" de fazer "goals" dos nossos selecionados e do Vasco da Gama; o homem mais fotografado do Brasil; o jogador que leva aos estádios multidões — é o maior ídolo da torcida carioca. Durante a realização do jôgo Vasco x Coríntians, no último domingo no Maracanã, o "Queixada", ao entrar em campo — depois de longa ausência — foi alvo da mais estrondosa ovação já conhecida naquele estádio. Tôda a torcida presente gritava, batia palmas, pulava, num contentamento que contagiava até mesmo os "contra Vasco". Quando o valente "sprinter" pela primeira vez interviu, um silêncio impressionante imperou no colosso do Maracanã — a expectativa era enorme em tôrno da repetição do "rush" característico, que redunda quase sempre em "goal" do artilheiro mundial.



A MANIFESTAÇÃO espontânea e sincera que o povo prestou a Ademir foi o tributo que lhe era devido. Um profissional correto, disciplinado, honesto e sumamente eficiente. Jogando e marcando "goals" em pelejas onde as táticas e artimanhas são empregadas como em uma verdadeira guerra, onde vale tudo e os sacrifícios são tão grandes. Várias vêzes o craque pernambucano foi vítima de choques violentos, fraturas e afastamento do "team", mas sempre volta, sempre faz "goals", sempre é o mesmo jogador sem máscara.

EXISTEM muitos bons profissionais de futebol, alguns bem eficientes, uns poucos ídolos, mas o maior dêles é indiscutivelmente Ademir Marques Menezes.

AMBIÇÃO FATAL

(Conclusão da 5.ª Pág.)

ria muito com isso. Mas ela, Mr. Bryant, estava desiludida de tudo, da sua carreira, de Deus!"

***

BRYANT julgou que a narrativa se alongava em demasia e pediu que o informante desprezasse as considerações pessoais e se concentrasse apenas nos fatos.

— "Aí vai o resto em poucas palavras: desde aquele dia nunca mais vi Mendelson. Minha irmã, porém, pouco a pouco se foi recuperando do golpe e — imagine! — voltou à antiga idéia de ser corista e empregou-se noutro cabaré. Começou a trazer para casa inúmeros presentes que dizia serem de admiradores... Colares, braceletes, perfumes, vestidos... coisas porque as mulheres são doidas. Até que um dia fugiu de casa".

— "Fugiu?", fêz o detective, surprêso.

— "Deixou um bilhete no quarto de meus pais. Confessava que delson, em Nova York!"

Bryant mordeu o lábio inferior. A história estava cada vez mais interessante e se aproximava do seu climax.

— "A fuga se deu no penúltimo dia do mês passado. Não me contive e tomei um ônibus para Nova York. Foi aquêle demônio do Mendelson que a levou a mais essa vergonha, conclui. Pretendia trazer Joan de volta. Não tinha indicação alguma sôbre o seu paradeiro. Estava completamente desorientado quando vi nos jornais aquelas fotos de Joan caída na neve... O rosto o senhor sabe melhor do que eu."

Albert Simson baixou a cabeça. Os dois ficaram em silêncio. De súbito Bryant soltou uma pergunta indiscreta?

— "Você acredita que Mendelson tenha assassinado Joan?".

— "Sim. Só podia ter sido êle, já lhe disse!"

Bryant falou num tom de absoluta serenidade:

— "Richard Mendelson não poderia ter morto Joan. Morreu há uma semana. Ataque cardíaco".

O outro levantou a cabeça como se lhe jogassem água fria no rosto.

— "Morreu? não é possível! o crápula! o indecente! morreu de um ataque, sem sofrer, assim de repente?" Seus olhos se dilataram, adquirindo uma expressão animal. "E eu não pude matá-lo!"

— "E por quê queria matá-lo?", perguntou Bryant, de um salto, segurando de leve o braço de Simson.

— "Porque... porque assim eu estaria vingado, definitivamente vingado! só faltava êle!" Cobriu o rosto com as mãos e começou a chorar.

— "Sua vingança estava pela metade, não é isso?", gritou Bryant. "Depois de liquidar Joan você pretendia liquidar o amante dela. Mas o destino se antecipou e você ficou a ver navios! Não adianta negar, Simson; confesse logo.

O rapaz soluçava e gemia, com o rosto entre as mãos.

— "Minha irmã, minha irmãzinha de criação...", balbuciava histérico.

Bryant continuou, impiedoso.

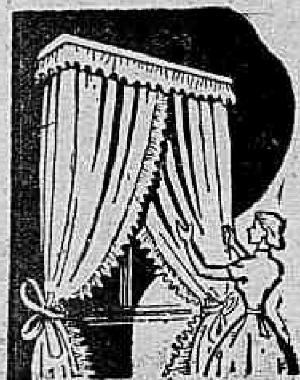
— "Você estava apaixonado por Joan. Não pôde suportar a idéia de que um homem a tivesse tocado. Desde o dia em que se encontrou com Mendelson no cabaré você armou um plano para matá-lo. Quando Joan Fugiu para os braços dêle seu amor próprio ferido levou-o a seguí-la para vingar-se de ambos".

Já um pesado jacto de luz se projetava na cabeça do infeliz. Outros policiais o cercaram.

— "Eu tive de matá-la, Mr. Bryant! O senhor faria o mesmo se gostasse dela como eu gostava..." Os soluços de Simson interromperam suas palavras.

Bryant fêz um sinal para seus auxiliares, ordenando-lhes que extraíssem o resto da confissão. Ao sair da saleta esbarrou num guarda, que lhe perguntou o que se passava.

Bryant encheu dágua o copinho de papel e disse, voltando à calma habitual: "Meu velho, quando um homem se preocupa mais pela sorte da irmã de criação do que ela mesma, é caso para desconfiar dêle. Você não acha? A propósito: como vai aquêle malandro do Mendelson?"



CORTINAS

OFICINA PRÓPRIA

ORÇAMENTOS SEM COMPROMISSO

REFORMO MÓVEIS ESTOFADOS, LAVO E COLOCO CORTINAS

TEL: 32-4944

BESSA

Rua Anibal Benevolo, 174

SENHORAS E SENHORITAS

A Academia Universal de Corte e Alta Costura comunica que se acham abertas as matrículas. Método prático, rápido e garantido. Preços módicos, aulas diurnas e noturnas. Confere diplomas, fiscalizada pelo D. T. E. Direção: Madame Irena – Rua Estácio de Sá n.º 153 – 1.º andar. Fone: 52-3621.

SALVE O SEU BEBÊ

Como Tratar um Filho Prematuro — Causas, Conhecimentos Elementares Que Tôda Mãe Deve Ter

Grandes personalidades como Newton, Rousseau, Victor Hugo e Churchill nasceram antes do tempo normal. Na verdade as suas vidas desenvolveram-se normalmente, permitindo-lhes chegar à fama. Mas mesmo com êste expressivo exemplo, nenhuma mãe deseja ter um bebê antes dos 9 meses de gestação. Embora com possibilidades de vida, um ser nascido antes de seu completo amadurecimento no corpo materno não pode estar completamente apto para enfrentar o mundo exterior como um que tenha chegado a inteirar o ciclo de 270 dias necessários para possuir perfeitas condições de vir à existência.

Nos Estados Unidos entre cada 30 crianças, 1 precisa de cuidados especiais por ter nascido antes do tempo. Existem muitas causas para a prematuridade de um parto. Uma doença, uma infecção, mal funcionamento da tiroide, sífilis, diabete, anemia e diferentes tipos de sangue entre marido e mulher. Durante a gestação uma dieta exagerada, um acidente, fortes emoções, dispendio de energias também podem provocar um nascimento prematuro.

Aos primeiros sintomas de alguma anormalidade, a gestante deve procurar um médico e seguir um tratamento adequado. Existem precauções que ela mesma pode tomar, particularmente nos dois últimos meses. Evitar cansar-se em trabalhos domésticos, diminuir a vida social, não assistir a espetáculos emocionantes e sobretudo procurar uma perfeita harmonia conjugal. Mesmo que tais precauções não cheguem para garantir uma perfeita gestação, pelo menos elas trarão tranquilidade de consciência e certeza de que se está fazendo o máximo pelo futuro filho.

Existe uma velha história que conta que uma criança nascida de 7 meses está mais apta para a vida do que uma de 8 meses. Não acreditem nisto, pois quanto mais tempo ela tiver de gestação mais forte será e cada semana a mais lhe dá maiores chances de sobrevivência.

O pêso ideal de um bebê no momento em que vem à luz é de 3 quilos. Quando pesa menos requer tratamentos especiais.

SINAIS DE PARTO PREMATURO

Se a gestação desenvolve-se normalmente, a mãe pode não estar preparada e ignorar os primeiros sintomas de um parto prematuro. Êstes sintomas são: espasmos e contrações fortes, perda de sangue, sensação de fraqueza e desconforto. Não despreze tais sintomas, pois uma criança de 6 a 8 meses é muito magra e pode nascer rapidamente. Se tal se der e o médico ainda não tiver chegado é importante que se mantenha o bebê numa temperatura quente e não se deve cortar imediatamente o cordão umbilical porque cada gota de sangue é preciosa para a vida do recém nascido. Prepare o berço forrando-o com jornal, encha com água morna várias garrafas e coloque em volta dos travesseiros, no centro dos quais deverá ficar o bebê envolto num cobertor. Uma só pessoa deverá cuidá-lo, e ela estará em perfeito estado de saúde e usará máscara tapando a bôca e o nariz quando se aproximar do berço. Nenhuma visita será permitida.

DESIDRATAÇÃO

Quando o bebê não está consumindo líquido suficiente seu corpo dá sinais de desidratação. Sua pele fica sêca e enrugada, com uma côr macilenta e êle tem febre. Êstes são sinais perigosos e o melhor é colocá-lo sob intenso tratamento médico. Seus tecidos requerem líquido e não se deve combater a sua transferência para um hospital, onde êle encontrará maiores recursos para ser tratado.

TRATAMENTO ADEQUADO

O médico indicará como deve ser feita a alimentação da criança. Tudo depende de suas primeiras reações. Algumas vêzes é preciso pôr a comida dentro do estômago através de uma sonda colocada na bôca. A mãe deve aprender a pressionar o próprio leite, ajudando o bebê que não tem fôrças para mamar sòzinho. E' dificílimo achar imediatamente uma alimentação que convenha ao recém-nascido. Várias experiências serão feitas, até que o médico encontre uma mistura conveniente, pois cada bebê tem uma natureza diferente. Quando o estado de fraqueza assume proporções assustadoras, recorre-se à transfusão de sangue. Contra a anemia as vitaminas C, B e D serão aplicadas em pequenas doses. Quando pode o bebê ser considerado fora de perigo? Quando êle obtiver um pêso normal, isto é, 3 quilos. Mesmo assim durante os primeiros meses êle deve ser mantido em severa vigilância e qualquer anormalidade será imediatamente transmitida ao médico.

DURANTE QUANTO TEMPO PERDURAM OS SINAIS DE PREMATURIDADE?

No primeiro ano de existência a criança mostrará alguns sinais de retardamento. Por longo tempo sua pele ficará resecada e o melhor tratamento é passar todos os dias um pouco de óleo e evitar o uso do sabão. Mentalmente êle será 1 mês ou 2 atrasado, e levará mais tempo para conseguir ficar sentado sòzinho e engatinhar.

O importante é que de mês para mês êle mostre sensíveis progressos no seu desenvolvimento geral. Compare-o com êle mesmo e não com crianças normais. A idade não importa e sim os progressos obtidos. Esses são os conhecimentos que tôda futura mãe deve ter, para a segurança e a tranquilidade da sua futura família.

CHAPÉUS PARA SENHORAS

últimos modelos em variável sortimento para esta estação.

— Reformam-se e tingem-se

"A FORTUNATA" — Rua do Teatro, 29

OS MÉDICOS DIZEM...



QUANDO O LEITE FAZ MAL? — Segundo o médico americano Dr. E. W. Page, as inchações às vezes tão dolorosas, a que estão sujeitas as gestantes, nos membros inferiores e superiores, são provocadas pela absorção exagerada do leite. A riqueza dêsse produto, em fósforo e cálcio, é, diz respeito, a responsável por êsses males. Basta que se reduza durante o período da gestação a quantidade do leite que se toma diariamente para, em alguns casos, evitar os aparecimentos das inchações.

A DOENÇA DA TELEVISÃO — O "torcicolo dos telespectadores" é o novo mal que se propaga depois do aparecimento da televisão. A imobilização do pescoço durante muito tempo, provoca uma dor na base da nuca, que, em alguns casos, se irradia pelos ombros e pelas costas. Não se deve culpar somente a imobilização mas, também, a posição anormal que toma o espectador: pescoço inclinado sôbre o tronco e cabeça estendida. Essa posição persiste mesmo quando a pessoa muda de ocupação, a tal ponto, diz o Dr. Kaufmann, que se pode fazer o diagnóstico dêsse torcicolo com um simples olhar para o doente. O remédio consiste em levantar o aparêlho de televisão de uma maneira que a tela possa ser fàcilmente vista.

AS CAUSAS DA AMNÉSIA. — A amnésia que segue geralmente a uma crise de epilepsia é um mal muito sério. Os Drs. Sereboullet e Pluvenage, continuando as pesquisas sôbre êsse mal, descobriram um produto de fórmula química inteiramente nova que, estando em período de experiências, ainda não foi revelado. Esse produto foi aplicado em 10 doentes, obtendo resultados surpreendentes. Em 30% dos casos, êle conseguiu reduzir em muito a amnésia. O medicamento possui a vantagem de não ser tóxico e principalmente de não afetar o sangue.

O QUE A HUMANIDADE COME? — Desde alguns anos que o Instituto Nacional de Higiene da França, estuda a relação entre a alimentação humana e o seu tipo de civilização. Se agruparmos os alimentos pondo juntos os de cujo valor nutritivo, valor econômico e interêsse de paladar são equivalentes, constataremos que todos os homens pertencem a um mesmo tipo de civilização. Quando o nível econômico era muito baixo, o consumo do trigo mantinha-se em primeiro lugar. Atualmente êle cede terreno ao consumo da carne, que é, hoje em dia, o principal alimento procurado pelo homem, para satisfazer a sua fome.

O CORAÇÃO DOS AFOGADOS. — Um menino, que caíra dentro de um poço, quase se afogando, foi salvo pelo Dr. Logeril, que injetou meio litro de oxigênio nos tecidos sub-cutâneos durante 10 minutos. A côr violeta da pele foi aos poucos desaparecendo. O sangue oxigenado quando chegou ao coração fêz voltar as pulsações. O rosto voltou à côr normal, o menino expectorou a água dos pulmões e retomou sua respiração normal. Em outros exemplos a reanimação do coração com injeções de oxigênio pode ser assinalada. Experiências são feitas diariamente e os sucessos que vêm alcançando trazem novas esperanças para êste campo da medicina.

A NOVA CURA DO CÂNCER — Proposta pelo Dr. A. Selacury-Lippold, ela consiste em colocar algumas gotas de sangue, numa solução aquosa cristalizada, sôbre uma lâmina de vidro de cloreto de cobre, para obter uma reação característica em casos de câncer. Cristais inteiramente diferentes dos cristais normais se formariam permitindo não só provar a existência do câncer mas também a sua localização. As experiências feitas, muito embora não tenham surtido efeito em todos os casos, obtiveram sucesso em 83% dêles o que já é uma porcentagem animadora.

GILDA ROBICHEZ *explica:*

DISCIPLINA OU "SOUPLESSE"



CADA uma das duas silhuetas dá à mulher elementos sedutores, muito embora elas se baseiem em pontos diversos.

Uma sublinha a elegância da cintura bem marcada, a outra trabalha a queda do tecido. Assim dividem-se de um lado tecidos leves e alegres e de outro pesados e sóbrios.

☆

COMO exemplo da linha disciplinada temos Cristian Dior, que de um único modêlo criou diferentes tipos de vestidos para tôdas as horas. Uma "redingote tulipe" em tecido liso apresenta-se como a roupa ideal para ser usada pela manhã. A mesma linha e possivelmente a mesma "redingote" é feita em estampado servindo então para a tarde e para culminar repete-se a silhueta na côr preta transformando mais uma vez o modêlo e tornando-o próprio para a noite.

☆

PROCURANDO em outras coleções, vamos encontrar Givenchy, o costureiro que vem em cada estação se firmando como um dos "líderes da moda", utilizando a silhueta feminina na sua forma inicial sem transformá-la Contorna o corpo, aumenta os decotes e joga com côres fortes como o azulão e o "bordeaux". Seus dois modêlos preferidos são: vestido bordado justo, deixando o colo nu e como complemento um estolá exagerada. De um tecido liso, êle faz uma criação ousada onde um bolero estampado contrasta com a simplicidade da saia em gomos e lo corpete drapeado de alças finas. Algumas vêzes dependendo da ocasião para a qual é confeccionado o modêlo, êle aplica um detalhe original não na blusa, cinto ou bolsa, mas no chapéu ou no guarda-chuva que vão combinar com o bolero sendo feitos no mesmo tecido estampado.

☆

AINDA dentro da linha disciplinada, existem nomes que se fazem notar como Schiaparelli e Jean Dessés. A primeira apresenta decotes assimétricos, seguindo um pouco da sua última coleção. Vestidos abertos nas costas, ou então blusões soltos plissados em tecido leve sôbre um vestido opaco. Combina sempre duas côres com o prêto. Cinza e laranja ou branco e laranja.

☆

DESSÉS prefere as cinturas baixas, formadas por cortes inclinados d[illegible] e os bordados discretos. Suas saias justas têm um panejamento prêso à cintura e repuxado para um lado. Nos vestidos "habillés" os cintos colocados na altura dos quadris são feitos em tecido diferente do resto do vestido ou então enfeitados com fivelas.

☆

O INDISCIPLINADO dos costureiros é Jacques Fath. Tanto êle pregueia a fazenda religiosamente, como aproveita a sua queda para cr[illegible] diversas variações. Consegue certos efeitos co[illegible] o emprêgo de pequenas tiras sobrepostas prendendo o tecido em drapeados. Abandona por completo as "écharpes" e as golas altas contornando o pescoço (esta é a sua grande diferenca com Givenchy, que insiste nestes dois pontos).

☆

INEGAVELMENTE a revelação do ano, na apresentação das roupas-esporte foi Madeleine de Rauch. Ela obedece a linha disciplinada, criando um "tailleur" militarizado mas em côres vivas como o vermelho, o azul forte e o roxo. Apresenta também um modêlo em quatro peças, saia, blusa, colete e casaco três quartos sôlto. Lança o tecido em grandes quadrados pretos e brancos.

☆

E POR último passemos os olhos pelo que nos manda Grès. Apoia-se na silhueta alongada aonde o busto ganha evidência pelos efeitos causados por "pinces" e "drapés", enquanto as saias aumentam [illegible] progressivamente entre os modelos que vão da ma[illegible] até [illegible] noite. O "tailleur" cede lugar aos conjuntos formados por vestidos leves e pequenos boleros, de mangas curtas e bufantes. Grès dá na sua coleção uma demonstração do que é a linha "souplesse".

☆

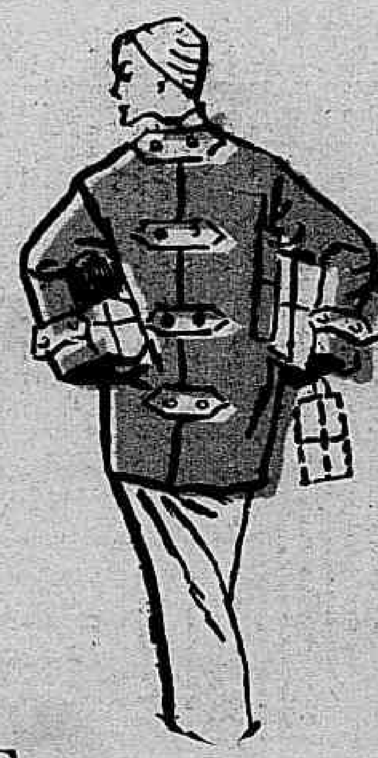
A SUAVIDADE das linhas vaporosas, cheias de mudanças radicais em cada modêlo cede a disciplina de uma linha que não sendo propriamente rigorosa, mantém uma forma básica sempre igual, variando somente em pontos superficiais na qualidade dos tecidos e nas estamparias.


A


B


C


D


E


F


N

O Detalhe Que Transforma

BASTA uma pequena mudança para transformar um vestido ou um casaco que tenha sido usado no ano anterior, e do qual já nos cansamos e não queremos repetir na nova estação. E' preciso somente estudar com cuidado as possibilidades de reforma do seu guarda-roupa e tratar de executá-las o mais ràpidamente possível na certeza que obterá resultados dos mais satisfatórios. Aqui estão reunidas 14 idéias que poderão ser feitas em casa com um simples pedaço de pano, de fita ou renda.

A UM CASACO 3/4 de linhas retas e mangas compridas aberto na frente pode ser encurtado de alguns centímetros, aproveitando-se o pano retirado para uma tira revirada abotoada por dentro e um viez no pescoço terminando num pequeno laço na frente.

B UM CASACO sôlto de uma côr forte, punhos largos e gola alta adquire uma boa feição se forem aplicadas tiras em fustão branco transpassadas sôbre o corte central e presas por dois botões no mesmo tecido. Igual enfeite nos punhos.

C UM "MANTEAU" de lã presta-se magnificamente para as seguintes reformas: dois bolsos grandes sobrepostos de cada lado abaixo da cintura. Um único botão prendendo a parte superior perto da nova gola exagerada, feita também em lã mas numa côr escura que contraste com a outra.

D UM CASACO cintado e abotoado por três botões, com 2 bolsos na frente, ganhará uma "echarpe" franjada nas pontas para ser usada em volta do pescoço, e para combinar também serão aplicadas franjas nos bolsos.

E UM "MANTEAU", prêto, simples, parecerá novo com uma gola em xadrez que seguirá formando uma tira larga na frente e punhos nas mangas. A mesma sugestão ficará ainda mais bonita se se forrar todo o "manteau" no tecido xadrez.

F UM "MANTEAU" esporte transpassado e abotoado por duas fileiras de botões receberá como reforma uma gola exagerada terminada por um nó grosso caindo em 2 pontas. Tanto a gola como o nó deverão ser feitos com o tecido duplo.

G UMA REDINGOTE simples decotada em V e tôda abotoada na frente transforma-se num novo modêlo se sôbre ela for aplicada uma gola larga e drapeada em tecido de fundo claro estampado em bolas, que será usado também em duas lapelas imitando bolsos.

H UM "TAILLEUR" pode tornar-se uma roupa "habillé" com a introdução de um patô de renda grossa branca imitando um laço prêso perto do pescoço. Um estola comprida e xadrezada é uma outra sugestão que servirá quando o "tailleur" fôr usado durante o dia.

I UM "TAILLEUR" ajustado de gola esporte pode ser transformado se se retirar a gola deixando um decote aberto em V e por dentro virá uma tira em fazenda, que terminando na altura do 1.º botão, segue num laço rato cobrindo o busto e seguindo até as mangas.

J UM "TAILLEUR" fechado de saia pregueada ficará muito bem com uma pequena gola esporte presa ao redor do pescoço, terminando num laço fino caindo em duas pontas soltas sôbre o casaco e seguindo até a altura da cintura.

K UM VESTIDO esporte justo até os quadris e todo fechado abotoado nas costas e sem cinto receberá a seguinte reforma: fechar as costas aplicando na frente uma tira recortada e abotoada em tecido diferente, e cinto fino ajustando a cintura.

L UM VESTIDO de lã em côr clara adquire uma nota alegre se se colocar em volta do decote redondo e dos bolsos grandes um viez franzido formando um babado, e na cintura uma tira igual à fazenda do viez caindo em pontas nas costas.

M UM VESTIDO "habillé" em tecido leve de saia rodada servirá ainda êste ano se se modificar o feitio de sua sáia prendendo o franzido na cintura e nos quadris com uma fita terminando em dois laços colocados em lados contrários.

N UM VESTIDO fechado e esporte que já foi muito usado, mas cuja fazenda continua em bom estado, deve ser aproveitado num modêlo "habillé" se se abrir a blusa num decote passando sôbre os ombros no qual é prêso um babado de 10 cm.


G


M


L


K


J


I


H

O Eterno Feminino

Luciano



"Há três homens no mundo cuja atividade me espanta: Bob Hope é um dêles, naturalmente; José Ferrer, o segundo; o terceiro é Ali Khan. Quando eu estava em Paris, costumava ver Ali tomar o "breakfast" com uma jovem, almoçar com outra, jantar com uma terceira. E no dia [illegible] a quarta". (Bing Crosby).

* * *

GINGER Rogers escreveu para uma sapataria francesa, encomendando alguns pares de sapatos, ajuntando à carta as fotografias dos sapatos que ela já possui. Assinou "Mrs. Ginger Rogers" e, mais abaixo: "Mme. Jacques Bergerac".



MÁRIO Lanza, tão admirado pelas fãs, é um dos maiores "chatos" para produtores e diretores de Hollywood. Durante dois anos, fêz com que o estúdio esperasse pelo momento de iniciar uma filmagem, apresentando, sucessivamente, as seguintes desculpas; "está fazendo muito frio"; "está fazendo muito calor"; "estou doente"; "estou com vontade de pescar"; "estou gordo demais"; "o papel é grande demais"; "o papel é curto demais"; "não gosto da indumentária"; etc.

Depois disso, o estúdio contratou um outro tenor e fêz o filme. E o não-me-toques pediu milhões de indenização à companhia.



AS DAMAS solicitam Gary Cooper, atualmente em Paris, hospedado em um hotel. Mas o galã madurão está providenciando para que sua espôsa, em companhia da filha, vá reunir-se a êle.

AS MAIS BONITAS DE HOLLYWOOD



Hedy Lamarr. Nasceu em Viena. Já foi a mais linda do mundo



PIER ANGELI — A mais nova beleza de Hollywood. Pertencia ao cinema italiano, nasceu em Roma e tornou-se um cartaz mundial

Hollywood é um mundo de mulheres bonitas, mas, segundo uma recente investigação, as mais bonitas, as de maior sucesso não são as norte-americanas. Sempre foi assim. Greta Garbo, Vivian Leigh, Annabella, Merle Oberon, Claudette Colbert, Michele Morgan, Ingrid Bergman, Marlene Dietrich, Madeleine Carroll, Dolores del Rio, Alida Valli, Maureen O'Hara, Hedy Lamarr são as mulheres que no passado e no presente maior sucesso fizeram em Hollywood e nem uma só nasceu nos Estados Unidos. Mesmo Rita Hayworth, que nasceu em Nova York sob o nome de Margarita Carmen Cansino, não pode ser considerada uma beleza norte-americana, se levarmos em consideração que seu pai era espanhol, sua mãe irlandesa e seu nascimento em terra americana uma casualidade. A verdade é que as maiores beldades do cinema não são da terra de Tio Sam e no entanto ninguém poderá negar a beleza e a mocidade da norte-americana.

Os colunistas de cinema estão interessados em descobrir o por quê dêsse fenômeno, sobretudo agora que agentes de diversas companhias produtoras estão contratando e trazendo da Itália lindas mulheres, loiras, morenas, altas e baixas de tôdas as idades. Tal fato virá certamente prejudicar a carreira das mocinhas de Hollywood, que lutam anos inteiros para conseguir uma simples "ponta" em algum filme. Dizem os técnicos que a grande vanta-



Marlene Dietrich. Nasceu na Alemanha. Suas pernas são famosas



Michelle Morgan. Francesa de olhos verdes. Chegou a Hollywood, venceu e voltou



Ingrid Bergman. Nasceu na Suécia, conquistou os Estados Unidos, voltou para a Europa

NÃO SÃO AMERICANAS



RITA HAYWORTH — Nasceu em Nova York por acaso. Sua beleza é bem espanhola



Dolores del Rio.. Mexicana. Assombrosa e com mais de 40 anos. Riquíssima



JOAN FONTAINE — Nasceu em Tóquio e seus pais eram de origem inglêsa. Mesmo assim é considerada norte-americana

gem das mulheres européias está na duração da sua beleza, que chega até aos 50 anos, enquanto que a das norte-americanas raramente atinge aos 35. Trata-se portanto de uma questão de empregar bem o capital num contrato que renderá melhor e mais longamente. A longevidade da européia e também da latina está provada muitas vêzes em Marlene Dietrich, que já é avó e continua linda. Dolores del Rio aos 47 anos mantém a sua fama de ser uma das criaturas mais lindas do mundo. Há 13 anos, Michele Morgan desembarcou nos Estados Unidos para filmar. Já era um atriz consagrada. Agora novamente de volta ao cinema francês e italiano surpreende a todos com a sua figura jovem como se o tempo não tivesse passado. Há quase 30 anos atrás a maravilhosa Madeleine Carrol foi para a América do Norte. Hoje essa beleza inglesa abandonou o cinema, trocando-o pelo teatro, onde começou a sua carreira, e está em plena forma. A sueca Ingrid Bergman, a austríaca Hedy Lamarr e a irlandesa Maureen O'Hara são exemplos dessa teoria de que as mulheres européias e latinas "duram" mais e são como certos vinhos, quanto mais velhos melhores. Mas isso, mesmo que explique a "importação" da beleza estrangeira, não chega a esclarecer por que elas fazem mais sucesso cinematográfico do que as fisicamente perfeitas e muito esportivas norte-americanas.

O que é que elas têm que as filhas de Tio Sam não têm? Você já foi à Bahia?...



Maureen O'Hara. Irlandesa. De Dublin a Hollywood o caminho foi rápido.



Madeleine Caroll. Inglêsa. Mora na Califórnia há muitos anos. E' das mais antigas



Alida Valli. Italiana, pertencente à primeira remessa que chegou à capital do cinema

OS AMORES DE GLÓRIA SWANSON

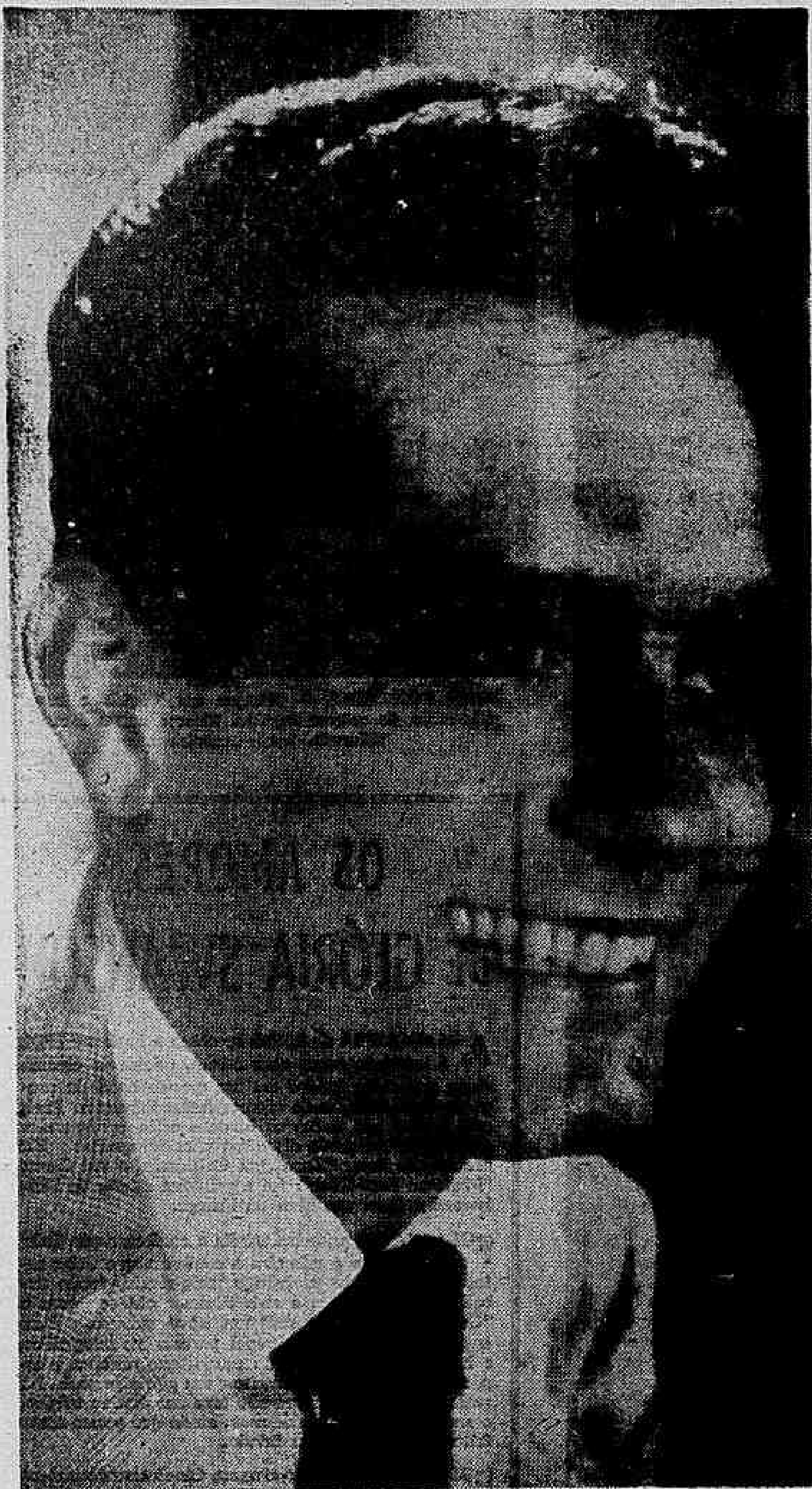
A MARQUESA de la Falaise chega a Paris em 1924: é festejada como uma rainha, rainha do cinema, aluga um andar inteiro em um grande hotel da praça da Concórdia, onde oferece festas fabulosas. Paris está a seus pés, todos os homens estão apaixonados por ela, os colegiais disputam suas fotografias. Ela acabara de fazer "Zaza", na Califórnia, e vai filmar "Madame Sans-Gêne": foi a primeira estrêla de Hollywood a fazer um filme na França.

FOI também a primeira estrêla a confessar que tinha um filho; e a primeira a confessar que tinha netos. Enfim, tendo passado o meio-século, tendo trabalhado em sessenta e dois filmes, obteve com o "Crepúsculo dos Deuses" um novo sucesso. Para o público de 1950 seu papel parecia autobiográfico, a história de uma atriz do mudo, que procura e espera, até à loucura, reencontrar sua glória passada. Na verdade, Gloria Swanson não teve um destino trágico, o sucesso jamais a abandonou, ainda que pouco tenha feito depois do cinema falado.

FOI a "vamp" n.º 1 do cinema. Cinco casamentos extravagantes, sempre por paixão, nunca por interêsse. Nunca preferiu os homens ricos. Ela mesma propôs para seu epitáfio o seguinte: "Paguei as contas dêles".

SUA beleza estranha sempre fascinou os homens. Em 1916, ela se casa com Wallace Beery, que trabalhava então em pequenas comédias. Seu segundo marido é Herbert Somborn (de que teve uma filha, que, por sua vez, lhe deu três netos). O casamento que a fez marquesa de la Falaise de la Coudraye foi o terceiro. Em 1930, tornou-se sra. Michael Farmer, êle, um esportista irlandês (uma filha, Michelle). Último casamento: de 1945 a 1948, com William Davey um banqueiro. Por que seus casamentos fracassaram. Ela mesmo o explica: "Sempre fui por demais ocupada para ser uma boa espôsa".





Não é propaganda de marca de dentifrício. E' apenas um sorriso de Cyl. Simpático e sincero como o próprio dono.

"MEU TRABALHO É UMA APRENDIZAGEM!"

Cyl Farney Pretende Tornar-se um Grande Ator Dramático — Considera Seus Papéis Atuais Pontos de Apoio Para Maiores Desempenhos

Reportagem de MONTENEGRO BENTES
Para a "Revista do DIARIO CARIOCA"

QUANDO encontramos Cyl Farney nos estúdios da Atlântida, êle se preparava para tirar umas fotografias de publicidade, com Fada Santoro, em seu novo filme "Nem Sansão, Nem Dalila". E estava realmente zangado com os jornalistas em geral, pois havia lido uma crônica em que se dizia que êle nunca passaria de "mocinho" dos filmes da Atlântida.

O AMBIENTE, portanto, não nos estava favorável para obtermos novas impressões do mais querido galã do Cinema Brasileiro, mas a nossa honestidade profissional lhe é conhecida e assim o protagonista de "Amei um Bicheiro" não hesitou em nos atender.

— "Sim ! Não sou mocinho ! Procuro dar as minhas interpretações cinematográficas tôda a minha sinceridade de artista. Mas sou muito jovem ainda, e considero que meu trabalho é uma aprendizagem. Os papéis que me têm sido dados são apenas degraus em minha ascensão para maiores desempenhos. Um dia mostrarei meu nome entre os grandes atores dramáticos do momento !"

NÃO PUDEMOS deixar de dar razão a Cyl Farney. Com uma bagagem cinematográfica de apenas dez filmes ("Escrava Isaura", "Pecado de Nina", "Tocaia", "Aí Vem o Barão", "Areias Ardentes", "Barnabé Tú és Meu", "Os Três Vagabundos", "Amei um Bicheiro" e, agora, "Nem Sansão Nem Dalila"), Cyl tem um grande futuro à sua frente. E' só darmos tempo ao tempo.

AQUELA revelação não nos bastava. Queríamos algumas coisas pessoais e interessantes, para satisfazer a curiosidade insaciável dos leitores. E, de frase em frase solta, fo-



Cyl no jardim de sua residência, junto ao M. G. de esportes, preparando-se para dar uma "chispada". Tomem nota do número



Nos seus momentos de lazer, Cyl pesca . . . E o resultado, pelo que vemos na fotografia, é sempre bom. A figura que está atrás não é Fada Santoro, asseguramos . . .

mos recompondo algo dos gostos e preferências do artista exclusivo da Atlântida. Nascido em 14 de Setembro, sua predileção é a música. Toca bateria e piano muito bem, e coleciona discos. Mas tem uma grande paixão: seus dois automóveis, um M.G. de esporte e um Jaguar que já está conhecido em todo o bairro das Laranjeiras.

TENDO uma grande correspondência de "fans", procura respondê-las pessoalmente, e a todos envia sua fotografia autografada. Seus artistas nacionais prediletos são Fada Santoro e José Lewgoy, e os estrangeiros, Robert Ryan e Joan Crawford. Solteiro, Cyl Farney nada quis falar sôbre o amor, evitando discretamente qualquer referência sôbre o assunto. "Creio que minha vida particular a mim pertence; não devemos deixar que os "fans" interfiram na mesma. Para satisfazê-los, bastam nos fatos e coisas da nossa vida profissional" — disse êle.

MAS CYL Farney também confessou-nos um grande desejo. O de fazer no cinema a biografia de um músico. Tendo todos os predicados para isso, acreditamos que no dia em que Cyl realizar êsse sonho nos dará uma grande interpretação. Entrou para o cinema a convite de um amigo, mas sem vontade, e o primeiro filme em que tomou parte foi "Noites de Copacabana", acreditamos que da Cinédia, até agora não exibido.



Bonitão sem máscara, tem mais admiradoras do que outro qualquer.



Onde quer que se encontre, o galã da Atlântida é obrigado a satisfazer os numerosos pedidos de autógrafos. Ei-lo em plena atividade, cercado de "fans"



Na praia de Copacabana, um flagrante inédito de Cyl Farney junto com Gregório Barrios, o cantor argentino agora radicado no Brasil



Uma foto inédita. Cyl tocando bateria para suas "fans", associadas do "Clube Juvenil dos Fans de Cinema", que tem Cyl Farney como patrocinador

Um bom garfo

SEU MARIDO SABE TOMAR CONTA DE CASA?

As mulheres, quando recebem alguma reclamação do marido sôbre qualquer coisa que êles considerem errada dentro de casa, pensam ou melhor dizem que êles falam assim, mas que jamais seriam capazes de tomar conta de uma casa como elas o fazem. E isto é uma grande verdade. Poucos, pouquíssimos homens sabem preparar um prato, lavar a louça sem quebrar, e varrer as salas sem esconder a poeira debaixo do tapete.

Nos Estados Unidos, com a falta de empregados domésticos, os homens foram obrigados a colaborar dentro de casa e mesmo aprenderam a cozinhar, pois lá quase tôdas as mulheres trabalham fora e muitas vêzes os horários do casal não coincidem.

Aos poucos o sistema norte-americano vem chegando ao Brasil, e muito embora só tenha conseguido penetrar em alguns lares, já podemos acreditar que os homens (alguns...) conseguem ser uma "boa dona de casa".

Em primeiro lugar faremos hoje um teste para que tôdas as senhoras casadas verifiquem se o marido tem jeito para resolver os problemas caseiros.

1 – Depois da lua-de-mel, êle ainda faz questão de levar-lhe o café na cama?...

2 – Êle senão arruma, pelo menos não desarruma a casa e o próprio armário?...

3 – Êle, quando chega em casa, espalha os jornais e joga o palitó em qualquer lugar?...

4 – Quando você fica doente e não tem empregada, êle se oferece para preparar alguma comida?...

5 – Êle sai para comer fora, se você por algum motivo não está em casa na hora das refeições?...

6 – Êle molha todo o banheiro cada vez que toma banho?...

7 – Quando recebem em casa, êle se preocupa em servir as bebidas e verificar se os convidados desejam alguma coisa?...

8 – Êle estipula o orçamento mensal da casa, procurando atender às despesas de cada mês?...

9 – Êle traz seguidamente da cidade frutas e conservas sem que você tenha pedido?...

10 – Êle conserta uma cadeira ou qualquer coisa que se tenha quebrado, de boa vontade?...

Se as perguntas 1 – 2 – 4 – 7 – 8 – 9 e 10 forem positivas e as 3 – 5 e 6 negativas, você pode ficar sossegada que seu marido é um exemplo de eficiência doméstica.

Se no total você pôde responder a 7 perguntas acertadamente, êle com alguns aperfeiçoamento chegará ao tipo ideal.

Com apenas 5 perguntas certas, tome cuidado, êste negócio de tomar conta de casa não é muito do gênero de seu marido.

Com menos de 5 perguntas, lastimamos, mas seu marido só excepcionalmente chegará a ser um bom auxiliar em casa.

Agora se as perguntas 1 – 2 – 3 – 4 – 7 – 8 – 9 e 10 forem negativas e as 3 – 5 e 6 positivas, não há remédio, você tem que ser uma pessoa resignada e arcar sòzinha com todo o serviço. E para ajudá-la, aqui vão algumas receitas.

CROQUETES DE CARNE — Asse 1 quilo de carne na panela. Retire os ossos e as peles e passe na máquina. Faça um creme espesso com 2 chícaras de leite, sal, 1/2 colher de manteiga, 2 gemas e farinha de trigo. Junte a carne e deixe esfriar. Faça os croquetes, passe depois no pó de pão torrado e em ovos batidos alternadamente. Frite em seguida na banha quente.

PURÊE DE MAÇÃ — Tome 6 maças,d escasque, tire o miolo, parta em fatias e cozinhe em fogo brando com 4 colheres de água apenas. Junte 2 colheres de açucar e cubra a panela. No momento de servir amasse para que fique em purée.

DOCE DE OVOS COM LARANJA — 6 ovos, 1/2 quilo de açucar, caldo de 2 laranjas. Do açúcar faça uma calda em ponto de pasta. Bata as claras em neve, junte as gemas, o caldo de laranja e a calda. Misture tudo e leve ao fogo fraco até aparecer o fundo da panela.

A MAIOR VENDA EM CASACOS DE PELES

DURANTE ÊSTE MÊS — JULHO

GELBERT & PLATTEK, (Atacadistas)

POR MOTIVO DO SEU

ANIVERSÁRIO

OFERECEM OS MELHORES ARTIGOS EM CASACOS DE PELES POR PREÇOS PARA FAZER AMIGOS

BRUMEL Inglês, 2/4 de Cr$ 1.350,00 por 1.000,00

BRUMEL Inglês, 3/4 de Cr$ 1.700,00 por 1.400,00

LONTRA Francesa, 2/4, qualidade EXTRA, de Cr$ 2.200,00 por 1.650,00

LONTRA Francesa, 3/4, qualidade EXTRA, de Cr$ 2.500,00 por 1.850,00

BOLEROS, Marron e Branco, de Cr$ 850,00 por 550,00

TODOS OS ARTIGOS SÃO DE PRIMEIRA QUALIDADE e A CASA GARANTE O QUE VENDE

RUA SÃO JOSÉ, 110 — SOBRADO

TEL.: 22-7981

O Que se Deve Fazer

Não comentar a vida do próximo.

Não chamar a atenção sôbre sua própria vida.

Não dar estalos com os dedos.

Não fazer movimentos desordenados com a cabeça.

Não dobrar os braços um sôbre o outro.

Não pegar na pessoa com quem se está conversando.

Não apontar objetos nem pessoas.

Não gesticular, quando fala.

Não interromper quando os mais velhos falam.

Não deixar uma carta sem resposta.

Não chegar atrasada à igreja, concertos, teatros, etc.

Não deixar de devolver os objetos que tomou emprestado.

Não incomodar os vizinhos com rádio ou outro barulho.

Não discutir, nem na rua nem em casa.

Não fazer promessas sem saber se é capaz de cumpri-las.

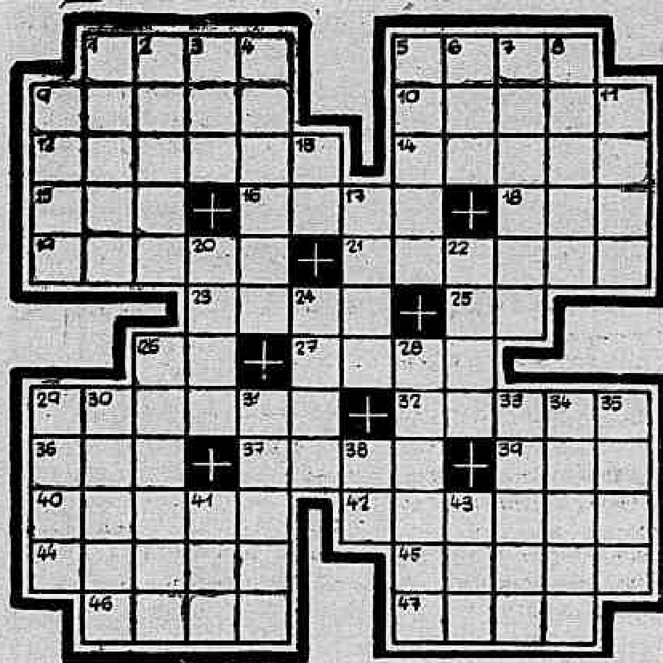
PELES

Seu agasalho fica novo — Lava — Conserta e Reforma-se oficina especializada. Rua Marquês de Olinda, 88 - Botafogo — Telefone 26-7973

Se sabe, RESPONDA:

HORIZONTAIS

1 — Gruta pequena, lapa; 5 — Discussão; 9 — Poder estar dentro; 10 — Venero, respeito; 12 — Arraial, almocreve; 14 — Tornar lustroso, friccionando; 15 — Espaço de trinta dias; 16 — Dança fetichista dos negros da Bahia, região de Lençóis; 18 — Catafalco; 19 — Perfume agradável; 21 — Expor fatos, razões e argumentos; 23 — Verbal; 25 — Compaixão; 26 — Atmosfera; 27 — O mesmo que camarão; 29 — Ato ou efeito de bater involuntàriamente com a ponta do pé; 32 — Que tem asas; 36 — Rio que separa o Brasil do Paraguai; 37 — Sulcar a terra; 39 — Ponto cardeal oposto ao Norte; 40 — Arame sustido por postes, onde são postas a secar as roupas lavadas; 42 — Filhote de coelho; 44 — Termine; 45 — Fortificar; 46 — Quinto filho de Sem (h. sagr.); 47 — Afeição profunda.



VERTICAIS:

1 — Recreio, passatempo; 2 — Muito gordo; 3 — Dez vêzes dez; 4 — Expor ao ar; 5 — Substância feita de trapos ou vegetais reduzidos a massa e dispostas em fôlhas para escrever, embrulhar, etc.; 6 — Repetição; 7 — Português (depreciativo); 8 — Instiga, excita; 9 — Móvel onde a pessoa se deita para dormir; 11 — Proferir discursos; 13 — Naquele lugar; 17 — Pouco espêsso; 20 — Reside, habita; 22 — Vereador; 24 — Mamifero roedor; 26 — Cortar as beiras de; 28 — Planta verbenácea medicinal; 29 — Forma popular de "estava"; 30 — Turva, escura; 31 — Contração da preposição **de** e do advérbio **além**; 33 — Planta da família das aristoloquiáceas; 34 — Resistir; 35 — Cheiro agradável; 38 — Outra coisa mais; 41 — Costa inferior do boi; 43 — Interjeição designativa de estrondo.

• CHARADAS NOVÍSSIMAS

1 — **A acusada** fêz um **ajuste** para adquirir aquela bonita **imagem** (1-2).

2 — **Agora,** faço **com preferência,** aquilo que **nunca** desejaria antes (1-1).

3 — **Aqui** a **mentira** é obra do **diabo** (1-2)

4 — Este **cesto** eu o adquiri de um **soberano,** numa **Cidade do Estado de São Paulo** (2-1).

5 — Quem **comete êrro** paga seu **sofrimento** como **penitente** (2-1)

6 — **Experimento,** sempre que posso, um **peixe** como **desafio à** carência de carne verde (2-2).

• CHARADAS SINCOPADAS

1 — Ser **pacífico** não quer dizer que seja **tôlo** 3 (2).

2 — O seu **modo de proceder** não lhe causa nenhum **receio** 3 (2).

3 — **Intrépido poeta!** 3 (2).

4 — **Só a ilusão** me acompanha, senhor! Que fazer? 3 (2).

5 — Quem foi **fracassado** na vida não tem **sorte** 3 (2).

6 — Ela é **muito querida** porque tem **fortuna** 3 (2).

RESPOSTAS DO NÚMERO ANTERIOR

PALAVRAS CRUZADAS: **Horizontais** — ameno; vigia; ufa; humor; rol; miliário; pane; amen; os; ar; dó; vil; títere; macete; ama; fé; ia; rá; atum; Indo; vigorosa; mói; piora; nau: sarau: Oscar. **Verticais** — afim; maleva; nha; ouro; vôo; ir; ira; aonde; uma; mistério; Léo; inicio; premar; Léa; ata; menos; ratona; fim; agro; usar; mau; dia; véu; oas; pá.

CHARADAS NOVISSIMAS: 1 — bispo; 2 — severa; 3 — alivia; 4 — unido; 5 — mofa.

CHARADAS SINCOPADAS: 1 — avaro (aro); 2 — peruca (peca); 3 — pedaço (peço) 4 — labuta (lata); 5 — marreco (marco).

Psicologia feminina

IMAGINAÇÃO E CURIOSIDADE FEMININA

(Prof. N. C. DE OLIVEIRA)

A IMAGINAÇÃO, faculdade mágica ou divina, capaz de transportar sobretudo a mulher de um simples brinquinho (!) até a um mundo de sonhos ou de temores, capaz de fazê-la subir de uma idéia ou palavra a uma infinidade de imagens, que podem mesmo nada ter com o núcleo que as suscitou, é a faculdade que lhe outorga a possibilidade de ver ou de sentir o inexistente, com a vivacidade e a precisão do real, ainda que suas representações vivam num constante superpor-se ou desvanecer-se.

A IMAGINAÇÃO é talvez a faculdade mais importante da inteligência humana. O sexo, porém, estabelece aqui diferenças muito claras. No homem, essencialmente *egocêntrico*, a imaginação se baseia numa idéia, num cálculo, numa meditação pessoal, etc. Na mulher, profundamente *alterocêntrica*, a imaginação se movimenta antes de qualquer estímulo exterior e concreto, antes que qualquer coisa toque seus sentidos. E como os estímulos concretos, que a realidade apresenta à mulher, são mais numerosos e mais fáceis que os que podem oferecer a meditação, resulta que a imaginação feminina, além de proceder de impulsos diferentes, é infinitamente mais variada, rápida e fecunda que a do homem. Por outro lado, precisamente porque a imaginação feminina é mais veloz e mais matizada que a do homem, constitui a origem não só de suas mais características e curiosas qualidades, como ainda de suas contradições mais comuns.

DE SUA imaginação derivam a curiosidade e a probidade, e da variedade e fertilidade desta imaginação derivam a tenacidade e a mobilidade, a atenção e a distração, a sinceridade e as mentiras, a possibilidade de infundir vida ao inanimado e, enfim, sua serenidade e resistência à loucura e ao suicídio.

QUANDO êsse estímulo imaginativo toca a mulher, torna-se "ávida" do que sente ou observa, e acha interessante todos os acontecimentos que lhe podem causar emoções e excitar sua imaginação. A mulher é mesmo curiosa: curiosa de ver, de ouvir, de saber o que ocorre junto dela. Por exemplo, o prazer feminino de estar à janela é universal (!) . . . Em certos países europeus, junto à mesa de trabalho ou de estudo, a mulher tem um espelhinho que reflete o que se vai passando lá pela rua . . . A maior distração das senhoritas e senhoras é passear; ir ao teatro; às corridas de gala. . ., aos casamentos, à missa solene e até aos enterros . . . constitui um dos prazeres mais vivos do mundo feminino, não tanto pelo que tais espetáculos costumam ser em si mesmos, mas para gozar do que ali se ouve, se vê e se comenta. Em todos os tempos e países, esta curiosidade foi objeto de invectivas e deixou uma "literatura" de provérbios relativos . . .

TAIS burlas, porém, não consideraram a origem e a função desta curiosidade; não notaram que esta propensão da mulher a observar, a espiar e a inteirar-se de tudo e de todos é um dos elementos integrantes de sua imaginação e de sua inteligência prática, e que lhe servirá para resguardar-se dos defeitos masculinos. Certo é que o homem não se intromete na vida ilheia nem assoma à sacada para ver quem passa ou como vai . . . E por que isto? Porque tais acontecimentos não lhe proporcionam *estímulos* nem *excitações* de espécie alguma. Então, como as pode procurar o homem? Já perguntamos nós ao homem por que êle bebe? O homem bebe porque não pode descobrir, em seus impulsos imaginativos, outro meio para excitar seus centros nervosos e transportar-se, artificialmente, ao mundo da fantasia. Ora, o vigiar, o espiar, o observar são para a mulher o vinho e a droga . . . Nada, pois, mais providencial nem mais inocente que a curiosidade feminina que, além de outros resultados de ordem prática, permite à mulher remontar-se ao mundo das imagens, das idéias e da alegria, substituindo com êste ingênuo expediente os perigosos excitantes a que recorre o homem para alcançar o mesmo fim.

TAPETES E CORTINAS

LAVAGENS E CONSÊRTOS

Executam-se lavagens e consertos de tapetes, cortinas e passadeiras, com a máxima perfeição. Retiram-se e colocam-se. Orçamentos sem compromisso.

Telefone: 25-6478 — Rua Pedro Américo, 69

MODISTA PARTICULAR

"ALTA COSTURA" (ENTREGAMOS EM 24 HORAS)

(Radicada há varios anos em Copacabana)

CORTE FRANCÊS (ÚLTIMA MODA)

Executam-se vestidos em modêlo para coquetel soirée, noiva, etc. Tailleurs (corte de alfaiate), todo e qualquer modêlo, com a máxima perfeição e rapidez.

Mme. SÁ — RUA BOLIVAR N.º 54

Apartamento 204 — Telefone 27-1128

Em frente ao Cine Roxy, em Copacabana

MAMÃE DOLORES, a Conselheira — por Ken Allen



A CONTINUAÇÃO DESTA HISTÓRIA, "MAMÃE DOLORES", É PUBLICADA DIARIAMENTE NO "DIÁRIO CARIOCA"

CASACOS DE PELES

BRUMEL INGLÊS LEGÍTIMO

CASACOS DE LONTRA FRANCÊSA A VAREJO OU PELO REEMBOLSO

PREÇOS DE RECLAME

Cr$ 300, 400, 650, 950, 1.250.

Grande sortimento de casacos de todos os tipos, de peles finas e baratas.

A Vista e a Prazo

OFICINA DE PELES

Largo São Francisco, 23, Sala 3 - 1.º Andar

Tel. 43-3998

Comêço da Rua do Teatro

RIO DE JANEIRO

CASACOS DE PELES

FABRICAÇÃO PRÓPRIA

ESTOLAS E BOLEROS

Preços de Reclame:

Cr$ 300,00, 400,00 e 650,00

Casacos de Brumel, Lontra, Pitigrie e outras qualidades. Peles importadas da França e Inglaterra.

AVENIDA 13 DE MAIO, 23 – 19.º andar — Salas 1903-1915 – Telefone: 32-0305 — Edifício Darke

SEJA PIANISTA

A prof. MARIA LUIZA ensina piano e teoria preparando para o Conservatório e Escola Nacional de Música. Faça uma visita ao seu curso, que é registrado e fiscalizado. — Rua Torres Homem, 1171-Tel. 58-1757

HUMORISMO INTERNACIONAL







D engenheiro agrônomo do primeiro andar apaixonou-se pela moradora do terceiro.



Eu não quero falar com ninguém, mas cada vez que eu brinco com os números alguém como você responde



Reparem a técnica! ela tem o curso completo de Christian Dior



Antigamente eu enxergava melhor à distância!



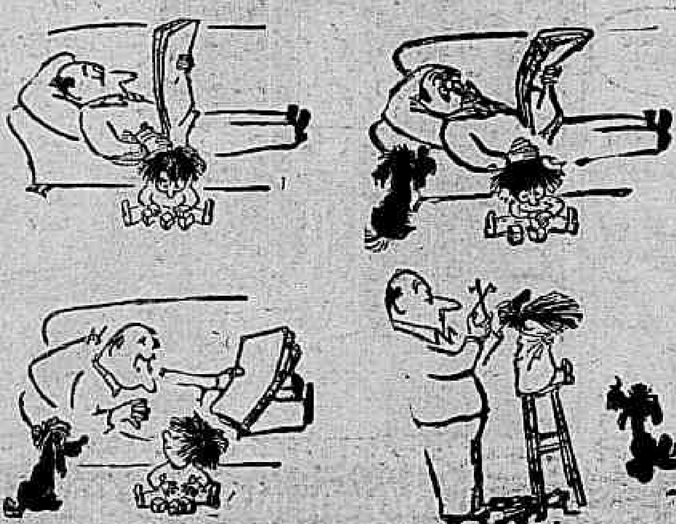
Mais um "foul" e eu o expulso de campo



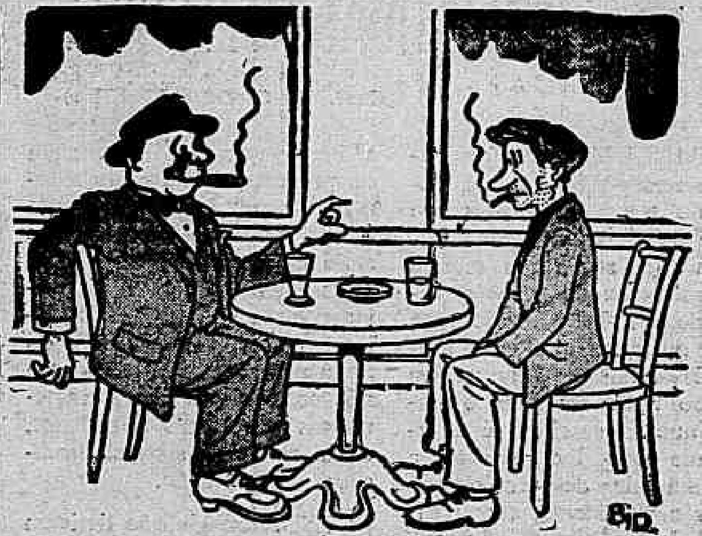
E' incrível que todo mundo só olhe para a maneira de pedalar de minha irmã e não a minha



Estacionamento proibido...



Sem palavras...



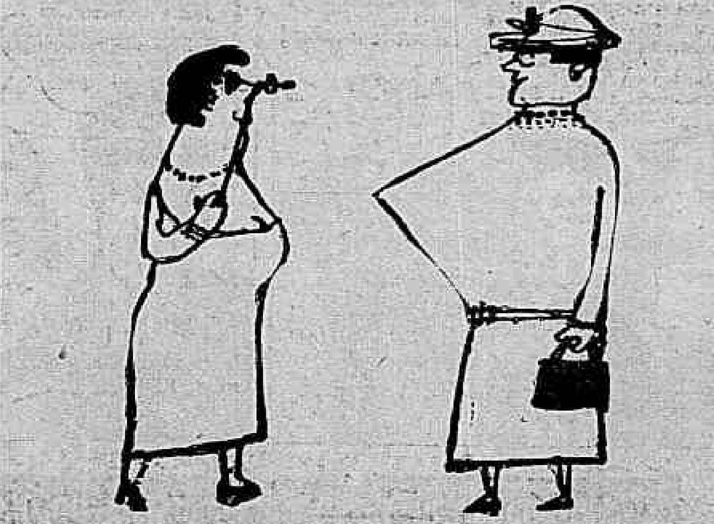
Então foi depois que você encontrou um trêvo de quatro fôlhas que você se tornou ladrão? — Foi, o trevo estava numa carteira que continha 10 contos



... que o senhor está aqui, aproveite e tome a minha temperatura



Eu queria me matar, mas êle me convenceu ao contrário



A senhora estêve visitando as pirâmides do Egito?...

O Carioquinha

NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE

5 - 7 - 1953

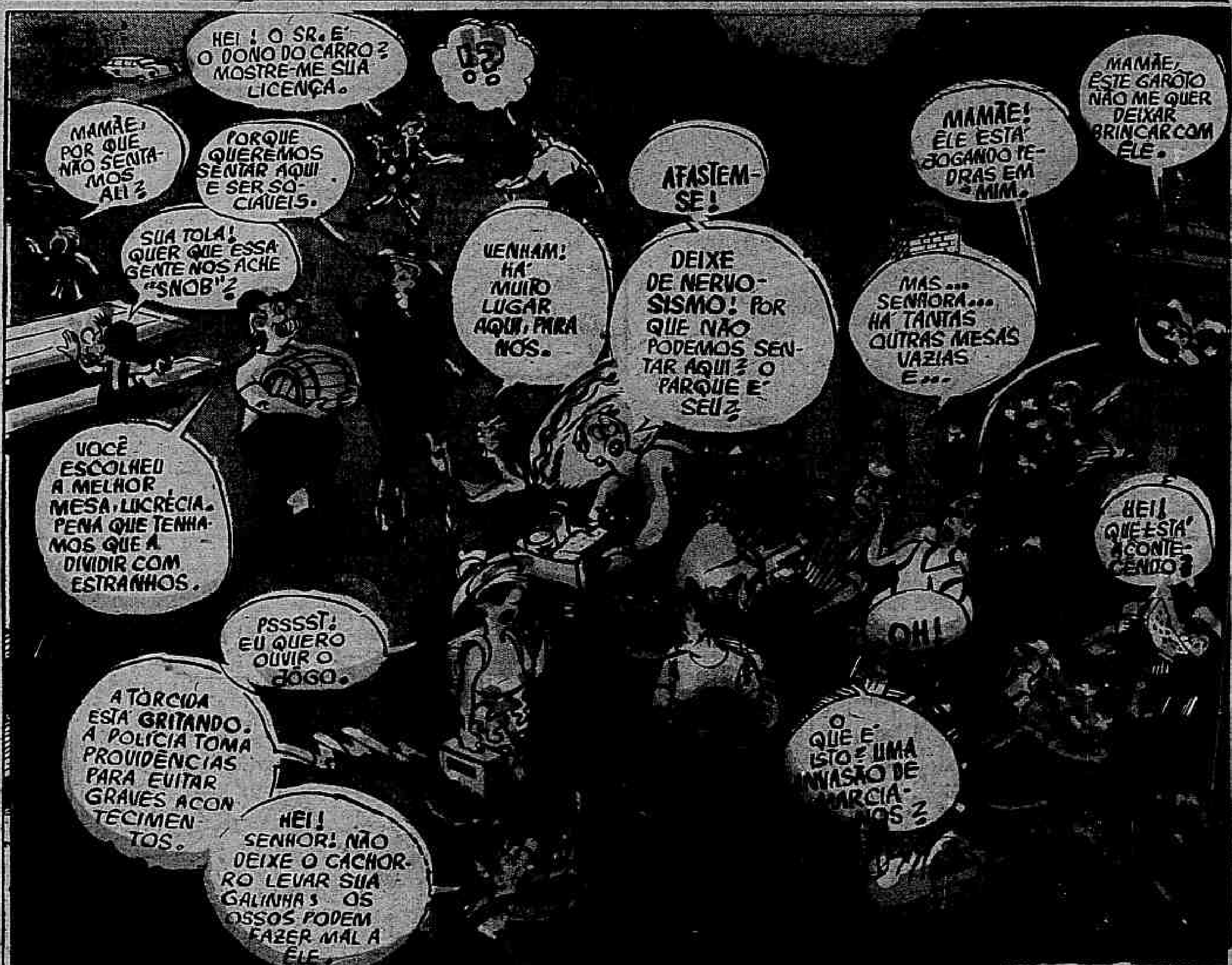
SUPLEMENTO INFANTIL DO DIÁRIO CARIOCA

Que Família!

Por COLIN ALLEN

Bom Pique-Nique...





Tom Corbert e os Cadetes do Espaço

por Ray Bailey

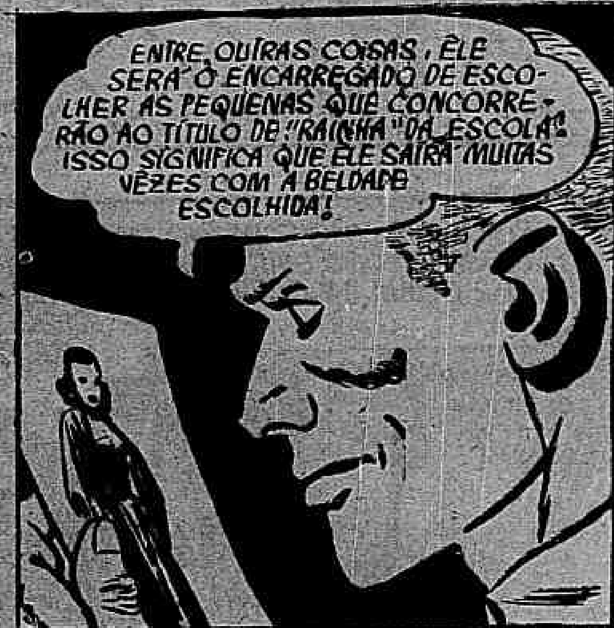


















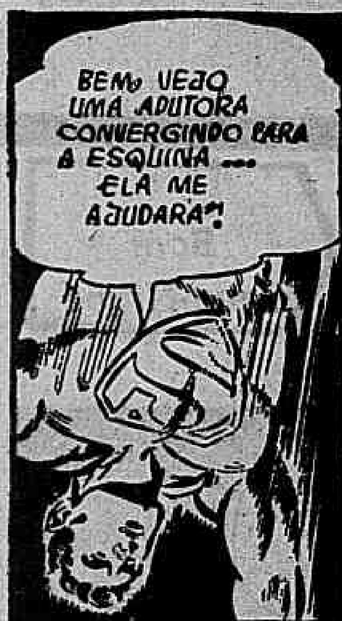


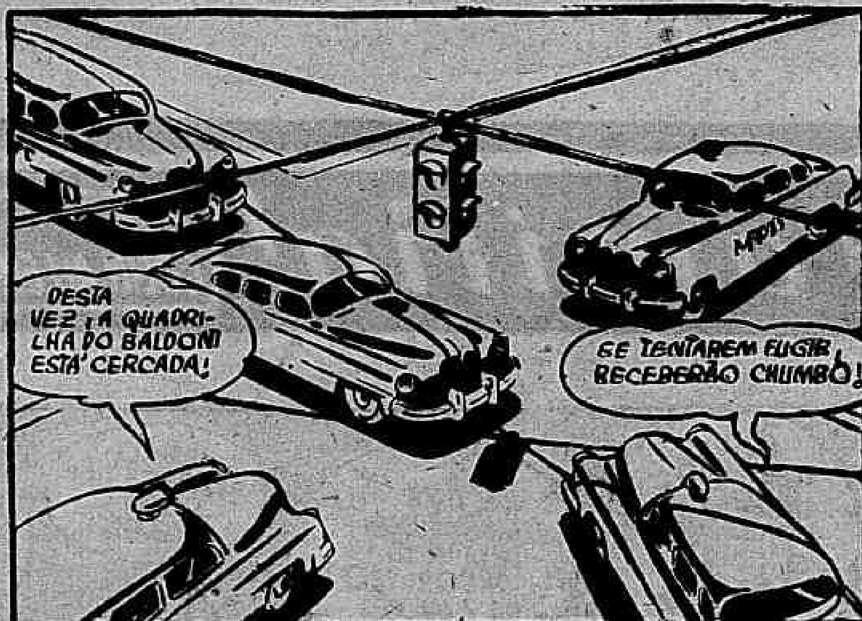


★ Leia a continuação desta historieta no DIARIO CARIOCA de terça-feira ★

Superman — Homem de Aço

por Wayne Bering













A McClure Newspaper Syndicate Feature
Copr. 1952, National Comics Publications, Inc.









★ ★ ★ Leia a continuação desta historieta no próximo domingo ★ ★ ★

Brotinho e Brotoejo

por Raul Robinson











Brick Bradford

por Clarence Gray













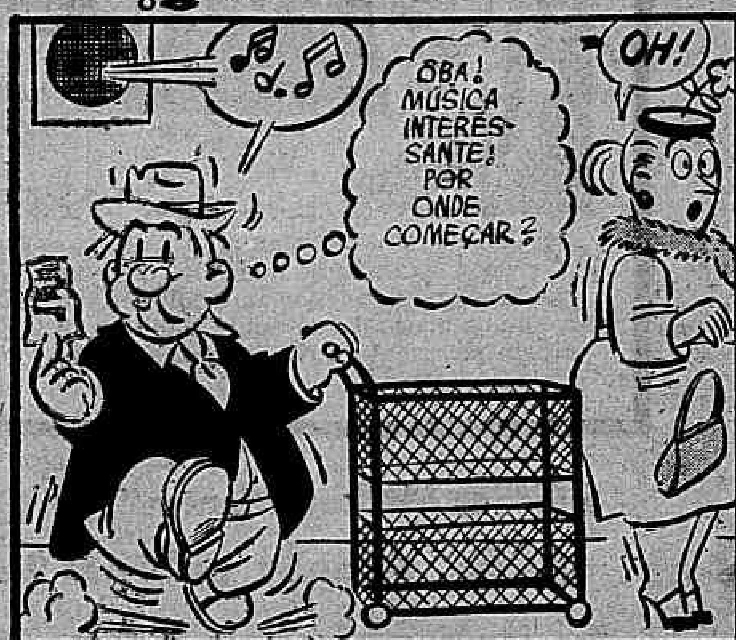
★ ★ ★ Leia a continuação desta historieta no próximo domingo ★ ★ ★

Petrônio, o Pateta

por Wingnet



















COPR. 19.. KING FEATURES SYNDICATE, Inc. WORLD RIGHTS RESERVED.





Joe Sopapo — Campeão de Box

por Han Fisher

























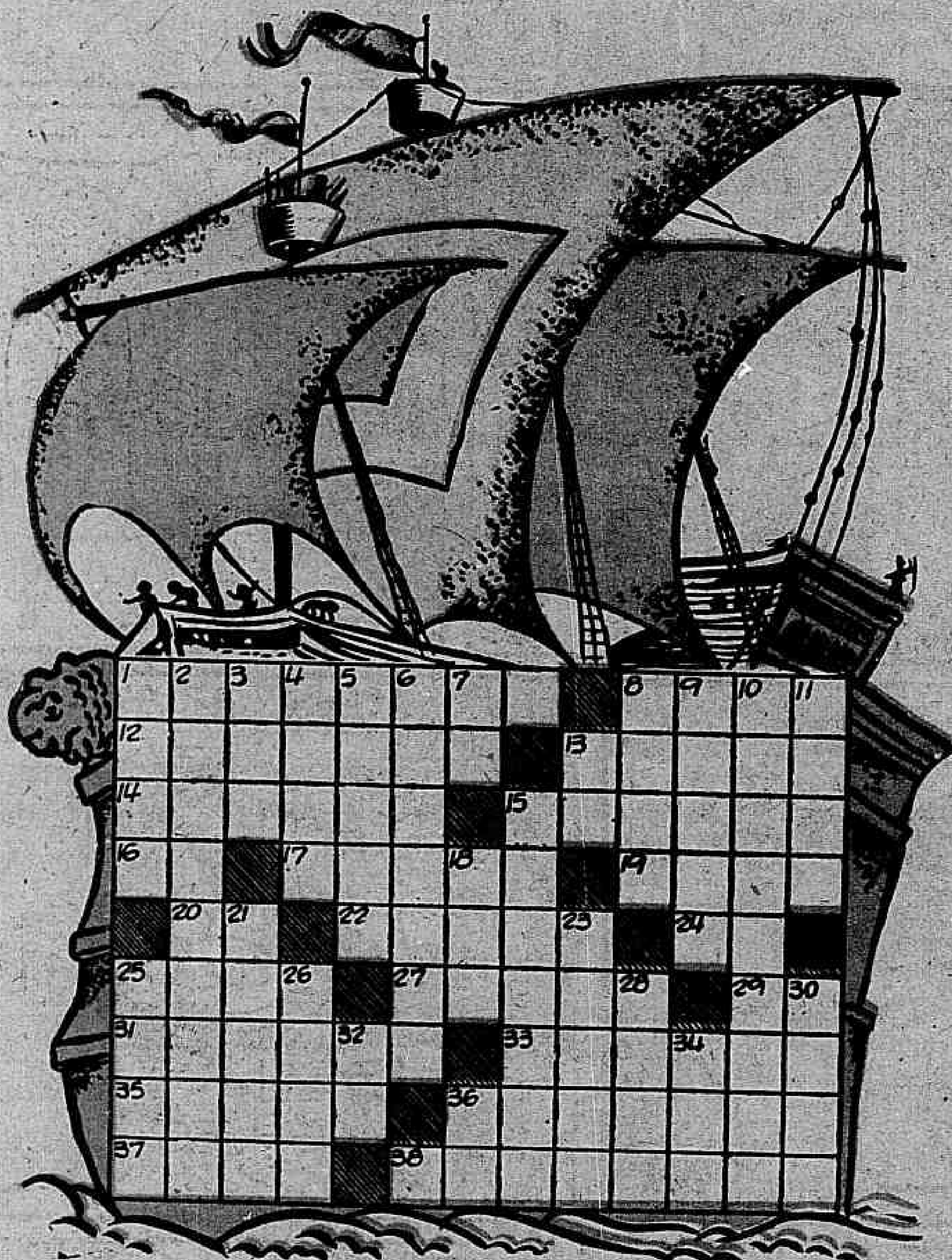
Leia a continuação desta historieta no DIARIO CARIOCA de terça-feira

Decifra-me ou te Devoro!

POR R. PORTELLA

Palavras Cruzadas

HORIZONTAIS: 1 — Pequena embarcação de velas latinas; 8 — Receptáculo de tecido; 12 — Irá em socorro; 13 — Tirar a umidade; de; 14 — Reunião de membros escolhidos numa assembléia para examinar determinadas questões: 15 — Terá firme, não deixará escapar; 16 — Artigo masculino, plural; 17 — Ladeira; 19 — Vereador; 20 — Forma popular de "está"; 22 — Aquilo que prende uma coisa a outra; 24 — Em psicanálise, o substrato instintivo da psique; 25 — Crina de leão; 27 — Mitra do pontífice; 29 — Vento: 31 — Solução aquosa de amoníaco; 33 — Som lastimoso, plangente; 35 — Executa com a voz (um trecho musical); 36 — Cada uma das duas partes iguais em que se divide um todo (pl.); 37 — Espaço aberto no interior de uma residência; 38 — Ruidosa.



VERTICAIS: 1 — Pedaço de vidro quebrado; 2 — Habituar; 3 — Aguardente proveniente da destilação do melaço; 4 — Nome p. feminino ou masculino; 5 — De capital importância; 6 — Pessoa que vive no ermo; 7 — Naquele lugar; 8 — Seis mais um; 9 — Assenti, consenti; 10 — Beneficências, esmolas; 11 — Que é articulado de viva voz; 13 — Igreja episcopal; 15 — Ramos de uma árvore; 18 — Genitor; 21 — Afiance; 23 — Erguido, levantado: 25 — Fruto da jaqueira; 26 — Mamífero ungulado da família dos tapirídeos; 28 — Gostar muito de; 30 — Flor muito conhecida; 32 — Caminhava; 34 — Partido (verbo); 36 — Filho de jumento e égua.

CERTAME CARIOQUINHA N. 51 — Palavras Cruzadas

NOME .... IDADE .... ANOS

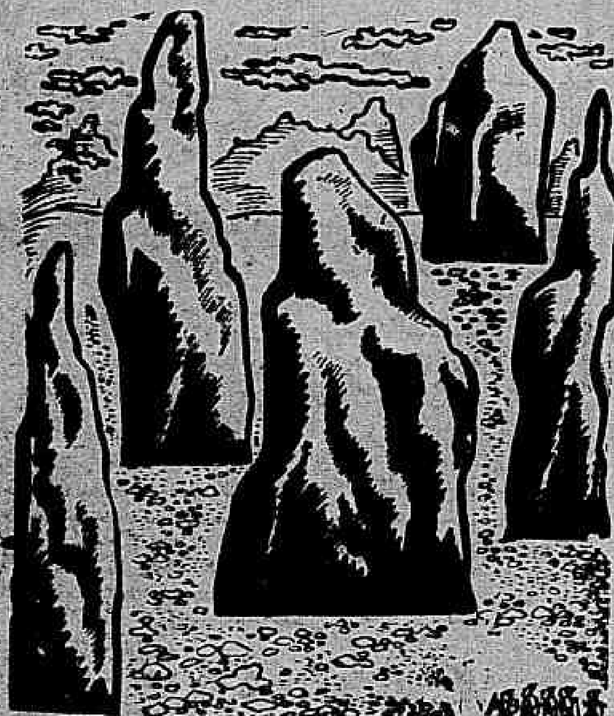
RUA .... N.° ......

CIDADE .... ESTADO ....

☆

TRÊS bonitos livros serão distribuidos entre todos os leitores que acertarem esta "cruzada". Sobrescritem os envelopes assim: **"Certame Carioquinha N.° 51", DIÁRIO CARIOCA, Av. Rio Branco, 25, sobreloja, Rio de Janeiro.** O prazo é de 30 dias, a contar de hoje.

Os Rochedos



O GRUPO de alpinistas prepara-se para fazer a escalada do mais alto dos cinco rochedos. Saberá o leitor amigo distinguir qual é o cume mais alto, mirando, a ôlho, a distância intercorrente entre o tôpo e a base do cada rochedo?

"Edições Melhoramentos" ● ●

● ● Adquira os Livros Das

ATENÇÃO, LEITORES! — Vejam no 2.ª caderno, na página 6, a relação dos leitores agraciados com um livro no "Certame Carioquinha N.° 47", bem como a solução do passatempo acima: "Os Rochedos".

VENHAM BUSCAR SEUS BRINDES!

São êstes os leitores aquinhoados com livros em nossos certames, e que ainda não compareceram à nossa redação para reclamá-los: — Nair Neves da Costa; Patrícia Teixeira; Araci Castro; Mário Lopes; Sarah Ignez; Alaide Duarte; Yeda F. Reverdosa.

